



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades DIVERSITÀ | 2024

Org.
Thiago S. Reis
Maria Ferreira

**ACTAS COMPLETAS E RESUMOS DO ENCONTRO
IBERO-AMERICANO DAS DIVERSIDADES
DIVERSITÀ - 2024**

Editora Cravo

Comité Científico

Jorge Chinaa

(Wayne State University - EUA)

Keila Grinberg

(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brasil)

Leonardo Rosa Ramos

(Università Pontificia Salesiana - Itália)

Marcia Calainho

(Instituto Jurídico Luso Brasileiro - Portugal)

Márcia Maria Menendes Motta

(Universidade Federal Fluminense - Brasil)

Monique Montenegro

(Instituto Ensinar Brasil - Brasil)

Thiago de Souza dos Reis

(Universidade Estácio de Sá/Universidade Veiga de Almeida - Brasil)

Yanina Benitez

(Instituto de Filosofia Ezequiel de Olaso/Centro de Investigaciones Filosóficas - Argentina)

**Thiago S. Reis
Maria Ferreira
(Org)**

**Actas Completas e Resumos do Encontro
Ibero-americano das Diversidades
DIVERSITÀ - 2024**

Copyright © 2025 **Editora Cravo**

**Título: Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades
- DIVERSITÀ - 2024**

Direção Editorial: Lou Calainho

Edição e Diagramação: Equipa Editora Cravo

Projeto gráfico e capa: Cida Santos

Grafismo: Sofia Ferreira

ISBN 978-989-9037-77-9

Conselho Editorial

Lou Calainho

Magno F. Borges

Maria Auxiliadora B. dos Santos

Dados para Catalogação da Obra

Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ
(2024 : Porto, Portugal).

Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades
- DIVERSITÀ - 2024 [recurso eletrónico] / Thiago S. Reis, Maria Ferreira
(org.). – Porto : Editora Cravo, 2025.

E-book (pdf): 3Mb

ISBN 978-989-9037-77-9

1. Ciências Sociais e Humanas - Congressos. 2. Ensino Superior. 3.
Investigação Científica. 4. Encontro Científico. I. Reis, Thiago S.. II.
Ferreira, Maria. III. Centro Português de Apoio à Pesquisa Científica e à
Cultura. IV. Título.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização
por escrito dos editores e autores.



www.editoracravo.pt
contacto@editoracravo.pt
+351 960 221 473

**Actas Completas e Resumos do Encontro
Ibero-americano das Diversidades
DIVERSITÀ - 2024**

Organização:



Apoio:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
-------------------	----

RESUMOS

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: (RE) APRESENTAR É ESSENCIAL PARA O ATENDIMENTO DO ESTUDANTE NO CONTEXTO DA SALA DE AULA REGULAR ADRIANE GALLO ALCANTARA DA SILVA CARINA ALEXANDRA RONDINI.....	17
--	----

A RESISTÊNCIA DA DIFERENÇA: POR UMA FILOSOFIA TENSIONADA NOS SEUS LIMITES ALAN DUARTE ARAÚJO.....	18
---	----

HISTÓRIAS SILENCIADAS: ARAJARYR CAMPOS E A PIDE ALLANA LETTICIA DOS SANTOS.....	19
---	----

ANTI-FEMINISMO E DIREITOS HUMANOS NA COREIA DO SUL: UM DIÁLOGO SOBRE GÊNERO AMANDA DE MORAIS SILVA.....	20
---	----

AS NORMATIVAS EDUCACIONAIS E AS NECESSIDADES EDUCATIVAS DOS SOBREDOTADOS ANA PAULA RIBEIRO ASSONI MARCELINO PEREIRA CRISTINA PETRUCCI ALBUQUERQUE CARINA RONDINI.....	21
---	----

PERCEPÇÃO DO GRUPO DE PESSOAS COM XLH DA AMÉRICA LATINA SOBRE QUALIDADE DE VIDA ANDREA PEROSA SAIGH JURDI VANESSA GIOVANA VASQUES.....	22
--	----

LETRAMENTO VISUAL PARA ESTUDANTES SURDOS: UMA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS ESCRITO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ANNA PAULA SANTANA CONCEIÇÃO LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA MIDIAN JESUS DE SOUZA MARINS.....	23
---	----

PROCESSOS DE TORNAR-SE PESQUISADORA DE UMA MULHER AMAZÔNICA NA CONDIÇÃO DE ESTRANHA DE DENTRO BIANCA CASSEB MEDEIROS FLÁVIA COELHO LILIAN MAGALHÃES.....	24
--	----

TRANSEUNTES - A EXPERIÊNCIA DE TRANSMOBILIDADE NA CIDADE FRAGMENTADA E O APARECIMENTO DA CASA-EXÍLIO. UMA COMPARAÇÃO ENTRE BELO HORIZONTE, BRASIL E CREIL, FRANÇA BRENDA MAIA ALVES ANA MARCELA ARDILA PINTO.....	25
---	----

DIÁLOGOS INTERSECCIONAIS: A EDUCAÇÃO COMO CAMPO PARA TRANSFORMAÇÕES NA DIÁSPORA EDCLAY LINDOANNA OLIVEIRA DE MELO MARINA NUNES DIAS.....	26
--	----

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EDILSON REBELO DOS SANTOS MORGANA DE FÁTIMA AGOSTINI MARTINS.....	27
--	----

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS A PARTIR DA LENTE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CLIPAGEM DE JORNAIS EDYANE SILVA DE LIMA MARSELLE NOBRE DE CARVALHO.....	28
VIOLÊNCIAS SEXUAL E DE GÊNERO CONTRA CRIANÇAS: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA REDE DE CUIDADO EDYANE SILVA DE LIMA MARSELLE NOBRE DE CARVALHO.....	29
“NUNCA OUVI FALAR DISSO AÍ”: A NÃO COMPREENSÃO SOBRE A SOCIOEDUCAÇÃO POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NO RIO DE JANEIRO FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS.....	30
DIVERSIDADE E EQUIDADE NO CAMPO DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES FERNANDA LAÍS RIBEIRO LILIAN MAGALHÃES DIOGO SCHOTT.....	31
A DANÇA BREGA EM UMA CIDADE NA AMAZÔNIA: ESTRATÉGIAS DE PERTENCIMENTO AO LUGAR FLÁVIA COELHO BIANCA CASSEB MEDEIROS LILIAN MAGALHÃES.....	32
FOSTERING INCLUSION: SUSTAINABLE SOLUTIONS FOR OVERCOMING LANGUAGE BARRIERS IN MULTICULTURAL SOCIETIES HELGA TEIXEIRA MARTINS.....	33
MODELOS DE ENFERMAGEM E A DIVERSIDADE CULTURAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA HELGA TEIXEIRA MARTINS.....	34
MÁS ALLÁ DE LA INCLUSIÓN SIMBÓLICA: SUBJETIVIDAD Y DESIGUALDAD EN LA ADOPCIÓN DE FAMILIAS LGBTIQA+ IARA FALLEIROS BRAGA RODOLFO MORRISON.....	35
LOOKING OVER CHILDREN: THE HEALTH LENSES OVER MIGRATION JOANA ROMEIRO.....	36
PROCESSO GRUPAL E ARTE LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO ESTÉTICA PARA A MORTE JÚLIA LOREN DOS SANTOS RODRIGUES MARCELO DALLA VECCHIA BRENDA HELLEN DA SILVA SALES GUILHERME JULIANE RIBEIRO CARDOSO.....	37
EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO NORTE DE MINAS GERAIS: A NECESSIDADE DE UMA REVISÃO COLONIAL JULIANA BEZERRA MENEZ.....	38
A CIDADANIA MARGINALIZADA DOS RESIDENTES DO BAIRRO COVA DA MOURA: UM ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL DOS MIGRANTES EM PORTUGAL LORENA HELENA ANILE MOISÉS SANTOS DE MENEZES.....	39
OS NÓS E OS LAÇOS DAS RELAÇÕES ENTRE PARES EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EVIDÊNCIAS DA PESQUISA MARIA TORRES.....	40
AS JOVENS MULHERES DO COLETIVO DA RAIZ AO FRUTO- SÃO PAULO E SUAS VIVÊNCIAS COM OS TEMPOS SOCIAIS MARRIETE DE SOUSA CANTALEJO.....	41

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA A AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES DOS ESTUDANTES CAMPELINOS DA CHAPADA DIAMANTINA, NA BAHIA

MARTA ALVES DOS ANJOS SILVA | LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA...42

FATORES DE MOTIVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ABORDAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

MAYSSA KARINE TOBIAS DA ROSA | DIANA RAQUEL SCHNEIDER GOTTSCHALCK.....43

A VIOLÊNCIA CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DE CASOS OFICIAIS DE HOMOTRANSFOBIA NO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL ENTRE 2015 E 2018

MOISÉS SANTOS DE MENEZES | LORENA HELENA ANILE.....44

GÊNERO E SEXUALIDADE NO COTIDIANO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E PROMISSORAS

RAIMUNDA COSTA CRUZ.....45

A QUESTÃO DE GÊNERO NA POLÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NA DEMOCRACIA BRASILEIRA.

RIQUELE KARINA ALVES.....46

ANÁLISE DOS INDICADORES CRÍTICOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO EXTERNA SABE: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA

RUTH CUNHA DOS SANTOS | LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA.....47

“BASTA TU SE AUTODEFINIR”: POR UM NOVO CONCEITO DE QUILOMBO NA CONTEMPORANEIDADE

SIMONÍ PORTELA LEAL.....48

METAMORFOSIS E IMAGINACIÓN. MIRADAS DE LA ADOLESCENCIA EN EL CINE LATINOAMERICANO CONTEMPORÁNEO

SONIA LICED SÁNCHEZ RIVERA.....49

CUIDADO E DIVERSIDADE NA AGENDA POLÍTICA GLOBAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE POLÍTICAS DE CUIDADO NO SÉCULO XXI

STELA CRISTINA DE GODOI.....50

ARTICULAÇÕES ENTRE A CAPOEIRA E O LETRAMENTO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS DE CONTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA

VALDENOR SILVA DOS SANTOS | ANA CLÁUDIA FLORINDO FERNANDES.....51

MALUCAS DE BR: UMA ETNOGRAFIA NÔMADE DA SAÚDE MENTAL

VALÉRIA PACHECO DIAS | REGINA CÉLIA FIORATI | KARINE LUZ | MASSIMILIANO MINELLI | GIULIA NISTRI.....52

LH DAY: DIA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA HIPOFOSFATEMIA LIGADA AO X

VANESSA GIOVANA VASQUES | ANDREA PEROSA SAIGH JURDI.....53

QUEM DEFENDE A CRIANÇA VIADA? O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS SEXUAIS, REPRODUTIVOS E DE GÊNERO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
VITORIA DE ROSA SILVA DACAL.....	54

POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRODUTOS EDUCACIONAIS CONSTRUÍDOS EM MESTRADO PROFISSIONAL NA ÁREA DE ENSINO	
WILMA DE JESUS TEIXEIRA SUSANA COUTO PIMENTEL MAYNE COSTA CERQUEIRA RUTH CUNHA DOS SANTOS.....	55

TEXTOS COMPLETOS

A QUESTÃO DE GÊNERO NA POLÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NA DEMOCRACIA BRASILEIRA	
RIQUELE KARINA ALVES.....	59

LETRAMENTO VISUAL PARA ESTUDANTES SURDOS: UMA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS ESCRITO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
ANNA PAULA SANTANA CONCEIÇÃO LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA.....	64

A RESISTÊNCIA DA DIFERENÇA: POR UMA FILOSOFIA TENSIONADA NOS SEUS LIMITES	
ALAN DUARTE ARAÚJO.....	71

A VIOLÊNCIA CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DE CASOS OFICIAIS DE HOMOTRANSFOBIA NO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL ENTRE 2015 E 2018	
MOISÉS SANTOS DE MENEZES LORENA HELENA ANILE.....	86

POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRODUTOS EDUCACIONAIS CONSTRUÍDOS EM MESTRADO PROFISSIONAL NA ÁREA DE ENSINO	
WILMA DE JESUS TEIXEIRA SUSANA COUTO PIMENTEL RUTH CUNHA DOS SANTOS MAYNE COSTA CERQUEIRA.....	98

PROCESSO GRUPAL E ARTE LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO ESTÉTICA PARA A MORTE	
JÚLIA LOREN DOS SANTOS RODRIGUES MARCELO DALLA VECCHIA BRENDA HELLEN DA SILVA SALES GUILHERME JULIANE RIBEIRO CARDOSO.....	114

VIOLÊNCIAS SEXUAL E DE GÊNERO CONTRA CRIANÇAS: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA REDE DE CUIDADO	
EDYANE SILVA DE LIMA MARSELLE NOBRE DE CARVALHO.....	132

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS A PARTIR DA LENTE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CLIPAGEM DE JORNAIS	
EDYANE SILVA DE LIMA MARSELLE NOBRE DE CARVALHO.....	151

FATORES DE MOTIVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ABORDAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
MAYSSA KARINE TOBIAS DA ROSA DIANA RAQUEL SCHNEIDER GOTTSCHALCK.....	158

FOSTERING INCLUSION: SUSTAINABLE SOLUTIONS FOR OVERCOMING LANGUAGE BARRIERS IN MULTICULTURAL SOCIETIES HELGA MARTINS.....	171
MODELOS DE ENFERMAGEM E A DIVERSIDADE CULTURAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA HELGA MARTINS.....	178
QUEM DEFENDE A CRIANÇA VIADA? O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS SEXUAIS, REPRODUTIVOS E DE GÊNERO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO VITÓRIA DE ROSA SILVA DACAL.....	185
ANÁLISE DOS INDICADORES CRÍTICOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO EXTERNA SABE: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA RUTH CUNHA DOS SANTOS LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA.....	203
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: (RE) APRESENTAR É ESSENCIAL PARA O ATENDIMENTO DO ESTUDANTE NO CONTEXTO DA SALA DE AULA REGULAR ADRIANE GALLO ALCANTARA DA SILVA CARINA ALEXANDRA RONDINI.....	209
AS JOVENS MULHERES DO COLETIVO DA RAIZ AO FRUTO- SÃO PAULO E SUAS VIVÊNCIAS COM OS TEMPOS SOCIAIS MARRIETE DE SOUSA CANTALEJO.....	232
LOOKING OVER CHILDREN: THE HEALTH LENSES OVER MIGRATION JOANA ROMEIRO.....	242
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA A AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES DOS ESTUDANTES CAMPELINOS DA CHAPADA DIAMANTINA, NA BAHIA MARTA ALVES DOS ANJOS SILVA LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA.....	254



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

APRESENTAÇÃO

O DIVERSITÀ | 2024 é um evento virtual e assíncrono, com propósitos académicos, voltado à exposição de investigações, relatos de experiência e revisões bibliográficas de pessoas envolvidas com a investigação científica que desejam partilhar seus projetos e resultados com a comunidade científica internacional.

O mundo é diverso e o nosso objetivo é construir conhecimento de modo interdisciplinar. Portanto, serão acolhidas propostas de comunicação oral de todas as áreas que busquem tratar do tema da diversidade nos seus aspetos sociais, políticos, culturais, económicos, artísticos e/ou religiosos. Também consideramos importantes propostas que tratem sobre os debates relacionados à discriminação, género, comportamento, racismo, xenofobia, busca por direitos, instituições de representação e defesa de direitos, saúde e educação de grupos periféricos, corporeidades, entre outras tantas temáticas do nosso quotidiano.

A presente coletânea de textos apresenta parte dos resultados que alcançamos ao longo de nosso encontro. Esperamos que o público possa compartilhar de nossas experiências!

13



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9

RESUMOS



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: (RE) APRESENTAR É ESSENCIAL PARA O ATENDIMENTO DO ESTUDANTE NO CONTEXTO DA SALA DE AULA REGULAR

ADRIANE GALLO ALCANTARA DA SILVA
CARINA ALEXANDRA RONDINI

Resumo:

A formação docente apresenta fragilidades em relação às altas habilidades/superdotação (AH/SD), conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Este trabalho consiste em um relato de experiência com recorte sobre o atendimento do estudante com AH/SD na escola regular. A proposta foi esclarecer sobre os mitos que permeiam a escola, clarificar conceitos sobre o tema e propor formas de enriquecimento curricular, com vistas a favorecer o atendimento do estudante promovendo a efetiva inclusão no “chão da escola”. Foi proposta a formação em serviço para 30 profissionais da educação em uma escola pública paulista. Pode parecer redundância trazer à tona a discussão referente à formação continuada sobre as AH/SD, todavia os dados apontam ser essencial (re) apresentar a temática no contexto da escola regular. É relevante elucidar sobre os mitos que pairam no ambiente escolar, haja vista o profissional saber que o mito existe e agir como quem não o conhece. A análise das atividades adaptadas pelos professores revelou propostas pedagógicas ditas como enriquecimento curricular que não estavam dentro do rol de habilidades do estudante, as quais são vistas pelo docente como suplementação da aprendizagem. A avaliação dos participantes aponta para a necessidade da contínua formação em serviço, não como forma de ter mais do mesmo, mas como processo reflexivo para os que conhecem as AH/SD e como formação para os que ainda desconhecem ou não acreditam no fenômeno.

17





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A RESISTÊNCIA DA DIFERENÇA: POR UMA FILOSOFIA TENSIONADA NOS SEUS LIMITES

ALAN DUARTE ARAÚJO

Resumo:

Esta comunicação visa determinar as mutações que o conceito de filosofia sofre à luz dos acontecimentos histórico-políticos, isto é, quando novas temáticas surgem para a reflexão e novos sujeitos políticos irrompem com suas demandas de reconhecimento. Diante deste contexto, do qual emergem as problemáticas postas pelo feminismo, decolonialismo e outras abordagens recentes, a filosofia, se se pretende atual, parece carecer de um objeto determinável de estudo, ou mesmo negar a tradição milenar que se constitui como História da Filosofia, cujo predomínio clássico do pensamento recaia sobre a categoria da identidade, de modo que seus objetos eram, em regra, destituídos de uma dimensão histórica e determinável por conceitos estáticos. Indaga-se as condições de possibilidade da abertura da filosofia para o mundo histórico e para os objetos não colonizados por formas de pensamento clássicas. Conjectura-se que este tensionamento se verifica na filosofia de Theodor Adorno, sobretudo em razão do seu conceito de verdade processual, bem como pela autorreflexão da maneira de constituir seus objetos privilegiados, algo que se verifica em decorrência do esclarecimento da predominância de uma crítica social da teoria do conhecimento. Esta possibilita afirmar a prevalência do objeto com sua materialidade própria, algo que, conduzido às últimas consequências, permite fazer jus às suas diferenças não quantificáveis e, por isso, não harmonizadas forçosamente pelo pensamento identitário.

18



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

HISTÓRIAS SILENCIADAS: ARAJARYR CAMPOS E A PIDE

ALLANA LETTICIA DOS SANTOS

Resumo:

Este artigo explora as ações da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) durante o regime salazarista, destacando o caso de Arajaryr Campos, uma brasileira assassinada pela PIDE em 1965. Arajaryr, secretária de Humberto Delgado, desempenhou um papel crucial na resistência ao regime, demonstrando coragem ao se envolver em atividades clandestinas. Sua morte aos trinta e cinco anos, deixando uma filha de sete, sublinha a brutalidade do regime e os sacrifícios feitos pelos opositores. A história de Arajaryr Campos, silenciada ao longo dos anos na historiografia, foi analisada à luz da história global e da metodologia da história transnacional, conectando experiências locais a dinâmicas internacionais. Essa abordagem permite uma compreensão acerca dos desafios enfrentados por opositores do regime e das redes de resistência que transcendiam fronteiras, sublinhando a importância de recordar aqueles que lutaram pela liberdade e foram deixados à margem com o silêncio.

19





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

ANTI-FEMINISMO E DIREITOS HUMANOS NA COREIA DO SUL: UM DIÁLOGO SOBRE GÊNERO

AMANDA DE MORAIS SILVA

Resumo:

O crescimento do movimento feminista na Coreia do Sul ocupa significativa parcela do debate político na proteção e efetivação dos direitos humanos dentro do contexto sul-coreano. A influência que o movimento exerceu, nas mais variadas ramificações de mobilização feminina, para a transição do regime do governo militar de 1963 a 1987 para o processo de democratização do país demonstra a importância da atuação coletiva de mulheres em prol dos direitos de liberdade e de igualdade no desenvolvimento da democracia. Apesar disso, a adesão política de uma agenda que vise à promoção da igualdade de gênero recebe forte rejeição na Coreia do Sul, na medida em que setores conservadores da política parecem ganhar força em mobilização anti-feminista no país. Em 2020, a proposta de uma lei que promova formas de combate à discriminação de gênero, entre outras formas de discriminação, pelo Justice Party colocou, então, o debate em foco nas instituições nacionais e internacionais que prezam pela proteção dos direitos humanos. O presente trabalho, então, procura pensar um diálogo entre direitos humanos e o debate de gênero como uma manifestação da urgência do combate ao anti-feminismo e à violência contra mulheres a partir do ponto de vista da Coreia do Sul, somando à discussão sobre igualdade pela contribuição como contribuição de fora dos eixos ocidentais de estudos de gênero.

20



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

AS NORMATIVAS EDUCACIONAIS E AS NECESSIDADES EDUCATIVAS DOS SOBREDOTADOS

ANA PAULA RIBEIRO ASSONI
MARCELINO PEREIRA
CRISTINA PETRUCCI ALBUQUERQUE
CARINA RONDINI

Resumo:

Esta comunicação integra um estudo comparado entre Brasil e Portugal, e tem como objetivo identificar os desafios impostos pelos alunos sobredotados inscritos no 3º ciclo da educação básica em ambos os países. Os países de estudo são co-irmãos e têm o português como língua materna. Enquanto o Brasil é um país latino-americano com grande dimensão territorial que enfrenta diversos obstáculos para ultrapassar o estigma de país em desenvolvimento, Portugal é um Estado-Membro da União Europeia (UE) com área aproximadamente noventa e duas vezes menor do que a do Brasil, que partilha de legislações e apoios da UE que contribuem para a formação e a coesão social dos países signatários. Apesar desta distância territorial e económica, ambos os países possuem um histórico educativo adjacente, referente à herança da colonização portuguesa no Brasil. Essa herança se evidencia na análise documental feita para este estudo em relação à temática da educação especial e ensino inclusivo. Na análise realizada dos últimos dez anos das normativas, tanto o Brasil quanto Portugal mantém políticas educacionais generalistas centradas no professor, que em sua maioria, não possui o conhecimento adequado para desenvolver atividades que sejam eficazes para a aprendizagem de acordo com as especificidades dos alunos. Neste estudo, serão abordadas as normativas relativas a medidas de apoio ao ensino e aprendizagem dos sobredotados no contexto inclusivo e as necessidades educativas destes alunos nas dimensões pedagógica e educativa.

21





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

PERCEPÇÃO DO GRUPO DE PESSOAS COM XLH DA AMÉRICA LATINA SOBRE QUALIDADE DE VIDA

ANDREA PEROSA SAIGH JURDI
VANESSA GIOVANA VASQUES

Resumo:

A Hipofosfatemia Ligada ao X (XLH) é uma condição genética rara que consiste na eliminação de fosfato pela urina e consequentemente baixo fosfato no sangue, levando a uma diversidade de lesões nesses indivíduos que apresentam uma deficiência física. O objetivo da pesquisa foi avaliar a percepção de qualidade de vida das pessoas raras com XLH na fase adulta sob uma perspectiva integrativa. Pesquisa de cunho qualitativo utilizou como estratégia duas rodas de conversa virtuais com participantes adultos com XLH de países da América Latina para levantamento da percepção sobre qualidade de vida. Participaram oito países latinos: Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Peru, México, Venezuela, e Brasil. O grupo reuniu 21 pessoas, de mulheres e homens, dos 23 aos 63 anos. As rodas de conversas foram conduzidas por uma equipe de apoio interprofissional e o auxílio de uma tradutora. Os dados produzidos foram analisados através da Análise Descritiva, sendo possível identificar três eixos temáticos nessa população: autonomia, independência, acessibilidade e saúde, bem-estar físico e psicológico. O estudo buscou contribuir com uma visão da realidade do que é atribuído como qualidade de vida para essas pessoas que vivem em países latinos, com uma visão focada no sujeito e no modelo biopsicossocial em saúde a fim de corroborar com a criação de posteriores instrumentos de avaliação, normatizações e/ou políticas públicas para pessoas raras com XLH na América Latina.

22





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

LETRAMENTO VISUAL PARA ESTUDANTES SURDOS: UMA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS ESCRITO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

ANNA PAULA SANTANA CONCEIÇÃO
LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA
MIDIAN JESUS DE SOUZA MARINS

Resumo:

A pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado tem objetivo de apresentar estratégias de ensino relacionadas ao processo de desenvolvimento da língua escrita, destacando a proposta do letramento visual, como fator importante desse processo, aliado ao uso de materiais didáticos visuais. Assim, se fundamenta a partir de estudos sobre as concepções e as possibilidades do uso de estratégias de letramento visual na escolarização do português escrito com estudantes surdos atendidos no Centro de Apoio Pedagógico em Feira de Santana, Bahia. Devido à diversidade de características que compreendem as diferenças lingüísticas de cada estudante surdo percebe-se que as dificuldades apresentadas na aquisição do português escrito na maioria das vezes são decorrentes de práticas educativas que não utilizam estratégias de maneira apropriada para compreensão da língua escrita com estudantes surdos. Portanto, considera-se que a prática educativa relacionadas ao letramento visual poderá impactar de forma autônoma e significativa em como os estudantes surdos desenvolvem os processos de aprendizagem em relação à língua escrita e a língua de sinais facilitando a aquisição nas duas modalidades lingüísticas. Portanto, o estudo se torna fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas que possam evidenciar aprendizagens que possibilitem a inserção social, a acessibilidade lingüística, a qualificação da formação de professores para atuarem a inclusão dos estudantes surdos na sociedade.

23





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

PROCESSOS DE TORNAR-SE PESQUISADORA DE UMA MULHER AMAZÔNICA NA CONDIÇÃO DE ESTRANHA DE DENTRO

BIANCA CASSEB MEDEIROS
FLÁVIA COELHO
LILIAN MAGALHÃES

Resumo:

Estudo de natureza qualitativa sobre os processos de tornar-se pesquisadora de uma mulher negra e amazônica no Sudeste brasileiro. Utilizamos como fonte de dados os registros em diário de campo das pesquisas de mestrado e doutorado da segunda autora, realizados nos anos de 2020-2022 e 2022-em andamento, sendo submetidas à análise temática. Foram produzidas duas categorias temáticas: 1. Pertencimento acadêmico: movimentos cotidianos de não lugar; 2. Em solo amazônico: notas de uma alteridade científica. A ideia do não lugar acadêmico foi observada como força inibidora no modus de estar pesquisadora e dos significados atribuídos aos objetos de pesquisa desenvolvidos. Os achados dialogam com o status de “Outsider Within”, a partir do feminismo negro de Patrícia Hill Collins e da ideia de pertencimento em ciência ocupacional crítica. Sinalizamos que os currículos de formação brasileira em pós-graduação precisam situar-se no espectro de brasilidades que compõem o pleno território geográfico e vivencial do país, como estratégia para acolher e produzir formações plurais e singulares das pesquisadoras brasileiras.

24



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

TRANSEUNTES - A EXPERIÊNCIA DE TRANSMOBILIDADE NA CIDADE FRAGMENTADA E O APARECIMENTO DA CASA-EXÍLIO. UMA COMPARAÇÃO ENTRE BELO HORIZONTE, BRASIL E CREIL, FRANÇA

BRENDA MAIA ALVES
ANA MARCELA ARDILA PINTO

Resumo:

Algumas experiências, consideradas universais, são verdadeiros niveladores de privilégios. Isso é especialmente evidente quando falamos sobre mobilidade nas cidades urbanas e a variedade de atividades disponíveis, bem como a acessibilidade dessas áreas para diferentes grupos. Ao removermos o primeiro véu de neutralidade da possibilidade de acesso, percebemos que as diferenças nos marcadores sociais se manifestam fortemente quando consideramos o acesso à cidade. Homens e mulheres vivenciam a cidade de maneiras distintas; as experiências das mulheres são frequentemente influenciadas pelo cuidado, pela violência e pela pobreza de mobilidade. Já para pessoas lgbtqi+, estudos sobre bairros gays, a invisibilidade lésbica e a violência enfrentada por pessoas trans mostram que, dentro da comunidade LGBT, a mobilidade e a discriminação vivida por corpos não conformes à matriz heteropatriarcal resultam em sanções e diferenciações no dia a dia ao se movimentarem pela cidade. Esses estudos revelam as violências e as estratégias que precisam ser aplicadas para garantir — ou ao menos tentar — tornar possível o acesso ao lazer, ao trabalho e à vida na cidade. É crucial compreender a realidade dada e clarificar as diferentes experiências do gênero/sexo na cidade para podermos pensar a implementação de políticas e soluções urbanas que reconheçam e abordem essas desigualdades, promovendo uma mobilidade mais justa e inclusiva para todos.

25



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

DIÁLOGOS INTERSECCIONAIS: A EDUCAÇÃO COMO CAMPO PARA TRANSFORMAÇÕES NA DIÁSPORA

EDCLAY LINDOANNA OLIVEIRA DE MELO
MARINA NUNES DIAS

Resumo:

Neste trabalho, buscaremos delinear uma reflexão crítica que propicie um debate interseccionado entre as dimensões étnico-racial, de gênero e de sexualidade, a fim de percorrer as camadas da memória e do pertencimento, que constituem as pessoas que estão à margem da sociedade enquanto sujeitos. Em um primeiro momento, analisaremos como a intersecção entre opressões (HILL COLINS, 2014, GONZALEZ, 1970) incidem sobre os sujeitos, uma vez que em nossa sociedade, as desigualdades de gênero, raça e classe, operam como enquanto fatores que excluem jogam sobretudo os sujeitos negros e periféricos à deriva das oportunidades sociais (CARNEIRO, 2011). Na contramão dessa lógica, buscamos, no segundo momento, valorizar as identidades dos sujeitos oprimidos, bem como, desnaturalizar o discurso ideológico que os qualificam como subalternos trazendo a educação para as Relações Étnico-Raciais como estratégia de enfrentamento.

26



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

EDILSON REBELO DOS SANTOS
MORGANA DE FÁTIMA AGOSTINI MARTINS

Resumo:

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada por uma díade de sinais e/ou características que envolvem dois grandes grupos, sendo eles: Comportamento Restrito ou Repetitivo e Comunicação Social. A inclusão de estudantes com TEA no ensino superior representa um avanço significativo em direção à igualdade de oportunidades educacionais, uma vez que as pesquisas que envolvem a inclusão de estudantes Público Alvo da Educação Especial no Ensino Superior começam a emergir, considerando o crescente número de acesso dos estudantes nessa modalidade de ensino. Observa-se que o crescimento no número de acesso de estudantes com deficiência no Ensino Superior, vem ocorrendo devido as políticas públicas e ações afirmativas, que vise assegurar que esses estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade em um ambiente que respeita suas necessidades individuais. A presente pesquisa tem por objetivo analisar por meio uma revisão bibliográfica o processo de inclusão, permanência e conclusão de estudantes com TEA no ensino superior. O trabalho de abordagem bibliográfica, utilizou-se para a busca e seleção dos trabalhos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados demonstram a heterogeneidade das experiências dos estudantes com TEA no Ensino Superior, desde a falta de adaptações efetivas nas práticas de avaliação até as barreiras comunicacionais e atitudinais enfrentadas no ambiente acadêmico. Conclui-se que, a inclusão de estudantes com TEA no Ensino Superior é um desafio multifacetado que exige esforços coordenados de educadores, gestores e políticas educacionais.

27





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS A PARTIR DA LENTE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CLIPAGEM DE JORNAIS

EDYANE SILVA DE LIMA
MARSELLE NOBRE DE CARVALHO

Resumo:

Com objetivo de verificar como a violência sexual contra criança é tratada pelos meios de comunicação da região oeste do Estado do Paraná, Brasil. Realizou-se um estudo de clipagem de jornal. Proposta contemplada na pesquisa de doutorado em andamento na área da saúde coletiva. Este método, é utilizado pela Agência de Notícias dos Direitos à Infância (ANDI). O levantamento das reportagens, ocorreu em Setembro de 2023, com o levantamento de matérias publicadas entre 01/01/2023 à 31/08/2023, nos seguintes webjornais: Toledo News, Jornal do Oeste, Gazeta de Toledo, Folha de Palotina, Portal de notícias e G1. Totalizaram 44 resultados, destacando como maior índice de publicação os meses de Maio e Agosto. Justificando que o dia 18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, porém situações de violência ocorrem a todo instante, tendo maior visibilidade no mês alusivo ao combate. Sobre o objeto das matérias, referem-se: Incentivo da denúncia (32); Estudos estatísticos (23); Campanha ou projeto (20); Narra casos de abuso/apreensão (15); Sinais de violência sexual (07); e, Abuso sexual on-line (01). Revela-se que a mídia pode contribuir importantemente para aumentar o número de notificações, bem como divulgar sobre os locais de atendimento e facilitar o acesso local. Em contrapartida, poucas matérias abordaram sobre os sinais da violência sexual e sobre sua modalidade virtual, que também aludem o papel do enfrentamento deste fenômeno.

28



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

VIOLÊNCIAS SEXUAL E DE GÊNERO CONTRA CRIANÇAS: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA REDE DE CUIDADO

EDYANE SILVA DE LIMA
MARSELLE NOBRE DE CARVALHO

Resumo:

A violência é um fenômeno multicausal, expressando-se na vida de muitas crianças mediante as violências sexual e de gênero. Demandando cuidados de uma rede intersetorial de defesa, atendimento e proteção. Com intuito de identificar as concepções de profissionais que atuam no cuidado às crianças vítimas de violência sexual, realizamos pesquisa qualitativa, com o emprego de entrevista semiestruturada e análise compreensiva hermenêutico dialética. Foram entrevistados 36 profissionais (assistentes sociais, agentes comunitários de saúde e psicólogos), que atuam em serviços da Atenção Primária, Média e Alta Complexidade em Saúde e Rede Intersetorial, da região de saúde do oeste do Estado do Paraná. Foram sinalizadas definições acerca da violência, refletindo sobre como o norte conceitual direciona as intervenções de cuidado. Revelando maior identificação a concepção de violência sexual, ponderando esta como uma expressão intergeracional, porém menor alusão acerca da violência de gênero na região pesquisada.

29





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

“NUNCA OUVI FALAR DISSO AÍ”: A NÃO COMPREENSÃO SOBRE A SOCIOEDUCAÇÃO POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS

Resumo:

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado realizada em uma unidade de internação masculina na cidade do Rio de Janeiro. Em formato de grupo reflexivo e com base na metodologia de pesquisa-intervenção, nos reunimos em cinco encontros para pensar acerca de suas vivências da socioeducação. Todos os adolescentes participantes estavam em cumprimento de medida socioeducativa de internação e não souberam as definições dos termos “socioeducação” e “medidas socioeducativas”. Ao serem perguntados sobre quais são as medidas possíveis e os objetivos de seu cumprimento, mas sabem rapidamente afirmar qual artigo do Código Penal seu ato infracional é análogo. Dessa forma, é possível perceber uma vivência de medida sem referências do que ela significa e de seus direitos. Ao pensarmos em uma realidade em que adolescentes em cumprimento de internação dizem nunca terem ouvido falar em socioeducação, como podemos nos surpreender ao ouvi-los dizer que estão em uma “cadeia”? A partir do uso de diários de campo, pretendo me debruçar sobre as possíveis falhas do sistema socioeducativo e a desimplicação por falta de acesso dos adolescentes que foram apreendidos e agora se encontram nas unidades socioeducativas.

30



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

DIVERSIDADE E EQUIDADE NO CAMPO DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES

FERNANDA LAÍS RIBEIRO
LILIAN MAGALHÃES
DIOGO SCHOTT

Resumo:

Eventos de origem natural e tecnológica, como inundações, seca, incêndios e outros, podem sobrepujar a capacidade de resposta de uma comunidade, levando a emergências e desastres. Escolhas que ocorrem para apoiar, assegurar a vida das pessoas e reduzir a propagação de danos afetam os direitos humanos, inclusive a liberdade pessoal e a justiça. Emergências e desastres exibem problemas de equidade, na sobreposição de vulnerabilidades e no acesso desigual aos recursos que salvam vidas. Os objetivos de desenvolvimento sustentável preconizados pela Organização Mundial da Saúde, destacam a mudança global do clima, a vida na terra e a erradicação da pobreza, além da saúde e bem-estar. Para tanto, as práticas de profissionais de saúde nesse campo de conhecimento devem ser baseadas em princípios de sustentabilidade, para além da nossa relação com o mundo físico, mas que garantam a justiça com respeito à dignidade e à participação plena em ocupações individuais ou coletivas. Relatamos o caso de profissionais da terapia ocupacional que enfrentaram os efeitos de um desastre, por um incêndio urbano que matou 242 jovens, no sul do Brasil. Os relatos revelam as estratégias usadas para responder aos inúmeros desafios, ressaltando os efeitos perenes do trauma coletivo que o incêndio provocou. Assim, investigamos práticas de respostas e prevenção de eventos semelhantes, o que em última análise significa aperfeiçoar a democracia e a diversidade, garantindo equidade através de participação.

31



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A DANÇA BREGA EM UMA CIDADE NA AMAZÔNIA: ESTRATÉGIAS DE PERTENCIMENTO AO LUGAR

FLÁVIA COELHO
BIANCA CASSEB MEDEIROS
LILIAN MAGALHÃES

Resumo:

Um estudo de natureza qualitativa e visual foi realizado sobre o envolvimento de pessoas engajadas em ocupações no interior de uma prática festiva e popular da Amazônia. Entrevistas semiestruturadas e o método Photovoice foram produzidos entre 2020 a 2022 com cinco participantes. Os dados foram submetidos à análise temática, que demonstraram a prática de dança brega enquanto mecanismo de pertencimento ao lugar. Os dados dialogam com a noção de pertencimento, na ciência ocupacional crítica, conforme Debbie Rudman, e a noção de festa, do antropólogo José Guilherme Magnani. Na dança cadenciada e de pares, a partir de músicas do gênero Brega das décadas de 1970, 1980 e 1990, na cidade de Belém do Pará- Amazônia- Brasil, os participantes perceberam maior conexão com o lugar, este caracterizado pelas dimensões simbólicas da festa, referentes às redes de sociabilidade e à localização geográfica do evento e da cidade. Nesse sentido, destacamos as potencialidades do envolvimento em ocupações de cunho artístico e voltadas à cultura popular, como estratégia de fortalecimento da historicidade de pessoas e grupos e do enraizamento às dimensões simbólicas de lugar.

32





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

FOSTERING INCLUSION: SUSTAINABLE SOLUTIONS FOR OVERCOMING LANGUAGE BARRIERS IN MULTICULTURAL SOCIETIES

HELGA TEIXEIRA MARTINS

Resumo:

Globalization has transformed society into a more diverse and interconnected place. The increasing cultural diversity within the Portuguese population is reshaping contemporary society. This multiculturalism presents significant challenges, necessitating changes and adjustments in government policies and practices to effectively respond to this diversity. Currently, access to services is one of the most significant obstacles to the integration of immigrants. Society must address the growing diversity and work to reduce inequalities in order to create sustainable and inclusive communities. While multicultural societies offer many benefits, they also introduce new challenges related to equality and social inclusion for immigrants. One of the primary obstacles to immigrant integration is the language barrier. To address this issue, a project was developed to provide sustainable solutions to the following questions: How can we lower the language barrier for immigrants in a foreign country? How can we facilitate the acquisition of language skills for immigrants in a new environment? Throughout this project, it was crucial to understand and respect different beliefs and values, considering the needs of various cultures to avoid prejudice and discrimination against immigrants.

33



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

MODELOS DE ENFERMAGEM E A DIVERSIDADE CULTURAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

HELGA TEIXEIRA MARTINS

Resumo:

Com as alterações demográficas nas últimas décadas, a população do país tornou-se cada vez mais diversificada. Este aumento da diversidade cultural representa, atualmente, um desafio para os profissionais de saúde. Dado que os enfermeiros mantêm um contato próximo e contínuo com uma ampla diversidade de utentes, abrangendo diferentes etnias e religiões, é essencial que estes profissionais compreendam e respeitem as diversas necessidades e crenças de cada indivíduo. Tal conhecimento é fundamental para a prestação de cuidados de saúde que sejam tanto individualizados quanto holísticos. O uso de modelos teóricos é benéfico para os enfermeiros, tanto para conhecer e avaliar a sociedade em termos de diversidade cultural, como para melhorar o conhecimento em enfermagem transcultural. Atualmente, existe uma variedade de modelos de enfermagem que incorporam a diversidade cultural, os quais são fundamentais para serem aplicados na prática clínica. O conhecimento da diversidade cultural torna-se vital em todos os níveis da prática de enfermagem, pois permite fortalecer e ampliar a prestação dos cuidados de enfermagem.

34





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT

Porto.Portugal

MÁS ALLÁ DE LA INCLUSIÓN SIMBÓLICA: SUBJETIVIDAD Y DESIGUALDAD EN LA ADOPCIÓN DE FAMILIAS LGBTQIA+

IARA FALLEIROS BRAGA
RODOLFO MORRISON

Resumo:

Las diversas perspectivas y declaraciones sobre género y sexualidad se han convertido en temas clave en el debate público actual, transformándose en un terreno de confrontación. Esta situación responde tanto a los cambios en las políticas públicas como a las reacciones conservadoras contra las identidades no normativas. El concepto de parentalidad se define como un conjunto de prácticas y responsabilidades que abarcan el cuidado, la educación y el desarrollo integral de los hijos, y va más allá de los lazos biológicos. En Chile, a pesar de la Ley de Matrimonio Igualitario, las parejas LGBTQIA+ enfrentan desafíos significativos en la adopción debido a la discriminación y las barreras culturales. Este estudio tiene como objetivo entender las relaciones de poder y resistencia entre familias LGBTQIA+ en el proceso de adopción. Se realizaron entrevistas en profundidad con familias lesbo/homoparentales, y para el análisis de los datos se utilizó el Análisis Crítico del Discurso. Los resultados muestran que estas familias enfrentan un control significativo durante la adopción, generando divisiones que favorecen a ciertas configuraciones familiares. A pesar del reconocimiento legal, persisten estructuras de control que limitan la igualdad real. La percepción de estas familias como más empáticas oculta barreras y mecanismos de control, perpetuando la desigualdad estructural. Es necesario un cambio que vaya más allá de la inclusión simbólica para alcanzar una verdadera justicia social.

35



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

LOOKING OVER CHILDREN: THE HEALTH LENSES OVER MIGRATION

JOANA ROMEIRO

Resumo:

Children are the first victims of social inequalities and one of the most vulnerable group, with twice the probability of death before birth, as well as a greater frequency of illness. In 2022, national statistics pointed that from the total of children born in Portugal 17% (n=14.003) were born from mothers who were not Portuguese. The need to explore aspects of pursuit and health assistance by migrant parents is an urgent matter. Therefore, it was designed a research project that is currently ongoing, and it emerges from a Pos-Doctoral Program in Integral Human Development at Universidade Católica Portuguesa. This is an exploratory, observational, mixed-method and cross-sectional study which comprises two stages of development and received approval by the Ethics Committee. The first part of the study, will answer: Does social determinants have a statistically significant relationship with the health of migrant children living in Portugal? Data collection will include clinical records from the last 5 years of all hospitalized migrant children and children with migrant parents. The second part aims to Identify the patterns of health surveillance, care and access to infant and juvenile healthcare services by a sample of migrant parents. And comprises interviews to migrant parents recruited through a “snowball” effect. Analysis of qualitative data will be conducted through the NVIVO program, and SPSS program will be used on quantitative data.

36





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

PROCESSO GRUPAL E ARTE LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO ESTÉTICA PARA A MORTE

JÚLIA LOREN DOS SANTOS RODRIGUES
MARCELO DALLA VECCHIA
BRENDA HELLEN DA SILVA SALES GUILHERME
JULIANE RIBEIRO CARDOSO

Resumo:

A arte, devido ao seu caráter simbólico e convocatório, desponta como um instrumento profícuo para construção de intervenções que iluminam caminhos para reflexão e denúncia. Considerando isso, propôs-se, nesta pesquisa-ação, o uso de textos literários em um processo grupal que foi organizado com a finalidade de viabilizar saberes e reflexões. A pesquisa, de caráter qualitativo, pautou-se na Psicologia Histórico-Cultural e utilizou um método interventivo em educação para a morte mediado pela arte literária e orientado pelos pressupostos da educação estética vigotskiana. Os resultados evidenciam como a morte é, ainda, tema interdito ao longo da formação dos/das profissionais da saúde. Quando abordada é, sobretudo, pensada apenas em sua dimensão biológica e universal, excluindo reflexões sobre a força da desigualdade social enquanto marca da finitude humana. Destaca-se, ainda, como resultado central, a criação de um método de intervenção que articula a análise da recepção estético-literária com estratégias de mobilizações de vivências estéticas. Apoio: CNPq (Processo APQ 401663/2023-0).

37





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO NORTE DE MINAS GERAIS: A NECESSIDADE DE UMA REVISÃO COLONIAL

JULIANA BEZERRA MENEZ

Resumo:

Este trabalho é pesquisa de revisão bibliográfica objetivando uma análise da situação educacional nas comunidades tradicionais quilombolas em Minas Gerais e especificamente, as localizadas na região Norte do Estado de Minas Gerais, através de uma perspectiva decolonial, isto é, analisar a história dos quilombolas e o acesso à educação tomando como base estudos que mostrem a luta e resistência desses grupos, valorizando suas culturas, onde a história deva assim ser por eles mesmos contada. A necessidade do trabalho se deu através da observação e percepção de que na maioria das escolas quilombolas, de maneira geral, e especificamente nas norte-mineiras, ainda prevalece uma educação voltada para a visão de linearmente e historicamente construída, que durante séculos se configurou e estigmatizou um ensino que mostra sempre a superioridade branca e colonizadora do europeu com relação ao povo brasileiro em especial, aos povos originário, sejam eles indígenas e quilombolas, como sendo sempre atrasados, inferiores e por isso, subalternizados e por consequência, desta forma dominados. Não é objeto desta pesquisa analisar aqui qual tipo de ensino é melhor ou pior, nem esgotar o assunto sobre o currículo ideal, mas de tratar da importância de se ter uma educação que não apague as vivências e experiências culturais. Que leve em maior consideração uma formação cultural de autoafirmação das suas ancestralidades, lutas e resistências. Apresentar de maneira mais geral, as demandas da educação quilombola e seus principais desafios: entender como o acesso ao ensino aprendizagem contribui para manutenção da comunidade quilombola; refletir acerca de aspectos tais como o autorreconhecimento e o protagonismo para afirmação da identidade enquanto povo tradicional; e por fim, descobrir e elencar os atravessamentos vividos por essas comunidades, de suas identidades, subjetividades e humanidades.

38





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A CIDADANIA MARGINALIZADA DOS RESIDENTES DO BAIRRO COVA DA MOURA: UM ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL DOS MIGRANTES EM PORTUGAL

LORENA HELENA ANILE
MOISÉS SANTOS DE MENEZES

Resumo:

A marginalidade encontrada no bairro do alto da cova da moura não é somente pela construção informal ou ocupação clandestina do solo, trata-se também da cor da pele e da migração presente neste espaço. Se por um lado a maior parte da população é oriunda dos países da África, por outro, existem muitas pessoas que nasceram em Portugal mas não é reconhecido como cidadão português, é o que chamamos de migrante de segunda geração, onde os filhos dos migrantes já nascidos no país ainda não possuem nacionalidade. Este estudo tem a finalidade de compreender o impacto do não reconhecimento da cidadania portuguesa para os moradores da cova da moura que nasceram em Portugal. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a pesquisa de terreno, observação não participante e entrevistas realizadas a 5 residentes do bairro. A problemática que gira entorno da nacionalidade portuguesa afeta diretamente a própria identidade pessoal da população, que ao mesmo tempo que possui uma cultura única é excluída da sociedade, estigmatizando os atores sociais.

39



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

OS NÓS E OS LAÇOS DAS RELAÇÕES ENTRE PARES EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EVIDÊNCIAS DA PESQUISA

MARIA TORRES

Resumo:

A relação entre pares tem sido encarada enquanto variável estruturante no sucesso da inclusão de crianças com necessidades especiais, oscilando entre uma visão mais positiva, centrada nas conexões e nas interações florescentes e uma visão mais reservada, que sinaliza as dificuldades enfrentadas por estas crianças para serem aceites a um nível ideal nos círculos sociais escolares. O intuito desta comunicação é apresentar os resultados em matéria de evidências científicas disponíveis sobre o modo como as interações entre pares com e sem necessidades especiais em contexto educativo são estudadas e compreendidas. A abordagem PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foi utilizada como diretriz para uma scoping review, através de uma combinação de termos relacionados com a inclusão, as interações entre pares e as necessidades especiais. A análise das evidências da pesquisa permitiu identificar perspectivas menos desenvolvidas e áreas lacunares na compreensão das experiências subjetivas destas crianças, sendo a relevância destes resultados discutida em termos de valia para o planeamento de futuras investigações, onde o ajustamento entre as opções metodológicas e as singularidades dos campos e os objetos de pesquisa poderá passar pelo recurso a abordagens compreensivas, promotoras de uma compreensão mais profunda da matéria em análise.

40





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

AS JOVENS MULHERES DO COLETIVO DA RAIZ AO FRUTO- SÃO PAULO E SUAS VIVÊNCIAS COM OS TEMPOS SOCIAIS

MARRIETE DE SOUSA CANTALEJO

Resumo:

A pesquisa em questão está sendo desenvolvida no Brasil nas seguintes periferias: Capão Redondo, Jardim São Luís e Jardim Ângela, que estão situadas no extremo sul do estado de São Paulo. O estudo se baseia em desvendar as relações de temporalidades estabelecidas pelas jovens do Coletivo Da Raiz ao Fruto e suas conexões com o território, juventude, gênero e trabalho. O coletivo Da Raiz ao Fruto é uma rede de apoio de mulheres que tem por base a relação de troca realizada pelas suas integrantes, além disso, é uma ação coletiva independente que teve seu início em 2021, durante a pandemia, e que não possui financiamento governamental. De acordo, com a abordagem teórica utilizada nesta pesquisa de doutoramento o tempo na sociedade contemporânea está disposto a partir apenas do presente, o que rompe a linearidade entre passado, presente e futuro. Dessa forma, há um cruzamento temporal imediatista e urgente que atinge diretamente as vivências juvenis e as relações desenvolvidas com a inserção e permanência das jovens no mercado de trabalho e a relação com o cuidado de outras pessoas, como filhos. As considerações parciais da pesquisa demonstram que essas jovens se inserem no mercado de trabalho através de ocupações múltiplas e precárias, que as temporalidades são diretamente afetadas por aspectos como: gênero, classe social e raça e que há uma desconexão em relação as perspectivas de futuro e suas atividades atuais.

41





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA A AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES DOS ESTUDANTES CAMPELINOS DA CHAPADA DIAMANTINA, NA BAHIA

MARTA ALVES DOS ANJOS SILVA
LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA

Resumo:

A contação de histórias como estratégia para a afirmação das identidades dos estudantes campestres da Chapada Diamantina, na Bahia Marta Alves dos Anjos Silva Leila Damiana Almeida dos Santos Souza A contação de histórias é uma forma de comunicação milenar que possibilita o autoconhecimento e o reconhecimento de valores culturais tradicionais. Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar as histórias contadas pelos moradores da comunidade campestre, possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas nas escolas que reconheçam, valorizem as tradições, os saberes do campo e contribuam para afirmação das identidades dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa em andamento. Que acontece nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Rui Barbosa, comunidade de Água de Rega, em Iraquara, na Chapada Diamantina, Bahia. Percebendo que os estudantes não tinham conhecimento da diversidade cultural da comunidade, e acreditando que a escola tem o papel primordial na ressignificação de práticas para o fortalecimento da cultura local, fizemos com os estudantes um levantamento das histórias orais partindo dos moradores mais antigos da comunidade. Percebe-se que a contação de histórias é uma atividade de potencial pedagógico inestimável, por fortalecer a identidade da escola do campo, definida pela sua vinculação com a realidade, com os saberes dos estudantes e com a memória coletiva da comunidade. Para atingir os resultados almejados, o trabalho se desenvolve de maneira colaborativa, envolvendo ativamente a participação de toda comunidade escolar.

42



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

FATORES DE MOTIVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ABORDAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

MAYSSA KARINE TOBIAS DA ROSA
DIANA RAQUEL SCHNEIDER GOTTSCHALCK

Resumo:

O censo escolar de 2023 reforça um dos grandes desafios atuais na educação: a permanência dos estudantes no ensino médio, especialmente após a pandemia de COVID-19. Identificar o perfil desses estudantes, suas diversidades e anseios, bem como as motivações que os levam a permanecer na escola, é fundamental para melhorar seu desempenho escolar. Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva e exploratória, com o objetivo de identificar práticas e abordagens pedagógicas desenvolvidas em sala de aula que motivam os alunos ao longo do ensino médio. A pesquisa concentra-se nas bases de dados Scielo e Web of Science, abrangendo o período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão são: estudos realizados dentro desse período, nos idiomas inglês, espanhol e português, utilizando os termos de busca "motivation" e "high school". Como aporte teórico, são abordadas as mudanças no ensino médio e uma breve contextualização da motivação. Entre os achados, destacam-se: incentivar o engajamento acadêmico através de práticas diversificadas, trabalhar as emoções e habilidades socioemocionais, utilizar a gamificação e desenvolver projetos e trabalhos voltados para o uso das ciências. No entanto, o ponto mais notável entre os estudos avaliados é a importância de colocar o estudante no centro do processo como protagonista, fazendo-o sentir-se pertencente ao ambiente escolar.

43





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT

Porto.Portugal

A VIOLÊNCIA CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DE CASOS OFICIAIS DE HOMOTRANSFOBIA NO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL ENTRE 2015 E 2018.

MOISÉS SANTOS DE MENEZES
LORENA HELENA ANILE

Resumo:

A presente investigação faz uma análise de 14 casos oficiais de violências homofóbicas e/ou transfóbicas contra a diversidade sexual e de gênero em contexto familiar, objetivando verificar como estas violências se apresentam dentro destas famílias, suas principais características e consequências. Os dados analisados foram registrados através de Boletins de Ocorrências (B.Os) em delegacias da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Sergipe (SSP/SE) no Brasil, entre os anos de 2015 e 2018. O mapeamento foi realizado no sistema da intranet da SSP/SE com a utilização de 32 palavras-chave. Após o processo de triagem e filtragem dos dados, foram selecionados 14 casos. O caminho metodológico utilizado pautou-se em uma análise quantitativa, descritiva e documental centrada teoricamente em autores que discutem violência homotransfóbica segurança pública, famílias e diversidade sexual e de gênero. Como resultados, é possível identificar que a condição de filhos/as dos sujeitos autores das situações de violências, dificultam o processo de notificação destas violências por suas vítimas, fortalecendo assim os fenômenos da subnotificação, da revitimização e da impunidade destes casos na sociedade. A homotransfobia provoca diversas consequências na vida de suas vítimas atingindo a todos os sujeitos sociais, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero, características sexuais e/ou expressões de gênero -OIEC devendo ser reconhecida como um problema social e estrutural.

44



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

GÊNERO E SEXUALIDADE NO COTIDIANO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E PROMISSORAS

RAIMUNDA COSTA CRUZ

Resumo:

Discutir gênero e sexualidade no cenário do Instituto Federal de Educação implica pensar a partir de uma compreensão do histórico de formação da instituição em questão, bem como o enfrentamento da ofensiva antigênero que a educação brasileira tem enfrentado nos últimos vinte anos, sendo um momento marcado por muitos retrocessos. O objetivo deste artigo é apresentar experiências exitosas e promissoras no campo das práticas educativas no enfrentamento à LGBTfobia no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) em alguns campi que compõem a instituição. Este artigo conta com um repertório teórico que dialoga com os estudos feministas negros e os estudos queer, para descrever as ações relativas à temática gênero e sexualidade na educação trabalhamos com Fernando Seffner (2022), Rogério Junqueira (2022), Letícia Nascimento (2021), Guacira Louro (2014), Berenice Bento (2017). A metodologia contempla uma descrição das experiências exitosas e promissoras no campo das práticas educativas no enfrentamento à LGBTfobia no IFCE, a saber: Projeto de Extensão Cearamió - Encontro da Diversidade - IFCE campus Boa Viagem, Projeto de Extensão TransEducação - IFCE campus Quixadá e criação do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS). Como resultado inicial evidencio que as iniciativas consistem numa conquista política e educativa, tendo em vistas que, isso acontece num cenário de tensão política onde o pânico moral tem afetado significativamente o campo educacional.

45



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A QUESTÃO DE GÊNERO NA POLÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NA DEMOCRACIA BRASILEIRA.

RIQUELE KARINA ALVES

Resumo:

Na contemporaneidade, são marcantes as análises sobre desigualdades persistentes tanto pelo motivo de condenar as suas vítimas a vivenciarem exclusões e abusos, quanto por destoarem dos projetos progressistas fruto do reconhecimento de direitos naturais constantemente discutidos pelos povos. Com a desigualdade de gênero isso acontece, ao tratar-se de estruturas complexas de poderes, sócio-culturalmente estabelecidas. A violência política feminina como um fenômeno oriundo da violência política geral e dos estereótipos de gênero é percebida desde quando mulheres se candidatam até depois de cumprirem os seus mandatos e apontada como uma causa a explicar a questão da desigualdade no parlamento. Pela Lei nº 9.504/1997 há parâmetros a serem observados: “mínimo de 30% (trinta por cento) e o máximo de 70% (setenta por cento) para candidaturas de cada sexo”. Todavia, tal regra não se converte na ocupação de cadeiras. Em 2023 do total das candidaturas femininas para vagas na Câmara dos Deputados, das 513 existentes, 92 foram feitas por mulheres, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No ano de 2020, o Instituto Alziras divulgou uma pesquisa realizada com 629 prefeitas, eleitas no quadriênio 2016-2020, segundo a qual 53% relataram sofrer violência política. Com a campanha de 2020, 74% especificaram estar a violência relacionada à divulgação de “fake news”, 66% atribuíram-na a ataques diretos e discursos de ódio produzidos nas mídias sociais.

46





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

ANÁLISE DOS INDICADORES CRÍTICOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO EXTERNA SABE: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA

RUTH CUNHA DOS SANTOS
LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA

Resumo:

Este resumo faz parte de uma pesquisa em andamento do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade – PPGECID da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Está relacionada ao estudo dos descritores nas avaliações externas em preparação para a prova realizada no ano de 2023 da prova SAEB, em contrapartida os estudantes são orientados durante o ano letivo de forma presencial e on-line o acesso na plataforma plural, onde realizam avaliações periódicas chamada de prova SABE nas disciplinas de Português e Matemática. Foram analisados o desempenho e aprendizagem em Matemática com os estudantes das turmas em terminalidades do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, no Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, localizada no distrito Gov. João Durval Carneiro, na cidade de Feira de Santana, Bahia. Nesse sentido este resumo tem como objetivo analisar os principais descritores críticos que fazem parte da avaliação externa que impactam o desempenho e aprendizagem dos estudantes. Como metodologia foi utilizada os estudos bibliográficos dos principais órgãos reguladores do sistema. Dentre os descritores observados, há uma tendência recorrente de erros, nesse sentido os professores apontam a necessidade de uma abordagem mais sistemática e desenvolver estratégias diferenciadas de ensino de forma que utilizem de questões contextualizadas e que dialoguem melhor com os estudantes do campo.

47



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

“BASTA TU SE AUTODEFINIR”: POR UM NOVO CONCEITO DE QUILOMBO NA CONTEMPORANEIDADE

SIMONÍ PORTELA LEAL

Resumo:

Nesse texto, busca-se descrever a construção dos significados do termo quilombola e o acionamento de uma nomenclatura a partir da relação com o território como forma de constituição do devir comunidades no SERTão do Piauí. Um agenciamento político que parte de características identitárias reforçadas pelos traços fenótipos de “ser preto, negro”, mas que transcende a um tornar-se quando se reconhece os aspectos culturais e históricos constituídos por uma relação com o fazer na/a terra quilombola. Assim, partimos das narrativas de Barro Vermelho, Contente, Angical de Baixo, Chupeiro, Sombrio e São Martins em Paulistana-PI, que durante as rodas de conversa para a escrita da tese do doutoramento em Educação (PPGED/UFPI-2023), traduzem um cotidiano de lutas identitárias e territoriais a partir da década de 1990 na região. Para isso, ainda dialogamos com as vivências em comunidades a partir dos dizeres de Sobunfu Somé (2003) e Maria Sueli Rodrigues de Sousa (2021), além dos entendimentos de consciência de Paulo Freire (2011) e Frantz Fanon (2008). Enquanto narram seu cotidiano como “linguagem”, ainda evidenciam as concepções de corpo como território somático de razão, emoção, sentidos e sentimentos na construção de “ser” quilombola. E apresentam o feminino na experiência da “cabocla” como alternativas aos hiatos historiográficos do/no estado.

48



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

METAMORFOSIS E IMAGINACIÓN. MIRADAS DE LA ADOLESCENCIA EN EL CINE LATINOAMERICANO CONTEMPORÁNEO

SONIA LICED SÁNCHEZ RIVERA

Resumo:

Esta comunicação se propõe analisar as imagens de la adolescência presentes em quatro películas latinoamericanas aparecidas em los últimos años. El estudio toma como corpus las cintas “Perras” (Ríos, 2011), “Estrella del sur” (González, 2013), “La jaula de oro” (Quemada-Diez, 2013) y “Mateo” (Gamboa, 2014). Los largometrajes muestran como sus protagonistas, fieles a muchos adolescentes reales al abrigo de sociedades en crisis, deben hacer frente a la hostilidad, la indiferencia y la marginalización social y plantear salidas al laberinto de confusión e incompreensión derivado de los embates corporales y psíquicos de la edad. El análisis se plantea a partir de una lectura poética, social y política encaminada reconocer algunos elementos del lenguaje cinematográfico y, a la vez, establecer los discursos sobre la adolescencia planteados por las obras. En concreto, se explorarán las categorías cuerpo y utopía en la construcción de esas adolescencias otras narradas en clave del contexto espacial y temporal. Con este estudio se busca conocer las miradas del cine latinoamericano contemporáneo sobre una etapa representada asiduamente desde el conflicto y la angustia (Margulis, 2014), que comienza a narrarse desde el descubrimiento y la creación (Sánchez, 2021).

49





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

CUIDADO E DIVERSIDADE NA AGENDA POLÍTICA GLOBAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE POLÍTICAS DE CUIDADO NO SÉCULO XXI

STELA CRISTINA DE GODOI

Resumo:

Cuidado são todas aquelas atividades necessárias à reprodução física e social que nos acompanha ao longo de toda a vida. Crianças, pessoas com deficiências e idosos necessitam de cuidado de modo mais duradouro e específico. A temática do direito ao cuidado tem sido discutida por organizações internacionais e pesquisadoras em todo o mundo como um dos principais desafios da cidadania e do bem-estar social neste século, apontando para a necessidade de reconhecer sua importância, redistribuir sua responsabilidade, reduzindo a sobrecarga das mulheres e garantindo o acesso universal ao direito ao cuidado e ao trabalho decente. Há várias iniciativas pelo mundo no sentido da construção de políticas públicas de cuidado, como a política previdenciária na Argentina que reconheceu o trabalho materno em 2021, ou o Estatuto do Cuidador Informal aprovado em Portugal em 2019. No Brasil, o governo federal tem mobilizado essa agenda, levando em consideração que o trabalho de cuidado é “feminizado e racializado”. Recentemente, o poder executivo federal apresentou um marco conceitual e submeteu ao Congresso Nacional a proposta do projeto de lei para a criação da Política Nacional de Cuidados do Brasil. Assim, essa comunicação de pesquisa, busca discutir essa agenda política no direito ao cuidado, tendo em vista o panorama das experiências internacionais no que diz respeito à familização ou socialização do cuidado e à proteção à cuidadora formal e informal.

50



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

ARTICULAÇÕES ENTRE A CAPOEIRA E O LETRAMENTO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS DE CONTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA

VALDENOR SILVA DOS SANTOS
ANA CLÁUDIA FLORINDO FERNANDES

Resumo:

Articulações entre a capoeira e o letramento: possibilidades metodológicas de construção de uma educação antirracista Ana Claudia Florindo Fernandes (FEUSP/ CNPq) Valdenor Silva dos Santos (FEUSP/ CNPq) A proposta do trabalho é promover uma reflexão acerca das contribuições da capoeira e do letramento para a criação de propostas educativas que valorizam o pensamento, a tradição oral e a ancestralidade dos povos afrodiáspóricos no Brasil. A capoeira, e toda a sua performance, potencializa a aprendizagem da língua escrita, que assume significado ao ser entoada em um repertório ancestral e permite sensibilizar e conscientizar estudantes a respeito da própria experiências de opressão, conectando-a a uma história coletiva, compartilhada por sujeitos que vivem uma interseccionalidade de marcadores sociais de dominação associados às questões raciais. A partir de letras com forte apelo afetivo, da exploração dos instrumentos e de sua musicalidade, as canções possibilitam a atribuição de significado ao vivido e o desenvolvimento de uma consciência crítica fundamental para o enfrentamento e a superação do racismo. A capoeira e a oralidade, presente em seu cancionário, revelam-se como uma práxis transformadora da sala de aula, instigando estudantes a conhecer a história e condição do negro na sociedade brasileira, possibilitando uma construção epistemológica emancipatória, em prol da descolonização do currículo e da legitimação da cultura africana e afro-brasileira no espaço escolar.

51



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

MALUCAS DE BR: UMA ETNOGRAFIA NÔMADE DA SAÚDE MENTAL

VALÉRIA PACHECO DIAS
REGINA CÉLIA FIORATI
KARINE LUZ
MASSIMILIANO MINELLI
GIULIA NISTRI

Resumo:

A investigação sobre populações nômades é limitada, resultando em uma compreensão incompleta de seus valores e crenças. As populações nômades enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, determinadas tanto por fatores externos, como o isolamento geográfico e a dinâmica sociocultural, quanto por fatores internos, como o estilo de vida e as normas culturais. Estas barreiras exigem uma abordagem personalizada e culturalmente sensível à saúde. Autores como Ali et al. (2019) e Gammino et al. (2020) destacam que os pastores nômades de vários países africanos, bem como outros grupos nômades, enfrentam desafios relacionados à aceitação, acessibilidade, qualidade e equidade dos serviços de saúde. O capitalismo global e sua lógica consumista contribuem para a segregação social, intensificando o isolamento e a vulnerabilidade dos nômades. A estratificação social afeta especialmente aqueles considerados excluídos da sociedade hegemônica ocidental, sobretudo as mulheres, que enfrentam ainda mais opressão devido à ideologia patriarcal enraizada no sistema capitalista. Os espaços públicos são muitas vezes construídos de forma a limitar o acesso das mulheres, comprometendo seu exercício de cidadania e gerando insegurança. Judith Butler (2018) destaca que a política não ocorre exclusivamente na esfera pública, mas que as esferas pública e privada se cruzam, permitindo que ações políticas ocorram em ambas. As mulheres nômades enfrentam desafios específicos de saúde, incluindo acidentes, doenças infecciosas, intoxicações alimentares, estresse e complicações relacionadas a doenças pré-existentes. Além disso, estão expostas a riscos ambientais, problemas relacionados à saúde sexual e reprodutiva e situações de violência. Segundo Asher e Lyric Fergusson (2019), o Brasil é um dos países mais perigosos para mulheres viajantes, com altos riscos de violência e feminicídio.

52





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

XLH DAY: DIA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA HIPOFOSFATEMIA LIGADA AO X

VANESSA GIOVANA VASQUES
ANDREA PEROSA SAIGH JURDI

Resumo:

A Hipofosfatemia Ligada ao X (XLH) é uma condição genética rara global que causa baixo fósforo no sangue e uma deficiência física. O objetivo desta data é a conscientização do XLH para profissionais da saúde e pessoas que convivem. Para isso foi idealizado um congresso sobre a condição, neste ano foi realizada a quinta edição. Nos três primeiros anos foram realizados um congresso virtual com 10 horas de duração, com a participação profissionais da saúde, mas também com os sujeitos que vivem com XLH. Trazendo a criatividade para gerar protagonismos dos sujeitos e seus talentos. Na quarta edição, houve a necessidade de inovar e a oportunidade de realizar o primeiro evento presencial, com a Família XLH, formada por crianças, adolescentes e adultos. Nisso, gravamos o primeiro vídeo clip do XLH para o mundo, com música autoral chamada Cicatrizes Raras, contando com: cantora e cantor, co-autora da letra da música e dançarinos. Esse percurso se tornou uma tradição, graças à união da equipe interprofissional constituída por bióloga, biomédicas(os), terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. Com apoio do Instituto Vidas Raras, Liga Acadêmica de Doenças Raras e do Laboratório de Desenvolvimento Humano - UNIFESP. Através desse evento conseguimos propagar conhecimento sobre o XLH com a ciência e a arte, corroborando com diagnóstico precoce, a importância do cuidado em saúde interdisciplinar, a luta contra o capacitismo e os desafios com a inclusão social de pessoas raras.

53





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

QUEM DEFENDE A CRIANÇA VIADA? O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS SEXUAIS, REPRODUTIVOS E DE GÊNERO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO.

VITORIA DE ROSA SILVA DACAL

Resumo:

O presente trabalho aborda a ascensão e o impacto do Movimento Escola Sem Partido (MESP) no Brasil, destacando sua oposição ao que chamam de "ideologia de gênero". Criado em 2004, o MESP ganhou notoriedade em 2014 com o Projeto de Lei 7180/2014, que visava modificar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para priorizar valores "familiares" sobre a educação moral, sexual e religiosa. O movimento, inspirado no Education Without Indoctrination dos EUA, critica a "contaminação político-ideológica" nas escolas e defende a laicidade, o pluralismo de ideias e a liberdade de crença. O MESP argumenta que crianças e adolescentes são vulneráveis à transmissão de informações enviesadas por professores, o que violaria a autonomia familiar. Inicialmente, o movimento judicializou as relações entre professores e alunos, mas depois passou a pressionar por leis que restringissem o ensino de conteúdos contrários às convicções morais das famílias, especialmente sobre a "ideologia de gênero". Essa campanha conservadora gerou um clima de pânico moral e resistência a avanços em direitos sexuais e reprodutivos. A conclusão destaca que os debates sobre direitos sexuais e de gênero refletem divergências ideológicas profundas e interesses políticos enraizados no conservadorismo. Movimentos como o MESP e o Movimento Brasil Livre (MBL) instrumentalizam questões de gênero para fins políticos, exacerbando a discriminação e marginalização de grupos vulneráveis. A promoção de uma educação inclusiva e respeitosa da diversidade é vista como um desafio essencial para uma sociedade mais democrática e igualitária.

54



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRODUTOS EDUCACIONAIS CONSTRUÍDOS EM MESTRADO PROFISSIONAL NA ÁREA DE ENSINO

WILMA DE JESUS TEIXEIRA
SUSANA COUTO PIMENTEL
MAYNE COSTA CERQUEIRA
RUTH CUNHA DOS SANTOS

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar caminhos construídos para a inclusão educacional por meio de produtos educacionais gerados em programa de mestrado profissional na área de ensino. A Educação Inclusiva é uma abordagem pedagógica que visa garantir o acesso e a participação plena de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas, em um ambiente educacional equitativo e acolhedor. O desenvolvimento e a implementação de produtos educacionais com enfoque nos princípios da acessibilidade e do desenho universal, a exemplo de materiais didáticos acessíveis e recursos de tecnologia assistiva, fundamentais para favorecer a inclusão. Os produtos educacionais são a forma utilizada para tornar públicos resultados de pesquisas realizadas em programas de Pós-Graduação stricto sensu, Mestrado e Doutorado Profissionais. No desenvolvimento da pesquisa foi utilizada como metodologia a revisão de literatura, com enfoque qualitativo, tendo como banco de dados o repositório do PPGECD/UFRB. Os resultados demonstram que às 59 dissertações defendidas no PPGECD, até junho de 2024, 21 abordavam temáticas relativas à inclusão. Esta análise pautou-se na classificação utilizada pela área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes para identificação dos tipos de produtos técnicos e tecnológicos, sendo encontradas: 10 materiais didáticos/instrucionais; 05 cursos de formação profissional; 02 produções de tecnologia social; 01 relatório técnico; 02 produtos de comunicação; e 01 manual/protocolo. Essa produção volta-se para a inclusão, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência na educação básica e superior.

55



TEXTOS COMPLETOS



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A QUESTÃO DE GÊNERO NA POLÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Riquele Karina Alves¹

Na contemporaneidade, muito se tem debatido sobre a persistência de formas da desigualdade social, tanto por divergirem de progressos fruto do reconhecimento de direitos naturais da humanidade, amplamente discutidos, quanto pelo motivo de condenar as suas vítimas a lidarem com anulações e violências ao longo dos tempos. Como ponto de partida para abordar o caso do Brasil com a problemática de gênero, conforme MARIA LUIZA HEILBORN este conceito se refere “à construção social do sexo” (1994, p.n).

Ocorre que buscar o sentido de gênero nos leva a compreensão de complexas dinâmicas em torno de poderes como político, religioso, econômico, ideológico, etc, os quais foram historicamente validados. Compreender tal questão também deságua no enfrentamento de diversas realidades.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulgou uma pesquisa no sentido que, apesar de as brasileiras corresponderem a 52,7% do eleitorado nacional, 17,9% delas ocupam os cargos no parlamento (2024, p.n). Isso, faz com que o País esteja no 133º lugar de um ranking contendo 186 países.

Os referidos dados foram obtidos no Parline, fonte oficial para os indicadores dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - ONU, relativamente às mulheres que integram parlamentos nacionais ou detenham cargos de liderança. Segundo a nota emitida pelo IBGE (2024, p.n) para seleção mencionada, além do Brasil, foram definidos os três países com os maiores percentuais com relação a ocupação feminina em assentos nas câmaras baixas ou parlamentos unicamerais de cada continente.

Diante dessa realidade, os impactos em virtude da pouca ou escassa participação das mulheres nos cargos parlamentares traz prejuízos para o avanço da democracia ao

59

¹Bacharela em Direito pela Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte, pós-graduada do curso em Carreiras em Tribunais com Ênfase em Direitos Humanos pela Faculdade Focus. Endereço eletrônico: riqueleuf@gmail.com.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

desprezar-se a agenda para políticas e programas que visam combater a desigualdade de gênero.

A violência política de gênero está prevista no artigo 326-B do Código Eleitoral (BRASIL, 2021), o qual a define como condutas tendentes a:

Assediar, constranger, humilhar, perseguir ou ameaçar, por qualquer meio, candidata a cargo eletivo ou detentora de mandato eletivo, utilizando-se de menosprezo ou discriminação à condição de mulher ou à sua cor, raça ou etnia, com a finalidade de impedir ou de dificultar a sua campanha eleitoral ou o desempenho de seu mandato eletivo.

Este dispositivo foi incluído pela Lei nº 14.192, de 2021 e prevê pena de reclusão, de um a quatro anos, além de multa.

Uma das causas apontadas para a pouca participação das mulheres na disputa e consequente ocupação de cargos políticos no Brasil é a violência, conforme informa o Ministério Público Federal - MPF (2022, p. 4).

A violência política de gênero surge a partir de uma relação entre violência política geral e o uso de opressão ou repressão contra mulheres, externável de diversas formas como violência física, verbal, institucional, simbólica, moral ou ainda econômica e estrutural.

Acerca das três últimas espécies, vale destacar que, segundo o MPF, a violência política moral se amolda pelo “uso de expressões que rebaixem a mulher no exercício de suas funções políticas, com base no estereótipo de gênero, com o propósito de prejudicar sua imagem ou o exercício de direitos políticos” (2022, p. 11).

A violência simbólica pode ocorrer por diversas formas como: (i) Interrupção frequente de mulheres em espaços de fala; (ii) imposições da autoridade de homens sobre elas; (iii) tentativa de desacreditar discursos; (iv) imposição de isolamento ao cargo exercido - como a conduta de não indicar mulheres para funções de direção, liderança de partidos, relatorias, presidência de comissões - ou ainda; (v) tentativas de calar ou diminuir causas defendidas para mulheres (MPF, 2022, p. 12).

Para concluir as espécies, a violência política ainda pode ser econômica e estrutural, o que é capaz de acontecer por meio de lançamento de candidaturas fictícias para fraudar percentuais da Lei n.º 9.504/1997, cujos parâmetros estabelecidos em seu artigo 10º, § 3º são de no “mínimo de 30% (trinta por cento) e o máximo de 70% (setenta por cento) para candidaturas de cada sexo” (BRASIL, 2009). Também pode acontecer a

60





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

violência por falta de financiamento para as campanhas femininas, por ausência de apoio ou ausência de estrutura no ambiente partidário.

O Instituto Alziras, uma organização social brasileira sem fins lucrativos, realizou um censo com prefeitas - chefes do poder executivo municipal - sobre a violência política quanto ao mandato 2021-2024, tendo sido entrevistadas 42% das 673 prefeitas em exercício. Deste universo, 58% delas afirmaram ter sofrido algum tipo de violência política.

Aponta o levantamento que, dentre as que registraram a ocorrência, 50% relataram que as denúncias não tiveram a devida apuração, e dentre as que não registram 40% delas não acreditavam na eficácia das apurações (ALZIRAS, 2024, p.n).

Quanto aos tipos de violência política encontramos nos relatos: (i) 74% se deu por divulgação de “fake news”; 66 % por ofensas e discursos de ódio em redes sociais; 29 % por ofensas verbais presenciais; 20 % por exposição pública da vida afetiva, familiar ou sexual; 15% por tentativas de extorsão; 12 % por ameaças contra a vida; 12 % por ameaças contra a parentes ou membros de equipes; 9 % por ameaças em razão de financiamento de suas campanhas; 4 % por assédio sexual e, 1 % por agressões físicas, tudo conforme o Instituto Alziras (2024, p.n).

Em vista do exposto, tem-se que a violência política é passível de ocorrer tanto no decorrer do processo eleitoral, quando as mulheres se candidatam, se elegem ou depois, quando atuam em seus mandatos.

Quando alguém é discriminado, desvalorizado por ser o que é, você se sente indignado. A discriminação indigna a pessoa e, portanto, contraria o princípio mais importante do constitucionalismo contemporâneo: o da dignidade.

Estas palavras foram ditas pela ministra do Tribunal Superior Eleitoral - TSE, Cármen Lúcia em um webinar sobre Mulheres na Política, promovido pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Pará - TRE/PA, no dia 08 de março de 2023 (TSE, 2023, p.n). Outra fala que destaco para encerrar esta comunicação é a da ministra Edilene Lôbo, primeira mulher negra do TSE, quando ela enfatiza a importância das alterações promovidas no Código Eleitoral pela Lei nº 14.192/2021 para o combate da violência política, em Seminário Nacional de Legisladoras, realizado no dia 05 de setembro de 2023 (TSE, 2023, p.n):





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Difundir esses tipos penais é muito importante, porque muitas mulheres nem tinham a noção de que sofriam violência política. Quanto mais nós damos nomes às coisas e divulgamos para a coletividade, provavelmente será um pouco mais fácil combater esse tipo de crime tão danoso à sociedade brasileira.

Para concluir, a relação entre a questão de gênero e a política no Brasil ainda é um desafio que deverá ser enfrentado ao longo das gerações. Ocorreram avanços no plano legislativo, o que é relevante para o enfrentamento da violência política institucionalmente. O combate à impunidade, bem assim, futuros incentivos para inserção das demandas de interesse das mulheres nos debates políticos promove o princípio democrático, logo colabora para uma maior ocupação feminina dos cargos no parlamento brasileiro, por consequência maior representatividade.

Referências

BRASIL. Ministério Público Federal. **Violência política de gênero é crime: saiba como reconhecer e denunciar essa prática.** – Brasília: MPF, 2022. 15 p. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/pge/institucional/gt-violencia-de-genero/publicacoes/cartilhas-guias-e-roteiros/Eleitoral_Campanha_Mulheres_na_Politica_Cartilha.pdf. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Sociedade sem mulheres nos espaços de poder não se desenvolve de modo justo, afirma ministra Edilene Lôbo.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Setembro/sociedade-sem-mulheres-nos-espacos-de-poder-nao-se-desenvolve-de-modo-justo-afirma-ministra-edilene-lobo>. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher: TSE atua para combater prática.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Dezembro/21-dias-de-ativismo-pelo-fim-da-violencia-contra-a-mulher-tse-atua-para-combater-pratica>. Acesso em: set. 2024.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

BRASIL. **Código Eleitoral**. Brasília: Senado Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14737compilado.htm. Acesso em: set. 2024.

HEILBORN, Maria Luiza. **DE QUE GÊNERO ESTAMOS FALANDO?** Disponível em: <https://www.clam.org.br/uploads/publicacoes/de%20que%20genero%20estamos%20falando.pdf>. Acesso em: set. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 15 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: set. 2024.

INSTITUTO ALZIRAS. **Censo das Prefeitas Brasileiras (mandato 2021-2024)** - Instituto Alziras. 2. ed. Disponível em: <https://preefeitas.institutoalziras.org.br/censo>. Acesso em: set. 2024.

63



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

LETRAMENTO VISUAL PARA ESTUDANTES SURDOS: UMA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS ESCRITO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Anna Paula Santana Conceição¹
Leila Damiana Almeida dos Santos Souza²

Introdução

O presente texto propõe apresentar os estudos de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A pesquisa tem como objetivo apresentar estratégias de ensino relacionadas ao processo de desenvolvimento da língua escrita, destacando a proposta do letramento visual, como fator importante desse processo, aliado ao uso de materiais didáticos visuais com estudantes surdos no atendimento educacional especializado (AEE). Assim, os estudos inicialmente perpassam pela investigação sobre a concepção e o uso de táticas de letramento visual na educação de estudantes surdos na aprendizagem da língua portuguesa escrita. Entendemos que dentre vários aspectos que preocupam a educação e os educadores de estudantes surdos está a maneira de ensinar esses estudantes a ler e escrever em uma outra língua, no caso, a Língua Portuguesa (LP), na modalidade escrita.

Nesse sentido, a partir da pesquisa bibliográfica e documental apresentamos estudos sobre as possibilidades das táticas mais utilizadas, adequadas e específicas de ensino relacionadas ao processo de desenvolvimento da língua escrita, destacando a aprendizagem no letramento visual para os estudantes surdos. Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e documental, delimitamos o estudo sobre os três pontos principais do tema em questão: o processo educacional do estudante surdo, o letramento visual e a importância do lúdico para a aprendizagem, educação bilíngue e de surdos. Portanto, estas contribuições aprofundaram o conhecimento sobre o letramento e alfabetização e o letramento visual que envolve o uso de estratégias visuais para os educandos surdos.

¹ Mestranda em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, UFRB. E-mail: annapaulasantanams@gmail.com

² Doutora em Cultura e Sociedade, Professora Adjunta da UFRB. E-mail: leila.damiana@ufrb.edu.br





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A pesquisa está sendo desenvolvida no Centro de Apoio Pedagógico (CAP), localizado na cidade de Feira de Santana, Bahia. As atividades desenvolvidas no CAP utilizam diversas táticas para o processo de aprendizagem com os estudantes surdos incluindo o uso de materiais didáticos-pedagógicos visuais e perspectiva de ensino em língua de sinais e língua portuguesa. O CAP é uma instituição conveniada com a Secretaria de Educação do estado da Bahia, criada conforme o Decreto n. 8378 de novembro de 2002, oferece o atendimento complementar e suplementar inclusivo e interativo, visando o desenvolvimento global a integração de pessoas que apresentam deficiência mental, auditiva, visual, problemas de aprendizagem e deficiências múltiplas que chegam por demanda espontânea, encaminhada por escolas e ou instruções. Também oferece curso de Libras (para ouvintes), Braille, Soroban, Orientação e Mobilidade. Os colaboradores da pesquisa são estudantes surdos do das séries finais do Ensino fundamental de duas escolas: Escola Municipal Adeline Cavalcante Colégio Estadual Gastão Guimarães. Estes estudantes são acompanhados pelo CAP para fazer o atendimento individual em horários diferenciados.

Alguns estudos mostram que as pessoas surdas ingressam no sistema de educação sem língua constituída, pois, na maioria das vezes as famílias utilizam a modalidade de língua oral exclusivamente dentro das suas casas. Assim, consideramos que o ambiente é um espaço muito importante para o desenvolvimento das pessoas surdas, pois, o lugar em que as condições linguísticas são favoráveis ao uso das línguas de sinais, de modo natural, a aquisição da linguagem ocorre sem atrasos. No Brasil esta dificuldade de aquisição das condições linguísticas dos estudantes surdos mostra que muitos se encontram em distorção idade/ano escolar.

Portanto, há jovens surdos, matriculados em anos mais avançados, com desempenho escolar ainda na fase pré-leitora. Nesse sentido, ressalta-se que o número de pessoas surdas, no Brasil, passa dos dez milhões, de acordo com o IBGE. Sendo assim, justifica-se a demanda por uma educação que contemple a visualidade, particularmente, no caso do estudante surdo. Essa demanda se enfatiza, uma vez que, a sua forma de interagir com o mundo, inclusive linguisticamente, é particularmente por meio da visão. Mesmo com a lei que determina o uso da Libras, Língua Brasileira de Sinais, essas pessoas ainda enfrentam muitas dificuldades para acessar serviços básicos do dia a dia, fornecidos por empresas, órgãos e entidades IBGE (2022, p. 1) por isso, ainda existem vários desafios para a inclusão do estudante surdo no ambiente escolar. O educador deve estar atento e na constante busca de estratégias coniventes com a realidade do educando que seja surdo.

Portanto, esta pesquisa se torna fundamental para repensar práticas e políticas de ação que garantam a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita para os estudantes surdos. É preciso

65





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

que as atividades realizadas que contemplam a escrita tenham significado para os estudantes, pois, conforme Guarinello (2007), a falta de atividades significativas com a escrita impede que os surdos percebam a função social e as diferenças entre a língua majoritária e a Língua de Sinais.

Para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista o objetivo mencionado, optamos pela fundamentação baseada, mais especificamente, nos autores Skliar (2005); Lebedeff (2010); Soares (2004); Guarinello (2007), entre outros. Ao consultar a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES) em relação às pesquisas de mestrado e doutorado dos últimos dez anos encontramos algumas pesquisas relacionadas a educação de surdos, educação bilíngue, letramento visual, biletamento e ensino de português para surdos, criação e implementação de classe bilíngue, sobretudo nas leis educacionais das pessoas surdas, portanto, estes resultados possibilitaram também recolher mais dados e elaborar uma análise mais aprofundada e abrangente sobre a temática.

Assim, pretendemos apresentar uma análise sobre as implicações linguísticas e culturais para o letramento da língua escrita de estudantes surdos, considerando o letramento visual como suporte do desenvolvimento do português escrito dos sujeitos surdos, inclusive as conceituações do letramento visual e geral, e as dificuldades apresentadas na aquisição do português escrito, devido ao uso de metodologias inadequadas que impediram o aprendizado em língua escrita.

66

Letramento visual na educação de surdos: alguns estudos e possibilidades da pesquisa

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) Brasil (2015), em seu artigo 28, relaciona ao poder público “assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: oferta de educação bilíngue, em Libras, como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas” e, de acordo com Decreto no 7.611/2011 Brasil (2011), que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, a educação de alunos surdos deve ocorrer em escolas públicas regulares por meio de uma educação inclusiva e bilíngue. Para tal, determina que devam ser atendidas as diretrizes previstas para a educação de surdos no Decreto no 5.626/2005 Brasil (2005), no que se refere ao acesso à Língua de Sinais como primeira língua e à Língua Portuguesa escrita como segunda língua; e à atuação de profissionais bilíngues, ao uso de recursos, metodologias e estratégias de ensino adequadas às necessidades linguísticas e culturais dos alunos surdos.



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Dessa maneira, é interessante analisar que mesmo com uma política que determina assegurar a educação para surdos nas escolas, ainda percebe-se que os estudantes surdos têm concluído a educação básica com um vocabulário muito baixo do que se espera de um estudante ao final das séries finais do ensino fundamental, sem conseguir desenvolver textos com uma estrutura gramatical da língua de sinais.

No caso dos estudantes surdos, o letramento está relacionado à acessibilidade linguística e às oportunidades de interações sociais, os surdos têm sido narrados como sujeitos visuais há muito tempo. Entretanto, Skliar (2001) comenta que muitas vezes a caracterização dos surdos, enquanto sujeitos visuais, fica restrita a uma capacidade cognitiva e/ou linguística de compreender e produzir informação em língua de sinais. De acordo com o conceito citado por Lebedeff (2006, p. 179) sobre o processo de letramento visual para o sujeito surdo, diz que:

Letramento visual é compreendido como a área de estudo que lida com o que pode ser visto e como se pode interpretar o que é visto. Segundo a autora, o Letramento visual é abordado a partir de várias disciplinas que buscam estudar físicos envolvidos na percepção visual; usar a tecnologia para representar a imagem visual; desenvolver estratégias para interpretar e entender o que é visto. Nesse sentido, letramento visual para os surdos precisa ser compreendido, também, a partir de práticas sociais e culturais de leitura e compreensão de imagens. Por exemplo, não basta ser surdo para “ler” uma imagem, assim como não basta ser ouvinte para apreciar um sarau de poesias.

67

Assim, Karnopp (2006) fala da importância da Literatura visual que pertence à comunidade surda; fala também da cultura e identidade surda dos personagens surdos. A literatura visual é predominantemente visual, pois mostra as ilustrações e vídeos em Libras para os surdos observarem melhor. A literatura em geral deve ser traduzida em Libras, sobretudo a literatura visual, pois tem uma língua materna, a Libras:

Quando se trata de literatura visual para a comunidade surda, tem-se a Literatura Visual como descrito anteriormente, é acrescida de uma predominância visual para sua interpretação, podendo ser imagens estáticas, como fotos e ilustrações, ou dinâmicas, como as produzidas por slides shows e até vídeos Karnopp (2006, p. 172).

Portanto, estes estudos revelam que pensar a educação pautada na realidade do estudante surdo, deve requerer do educador um posicionamento quanto às suas especificidades. As análises apontam que os estudantes surdos, em uma de suas especificidades se configuram no processo de aprendizagem, quanto a sua capacidade de leitura visual para a representação de





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

mundo. Esse argumento assegura que o estudante surdo é essencialmente visual, portanto, percebe e apreende o mundo por meio deste sentido, de maneira singular.

O letramento visual contempla o trabalho pedagógico centrado na visualidade tendo em vista que os sujeitos leem imagens cotidianamente apreendendo significações e produzindo sentidos por meio delas. O visual é um fundamental para o processo de aprendizagem deste estudante e este fator deve ser considerado na organização do trabalho pedagógico nas escolas. Segundo Soares (2004), o termo Letramento surgiu para elucidar a ampliação dos conceitos de alfabetização, propondo a prática social da função da escrita. Ainda segundo a mesma autora, “o termo letramento é a versão para Português da palavra de língua inglesa literacy, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever. Soares (2004).

Nesse contexto, surge o letramento visual, uma concepção de ensino, na qual as imagens deixam de ter função decorativa nas escolas Gesueli & Moura (2006) e passam a ser utilizadas como parte do processo de ensino. Oliveira (2006), o letramento visual é compreendido como a área de estudo que lida com o que pode ser visto e como se pode interpretar o que é visto. Segundo a autora, o letramento visual é abordado a partir de várias disciplinas que buscam estudar físicos envolvidos na percepção visual; usar a tecnologia para representar a imagem visual; desenvolver estratégias para interpretar e entender o que é visto.

Nesse sentido, letramento visual para os surdos precisa ser compreendido, também, a partir de práticas sociais e culturais de leitura e compreensão de imagens. Por exemplo, não basta ser surdo para “ler” uma imagem, assim como não basta ser ouvinte para apreciar um sarau de poesias. Assim, o professor deve criar materiais e atividades que incentivem o estudante a pensar e interagir na língua-alvo para que ele aprenda e sistematize, conscientemente, aspectos escolhidos da nova língua.

68

Considerações finais

Este texto apresenta as análises iniciais da pesquisa em andamento. Os estudos indicam que a qualificação das atividades e materiais pedagógicos adaptados desenvolvidos para o ensino dos estudantes surdos, são necessária para o desempenho no português escrito, e não somente o aprender a língua, mas também estimula o pensamento, a comunicação e a maneira de expressar e a dialogicidade. Conforme Damásio (2007), mais do que a utilização que desafiam o pensamento, explorem suas capacidades em todos os sentidos. Os alunos com surdez precisam de ambientes educacionais estimuladores.

Pois, os surdos não podem apenas aprender a Língua de Sinais, ou mesmo a Língua Portuguesa. Precisam ter a capacidade de pensamentos e a exploração de ideias em vários sentidos. É notório que os estudantes surdos apresentam um bom desempenho linguístico, especialmente na língua escrita, devido ao uso de métodos e materiais pedagógicos adaptados e as atividades diversas que contribuíram para esse processo.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Portanto, considera-se que a prática educativa relacionadas ao letramento visual poderá influenciar de forma autônoma e significativa em como os estudantes surdos desenvolvem os processos de aprendizagem em relação à língua escrita e a língua de sinais facilitando a aquisição nas duas modalidades linguísticas.

Assim, o estudo se torna fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas que possam evidenciar aprendizagens que possibilitem a inserção social, a acessibilidade linguística, a qualificação da formação de professores. Para garantir a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita pela criança surda, é preciso que as atividades realizadas que contemplem a escrita tenham significado para ela, pois para Guarinello (2007), a falta de atividades significativas com a escrita impede que os surdos percebam a função social e as diferenças entre a língua majoritária e a língua de sinais.

Referências

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 19 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015, dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2015.

DAMAZIO, M.F, **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez**, 2ed.São Paulo: MEC- SEESP, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo o IBGE**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&ind=4643&cat=-1,-2,-3,128>. Acesso em: 07 set. 2024.

GUARINELLO, A. C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Análise das estratégias e recursos surdos utilizados por uma professora surda para o ensino de língua escrita. Perspectiva. Florianópolis, v.24, 2006.

SKLIAR, Carlos. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2001.

TAVEIRA, C.C. e ROSADO, L.A da S. O letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez. In: LEBEDEFF, TB. (Org.) letramento visual e surdez. Rio de janeiro, WAK, 2017.

70



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A RESISTÊNCIA DA DIFERENÇA: POR UMA FILOSOFIA TENSIONADA NOS SEUS LIMITES

Alan Duarte Araújo¹

Introdução

Em meados do século XX até atualmente, a sociedade presenciou e presencia com cada vez maior contundência diferentes grupos sociais reivindicando demandas de reconhecimento em favor de suas características singulares. Trata-se de grupos que, de uma maneira ou de outra, são sistematicamente desfavorecidos e oprimidos por dinâmicas sociais que encontram seu fundamento em uma longa tradição histórica de dominação simbólica e material, algo que o modo de reprodução da vida capitalista radicalizou, na medida em que necessita dessa diferença social para a manutenção de seu predomínio. Essa descrição, propositalmente genérica, abarca uma série das vítimas do capitalismo e dos processos a ele análogos, como o próprio *esclarecimento*, em razão de seu ímpeto de dominação social da natureza e da correlata dominação sobre os homens.

Diante deste quadro, cabe-se indagar o papel que a Filosofia ainda pode desempenhar. Se tal indagação é possível, isto se justifica pelo modo de elaboração filosófica desempenhada por uma longa tradição, marcada, acentuadamente, por paradigmas abstratos e discussões que, aparentemente, não dialogavam com as camadas sociais desfavorecidas no processo de modernização da vida. Como se a filosofia, por séculos a fio, permanecesse surda aos gritos de sofrimento presente no mundo, enquanto ela exercitava seu credo quase religioso de alçar os olhos aos céus. Veremos, ao longo da discussão exposta neste trabalho, como tal exercício filosófico está e esteve relacionado com um procedimento específico baseado no predomínio do conceito de *identidade*, modelo por excelência das elaborações conceituais mais díspares. É natural, por tanto,

71

¹ Doutorando em Filosofia, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sob a orientação da Profa. Dra. Maria Socorro Ramos Militão. Mestre em Filosofia pela UFU e graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente realiza um estágio de pesquisa, doutorado sanduíche, na Università di Urbino (UniUrb), na Itália. Bolsista CAPES. Email para contato: duartealanaraujo@hotmail.com





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

questionar-se como filosofias da identidade poderiam ainda serem atuais diante de um contexto social atravessado por sujeitos que reivindicam suas *diferenças*.

Se na elaboração deste trabalho recorremos à filosofia de Adorno, é por reconhecermos que ele, à sua maneira, dialoga com tais problemáticas e, mais do que isso, parece entendê-las como imanentemente conectadas ao conceito de Filosofia, sobretudo à filosofia que ele pretende elaborar, enquanto uma filosofia dialética e negativa. Mais do que uma solução ao problema apresentado, ele nos ensina a corretamente redimensionar as indagações, situando-as na justa relação com os conceitos centrais da filosofia, e, por fim, ensinando-nos a exercitar uma relação de negação determinada com a História da Filosofia, distante de qualquer forma de “destruição” do passado, mas, ao invés disso, aprendendo a escutar atentamente às aspirações de redenção que este passado carregava no peito, mesmo sob uma sofisticada elaboração conceitual.

A teia de contradições da Filosofia

72

Não obstante o acento conferido às problemáticas sociais, o cerne do pensamento de Adorno somente pode ser devidamente compreendido se apreendermos o significado que o conceito de Filosofia assume para ele. O que não deveria nos espantar, uma vez que nada mais próprio aos filósofos falarem daquilo de que se ocupam, isto é, da filosofia. Contudo, essa atenção às sutilezas filosóficas parece andar na contramão da preocupação com questões políticas e sociais, como se se incorresse, com relativa facilidade, no risco de uma reflexão abstrata, carente de concretude material. Nada mais singular, portanto, do que um pensador que não apenas insiste em tecer longas considerações sobre o conceito de Filosofia, como também sustenta que este conceito está imanentemente associado à concretude histórica da vida, de tal maneira que um nos conduz dialeticamente para o outro, iluminando-o reciprocamente. Prova disto é que um dos seus trabalhos mais abstratos, qual seja, a *Dialética negativa*, inicia expondo essa dupla articulação, com uma sentença, no mínimo, enigmática. Diz o autor: “A filosofia, que um dia pareceu ultrapassada, mantém-se viva porque se perdeu o instante de sua realização” (Adorno, 2009, p. 11). Desvendar o mistério por trás dessa sentença, acreditamos, poderá nos conduzir para o âmago de sua filosofia.

Para tanto, Adorno, em cursos da década de 50 e de 60 dedicados ao conceito da Filosofia e à sua Terminologia, demora-se na raiz grega do termo, que em tradução





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

mais corrente, enquanto “amor ao saber”, remete-nos à noção de “sabedoria”. Enquanto figura, para nós um tanto mítica, da sabedoria, a reflexão nos seus primórdios gregos parece estar vinculada, no jargão aristotélico, à *virtu dianoética* da contemplação pela contemplação, enquanto um fim em si mesmo, e, exatamente por isso, subtraída às exigências imediatas da práxis, aos fins pragmáticos da vida cotidiana. Um exercício de puro pensar por excelência, que, malgrado a insistência na não subordinação da teoria às exigências práticas, nem por isso se isolava por completo do mundo concreto. Antes, o que se observava era uma singular articulação entre teoria e práxis no pontapé inicial da especulação filosófica, em que essa práxis ganhava corpo como uma aspiração e demanda de concretização de um ideal de *vida justa*, em atenção à totalidade das experiências dos homens (Adorno, 1999, p. 29).

Se tal demanda é posta com evidente rigor, isso implica a existência de um hiato entre a proposta teórica e sua realização prática. Já em seu berço a filosofia era atravessada por uma contradição, ínsita em sua gênese, que tendia a radicalizar-se à medida que esta área do saber se consolidasse como tal. Reporta-se, aqui, à *divisão do trabalho* que permite que algo como um trabalho puramente intelectual possa se consolidar, ao ponto de se tornar um possível modo de vida. Se, nos seus primórdios, a totalidade da experiência humana era uma noção chave para o pensamento, de sorte que articulava demandas teóricas e práticas, com o aprofundamento da divisão do trabalho e com a consequente especialização do saber, “a filosofia cessa de ser definitivamente filosofia, porque lhe falta a inclusão do inteiro. Não se pode mais falar de σοφία, mas somente de φιλοσοφία, de um ‘desdobrar-se’ a um fim não alcançado” (Adorno, 1999, p. 31).

Não mais podendo se dedicar a um objeto determinável, como aquele de totalidade ou de uma vida justa, a filosofia perde sua referencialidade primeira, ganhando, com isso, uma abertura singular. Deve-se ressaltar essa perda, para que não possamos incorrer no equívoco de imaginar que o autor frankfurtiano queira retomar um estágio da história já ultrapassado, ou mesmo que pretenda fundamentar² sua filosofia sobre um

73

² A esse propósito, ele comenta no início de sua *Dialética Negativa*: “O autor só desenvolve aquilo que, de acordo com a concepção dominante de filosofia, seria o fundamento depois de ter exposto longa e minuciosamente muito do que é assumido por essa concepção como erigido sobre um fundamento. Isso implica uma crítica tanto ao conceito de fundamento quanto ao primado do pensamento do conteúdo. Seu movimento só alcança autoconsciência em sua execução. Ele necessita daquele elemento que seria secundário, segundo as sempre vigentes regras do jogo do espírito. [...] O procedimento não é fundamento, mas justificado” (Adorno, 2009. p. 7).





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

suposto conceito originário do pensar, salvaguardado da inautenticidade da época moderna. Os escombros do passado não são mais recompostos como se fossem originais, o que não significa que percam sua força enunciativa para o pensar, e por meio do pensar.

Com o aprofundamento da divisão do trabalho e com a consolidação de um modo de vida pautado na organização econômica de cada aspecto da existência, o que é minado não é apenas o objeto da sabedoria, mas a sua própria possibilidade, uma vez que ela se assenta na capacidade de dar voz à experiência humana, experiência esta de que os homens são radicalmente subtraídos. Em virtude do avanço da reificação capitalista, que reduz o mundo, seus objetos e sujeitos ao mero fator quantitativo e mercadológico da existência, o passado da experiência humana resta um abismo obscuro, condenado ao esquecimento por não se enquadrar na lógica de circulação mercantil da vida, de sorte que “o próprio passado não está mais a salvo do presente, que o condena mais uma vez ao esquecimento no instante em que o recorda” (Adorno, 1992, p. 39). Subtraído da totalidade da experiência e da capacidade de recordação, enquanto promessa de fundo de uma experiência verdadeira, falar de sabedoria na modernidade parece, ao teórico crítico, um anacronismo, bem como a insistência em uma suposta vida justa. Assim, retomando uma célebre sentença enunciada 30 anos antes, Adorno recorda que “na vida falsa não é possível uma vida verdadeira”, esclarecendo ainda que:

A obsolescência do conceito de filosofia, o momento da sua inatividade, que hoje deve ser compreendido no seu conceito, do qual é parte integrante, é conectado com o fato de que a possibilidade de uma vida justa se tornou falsa. Mas se o momento da vida justa, a ideia do modo pelo qual essa seria possível, é completamente abandonado, a filosofia está verdadeiramente condenada. A dialética tem hoje o seu teatro na tensão entre o reconhecimento da absoluta impossibilidade de se representar uma vida justa e a consciência do modo pelo qual essa seria possível (Adorno, 2007, p. 126).

Antes de destrinchar o papel que a dialética assume nesse debate, importa aclarar, com maior precisão, as contradições em que a filosofia se encontra atravessada, desde o seu conceito, uma vez que, para nascer como tal dependeu da divisão do trabalho, mas esse mesmo fenômeno social foi o que a relegou à situação precária apontada pelo teórico. Se por um lado não se trata aqui de hipostasiar o conceito de filosofia,

74



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

anunciando que ela estaria para sempre condenada à sua origem, por outro, deve-se acentuar que as transformações históricas pelas quais passaram o pensamento filosófico não favoreceu o desvanecer dessas cisões.

Na modernidade, como Adorno insistiu em obra conjunta com Max Horkheimer (1885-1973), o saber, não somente o filosófico, encontrou-se dependente do processo geral de *esclarecimento*, a serviço do avanço técnico das ciências empíricas e dos processos de racionalização do mundo, sobremaneira da Natureza, a qual perderia, paulatinamente, os traços incompreensíveis aos quais os povos tradicionais atribuíam elementos míticos e sobrenaturais. O avanço do saber técnico, portanto, confunde-se, no alvorecer da modernidade, com a construção de um método científico generalizador, e, enquanto tal, abstrato, que homogeneizava todo suposto “outro”, subsumindo-o sob os ritos de quantificação, de sorte que a fungibilidade universal, enquanto expressão máxima dos processos de troca capitalista, se tornasse a nova regra do mundo.

Observa-se, com isto, que o modo de produção capitalista não foi responsável meramente por remodelar o mundo objetivo, tornando-o passível de trocas equivalentes, enquanto abstraía do núcleo qualitativo das coisas. Ele também comportou, como consequência inevitável, a redefinição dos processos de racionalização da existência, o que implicou na célebre “racionalidade instrumental”, enquanto modelo de pensamento calculador que se vale da inerente abstração conceitual, enquanto não-identidade com a realidade imediata, para manipular tal realidade, subjugando-a a uma violenta dominação para os fins impostos pelos homens de acordo com os seus interesses materiais. A “igualdade repressiva” apresenta tão somente um único destino, qual seja, a fatal liquidação daquilo que se valia da pretensão da diferença, isto é, de tudo o que demandava reconhecimento por seu estatuto singular de existência, para além dos rituais de circulação do capital. “A abstração”, insistem Adorno e Horkheimer (1985, p. 24), “que é o instrumento do esclarecimento, comporta-se com seus objetos do mesmo modo que o destino, cujo conceito é por ele eliminado, ou seja, ela se comporta como um processo de liquidação”.

Neste passo, o esclarecimento, que imaginava finalmente pôr término aos últimos resquícios da mitologia, converte-se ele próprio, num giro dialético vertiginoso, em mito, cuja imagem do *destino* não permite negar. Erigindo-se como instância última e normativa do horizonte social e intelectual, o esclarecimento, com sua racionalidade instrumental, elabora uma imagem de mundo subsumido às tendências objetivas e

75



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

concretas da existência, sem margem para qualquer outra imagem possível, onde a utopia de uma nova vida justa possa delinear-se. Presa em uma lógica de repetição do sempre idêntico, a consciência reificada, e sancionada com o aval de um modelo filosófico dominado pelo conceito de identidade, perde as esperanças de mudanças qualitativas do mundo, doravante *destinado* aos eternos rituais tediosos de reprodução da vida já existente. Neste tocante, o autor aduz:

A insossa sabedoria para a qual não há nada de novo sob o sol, porque todas as cartas do jogo sem-sentido já teriam sido jogadas, porque todos os grandes pensamentos já teriam sido pensados, porque as descobertas possíveis poderiam ser projetas de antemão, e os homens estariam forçados a assegurar a autoconservação pela adaptação – essa insossa sabedoria reproduz tão somente a sabedoria fantástica que ela rejeita: a ratificação do destino que, pela retribuição, reproduz sem cessar o que já era. O que seria diferente é igualado. Esse é o veredito que estabelece criticamente os limites da experiência possível. O preço que se paga pela identidade de tudo com tudo é o fato de que nada, ao mesmo tempo, pode ser idêntico consigo mesmo (Adorno; Horkheimer, 1985, pp. 23-24).

76

Diante deste processo de abstração e de harmonização forçada da vida social, a filosofia aparece ao mesmo tempo como vítima e perpetuadora dessa condição. Como que portadora de uma culpa originária, resta ao teórico crítico demorar-se junto à contradição de fundo da filosofia, sem desviar o olhar. Ao menos, resta-lhe a intransigência, quase infantil, pois teimosa, do pensar não reificado.

Da contradição da filosofia a filosofia da contradição

Em virtude do que foi exposto acima, é razoável supor que Adorno abandone os conceitos mencionados, desde o conceito de esclarecimento até o de razão ou, mesmo, de filosofia, e iniciasse a operar com outras chaves interpretativas, não mais no interior do saber filosófico. Há de se destacar, neste tocante, que o teórico crítico insiste, em contrapartida, na manutenção destes conceitos clássicos, sem com isso ratificar seus conteúdos tradicionais, os quais, como vimos, estão marcados por contradições de fundo. Em parte, tal postura adornoiana nos remete para sua concepção de que a Filosofia, de uma maneira geral, confunde-se com sua terminologia, isto é, com os seus





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

conceitos, os quais, contudo, estão submetidos a uma série de inflexões históricas, de sorte que não mantêm uma verdade selada no interior, em face da qual o investigador se compeliaria a desvendá-la. Nem mesmo tais conceitos estariam sujeitos à meras definições fixas e, como tais, ahistóricas, como se o exercício filosófico nada mais fosse do que uma coletânea de definições expostas numa enciclopédia totalizadora do saber. Iniciamos, aqui, de maneira um tanto oblíqua, a compreender que para o autor frankfurtiano, a Verdade não é uma noção que mantém o seu estatuto de atemporalidade, independente da sua vida histórica. Nem está *no tempo* ou *além do tempo*, duas maneiras aparentemente contraditórias, mas que, no fim, expressariam a mesma coisa, a saber, a diferença entre verdade e tempo, em virtude de uma topologia representativa irrefletida e, por isso, dogmática. A Verdade possui, em realidade, um núcleo temporal e, enquanto tal, desdobra-se no tempo. Neste ponto, a Filosofia, com sua Terminologia, apresenta sua íntima proximidade com a Verdade, nesta acepção histórica. Seus conceitos não estão destinados a sustentarem um mesmo significado eternamente, mas, a depender do pensador e das circunstâncias históricas na qual ele se encontra inserido, suas noções se ressignificariam por completo. Não por acaso, Adorno (1999, p. 83) assinala que a unidade da filosofia é a “unidade do desentendimento”, de tal sorte que “o destino de uma obra do pensamento filosófico é a desagregação”.

Em razão desta desagregação, expressão máxima do núcleo histórico no seio da Verdade conceitualmente expressa, os conceitos estão sujeitos a serem reelaborados, em estrita dependência com a série de relações nas quais eles estão inseridos. Sinal, não somente de seu núcleo histórico, como também de sua finitude de fundo, uma vez que nenhum conceito consegue, por si só, exprimir a totalidade da experiência humana, sempre mutável e fugaz. A imagem adorniana para tal procedimento é aquela de *constelação*, pois “é impossível supor que haja uma verdade isolada; antes, para a dialética, somente há verdade na constelação, a qual é estabelecida pelos conhecimentos singulares, na medida em que dispõem uns em relação aos outros de maneira bastante determinada”, pontua Adorno (2022, p. 494).

Dessa forma, ele renuncia à renúncia da Filosofia, e da carga conceitual e racional que esta comporta. Mesmo quando a Filosofia cai vítima das abstrações supramencionadas, tornando-se porta voz de um processo violento de Esclarecimento, ela detém um *momento de verdade*, enquanto expressa a *abstração real* da qual é vítima da sociedade. Mesmo em seus momentos de falsidade, a filosofia, se não hipostasiada e convertida

77



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

em ideologia, expressa algo da inverdade geral. A abstração, aqui, não mais deve ser entendida como um simples ato do pensamento subjetivo, que se encontraria apartado do material com o qual operaria. A abstração é real, segundo o seu sentido mais íntimo de separação e divisão, a qual é levada às suas últimas consequências concretas pelo próprio processo de organização social, desde a atomização presente na divisão do trabalho até a contradição reinante no tecido social capitalista, qual seja, aquela entre Capital e Trabalho, com a consequente distinção entre trabalho manual e intelectual. Trata-se, portanto, de sustentar uma filosofia que não teme demorar-se diante da “experiência do dilaceramento” que atravessa a sociedade, em razão de seu caráter antagônico. O que justifica o motivo pelo qual Adorno reivindica tão insistentemente a dialética, a qual, mesmo em sua elaboração hegeliana, configura-se como um esforço extenuante de demorar-se junto ao negativo, pois

[...] não é a vida que se atemoriza ante a morte e se conserva intacta da devastação, mas é a vida que suporta a morte e nela se conserva, que é a vida do espírito. O espírito só alcança a sua verdade na medida em que se encontra a si mesmo no dilaceramento absoluto. Ele não é essa potência como o positivo que se afasta do negativo – como ao dizer de alguma coisa que é nula ou falsa, liquidamos com ela e passamos a outro assunto. Ao contrário, o espírito só é essa potência enquanto encara diretamente o negativo e se demora junto dele (HEGEL, 2013, p. 41).

78

Através de uma linguagem dominada pelo jargão idealista, como se nota pelas suas referências ao Espírito, Hegel ilustra esse ímpeto da dialética em manter-se junta ao negativo, o qual, na situação histórico-objetiva a qual Adorno faz referência, significa os antagonismos conduzidos ao extremo pelo modo capitalista de produção e reprodução da vida. Nesse sentido, insiste-se que dialética, para tais autores, não deve ser entendida como um mero “método”, no sentido usual da prática das ciências empírico-analíticas, isto é, como um procedimento subjetivo escolhido com maior ou menor razão para ser aplicado a um material que se encontraria no exterior e que, entre ambos, não existiria nenhuma relação de necessidade, mas apenas de contingência. Se Adorno retoma a tradição dialética moderna, notadamente Hegel e Marx, ele o faz por entender que a coisa, o objeto sobre o qual ele se debruça, é tão dialética, ou seja, eivada de contradições quanto o modelo teórico por ele assumido. Não sem razão, ele esclarece que a dialética é a “tentativa de perceber as *contraditoriedades objetivas* que estão alojadas na realidade” (Adorno, 2022, p. 88).



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

O que se ressalta nesta sentença é como a dialética, em última instância, apresenta-se como uma *teoria do objeto*, em que a lógica do pensamento se confundiria e se subordinaria à lógica da objetividade. Momento, este, de subordinação que nos indicaria como a dialética ressalta o esforço do pensamento por dialogar com algo que não é ele mesmo, a saber, com uma esfera que escaparia da lógica identitária do conceito, na sua aceção tradicional, idealista e identitária, que reduz tudo a um apêndice do espírito. Pelo contrário, a fim de que as contradições objetivas sejam expostas e sustentadas como tais, e não somente como simples ilusões da percepção prontas para serem dissolvidas em um olhar mais apurado para o todo orgânico, o pensamento dialético deve estabelecer uma “relação não precária com o heterogêneo” ou, mais precisamente, com o não-conceitual, particular, individual e contingente (Adorno, 2009, p. 11).

Mas para tanto, como já insistimos, o pensamento não abdica do aparato conceitual, não obstante o risco que o conceito apresenta de, a cada momento, incorrer na lógica identitária que lhe é tão cara. Cabe ao teórico crítico, portanto, sustentar uma *reflexão da reflexão* sobre a atuação do próprio conceito, observá-lo de perto, sempre alerta para corrigir os seus excessos idealistas.

Dialética, nesse sentido, constitui-se como “o indício da não-verdade da identidade, da dissolução sem resíduos daquilo que é concebido no conceito”, alega Adorno (2009, p. 11). Para operar esta constante autocorreção, a dialética incorpora no seu estabelecer-se o *momento da oposicionalidade*, enquanto exercício crítico de confrontação com aquilo que não é da ordem conceitual, mas que afirma o momento objetivo, de modo que “ela é um pensar que não se resigna à ordem conceitual, mas antes leva a termo a arte de corrigir tal ordem conceitual por meio do ser dos objetos”, de sorte que “ir adiante dos conceitos por meio da confrontação com aquilo que se exprime a partir deles” ilustra o delicado e extenuante exercício que o pensador dialético deve operar constantemente (Adorno, 2022, p. 70).

O que, desde já, nos impossibilita de sustentar que a Verdade, deslocada para o âmbito da coisa, constitui-se como o resíduo ou como aquilo que sobra da exclusão da dimensão subjetiva gnosiológica. A despeito de sublinhar que a dialética é uma teoria do objeto, nem por isso o filósofo alemão permite que ela seja identificada, sem mais, com uma espécie de realismo ingênuo, ou que sua atividade se confunda com uma *intectio recta* cujo indício de verdade residiria na exclusão de qualquer referência ao sujeito. “O objeto está tão longe de ser um resíduo desprovido de sujeito quanto de

79



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

ser algo posto pelo sujeito”, pontua Adorno (1995, p. 193), recusando-se a se filiar completamente à tradição idealista ou à tradição realista, apontando antes que ambas, assim como os conceitos de sujeito e objeto, devem ser dialeticamente redimensionadas, de sorte que não mais possam ser hipostasiados e contrapostos como se fossem absolutamente indiferentes um ao outro. “A separação”, comenta ele (1995, p. 183), “torna-se ideologia, exatamente em sua forma habitual, assim que é fixada sem mediação”.

Evitando o risco de resvalar em ideologia, a filosofia dialética se reafirmaria como uma atenta teoria crítica do conhecimento, em que o sujeito revelaria em si um núcleo de objetividade, não mais sendo uma figura abstrata enquanto *Espírito* ou *apercepção transcendental*, ao passo que o objeto somente seria verdadeiramente compreendido por um esforço contraditório do conceito para abarcar aquilo que não é ele mesmo. Nesse tocante, declara ele:

Se se quiser, entretanto alcançar o objeto, suas determinações ou qualidade subjetivas não devem ser eliminadas: isso contradiria, precisamente, a primazia do objeto. Se o sujeito tem um núcleo de objeto, então as qualidades subjetivas do objeto constituem, com ainda maior razão, um momento do objetivo. Pois o objeto torna-se algo somente enquanto algo determinado (Adorno, 1995, p. 188).

80

Portanto, pensar dialeticamente implica se reportar ao esforço do sujeito de abarcar aquilo que não se confunde com ele, mas que não lhe é de todo dessemelhante, o que significa, em última instância, um esforço de combater a reificação da consciência e não incorrer na manutenção de ideologias, ainda que com fachadas filosóficas. A “essência da dialética”, resume Adorno (2022, p. 116), “é precisamente não ser uma receita”, e toda vez que se imaginou estar em sua completa posse, ela escapou das nossas mãos, demonstrando seu núcleo irremediavelmente dissonante.

A experiência filosófica da diferença

No cerne desta concepção dialética da filosofia, enquanto teoria do objeto, reside a noção de que a filosofia é uma tentativa elaborada através de conceitos para dar expressão a uma experiência de fundo. Mesma experiência que, nos primórdios da reflexão filosófica, consolidava a justeza da sabedoria de certos homens, e que, na





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

modernidade, vem negada tão veemente a cada um deles. Importa observar que essa experiência também se constitui em relação com a supracitada primazia do objeto, na medida em que ela nada mais é do que a tentativa, mediante extremo esforço do sujeito, de deixar as coisas falarem, segundo o jargão adorniano, ou seja, permitir que as coisas expressem suas contradições objetivas imanentes, sem desviar o olhar da mesma, em virtude de exigências contingentes de clareza, rigor lógico ou qualquer outro fundamento epistemológico acrítico.

Sustentar o momento expressivo das coisas contraditórias e não imediatamente subsumíveis sob o conceito, ao ponto de desaparecer nele e sobrar meros resquícios da sua objetividade, é o que constitui, em última análise, para Adorno (2009, p. 17; p. 19) a *utopia do conhecimento*, a saber, o gesto de “abrir o não-conceitual com conceitos sem equipará-lo a esses conceitos”. Para tanto, como já acenamos anteriormente, o “desencantamento do conceito é o antídoto da filosofia. Ele impede o seu supercrescimento: ele impede que ele se autoabsolutize”. Somente assim poderíamos assegurar uma “exposição integral ao outro”, em que o outro manteria sua diferencialidade inerente, sem, com isso, hipostasiar-se em uma alteridade irreduzível e inacessível ao sujeito que busca conhecê-lo.

A reivindicação da dialética, contudo, só é possível em um mundo falso, isto é, dominando pela contradição, de sorte a noção de uma reconciliação possível aparece como um sonho distante e enganador. Diante deste cenário, os detratores do pensamento dialético parecem ter razão quando desmerecem esse suposto método, na medida em que ele comportaria uma concentrada dose de artificialidade e complexidade, destoando, assim, da aparente simplicidade da facticidade do mundo imediato.

Para além do equívoco que tais críticas detenham, a começar pela ideia de que a dialética seja um método ou que ela se desenrole no célebre esquema triádico da tese, antítese e síntese, há um momento de verdade em tal resistência, que, à sua maneira e sem saber que o faz, expõe o momento de falsidade da dialética. Contudo, o que julgavam ser a mentira do “método”, nada mais que é do que a mentira do mundo que a dialética corresponde. Ela é fiel nos seus resultados, sobretudo quando tais resultados apresentam a falsidade do mundo marcado pelos antagonismos. “O pensar dialético”, sintetiza Adorno (2022, p. 214), “ajusta-se em geral a um estado negativo do mundo e chama tal estado negativo pelo seu nome”. Não por outra razão, ela é a “ontologia do estado falso” e, enquanto tal, expressa um mundo no qual a felicidade da diferença não

81



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

encontra mais lugar, ou todo lugar passível de apropriação por sujeitos em luta por reconhecimento das suas singularidades é, velozmente, desapropriado e devolvido aos rituais de circulação das mercadorias.

Habitando este lugar refratário às demandas de reconhecimento, a experiência chave dos homens no mundo irreconciliado é a do sofrimento. Desta feita, a filosofia se constitui como a busca por dar expressão a uma condição objetiva de sofrimento dos homens. “A necessidade de dar voz ao sofrimento é a condição de toda verdade. Pois o sofrimento é a objetividade que pesa sobre o sujeito; aquilo que ele experimenta como seu elemento mais subjetivo, sua expressão, é objetivamente mediado”, pontua Adorno (2009, p. 24). Em um mundo mutilado, deixar as coisas falarem significa encontrar uma gramática apropriada para que os homens consigam expressar a condição objetiva de ausência de liberdade e de reconhecimento na qual se encontram, a qual implica, no mais das vezes, um silenciar ensurdecedor.

Com isto, retomamos ao momento inicial do trabalho, quando expomos que o conceito de filosofia implica, na sua origem, uma reflexão sobre uma certa vida justa, enquanto paradigma da imbricação entre teoria e práxis. Se por um lado, o pensador alemão se distancia do gênero de filosofia que se atém às origens, como se houvesse finalmente encontrado a pedra de toque intacta e pura do saber, por outro lado é característico do seu procedimento intelectual resgatar o anseio de libertação e conscientização que se encontra na tradição, não deixando que o sofrimento passado caia vítima do silêncio. De tal sorte, ele recupera o conceito de *utopia*, que, de alguma forma, estava presente naquela ideia de vida justa, bem como na, já mencionada, *utopia do conhecimento*, enquanto apreensão conceitual do não-conceitual, a bem dizer, do não-idêntico, do heterogêneo e dissonante.

Observa-se na sua argumentação que o conceito de utopia não se confunde com o seu modelo abstrato, enquanto mera especulação sobre o que poderia ser, isto é, um ideal carente de objetividade que o sustente. Se se fala de utopia é, desde já, no sentido de se contrapor a uma certa configuração social da facticidade imediata que limita a imaginação dos homens à mera existência, de sorte que toda antecipação de um futuro radicalmente diverso cairia sob a acusação de ingenuidade pueril.

No sentido contrário, e reivindicando o momento da ingenuidade para o interior da filosofia, Adorno insiste que a utopia apresenta a imagem de um *mundo reconciliado*, mas não no sentido da tradição idealista moderna, em que a reconciliação se operava a partir de uma figura forçada da identidade, ou de uma antecipação nomeadora do que seria

82





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

esse mundo reconciliado. Só se pode falar *negativamente* de utopia, enquanto *negação determinada* do mundo presente, pois toda tentativa de antecipá-la positivamente apenas nos reconduz para o seu inverso, para uma negação do princípio negativo mesmo que reside em seu âmago. Em suma, “não há uma única categoria mediante a qual a utopia se deixe nomear”, pontua Adorno (2022, p. 64).

Todavia, se seguirmos o que foi exposto até aqui sobre o mundo irreconciliado, podemos sublinhar que sua negação determinada, enquanto aspiração utópica, implica um estado em que a não-identidade dos sujeitos singulares, com suas demandas de reconhecimento do sofrimento singular no qual se encontram assujeitados, possa finalmente ganhar voz, e, a partir disso, a configuração de um mundo no qual os heterogêneos possam coexistir e se desenvolver, subtraídos de qualquer figura da identidade repressora, seja do Espírito ou do conceito. O que, em outras palavras, pode ser entendido como a *comunicação do diferenciado* ou, ainda, um “estado de diferenciação sem dominação”, de sorte que o diferente é compartilhado, e não sufocado, esclarece Adorno (1995, p. 184).

Para tanto, a reivindicação da teoria dialética, enquanto expressão de uma consciência irreconciliada e insubmissa à ideologia reinante é a pedra de toque do desdobramento prático que resultaria na construção desse mundo para além do capitalismo. Uma vez mais, somos reconduzidos para a querela concernente à força do conceito que, malgrado às críticas tecidas pelo teórico crítico sobre a tendência de o pensamento incorrer na capitulação da identidade, ele não abandona a força da razão presente nos sujeitos pensantes. O estado de reconciliação deve passar através dos sujeitos, e não a despeito deles. A superação da barbárie requer mais sujeito, no sentido de sua ação racional de apreender as forças expressivas da não-identidade, e não menos sujeito ou menos reflexão. Para tanto, é imprescindível “chamar o esclarecimento pelo nome”, ou seja, expor os seus momentos de coisificação e estranhamento, nomeando as vítimas deste mesmo esclarecimento, para que, somente então, ele possa se libertar da sua sombra de dominação e sustentar a aspiração implícita em seu bojo. Trata-se, em última instância, de criticar a razão com a razão, consciente de que uma verdadeira prática revolucionária requer uma teoria intransigente que consiga, após um extenuante esforço do conceito e da crítica imanente da dialética, mergulhar nos objetos que não são meros apêndices do pensamento, de sorte que consiga, no interior deles, iluminar as possibilidades não concretizados que continuam reluzindo em seu interior (Adorno, 2022, p. 151; 2009, p. 56).

83





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Conclusão

A estranheza que a exposição do escrito pode ter suscitado no leitor, que, talvez, esperasse uma descrição empírica mais detalhada da situação concreta que os grupos assujeitados na sociedade vivenciam, encontra sua razão de ser em uma articulação conceitual precisa, e em um dado biográfico do próprio escritor. Além do fato de não me dedicar ao estudo sociológico destes agrupamentos sociais e, virtude disso, não querer ser leviano ao adentrar em considerações as quais não me sinto preparado para sustentá-las com a devida profundidade, resta ainda uma razão de ordem conceitual, que toca de perto a dialética, enquanto modelo de pensamento chave para a reflexão que aqui propomos. Buscamos elaborar uma espécie de redução categorial, na medida que pensamos os problemas suscitados mediante o recurso à abstração filosófica, tentando, assim, expor a essência da aparência fenomênica em suas múltiplas facetas. Isto ao mesmo tempo que alertamos para os riscos de uma utilização dos conceitos de maneira acrítica, de forma que a abstração, enquanto recurso inevitável do pensamento conceitual, não se convertesse no paradigma de dominação social, através da identificação de elementos singulares díspares.

Desta feita, em face da indagação do papel que a filosofia pode desempenhar ante as novas demandas de reconhecimentos surgidas no seio da sociedade, alcançamos o resultado de que, para isso, ela deveria estar disposta em exercitar uma *reflexão da reflexão*, isto é, avaliar a razão mediante a próprio razão, para estabelecer criticamente os seus limites, ao mesmo tempo que não perde de vista a orientação em direção aos objetos concretos, realizando, assim, um constante e vigoroso ato de autocorreção conceitual. A dialética, enquanto modelo de pensamento que se exerce imanentemente às coisas, assume com isto a sua abertura constitutiva para a não-identidade, negando-se, por fim, a reclugar-se em uma arquitetura sistemática fechada, o que a inviabilizaria de escutar atentamente o sofrimento que reina em um mundo irreconciliado e que atinge mais de perto determinados indivíduos e agrupamentos sociais. Esta abertura só é possível em razão de uma consciência insubmissa, que reivindica a força do pensamento autônomo e que não abdica de todo as aspirações do esclarecimento, mas, antes, fazem com elas sejam verdadeiramente suas e em favor de um mundo reconciliado, onde a vida justa se confundiria com a felicidade da diferença.

84





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Referências

ADORNO, Theodor W. *Introdução à dialética*. Tradução de Erick Calheiros de Lima. São Paulo: Unesp, 2022.

_____. *Dialética Negativa*. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. *Il concetto di filosofia*. Tradução de Pierpaolo Ciccarelli. Roma: Manifestolibri, 1999.

_____. *Mínima Moralia*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Ática, 1992.

_____. *Palavras e sinais: modelos críticos 2*. Tradução de Maria Helena Ruschel. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. *Terminologia filosófica*. 2. ed. Tradução de Anna Solmi. Torino: Giulio Einaudi, 2007.

ADORNO, Theodor W.; BLOCH, Ernst. *Qualcosa manca... Sulle contraddizioni dell'anelito utopico*. In: BLOCH, Ernst (Org.). *Speranza e utopia*. Tradução de Eliano Zigiotta. Milano: Mimesis, 2022, pp. 56-74.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do Espírito* [1807]. Trad. Paulo Menezes. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

85





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A VIOLÊNCIA CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DE CASOS OFICIAIS DE HOMOTRANSFOBIA NO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL ENTRE 2015 E 2018

Moisés Santos de Menezes¹

Lorena Helena Anile²

Introdução

A homofobia e a transfobia perpetrada contra a diversidade sexual e de gênero – conceituada neste artigo como violência homotransfóbica de forma interseccional se apresenta como toda ação de preconceito, discriminação e/ou violência direcionada à Orientação Sexual, Identidade, Expressão de Gênero e Características Sexuais (OIEC) de todos os sujeitos sociais, tendo como critérios mínimos para sua execução a ameaça ou o rompimento da cis-heteronormatividade³ como modelo de sexualidade e identidade de gênero a ser seguido. A Homofobia é direcionada a ameaça ou o rompimento da heterossexualidade como única norma social de vivência afetiva e sexual a ser seguida; e a Transfobia consiste na ameaça ou o rompimento da cisgeneridade⁴ como única norma social de identidade de gênero a ser seguida.

Todas estas formas de opressões se fazem presente de maneira heterogênea na sociedade, atingindo diferentes contextos e sujeitos distintos, porém ainda pouco investigadas e analisadas na contemporaneidade. A problemática em questão se

86

¹ Pós Doutorando do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra – CES/UC e Professor Adjunto Convidado da Licenciatura em Serviço Social do Instituto Politécnico de Portalegre – IPP, e-mail: moisesmenezes@gmail.com

² Doutora em Serviço Social e Professora Adjunta Convidada da Licenciatura em Serviço Social do Instituto Politécnico de Portalegre – IPP, e-mail: lorena.anile@ippportalegre.pt

³ O heterossexismo é um sistema ideológico que nega e estigmatiza qualquer forma não heterossexual de comportamento, identidade, relacionamento ou comunidade. Esse sistema ideológico produz privilégios para pessoas que seguem as normas heterossexuais e exclui aquelas que não as seguem. A heteronormatividade age no sentido de enquadrar todas as relações, mesmo as relações entre pessoas do mesmo sexo, em um binarismo de gênero que pretende organizar as práticas, os atos e desejos, com base no modelo do casal heterossexual reprodutivo (Herek, 1992).

⁴ A Cisgeneridade é a condição da pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

reafirma quando, por meio de diversos anos de investigação, este se apresenta como o primeiro estudo brasileiro a fazer o mapeamento de casos oficiais de violências homofóbicas, transfóbicas e homotransfóbicas através de documentos de notificação de denúncias (denominados aqui de Boletins de Ocorrências (B.Os.) da polícia de investigação criminal. O referido fato reafirma a necessidade de mais investigações e intervenções nesta área, ao mesmo tempo em que levanta questionamentos, como: De que forma a violência homotransfóbica entre pais e filhos se faz presente na sociedade sergipana⁵? Há interseccionalidades para além da homotransfobia nestas denúncias? Quais tipos de opressões se fazem presentes nas denúncias para além da homofobia e/ou a transfobia? Há reincidências, subnotificações⁶, revitimizações⁷ nestes casos? A presente investigação faz uma análise de 14 casos oficiais de violências homofóbicas e/ou transfóbicas contra a diversidade sexual e de género em contexto familiar, objetivando verificar como estas violências se apresentam dentro destas famílias, suas principais características e consequências.

É importante ressaltar que as terminologias utilizadas aqui (a exemplo de violência homotransfóbica e diversidade sexual e de género), visam facilitar o entendimento do leitor sobre o assunto e trazer à tona o carácter social que a homofobia e a transfobia possuem, atingindo a todos os agentes sociais, ou seja, esses tipos de preconceitos, discriminações e violências não se encontram resumidas à população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual e Intersexo (LGBTI), mas a todos os sujeitos que ameaçam a cis-heteronormatividade, independentemente de sua OIEC, sendo uma violência contra a diversidade sexual e de género.

Reconhecendo a presença de outras opressões para além da homofobia e transfobia presentes nos casos analisados faz-se necessário destacar o conceito de interseccionalidade que conforme Crenshaw:

⁵ O estado de Sergipe é o menor entre as 27 unidades da federação brasileira, contando com 75 municípios, estando situado na região Nordeste do país. Conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE realizado em 2021, o estado possui uma estimativa populacional de 2.338.474 habitantes, com 21.938,188 km². (IBGE, 2021).

⁶ A subnotificação acontece quando a pessoa sofre uma ou mais situações de violência e não registra o ocorrido, não podendo, deste modo, ser contabilizado pelo Estado como uma ação de violência contra a orientação sexual e/ou identidade de género, negando-lhe o próprio direito de reparação e a prevenção de novas situações de violências.

⁷ A revitimização é o ato de tornar-se vítima novamente, ou seja, é quando uma pessoa após sofrer uma situação de preconceito, discriminação e/ou violência, torna-se novamente vítima da mesma situação de forma interna ou externa. Interna quando “naturaliza” a situação não buscando ajuda para resolver o problema e externa quando a violação de seus direitos advém da sociedade.



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

É uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento (CRENSHAW 2002, p. 177).

Reconhecendo a homotransfobia como uma violência interseccional que atinge a OIEC, identificamos a presença de outras opressões a exemplo do sexismo e do ageísmo que reafirma o caráter interseccional e transversal destas opressões na sociedade atingindo vítimas diretas (todos aqueles/as que intencionalmente foram escolhidos como alvos para as situações de violências perpetradas contra seus noticiados), como vítimas indiretas (aqueles/as sujeitos que sofreram consequências das violências homotransfóbicas por possuir uma proximidade das vítimas em que as situações de violências se centraram), dentre estas Sogro, Esposa, Irmãos, Avô, Conhecidos e Testemunhas das vítimas diretas. As análises aqui em questão irão centrar-se nas vítimas diretas considerando o objetivo e recorte empírico dos dados deste estudo.

88

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma investigação quali quantitativa, a partir do método de análise documental. Conforme Cellard (2008), a análise documental se caracteriza como um procedimento sistemático para a revisão ou avaliação de documentos, exigindo que os dados sejam examinados e interpretados para obter significado, ganhar entendimento e desenvolver conhecimento empírico.

Produção de Dados

Esta investigação percorreu um longo e exaustivo processo de produção de dados documentais, a partir da base do sistema online da Polícia Civil do Estado de Sergipe (*Intranet*). Considerando a ausência de campos específicos dos documentos oficiais da





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

polícia civil do estado de Sergipe que identifiquem a motivação e/ou natureza dos fatos como homofobia e/ou transfobia e de dados que especifiquem características das vítimas que contribuam na identificação destes casos – a exemplo de orientação sexual, identidade de género ou nome social – o procedimento inicial buscou mapear todas as denúncias que continham, no relato dos fatos (histórico) dos B.O.s através de palavras-chave. É importante ressaltar que a introdução de algumas palavras-chave filtrava documentos que identificavam ou remetiam a outras palavras correlatas, posteriormente utilizadas como instrumento para novas buscas.

As trinta e duas palavras-chave que auxiliaram em todo processo de produção de dados, foram: afeminado, bicha, bichona, bissexual, boiola, Bolsonaro, gay, homofobia, homofóbico, homossexual, homossexualismo, homossexualidade, identidade de género, lésbica, LGBT, mulher macho, nome social, opção sexual, orientação sexual, queima o aro, sapatão, sapatona, transexual, transfobia, transfóbico, transgénero, traveco, travesti, veado, viadinho, viado e vulgo.

É importante ressaltar que a ausência de campos específicos relacionados a OIEC dos sujeitos envolvidos nas denúncias oficiais da SSP/SE além de dificultar o processo de filtragem destes casos e consequentemente as estatísticas referentes as violências com motivações homofóbicas e transfóbicas, impossibilitam o acesso a esses dados na caracterização destes sujeitos nos referidos campos de identificação destas denúncias, o que carece de uma análise qualitativa dos histórico/retrato dos fatos onde se fazem presente o resumo das narrativas dos sujeitos denunciadores sobre as violências reportadas a polícia civil. Deste modo, o quantitativo de casos aqui analisados não representa o número exato de situações de violências homofóbicas e/ou transfóbicas denunciados no Estado de Sergipe, nem dos casos de homotransfobia entre pais e filhos existentes nesta realidade, uma vez que: a) As fontes de busca e filtragem dos casos são limitadas, como a ausência de monitorização, investigação e levantamento estatístico destes casos dificultam sua visibilidade na sociedade; b) Os fenômenos da subnotificação, revitimização e da impunidade destes casos é uma realidade presente nas situações de violências com motivações homotransfóbicas, tal contexto dificulta o aumento de denúncias e a possibilidade de realizar maiores análises sobre este fenômeno na sociedade; c) As fontes utilizadas (B.Os) possuem informações resumidas caracterizando como o primeiro documento de acesso ao Sistema de Segurança Pública, ou seja, muitas outras opressões só se fazem presente no processo de investigação criminal e não no ato da primeira denúncia; d) Existem outras formas

89





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

de notificação de situações de violências e opressões para além dos B.Os no Estado de Sergipe que ultrapassam as fontes e objetivos desta investigação.

Considerando todas essas variáveis os dados aqui só representam apenas a ponta de um *iceberg* em relação ao índice de violências homotransfóbicas entre pais e filhos presentes nestes tipos de violências, carecendo desta realidade de maiores investimentos em investigações e políticas públicas de prevenção e enfrentamento a estes tipos de violências na sociedade.

Análises e Discussões

Após o processo de mapeamento de dados, foram identificadas 305 denúncias com motivações homofóbicas e/ou transfóbicas distribuídas entre os 04 anos de investigação, a saber: 65 em 2015, 70 em 2016, 96 no ano de 2017 e 74 em 2018, todos os casos foram numerados individualmente considerando a sua quantidade e ano de registo na SSP/SE.

Os relatos descritos neste artigo destacam a posição dos sujeitos nos casos analisados objetivando resguardar o sigilo e confidencialidades sobre as identidades dos envolvidos nas denúncias, intitulados como: a) Noticiante (responsável pelo registro do B.O na SSP/SE); b) Vítima (quem sofre a situação de violência) podendo ser noticiante ou não noticiante; c) Noticiado/a (os autores/as das situações de violências); d) Testemunhas (pessoas que presenciaram as situações de violências citadas nos B.Os). As notificações foram realizadas em 71 órgãos/instituições da SSP/SE espalhados entre os 75 municípios do estado. Dentre os 305 casos mapeados, 75 casos ocorreram no interior do núcleo familiar dessas vítimas tendo como sujeito noticiado os diferentes parentes (avós, irmão/a, tios, primos/as/ padrinhos, sobrinho/a, cunhados/as, sogro/a, esposa/o, entre outros), além destes, 06 casos possuíam como autores das situações de violência sujeitos que tinha a função materna e paterna para com suas vítimas (padrastos e madrastas) e 14 casos ocorreram entre pais e filhos no total de 95 casos.

Dentre os 14 casos analisados neste artigo 04 foram registados em 2015, 04 em 2016, 03 em 2017 e 03 em 2018, entre estes, 10 tiveram os pais das vítimas como sujeitos noticiados, 03 as mães e 01 caso ambos os genitores, este último traz como particularidade o momento que a vítima releva sua orientação sexual para seus pais informando sobre seu relacionamento com uma pessoa do mesmo género.

90





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Em relação aos sujeitos noticiantes (responsáveis pela oficialização das denúncias na SSP/SE, entre os 14 casos 06 foram registados pelas próprias vítimas, 04 através das mães das vítimas, 02 pelos pais, 01 pelo avô materno e 01 por uma amiga da vítima, ou seja, a maioria dos casos de homofobia e/ou transfobia em que o sujeito noticiado são seus genitores não são notificados pelas próprias vítimas.

Dentre os 14 casos analisados temos o total de 14 sujeitos noticiados, 14 noticiantes (06 vítimas e 08 não vítimas), 14 vítimas diretas de violências homotransfóbicas (destas 13 situações homofóbicas, e 01 homotransfóbica). Além destas vítimas os B.Os analisados apresentaram mais 10 vítimas indiretas que possuíam uma relação de proximidade para com as vítimas diretas em que as situações de violências se centraram (dentre estas Sogro, Esposa, Irmãos, Avô, Conhecidos e Testemunhas),

Sobre as vítimas indiretas, este sujeito para além da homotransfobia sofreram outras opressões que se interseccionam a exemplo do sexismo⁸ que atingiu 09 vítimas e do ageísmo⁹ alcançando 01 vítima. Toda essa realidade mostra que a homotransfobia como as diferentes formas de opressões interseccionais atingem a todos indistintamente provocando diversas consequências negativas na vida de suas vítimas como de seus familiares, amigos e/ou conhecidos, configurando-se como um fenômeno social e não individual e/ou particular de determinados sujeitos e/ou grupos socio-historicamente discriminados a exemplo da população LGBTI+.

Em relação as características das vítimas de violências homofóbicas e/ou transfóbicas dos casos analisados, 08 são menores de idade dentre estas 02 crianças (com 05 e 08 anos) e 06 adolescentes (entre os 14 e 17 anos), os demais 06 possuem entre os 18 e os 17 anos. Os dados sobre Sexo, Orientação Sexual e Identidade de Género são fundamentais nesta análise para identificarmos a presença e/ou ausência da homofobia e/ou transfobia em relação a essas variáveis. Deste modo, dentre as 14 vítimas, 12 são do sexo masculino e 02 feminino. A Orientação Sexual e Identidade de Género são campos não presentes nos dados de identificação/ou caracterização dos sujeitos nos B.Os, o que dificulta o acesso destas informações, só podendo ser visualizadas nos casos em que os sujeitos noticiantes e/ou as próprias vítimas sinalizam essas variáveis nos relatos dos fatos. Após realização das análises quali-quantitativa apenas 08

91

⁸ O sexismo, que se constitui como uma opressão do masculino em relação ao feminino, favorecendo a superioridade dos homens (Sidanius & Pratto, 1999).

⁹ O Ageísmo consiste na discriminação empreendida em função da idade, sendo este o fator decisivo para a sua efetivação, principalmente com a terceira idade (Goldani, 2010).





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

denúncias destacavam a Orientação Sexual das vítimas enquanto homossexuais – 06 gays e 02 lésbicas. Os demais 06 registos não constam essa informação. Sobre a Identidade de Género este dado não se faz presente de forma objetiva nos B.Os, o que não se torna cabível realizarmos quaisquer interpretações sobre os mesmos respeitando o direito da autoidentificação destes sujeitos.

Como já sinalizado anteriormente o preconceito e a discriminação especificamente direcionados as Características Sexuais e/ou Expressões de Género das vítimas se farão presentes nos casos aqui analisados de forma transversal, ou seja, nas praticas homofóbicas e/ou transfóbicas dos noticiados para com suas vítimas através da utilização de termos pejorativos, de ações discriminatórias em relação ao comportamento destes sujeitos lidos como “inadequados” ou “desviantes” da cis-heteronormatividade, como de práticas que visem a “correção” e/ou “adequação” das vítimas aos padrões de género e sexualidade cisgéneros e heteronormativos construídos socio-historicamente.

Nos casos analisados é possível identificarmos alguns tipos de violência perpetrados contra a diversidade sexual e de género nos casos em questão, a exemplo da violência moral¹⁰ (com a utilização de palavras preconceituosas e discriminatórias), psicológica (com a presença de ameaças), física (com a introdução de golpes contra o corpo das vítimas. Outro tipo de violência presente nos casos analisados é a patrimonial. Na maioria das denúncias encontramos a Violência Moral 13 casos, seguida da Psicológica¹¹ 11, Física¹² 07 e patrimonial¹³ presente 03 denúncias. A maioria dos casos aqui em questão apresentaram entre 01 e 04 tipos de violências em seus relatos dentre estes 07 casos apresentaram 02 tipos de violências: (04 Moral e Psicológica, 02 Moral

92

¹⁰ Violência moral: “[...] entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria” (Brasil, 2006).

¹¹ Violência psicológica é “[...] qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação” (Brasil, 2006).

¹² Violência física é “[...] qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal” (Brasil, 2006).

¹³ Violência patrimonial é “[...] entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades” (Brasil, 2006).





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

e Física e 01 Moral e Patrimonial); 05 casos apresentaram 03 tipos de violências: (04 Moral, Psicológica e Física, 01 Moral, Psicológica e Patrimonial); 01 caso apresentou 04 tipos de violências: (Moral, Psicológica, Física e Patrimonial); e 01 caso apresentou apenas a Psicológica.

Entre os 14 casos analisados 09 apresentam consequências com vítimas e 07 com noticiantes e/ou sujeitos não vítimas diretas das situações de violências, destes casos 04 apresentaram consequências para vítimas e noticiantes em paralelo. Em relação as vítimas identificamos consequências de caráter físico, psicológico e social. No que compete as questões físicas e psicológicas foram identificadas situações de tristeza, medo, confusão mental, constrangimento, nervosismo, choro e lesão corporal. No que se refere as consequências sociais temos o afastamento do núcleo familiar, dificuldade de relacionamento com genitor/a, ausência paterna/materna, afastamento do núcleo familiar e reações violentas¹⁴. Como podemos visualizar nos fragmentos dos relatos a seguir:

93

(...) O comunicante recebeu uma ligação da diretora do colégio do seu filho dizendo que a Vítima estava chorando, e que ele se recusou ir com o motorista da van, e que ele estava lá, segundo pai foi até o colégio pegar a vítima; que, no caminho do colégio para casa, a Noticiada ligou, procurando por ele, e que queria falar com ele, diz que a Vítima saiu correndo chorando e não falou com mãe” (B.O, nº 05, 2015).

(...) é constantemente agredida fisicamente pela própria mãe noticiada por conta de não aceitar a opção sexual da mesma. que por esse motivo vítima fugiu de casa indo morar em companhia da namorada também menor de idade, que ambas têm a ajuda financeira do padrasto de nome (nome do padrasto). (B.O, nº 41, 2016).

“(...) foi expulsa de casa por ter como orientação sexual a homossexualidade (atração pelo mesmo gênero) (...)” (B.O, nº 46/ 2017).

(...) Que seu pai não aceita seu relacionamento, nem a condição de homossexual do noticiante. Que o noticiante revidou as ofensas e passou a discutir com seu pai. Em seguida decidiu ir embora, e ao dar as costas,

¹⁴ Considerando a transversalidade das consequências a particularidade deste fenómeno na vida destes sujeitos e em respeito ao significado individual destas situações na vida de suas vítimas, não cabe aqui realizarmos análises quantitativas destes dados. Desta forma a análise que segue será apenas qualitativa.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

recebeu um golpe de faca na região da escápula. Para se defender o noticiante deu um soco na cara de seu genitor. Que em razão das agressões sofridas, encontra-se lesionado nas costas (B.O, nº 07, 2016).

Como pode ser visualizado nos relatos dos fatos dos B.Os a homotransfobia produz consequências significativas na vida de suas vidas, o caso 46/2016, destaca uma situação que poderá gerar inúmeras outros problemas na vida desta vítima, (uma jovem de 18 anos), expulsa de casa após assumir sua homossexualidade perante seus pais, tal contexto é muito comum na vida de pessoas LGBT, principalmente na realidade das pessoas transexuais, uma vez que o processo de autoidentificação e de transição em relação a sua identidade de gênero é em muitos casos bastante cedo, não aceito pela maioria das famílias brasileiras que as expulsam dos seus núcleos familiares, vulnerabilizando de diversas formas esses sujeitos. Tal situação é reproduzida por grande parte da sociedade nas diversas instituições sociais como a escola, o mercado de trabalho, dentre outras colocando estes sujeitos a margem da sociedade.

Além das consequências direcionadas as vítimas diretas de violência homotransfóbicas, este tipo de violência atinge as vítimas indiretas. Nos relatos analisados identificamos 06 situações destas, dentre elas 01 caso destacou prejuízos no relacionamento com o pai e 05 situações enfatizaram o medo dos noticiantes em relação aos noticiados.

94

(...) Que o declarante fica muito triste com esta situação, pois, seu filho está em formação da personalidade e fica muito confuso, prejudicando o relacionamento dele com o noticiante. Diante do exposto solicita as providências que o caso requer” (B.O, nº 02, 2015).

(...) que a noticiante conviveu com o Noticiado até a Vítima completar 1 (um) ano e que ele nunca foi um pai presente, pois nunca procurou conviver com a Vítima; que a vítima está com medo de sair na rua e ser agredido; que a noticiante não deseja representar criminalmente o Noticiado, mas deseja que ele não mais se aproxime de seu filho, ora vítima (B.O, nº 65, 2015).

(...) Que seu filho tem opção sexual diversa do genitor, e em virtude disso o genitor tem demonstrado comportamento homofóbico o que tem gerado constrangimento e sente a necessidade de um acompanhamento psicológico. Que o genitor só está com a guarda com interesse em não pagar pensão, como também está ameaçando despejar da noticiante da casa onde reside, pois, esta casa foi doada para seu filho (B.O, nº 16, 2016).





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

“(…) Que diante dos fatos está muito assustada, teme por sua vida e de seus filhos. Que deseja representar criminalmente contra o Noticiado, que representa por medidas protetivas de urgência (B.O, nº 51, 2016)”.

“(…) não aguenta mais; que teme por sua integridade física e solicita pela adoção das medidas protetivas de urgência (B.O, nº 40, 2017)”.

Os relatos anteriores mostram que a homotransfóbica atinge a todos sujeitos independentemente de sua OIEC, os sujeitos aqui em questão não são LGBTI+ e independente desta variável sofreram com este tipo de violência, contexto este que nos permite analisar a homotransfobia como um problema social e não de caráter individual, e/ou particular. Toda esta realidade nos mostra que só será possível combater este tipo de discriminação e violência na sociedade, quanto todos os sujeitos e instituições sociais reconhecerem seu papel de protagonista no processo de prevenção e enfrentamento a homotransfobia na contemporaneidade.

Considerações Finais

As denúncias homotransfóbicas oficializadas entre pais e filhos na SSP/SE apontam para um cenário de violências e violações de direitos contra a diversidade sexual e de gênero, repleto de complexidades e desafios que necessitam de emergentes ações interventivas de prevenção e enfrentamento de forma transversal a todas essas opressões na sociedade.

Os casos aqui analisados mostram que a homofobia e a transfobia atingem a todos os sujeitos sociais independentemente da sua OIEC, contemplando vítimas diretas e indiretas, o registo destes casos na política de segurança pública é marcado pelos fenómenos da subnotificação e da revitimização dos mesmos, situação esta que dificulta a sua oficialização por parte das vítimas, sendo denunciado em sua maioria por vítimas indiretas e/ou sujeitos que possuem alguma proximidade com as vítimas diretas. A ausência de campos específicos nos B.Os que se remetam a dados referentes a OIEC e/ou que especifiquem a natureza dos fatos como homofobia e/ou transfobia sustenta o ciclo de violência que consiste no tripé – Subnotificação – Revitimização e Impunidade destes casos, atingindo diretamente todo processo de mapeamento, monitorização e visibilidade destes dados estatisticamente para toda a

95





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

sociedade e consequentemente no processo de construção de políticas públicas voltadas ao combate da homotransfobia.

As ações de violências homotransfóbicas em sua maioria são reincidentes e apresentam entre 01 e 04 tipos diferentes de violências a exemplo da moral, física, psicológica e patrimonial, provocando diversas consequências para suas vítimas de caráter físico, mental e social. Para além da homotransfobia outras opressões a exemplo do sexismo e do ageísmo se fazem presente nos relatos analisados mostrando objetivamente a presença da interseccionalidade como um fenómeno que nos remete ao reconhecimento destas opressões, como a pensar em estratégias de enfrentamento e prevenção das mesmas de forma transversal e unilateral.

No que compete às emergentes iniciativas que devem ser traçadas para a prevenção e o enfrentamento da homotransfobia na sociedade é preciso reconhecer o necessário papel de protagonista de todos os sujeitos, independentemente da sua OIEC, ao compreendermos o caráter social destas opressões e a necessidade de unir forças para se desconstruir estereótipos, estigmas, preconceitos e discriminações homotransfóbicas construídas sociohistoricamente.

Sobre as iniciativas que visam trabalhar a prevenção e/ou enfrentamento da homofobia e da transfobia entre pais e filhos é importante destacar aqui a preciosa contribuição que o grupo Mães pela Diversidade possui neste processo, ressignificando o verdadeiro papel de acolhimento e apoio de pais e mães aos seus filhos LGBTI+ no Brasil. Iniciativas como esta que favorece o trabalho entre pares possui uma capacidade importante de sensibilização e apoio as famílias que estão no processo de desconstrução social da cis-heteronormatividade.

96

Referências

Brasil. (2006) Lei n.º11.340, de 7 de Agosto. Lei Maria da Penha. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

Cellard, A. (2008). A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Cortina, A. (2017). *Aporofobia, el rechazo al pobre: Un desafío para la democracia*. Barcelona, Paidós.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Crenshaw, K. (2002). Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao género. *Estudos Feministas*, Florianópolis, a. 10, p. 171-188.

GIL, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Goldani, A. M. (2010). “Ageismo” no Brasil: o que significa? quem pratica? o que fazer com isto? *Rev. bras. estud. popul.*, v. 27, n. 2, p. 385-405. [online]. ISSN 0102-3098. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000200009>.

Herek, G. M. (1992). The social context of hate crimes: notes on cultural heterosexism. In: HEREK, G. M.; BERRIL, K. T. *Hate crimes: confronting violence against lesbians and gay men*. Newbury: Sage, p. 89-104.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE. (2021). Índice Populacional Sergipe. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se.html>.

Minayo, M. C. S.; Sanches, (1993). O. Quantitativo – Qualitativo: Oposição ou Complementariedade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>.

Menezes, M. S. (2021). *Violência contra a diversidade sexual e de género em Sergipe: uma análise dos registos oficiais da Secretaria de Segurança Pública entre os anos de 2015 e 2018*. [Tese de doutorado]. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

97



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRODUTOS EDUCACIONAIS CONSTRUÍDOS EM MESTRADO PROFISSIONAL NA ÁREA DE ENSINO

Wilma de Jesus Teixeira¹
Susana Couto Pimentel²
Ruth Cunha dos Santos³
Mayne Costa Cerqueira⁴

Introdução

No Brasil a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) em 2015 representou um marco significativo com relação à reafirmação de direitos das pessoas com deficiência e no combate à segregação e ao capacitismo. Este dispositivo legal surge com o objetivo de garantir a plena participação e igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, promovendo a eliminação de barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais que historicamente excluíram esses indivíduos do convívio social e do acesso a direitos fundamentais.

Assegurar o acesso à educação e a recursos educacionais são dever da família e do estado, sendo designado ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando uma educação de qualidade para todas as pessoas. Isso implica em assegurar o princípio da inclusão e a garantia de condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena das pessoas com deficiência. (Brasil, p.12, 2015).

Destaca-se que a educação inclusiva está assegurada em todos os níveis e modalidades da educação brasileira, conforme a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da

98

¹ Mestranda em Educação Científica, Inclusão e Diversidade na UFRB. Fisioterapeuta.

² Doutora em Educação. Mestre em Educação Especial. Professora da UFRB.

³ Mestranda em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. Graduada em Matemática. Docente da Rede Estadual de Educação da Bahia.

⁴ Mestre em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. Fisioterapeuta. Técnico-administrativo da UFRB.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Educação Nacional, e constitui-se como uma abordagem pedagógica que visa garantir a participação plena de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas, por meio de um ambiente educacional equitativo e acolhedor. Essa abordagem educacional inclusiva enfatiza a eliminação de barreiras físicas, sociais e pedagógicas, promovendo a diversidade e a igualdade de oportunidades. Portanto, o desenvolvimento de produtos educacionais que promovam a acessibilidade, tais como materiais didáticos acessíveis e tecnologias assistivas, são fundamentais para dar sustentação à inclusão.

Importa registrar que os produtos educacionais são elaborações intelectuais resultantes de Mestrados Profissionais, cursos de pós-graduação stricto sensu voltados para a formação continuada de profissionais que se propõem a desenvolver pesquisas que respondam a situações reais vivenciadas em contextos laborais nos quais estão inseridos. Tais produtos são elaborados a partir de uma pesquisa, podendo, ou não, ser aplicados no espaço em que a pesquisa foi realizada.

Nesse sentido, os mestrados profissionais na área de ensino emergem como uma iniciativa crucial para aprimorar a qualidade da educação por meio da formação em serviço dos profissionais do setor. Esses programas são estruturados para proporcionar uma formação que alia teoria e prática, capacitando os educadores e pesquisadores a desenvolverem e implementarem estratégias pedagógicas inovadoras. Ademais, os mestrados profissionais incentivam a criação de produtos educacionais, como materiais didáticos, metodologias de ensino, tecnologias educacionais e tecnologias assistivas que podem ser aplicados a fim de promover a aprendizagem em diferentes contextos educacionais.

No Brasil, os mestrados profissionais foram instituídos no ano de 1995 e regulamentados, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da Portaria nº 47/2015 que estabelece requisitos para funcionamento desses cursos. A criação dos Mestrados Profissionais se justifica, prioritariamente, pela demanda formativa de profissionais em serviço em nível de pós-graduação stricto sensu e pelo seu objetivo em desenvolver pesquisa aplicada nas diferentes áreas do conhecimento que resulta na elaboração de um produto técnico ou tecnológico. De acordo com Pereira Neto et al (2023), considerando o período de 2010 a 2020, a taxa média de crescimento de discentes no âmbito dos mestrados profissionais na área de educação foi de 41,6%, superando em muito os mestrados

99



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

acadêmicos. Isso demonstra o potencial desse modelo de curso na pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Na área de ensino, os Mestrados Profissionais voltam-se à formação de professores em exercício e, por isso, grande parte das pesquisas desenvolvidas estão voltadas à otimização da prática pedagógica, das formas de ensinar, e da promoção da aprendizagem. Assim, é no contexto laboral que os problemas de pesquisa são suscitados e a resposta a esses problemas passa, necessariamente, pela elaboração de um produto educacional que pode ser desde uma metodologia para ensinar um determinado conteúdo, a um recurso didático ou uma tecnologia educacional. Espera-se que a elaboração desse produto ganhe visibilidade de modo que possa ser utilizado por outros professores, em outros contextos.

Na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia⁵, instituição criada em julho de 2005 como parte das políticas de expansão e interiorização do ensino superior federal, são ofertados 21 cursos de pós-graduação stricto sensu, sendo 19 mestrados, dos quais 9 são mestrados profissionais, e dois doutorados. Dentre os mestrados profissionais da UFRB está o Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), aprovado pela CAPES em 2018, na área de ensino, e que teve sua primeira turma iniciada em 2019. O PPGECID foi uma construção efetivada a partir do mapeamento de demandas regionais, identificando as lacunas formativas de professores na comunidade de Feira de Santana⁶ e circunvizinhança. A interface entre a educação científica, diversidade e inclusão possibilita contribuir para a compreensão, valorização e inserção social de segmentos historicamente excluídos, como o público de pessoas com deficiência, bem como promove possibilidade para construção de um conhecimento socialmente referenciado, com vistas a eliminação de desigualdades no campo educacional.

100

⁵ Em sua concepção a UFRB foi formada numa estrutura multicampi, abrangendo atualmente seis municípios baianos nos quais funcionam sete unidades acadêmicas denominadas Centros de Ensino. Desse modo, a UFRB atua em Cruz das Almas, onde funcionam o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; em Amargosa, com o Centro de Formação de Professores; em Santo Antônio de Jesus com o Centro de Ciências da Saúde; em Cachoeira com o Centros de Artes, Humanidades e Letras; em Feira de Santana com o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade e no município de Santo Amaro funciona o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

⁶ O município de Feira de Santana está situado a 116 km a noroeste da capital baiana e pertence ao Território de Identidade Portal do Sertão, destacando-se por ser um importante entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste brasileiro. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024 o município conta com uma população de 657.948 habitantes.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Ante o exposto, a questão que norteou esta investigação foi: como os produtos educacionais desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) contemplam a promoção da inclusão educacional de estudantes com deficiência? A partir dessa questão foi traçado como objetivo geral desta investigação: analisar caminhos construídos para a inclusão educacional por meio de produtos educacionais gerados em um programa de mestrado profissional na área de ensino. Os objetivos específicos foram: (i) Identificar os produtos educacionais resultantes dos estudos desenvolvidos no PPGECID/UFRB na área da inclusão de pessoas com deficiência; (ii) Caracterizar os produtos educacionais por tipo, conforme orientação da CAPES; (iii) Analisar os produtos educacionais a partir de critérios da Tecnologia Assistiva.

Importa dizer que esta pesquisa se justifica por pautar-se na análise da produção de um programa de formação *stricto sensu*, desenvolvido por uma universidade pública no interior do estado da Bahia, localizada no nordeste do Brasil. Ressalta-se que o Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, considerando a população com idade igual ou superior a dois anos, segundo estimativas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022. A região Nordeste possui o maior percentual de pessoas com deficiência, com 5,8 milhões, o equivalente a 10,3% do total.

Os dados do IBGE 2022, trazem ainda que o Brasil tem uma estimativa de 18,6 milhões de pessoas com deficiência, correspondendo a 8,9% da população (IBGE, 2023). Dessa população apenas 3.017 pessoas têm mais de 25 anos e curso médio completo e superior incompleto, e 1.145 pessoas com deficiência têm o superior completo. Quando este percentual se refere a pessoa sem deficiência a realidade apresentada é 25.609 para pessoas com curso médio completo e superior incompleto e 44.516 superior completo. Esta realidade tão dispare aponta para a urgência da investigação sobre os desafios impostos à pessoa com deficiência no âmbito do acesso e permanência no Ensino Superior.

No que se refere a Educação Básica, a pesquisa do PNAD ainda mostra que no terceiro trimestre de 2022, a taxa de analfabetismo para as pessoas com deficiência foi de 19,5%, enquanto entre as pessoas sem deficiência essa taxa foi de 4,1%. Com relação à escolarização, apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo

101





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

menos o Ensino Médio, enquanto 57,3% das pessoas sem deficiência tinham esse nível de instrução. (IBGE, 2023).

Os dados sobre a baixa escolaridade das pessoas com deficiência no Brasil são, por si mesmos, reveladores de que os desafios enfrentados por elas no contexto escolar podem se transformar em barreiras intransponíveis. Portanto, estudos que contribuam para modificar essa realidade são considerados necessários.

Por outro lado, a UFRB, instituição que oferta o Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade – PPGECD, tem inserção na área de Tecnologia Assistiva (TA) e abriga o primeiro curso de Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade do Brasil, iniciado em 2014 no Campus Feira de Santana, e reconhecido com nota máxima por avaliação do Ministério da Educação. Assim, a UFRB tem investido na formação de um corpo de docentes-pesquisadores com expertise na área da Tecnologia Assistiva.

O PPGECD, por sua vez, tem a Educação, Diversidade e Formação Docente como área de concentração e dialoga sobre práticas educativas e processos de ensino e aprendizagem na formação científica para a cidadania e diversidade. O Programa possui duas linhas de pesquisa, sendo a linha Processos de ensino e aprendizagem e inclusão com ênfase na Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva e Tecnologias Educacionais. Assim, os estudos realizados nesse programa voltam-se para o desenvolvimento de novas práticas educacionais, escolares e não-escolares, para elaboração de produtos e propostas metodológicas inovadoras que incidam na qualidade da educação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada como metodologia a revisão de literatura, com enfoque qualitativo, tendo como banco de dados o repositório do PPGECD/UFRB. A revisão de literatura é um tipo de pesquisa bibliográfica voltada para sistematizar a produção de conhecimento numa determinada área, portanto, pauta-se em fontes secundárias, em publicações resultantes de estudos já realizados, neste caso, os produtos educacionais construídos no PPGECD/UFRB na área da inclusão de pessoas com deficiência.

Para discorrer sobre essa temática, este artigo está organizado em quatro seções, sendo a primeira uma introdução, seguida de uma discussão dos conceitos fundantes utilizados neste trabalho. Na sequência apresenta-se a discussão dos resultados encontrados e, por fim tem-se as considerações finais.

102





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Inclusão e acessibilidade na educação: reflexões necessárias

No Brasil a educação inclusiva teve, na década de 1990, seu período de grande crescimento com a participação do Brasil em fóruns internacionais nos quais foi pactuada a educação para todos e a inclusão de todas as pessoas nos espaços educacionais comuns. Dentre esses fóruns internacionais destacam-se a Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada em 1990, em Jomtien – Tailândia; Conferência Mundial sobre necessidade Educativas Especiais: Acesso e Qualidade promovida pela UNESCO no ano de 1994 em Salamanca - Espanha; e o Fórum Mundial de Educação, realizado em 2015 na Coreia do Sul. Em todos esses espaços o Brasil tornou-se signatário de documentos nos quais comprometeu-se a assegurar o acesso, condições de participação e possibilidades equitativas de sucesso na educação para todas as pessoas, sem deixar ninguém para trás. Embora não se possa negar a importância da participação e pactuação do Brasil junto a organismos internacionais, é relevante afirmar que a Constituição Brasileira de 1988 já trazia a pessoa com deficiência como detentora de direitos como cidadã, devendo-lhe ser assegurados direitos correspondentes a esse status.

A partir dessas pactuações, leis brasileiras foram construídas, incorporando o direito de pessoas com deficiência à educação numa escola comum. Dentre a legislação infraconstitucional é possível citar a Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que traz um capítulo sobre Educação Especial, entendendo-a como uma modalidade de educação escolar, transversal a todos os níveis de ensino, que deve ser ofertada, preferencialmente, na escola comum para estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O Artigo 59 dessa mencionada Lei assegura aos educandos com deficiência, entre outros direitos, “I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. (Brasil, 1996). Esses diversos elementos são, portanto, pré-requisitos para se garantir a inclusão efetiva.

Outro instrumento legal importante para assegurar direitos às pessoas com deficiência é a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira da Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência. Dentre os avanços dessa Lei está a concepção de pessoa com deficiência como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com

103





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

as demais pessoas”. (Brasil, 2015). Nessa lei, são assegurados às pessoas com deficiência, direitos de acessar, com segurança e autonomia, espaços, mobiliários, edificações, transporte, informação e comunicação e quaisquer outros serviços. Para isso, tais recursos, espaços e serviços devem ser concebidos com base nos princípios do desenho universal, isto é, de modo que sejam utilizados pelo maior número de pessoas possível sem necessidade de adaptações. Outra possibilidade trazida na Lei é o acesso à Tecnologia Assistiva que envolve

produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Brasil, 2015).

No âmbito da educação as condições de acessibilidade, que garantem segurança e autonomia não apenas no acesso à escola, mas também no acesso ao conhecimento, são fundamentais para que se efetive a inclusão. Portanto, para incluir torna-se necessário eliminar barreiras que dificultam ou impedem o acesso ao saber, sejam elas: arquitetônicas, no espaço escolar; metodológicas, nas práticas pedagógicas; atitudinais, nas relações com os demais atores da escola; comunicacionais, no acesso à informação; ou de quaisquer outros tipos.

Nos anos 2000 o Brasil aprovou a Lei de Acessibilidade Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 trata-se especificamente da acessibilidade, no art.10 estabelece

normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação. (Brasil, 2000).

Com base nos já citados normativos legais, foram construídas no Brasil políticas públicas fomentadoras de práticas inclusivas, dentre as quais a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), de 2008, que define que a educação especial deve compor o Projeto Político Pedagógico da Escola, prevendo a eliminação de barreiras para a plena participação dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Outra política pública voltada para viabilizar práticas inclusivas é o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limites, instituído em 2011 e ampliado em 2023. Em sua primeira versão o Plano foi estruturado a partir dos seguintes eixos: acesso à educação; atenção à saúde; inclusão social; e acessibilidade. A implementação desse Plano fomentou também a ampliação do Programa Incluir, voltado para garantir condições de acessibilidades na educação superior federal por meio da criação de Núcleos de Acessibilidade nas instituições federais. Na versão de 2023 do Plano Viver sem Limites, os eixos de atuação são: gestão e participação social; enfrentamento ao capacitismo e à violência; acessibilidade e Tecnologia Assistiva; e promoção do direito à educação, à assistência social e à saúde, e de outros direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. No eixo que trata a acessibilidade e Tecnologia Assistiva estão previstos financiamento de novas Tecnologias, implantação de Laboratórios de Tecnologia Assistiva, dentre outras ações.

Portanto, ressalta-se total alinhamento entre as políticas de inclusão implementadas pelo governo brasileiro e a proposta de programas de pós-graduação stricto sensu no desenvolvimento de produtos educacionais, técnicos ou tecnológicos, voltados a pessoas público-alvo da educação especial.

105

Produtos educacionais na área da inclusão: uma análise dos dados

A revisão de literatura que dá origem aos dados desta pesquisa foi feita com base nas dissertações e produtos educacionais elaborados no âmbito do PPGECID/UFRB e divulgados no repositório institucional do Programa.

Os resultados demonstram que dentre as 59 dissertações defendidas até junho de 2024 no PPGECID, 21 abordavam temáticas relativas à inclusão de estudantes com deficiência. Conforme a metodologia definida para este estudo, todas as 21 produções foram analisadas e classificadas a partir do produto educacional elaborado, sendo utilizada na classificação, para identificação dos tipos de produtos técnicos e tecnológicos, as orientações da área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2016).

Importante dizer que a área de Ensino considera como Produtos Técnico ou Tecnológico “aqueles vinculados à dissertação/tese, desenvolvidos por discentes/egressos, com a participação de docentes do PPG em avaliação.” (Capes, 2019a). Esses Produtos Técnicos ou Tecnológicos (PTT), resultados de produções





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

intelectuais desenvolvidas nos programas vinculados a área de Ensino, são classificados em 10 diferentes tipos:

PTT1 - Material didático/instrucional - são propostas de material didático/instrucional para o ensino as apresentadas a seguir: propostas de experimentos e outras atividades práticas; sequências didáticas; propostas de intervenção; roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de Internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; entre outros;

PTT2 - Curso de formação profissional - atividade de capacitação criada e organizada, cursos, oficinas, entre outros;

PTT3 - Tecnologia social - produtos, dispositivos ou equipamentos; processos, procedimentos, técnicas ou metodologias; serviços; inovações sociais organizacionais; inovações sociais de gestão, entre outros;

PTT4 - Software/Aplicativo - aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros;

PTT5 - Evento Organizados - ciclos de palestras, exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas, atividades de divulgação científica, entre outros;

PTT6 - Relatório Técnico - relatório de pesquisa ou relatos de processos realizados e acompanhados;

PTT7 - Acervo - curadoria de mostras e exposições realizadas, acervos produzidos, curadoria de coleções, entre outros;

PTT8 - Produto de comunicação - produto de mídia, criação de programa de rádio ou TV, campanha publicitária, entre outros;

PTT9 - Manual/Protocolo - guia de instruções, protocolo tecnológico experimental/ aplicação ou adequação tecnológica; manual de operação, manual de gestão, manual de normas e/ou procedimentos, entre outros;

PTT10 - Carta, mapa ou similares. (Capes, 2019a).

106

Considerando-se a tipologia descrita, os produtos educacionais resultantes dos estudos desenvolvidos no PPGEICID/UFRB, vinculados à discussão da temática da educação inclusiva, foram analisados, conforme quadro 1 a seguir.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Quadro 1. Dissertações e produtos educacionais elaborados no PPGECID no período 2021 – 2024

AUTOR(A)	ANO DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	TEMA PRODUTO	TIPO PTT
Adriana Freitas Castelo Branco	2021	Práticas pedagógicas em classe hospitalar: caminhos para a reinserção do aluno na escola de origem	Documento norteador: práticas pedagógicas desenvolvidas em classe hospitalar	PTT1
Catia Brito Dos Santos	2021	Nada sobre nós, sem nós: inclusão de estudantes com deficiência no Centro de Ciências da Saúde/UFRB	Não encontrado	PTT1
Delma Dos Santos Silva Pereira	2021	O desenho universal para a aprendizagem como estratégia para a construção de práticas pedagógicas inclusivas	Formação continuada de professores sobre o desenho universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas	PTT2
Kelly Grazielly Da Silva Siqueira E Cerqueira	2021	Ensino superior, tecnologia assistiva e pessoas com deficiência visual: articulações possíveis	ECICADV - espaço de comunicação e informação colaborativo para apoio à pessoa com deficiência visual	PTT1
Magali Alves Albuquerque	2021	Acessibilidade comunicacional: uma proposta de estruturação dos serviços informacionais para pessoas com deficiência visual nas bibliotecas da UFRB	*QR Code para identificar o título do livro na estante	PTT3
Tiago Alves Barbosa	2021	Percursos formativos de estudantes cegos em escolas de educação básica	Guia de orientações para a inclusão de estudantes cegos em classes regulares da educação básica	PTT1
Deise Ferreira Dos Santos	2023	Práticas pedagógicas inclusivas na educação básica para alunos com paralisia cerebral	Proposta de oficina de produção do “livro sensorial: múltiplas linguagens”	PTT2

107





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Marycelma Dos Santos Campos Livramento	2022	A comunicação alternativa/aumentativa para a interação de estudantes com transtorno do espectro do autismo na escola	Como usar a comunicação alternativa/aumentativa na escola?	PTT1
Mayne Costa Cerqueira	2022	Permanência na educação superior: percepções de estudantes com deficiência da UFRB	Protótipo de aplicativo para dispositivos móveis – UNIACCESS	PTT3
Nizaneia Nascimento De Matos	2022	O potencial dos jogos na autorregulação das emoções de crianças com transtorno do espectro autista – grau leve emoções de crianças com transtorno do espectro autista – grau leve	O jogo como produto de incursão da pesquisa: “O Destino Sou Eu”	PTT1
Rubenildes Francisca Da Conceição Nascimento	2023	Práticas docentes para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual	Sequência didática: o meu espaço de vivência em mapas históricos	PTT1
Aline Costa Rabêlo	2023	Audiodescrição como recurso de tecnologia assistiva para inclusão educacional de estudantes com deficiência visual	Plano de curso de formação continuada “Audiodescrição no contexto escolar”	PTT2
Cinthia Carvalho Almeida	2023	Acessibilidade para estudantes com deficiência visual ao ensino remoto: um estudo em institutos federais de educação ensino remoto: um estudo em institutos federais de educação	Acessibilidade em materiais didáticos digitais para estudantes com deficiência visual	PTT1
Daniela Gonçalves Guimarães	2023	Bullying com os “incluídos”. Até quando? Textos que professores produzem sobre esse fenômeno e sua manifestação em relação a estudante com deficiência	Se a escola fosse de todos... Situações de bullying e enfrentamento	PTT1

108



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Érica Cunha Figueiredo	2023	Os referenciais curriculares para as ciências da natureza do ensino médio baiano: implicações no atendimento aos estudantes com deficiência	Seminários formativos: um produto educacional para o estudo do currículo das ciências da natureza - etapa ensino médio - na perspectiva da educação especial e inclusiva.	PTT2
Ideilton Alves Freire Leal	2022	Atuação dos profissionais de apoio escolar/mediadores no processo de inclusão educacional na rede municipal de Jacobina – Ba	Minuta de resolução: organização da rede de apoio para a inclusão educacional na rede municipal de Jacobina-Ba	PTT6
Luciana Costa Souza	2023	Inclusão educacional em tempos de pandemia: uma análise a partir da teoria ator-rede	Inclusão educacional no ensino superior: qual o papel da Universidade?	PTT8
Patrícia Silva De Jesus	2023	Audiodescrição em QR Code para produtos editoriais: o ponto de vista da pessoa com deficiência visual	Manual de audiodescrição em QR Code para produtos editoriais	PTT9
Raquel Souza Lima	2023	Tecnologia assistiva para permanência de estudantes com deficiência na educação superior	Vídeo documentário “permane(ser)”	PTT8
Robson José Lima Santos	2023	Acessibilidade digital móvel: (im)possibilidades para a pessoa cega	Proposta de implantação do atendimento educacional especializado em acessibilidade digital móvel	PTT2
Tatinai Rodrigues Cardoso Viana	2023	A estratégia da gamificação na aquisição de vocabulário em língua portuguesa/12 na educação de surdos a estratégia da gamificação na aquisição de vocabulário em língua portuguesa/12 na educação de surdos	Jogos digitais dispostos em uma sequência didática: estudo contextualizado do vocabulário de legumes, verduras e frutas para alunos surdos a partir das estratégias da gamificação	PTT1

109



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Juliana Souza De Jesus Silva	2023	Tecnologia assistiva em centro de atendimento educacional especializado: implementação da comunicação aumentativa e alternativa	Protocolo para implementação da comunicação aumentativa e alternativa em centros de atendimento educacional especializado	PTT2
---------------------------------	------	---	---	------

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

É possível observar no Quadro 1 que a maior concentração de produtos educacionais é do tipo materiais didáticos/instrucionais (10), revelando que há uma grande preocupação dos profissionais em formação em apresentar caminhos metodológicos e possibilidades didáticas para o trabalho de inclusão desenvolvido nas escolas. No entanto, embora por um lado seja importante reconhecer a relevância de recursos acessíveis para estudantes com deficiência, por outro lado, não se pode esquecer que o recurso didático por si só não garante a aprendizagem e que, portanto, são essenciais a ênfase na interação entre os aprendentes e a mediação pedagógica para efetividade do ensino e aprendizagem. De igual modo, é necessário que além de desenvolver recursos didáticos acessíveis, o professor busque investigar também a apropriação dos conceitos pelos estudantes que utilizam tais recursos, de modo a validar a sua eficácia.

Nessa direção de reconhecimento da importância do docente no processo de ensino, em segundo lugar nos produtos educacionais elaborados estão os cursos de formação profissional (cinco), geralmente destinados a professores para atuação numa perspectiva inclusiva. As proposições de cursos de formação continuada revelam o quanto a escola precisa e se ressentir de um trabalho formativo em serviço que dê conta de pensar em estratégias de enfrentamento dos desafios que se apresentam no cotidiano escolar.

Na sequência, em terceiro lugar, encontram-se produções de tecnologia social (duas) e produtos de comunicação (dois). Ressalta-se que, conforme o Instituto de Tecnologia Social, esta é compreendida como “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriada por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida”. (ITS, 2004, p. 26). Portanto este conceito envolve alguns condicionantes: (i) o ponto de partida para sua elaboração são os problemas sociais e envolve conhecimento, ciência e tecnologia; (ii) há uma participação da população em sua elaboração; (iii) a sua finalidade deve ser a apropriação pela comunidade para uso de modo autônomo; (iv) precisa ser eficaz na solução de problemas sociais, sendo

110





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

assegurado o princípio da sustentabilidade ambiental e o propósito de transformação social. Dentre as tecnologias sociais encontram-se um projeto de aplicativo para dispositivos móveis – UNIACCESS – voltado para favorecer a permanência de estudantes com deficiência na educação superior; e uma proposta de uso do QR Code para favorecer a identificação do título do livro na estante, no âmbito de bibliotecas universitárias, por pessoas com deficiência visual. Destaca-se que ambos os produtos foram elaborados a partir da escuta de usuários com deficiência e construídos para favorecer a inclusão na vida universitária.

Por fim, há uma produção em formato de relatório técnico que se trata de um relato formal dos resultados de um processo investigativo e das análises feitas a partir do mesmo. Associado ao relatório técnico acerca de uma investigação sobre a atuação dos profissionais de apoio no âmbito de escolas inclusivas, o autor acrescenta outro produto educacional no formato de uma minuta de resolução destinada a normatizar o trabalho dos profissionais de apoio escolar que atuam com os estudantes com deficiência na escola comum.

Ainda como produção técnica e tecnológica no PPGEICID/UFRB tem-se um manual/protocolo de audiodescrição em QR Code para produtos editoriais. Esse manual representa uma inovação para o campo editorial de livros didáticos, pois busca assegurar o acesso à informação trazida em cada página do livro para pessoas com deficiência visual.

Dentre os produtos educacionais construídos sete podem ser classificados como Tecnologia Assistiva (TA), isto é, voltam-se para assegurar a participação plena, com autonomia e segurança de estudantes com deficiência no contexto escolar. Dentre esses, podem ser destacados, por exemplo, quatro produtos (audiodescrição em QR Code, aplicativo de inclusão na educação superior, uso de QR Code para favorecer a identificação de títulos de livros em bibliotecas, e jogo para autorregulação) e três metodologias (orientação sobre uso da comunicação alternativa e aumentativa, site que reúne informações de apoio de pessoas com Deficiência Visual à educação Superior, atendimento educacional especializado em acessibilidade digital móvel).

Considerações finais

Ante o exposto, é possível concluir que em programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, no caso específico deste estudo os Mestrado Profissionais, os produtos educacionais

111





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

têm se constituído uma estratégia de produção de um conhecimento socialmente referenciado, pois voltam-se para realidades concretas vivenciadas no espaço escolar. Nesse sentido, esta investigação demonstrou que a produção intelectual desenvolvida no âmbito do PPGEICID/UFRB, no campo da inclusão, tem se voltado para o fortalecimento de ações que envolvem não apenas o acesso, mas a participação e aprendizagem de estudantes com deficiência na educação básica e superior, com ênfase na promoção de práticas pedagógicas e estratégias didáticas. Assim, conclui-se que o PPGEICID por meio do incentivo a criação de produtos educacionais voltados à inclusão, tem contribuído para fomentar práticas pedagógicas mais acolhedoras e acessíveis que visem garantir o acesso e a participação plena de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas, em um ambiente educacional equitativo e acolhedor.

Referências

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 27 jun 2024.

BRASIL, CAPES. Considerações sobre Classificação de Produção Técnica – Área de Ensino, Brasília, 2016.

BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019a.

IBGE. PNAD Contínua. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-a-trabalho-e-a-renda> Acesso em: 08 Ago. 2023.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. Caderno de Debate – Tecnologia Social no Brasil. São Paulo: ITS, 2004.

112



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

LEI 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

PEREIRA NETO, Francisco Edmar et al. A expansão da pós-graduação stricto sensu em Educação no Brasil. Educação e Pesquisa [online]. 2023, v. 49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349263111por>. Acesso em: 1 set 2024.

113



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

PROCESSO GRUPAL E ARTE LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO ESTÉTICA PARA A MORTE¹

Júlia Loren dos Santos Rodrigues²

Marcelo Dalla Vecchia³

Brenda Hellen da Silva Sales Guilherme⁴

Juliane Ribeiro Cardoso⁵

Introdução

Vigotski (1999) afirma em seu trabalho sobre a Psicologia da Arte que “toda obra de arte implica uma divergência interna entre conteúdo e forma, e que é precisamente através da forma que o artista consegue o efeito de destruir ou apagar o conteúdo” (p. 72). Nesse sentido, argumenta que é justamente pelo movimento de destruição do conteúdo pela forma que se vivencia a catarse. Este fenômeno é compreendido por Vigotski não como uma resolução ou purificação, mas sim como uma vivência questionadora e transformadora que “recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse” (VIGOTSKI, 1999, p. 308).

Aproximar-se e conhecer a morte pela arte-literária envolve posicionar-se mediante significados contraditórios. Pela literatura, é possível deparar-se com sentidos sobre a morte que transcendem a experiência concreta e potencialmente ameaçadora do fenômeno, embora não se negue a dor e a angústia que cerca a condição humana de ser e saber-se finito. Por meio da arte literária, a morte pode adquirir muitos significados, suscitar diferentes emoções, e, por isso, pode ser vista, a título de

114

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (Processo APQ 401663/2023-0).

² Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, (UFSJ) MG. Psicóloga, Mestre e Doutoranda em Psicologia (UFSJ). Professora do curso de Psicologia da Fundação Presidente Antônio Carlos – Conselheiro Lafaiete. julialore12@gmail.com

³ Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei (UFSJ), MG. Departamento de Psicologia. Professor da Graduação e Pós-graduação em Psicologia UFSJ. Psicólogo, Mestre e Doutor em Saúde Coletiva. mdvecchia@gmail.com

⁴ Fundação Presidente Antônio Carlos – Conselheiro Lafaiete, MG. Bacharela em Psicologia. brenda_hellen21@hotmail.com

⁵ Fundação Presidente Antônio Carlos – Conselheiro Lafaiete, MG. Bacharela em Psicologia. julianer74@gmail.com





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

exemplo, tanto como aquilo que não se deseja vencer diante da perda de uma pessoa amada (GORZ, 2008), como também “um encontro consigo (...) um instante” (LISPECTOR, 1998, p. 86).

Algumas concepções de morte são apresentadas por Ariès (2012) e Kovács (1992) por meio do resgate histórico das diferentes compreensões e modos práticos e simbólicos de lidar com esse fenômeno. O estudo da história da morte no Ocidente revela que essa fora vista como algo domesticado/domado, como ato do destino, até encontrar-se hoje em sua tonalidade dramática e tensa que a levou ao posto de fenômeno inominável e negado (ARIÈS, 2012). Ademais, Kovács (1992, p. 38) aponta para o olhar moderno e contemporâneo sobre a morte, no qual essa “não é mais considerada um fenômeno natural, e sim fracasso, impotência ou imperícia”, sendo assim sustentadas as incansáveis práticas sociais de ocultamento da morte.

Em contraponto a uma cultura que busca negar a condição finita da existência humana, objetivou-se nesse estudo mobilizar o tema da morte junto de futuros/as profissionais da saúde, com o intuito de instigar a construção de sentidos e significados diante da experiência de cuidar, acolher e tratar seres finitos. Por esta via, buscou-se avançar no debate sobre o papel que a arte literária pode proporcionar na formação de profissionais da área da saúde, aliando-se para isso a um projeto de Educação para a Morte (KOVÁCS, 2005).

Rodrigues, Dalla Vecchia e Selau (2021) debateram sobre o papel da arte como um instrumento de educação para a morte, destacando que essa pode ser sustentada como um “recurso de mediação para o diálogo e tomada de consciência sobre a morte e o morrer” (p. 4). Para os autores, não se podem supor respostas pré-estabelecidas para a resolução de um conflito psíquico, mas sim a mobilização de afetos e significados que envolvem o tema da morte. Destaca-se que o estudo relatado neste artigo foi mobilizado por questões oriundas do desenvolvimento desse ensaio teórico-analítico que visou constituir as bases para uma *Educação Estética para a Morte*. Ademais, tomando por base o estudo de Combinato (2018), assumiu-se neste estudo o pressuposto de que a literatura, enquanto manifestação artística, pode favorecer um espaço de tomada de consciência e humanização por meio da mobilização de sentimentos e imagens associadas à morte.

Diante de tal cenário, selecionou-se o uso de recursos artístico-literários para mobilização grupal e afetiva, por considerar que “[a] literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente

115





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

os problemas” (CANDIDO, 2011, p. 177). Desse modo, construir estratégias de intervenção mediadas pela arte no campo da psicologia envolve assumir um caráter dialético enquanto caminho de abertura necessário para trabalhar com temas e situações visando compreensão e simbolização que encaminhem posicionamentos emancipatórios.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa-ação, visto que se empreendeu uma atividade que pudesse contribuir direta e imediatamente para o grupo participante da pesquisa, simultaneamente à construção de um conjunto de dados para a análise do fenômeno de estudo constituído em uma intervenção formativa. Os pesquisadores buscaram exercer, por meio da implementação de um processo grupal, “um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (THIOLENT, 1986, p. 15).

A escolha por trabalhar com o processo grupal se justifica por aproximar-se da realidade dos contextos de aprendizagem acadêmica e por almejar-se que os resultados da pesquisa possam fornecer referenciais para a discussão e reflexão sobre o tema da morte nos cursos de formação superior dos/das profissionais da saúde. A produção de um espaço coletivo viabiliza aos seres humanos desempenharem “atividades que visam à superação das contradições presentes no seu cotidiano”, assumindo um papel de “grupo-sujeito da transformação histórico-social” (LANE, 2012, p. 17). Ademais, conforme Pereira e Sawaia (2020), “o mundo se complexifica e se diversifica para o sujeito que toma consciência de si e da realidade que o circunda, à medida que se amplia sua capacidade de imaginar e abstrair” (p. 41). Sendo assim, deparar-se com a realidade social e inexorável da morte por meio da arte, estando inserido em um processo grupal, indica um caminho profícuo para construção de um saber coletivo e emancipatório acerca do fenômeno.

Para a condução dos grupos, foi utilizado o modelo desenvolvido e aplicado por Léopoldoff-Martin e Gabathuler (2022). A proposta das autoras está amparada nos pressupostos da Psicologia da Arte e da Educação Estética de Vigotski (1999; 2003). Compreende-se que a vivência estética permite ao ser humano experimentar esteticamente outras formas e possibilidades de vida, ainda que somente no campo imaginário. Pela arte, e por todo conjunto de emoções suscitadas pela formação

116





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

estética da obra, torna-se possível ao receptor vivenciar a perda de si, isto é, aproximar-se da sua própria morte, bem como da morte do outro e o luto decorrente desta.

Cada encontro grupal foi organizado, coerentemente com a proposta de Léopoldoff-Martin e Gabathuler (2022), considerando três etapas de trabalho. Primeiramente, após as boas-vindas iniciais, era realizado o compartilhamento do (1) julgamento espontâneo, em que se questionava sobre as impressões dos/das participantes a partir da leitura do texto. A seguir, na etapa de (2) mediação estética, manejada pelas coordenadoras, recorreu-se a estratégias de ampliação da compreensão da obra, assumindo o pressuposto vigotskiano da zona de desenvolvimento iminente para a elaboração de vivências estéticas. Realizou-se uma discussão mediada do texto, considerando os aspectos inicialmente apresentados pelo grupo, porém ampliando-os a partir do destaque de contradições que pudessem suscitar a produção de novos sentidos. Explorou-se sobre as imagens e emoções suscitadas, e solicitou-se a leitura em voz alta de trechos considerados marcantes pelos/pelas participantes. Por último, (3) buscou-se a apreensão da vivência estética e o reconhecimento de como as emoções foram transformadas e reorganizadas ao longo da discussão grupal, analisando os momentos de catarse vivenciados. Considerou-se para análise nesta terceira fase, o sentido produzido que precipita e, para tanto, escapa o concreto do conteúdo narrado e desenvolve-se por um campo de simbolização.

Salienta-se, com base no referencial teórico da educação estética vigotskiana (VIGOTSKI, 2003), a defesa da centralidade da mediação como a ação pedagógica que viabiliza um caminho para a vivência estética. Por meio da atividade educativa as reações espontâneas podem ser ampliadas e complexificadas, proporcionando tanto a vivência de emoções inteligentes (que se realizam no campo da fantasia, em detrimento de uma ação externa), quanto a produção de novos sentidos. Adicionalmente, fomentou-se um envolvimento ativo dos/das participantes, de modo a mobilizá-los pela via da imaginação e organização das representações simbólicas criadas através da comunicação com os demais integrantes do grupo com a mediação da leitura de textos da arte literária.

Ao total, foram realizados seis encontros, sendo o primeiro para apresentação da proposta, análise da demanda do grupo e estabelecimento do contrato grupal referente aos horários, faltas, acesso ao material, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e estabelecimento de acordos de funcionamento. Do segundo ao sexto encontro foram utilizados, como materiais de trabalho junto ao grupo, textos

117





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

em prosa que versam sobre tema da morte, luto e finitude, tendo sido solicitada sua leitura prévia. Os textos utilizados nos encontros foram: (1) “O moço que não queria morrer” (AZEVEDO, 2005); (2) “A dor como forma de existência” (ACCORSSI; SILVEIRA, 2021); (3) “Enterro de pobre” (BRUM, 2006); (4) “Morrer não deve ser fácil” (FERNANDES, 2021); e (5) “Agonia” (RODRIGUES, 1992). As coordenadoras incentivaram os participantes que fossem tomadas de notas posteriores à leitura, registrando percepções, sentimentos e breves análises. No sexto e último encontro se desenvolveu avaliação do processo grupal, além de um momento de despedida e agradecimentos.

Os encontros foram gravados e realizados no formato online por vídeo-chamada. Tiveram uma duração média de uma hora e trinta minutos cada, e contaram com a participação de estudantes dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina. No desenrolar do processo, alguns estudantes tiveram que deixar o grupo devido à assunção de outros compromissos acadêmicos, restando três participantes até o último encontro, sendo dois do curso de Psicologia e um do curso de Medicina. Todos os/as participantes eram maiores de dezoito anos e manifestaram o desejo de participação por meio do preenchimento de um formulário eletrônico divulgado em mídias sociais. O estudo foi desenvolvido após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do (parecer nº 5.326.598).

Foi realizada uma análise temática (Souza, 2019) a partir da transcrição de trechos selecionados da gravação dos encontros realizados. Recorreu-se a pressupostos vigotskianos acerca da psicologia da arte, vivência estética e educação estética como subsídios teórico-metodológicos para a análise das falas.

Resultados e Discussão

Inicialmente, o tema da morte foi recebido pelos/pelas participantes com certo distanciamento. Observou-se um interesse por aprender a lidar com a morte no contexto de trabalho, porém falavam também sobre a dificuldade de acolher a dor do outro em circunstâncias de óbito, bem como um temor sobre a própria morte e de pessoas amadas. Todavia, gradativamente, este tema foi sendo apropriado e vivenciado esteticamente por meio do contato, mediado pelas coordenadoras do grupo, com os textos literários. De acordo com Vigotski (2003), na arte, a realidade está modificada e, por isso, não é possível fazer uma leitura meramente concreta do significado dos

118



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

elementos artísticos para os fenômenos da vida. Se assim for feito, corre-se o risco de não compreender plenamente a realidade, além de ignorar os aspectos estéticos que a transformam. Logo, a mediação das coordenadoras buscou oportunizar que o grupo pudesse experimentar uma vivência estética, haja vista que arte não reproduz a realidade, mas a deforma, forma e recria (VIGOTSKI, 2003).

Toassa (2019) relaciona o conceito de vivência em Vigotski a um “prisma” (p. 120) e como um fenômeno que “demarca a temporalidade essencialmente relacional na qual se realiza o desenvolvimento” (p. 124). A analogia da vivência com um prisma se subsidia em Veresov e Fleer (2016), trazendo a compreensão de que as vivências não são meros reflexos, mas refratam o vivido, isto é, recriam o vivenciado ao articulá-lo com outros elementos sociais que constituem o ser humano. Desse modo, “o princípio de refração indica como o mesmo contexto social afeta diferentemente a singular trajetória de desenvolvimento de diferentes indivíduos” (VERESOV, 2016, p. 132, tradução nossa). As vivências estão marcadas por situações emocionalmente intensas e se vinculam à possibilidade e demanda pela construção de sentidos, com progressiva complexificação das percepções e significação das situações vividas.

Mediante tais compreensões e considerando o objetivo proposto para o desenvolvimento do processo grupal, deu-se início aos encontros realizando uma aproximação e preparação do grupo em relação a temática da morte a partir da apresentação dos/das participantes e escuta do poema intitulado “Não Sei” de Andrade (2017, p. 953). Nos encontros subsequentes, a proposta de trabalho supracitada foi desenvolvida e, ao final, realizou-se uma avaliação a fim de analisar o processo grupal como um todo. A Tabela 1 ilustra brevemente as principais informações coletadas durante os encontros, perfazendo: (a) texto explorado, (b) número de participantes, (c) emoções relatadas, (d) imagens sobre a morte, (e) frases de destaque e, (f) intervenções realizadas pela coordenação.

119

Tabela 1. Síntese dos resultados

Texto	Participantes	Emoções relatadas	Imagens sobre a morte	Frases de destaque no texto	Intervenções para mobilização afetivo-cognitiva
O moço que não queria morrer	6	Negação da morte;	Algo sombrio; Anestesia; Peso da terra sobre o corpo; Corvo	“Se veio para me levar, vai ter que ser na marra”; “A morte é um vento que leva	“Será que quando chegar o dia da nossa morte pensaremos





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

(AZEVEDO, 2005)	Melancolia; Tristeza	Caveira; Capuz	Foice; tudo; amoleceu o corpo e deixou a escuridão tomar conta de tudo”	que vivemos o que gostaríamos?”
A dor como 4 forma de existência (ACCORSSI ; SILVEIRA, 2021)	Angústia; Tristeza; Impotência; Estresse; Incômodo	Ocultamentos; Silenciamento; Desamparo	“Quando foi que meu marido se tornou isso?”; “Vez e outra, aconteciam brigas com tapas, mas era normal, briga de marido e mulher”	“De onde vem a dor e porque dói? O que isso mobiliza vocês?”
Enterro de 3 pobre (BRUM, 2006)	Sufoco; Revolta; Desamparo; Impotência; Culpa; Dor	Cova rasa	“Não há nada mais triste do que enterro de pobre. Porque o pobre começa a ser enterrado em vida”;	“Sobre a ideia de ser enterrado em vida: o que vocês pensam disso? Como isso aconteceu na vida do Antonio?”
Morrer não 3 deve ser fácil (FERNANDES, 2021)	Angústia; Fracasso; Consolo; Sufoco; Incômodo	Morte digna; Desaparecimento, sumiço	“E eu estava crente de que ia ter todo o tempo do mundo para ver isso acontecer, mas não tive”	“Como é dar conta de perceber uma vivência concentrada no cuidar em detrimento do curar?”
Agonia 3 (RODRIGUES, 1992)	Agonia; Sensação de sufoco	Solução da morte; Apagão; Terra fria; Sete palmos de terra; Jazigo Perpétuo; Falta de ar e de luz; Sombra	“Durante quinze dias, o velho teve um soluço que resistia bravamente a tudo”	“O que significa saber da nossa finitude? É estar pensando nisso o tempo inteiro?”; “O que é não existir, sendo que tudo que a gente conhece é a nossa existência?”

120

Fonte: elaborado pelos autores

A partir da organização dos resultados sumarizados na Tabela 1, e levando-se em conta os pressupostos de Souza (2019), foram construídas as seguintes categorias de análise: (1) futuro profissionais *versus* carência de estudos e reflexões sobre a morte durante a graduação; (2) a morte para além do corpo: dimensões sociopolíticas do morrer; e (3) papel da imaginação e do processo grupal para vivência estética. Destaca-se que os



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

nomes utilizados para identificar os/as participantes, a seguir, são fictícios, a fim de resguardar sua confidencialidade.

Futuro profissional *versus* carência de estudos e reflexões sobre a morte durante a graduação

Um relato recorrente entre os/as participantes consistiu na afirmação de que, durante a formação, aprende-se mais sobre as doenças do que sobre a saúde ou cuidados àqueles que estão fora de uma possibilidade de cura, o que gera sentimentos de fracasso ao se depararem, por exemplo, com a perda de um paciente. Como afirma Pedro, aluno do 10^o período do curso de medicina:

Ainda tem muito enraizado esse conceito da luta pela vida (...) e nem tanto pela qualidade de vida, por uma vida boa, com sentido (...) e um conceito da morte como um fracasso da saúde, do profissional da saúde. Então, sei lá, é meio complexo..

Diante o relato acima, questiona-se se há algum espaço formativo que viabilize a expressão das próprias angústias dos/das estudantes diante da morte. Afinal, saber como manejar essa experiência junto ao outro, envolve saber enfrentar sua própria condição existencial de ser finito. Essa contradição apresentada pelo participante remonta análises acerca das oposições que são estabelecidas entre a saúde e a doença e o curar e o cuidar (HENNEMANN-KRAUSE, 2012). Muitas vezes, a cura é tomada como a única possibilidade efetiva de cuidado, mesmo sabendo que, para pessoas em fase final de vida, a presença, o acolhimento e a sensibilidade na condução de despedidas enseja muito mais demanda por acolhimento e presença do que investimentos que visam a reverter a doença e que podem causar mais sofrimento ao paciente (SANTOS; MENEZES; GRADVOHL, 2013).

Há também um aprofundamento do olhar sobre o sujeito que busca cuidados. Por meio da discussão e análise do texto de Accorssi e Silveira (2021), Laura, estudante de Psicologia do 4^o período, salienta uma contradição que aparece na obra e que mobiliza sua reflexão:

Achei interessante porque a maioria aqui é estudante da saúde e quando a gente vai ter um contato com qualquer paciente, tem um mundo por trás, né!? Um mundo de dores, de medos, de sensações, de angústias e nunca, ou quase nunca, é só a dor no pé. Então, não existe remédio para a alma, não existe remédio para a angústia existencial. A medicina e a farmacologia são extremamente limitadas nesse quesito.

121





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Salienta-se, a partir disso, que focar no sintoma consiste em perder de vista a pessoa, sua historicidade e seu mundo de significados. Em um momento, Laura também sinaliza: “[o texto de Accorssi e Silveira, 2021] *fala de uma escuta e um olhar interessado, então eu achei isso muito interessante da gente pensar nas outras profissões, (...) preocupação com o sujeito e não só com seu sintoma naquele momento*”. Essa fala denuncia a urgência e, ao mesmo tempo, a carência de se pensar e abordar temas que refletem sobre a morte durante a formação em saúde, saindo de uma perspectiva estritamente técnica para uma prática implicada com a complexidade dos sujeitos atendidos.

Ainda no momento de análise da *recepção espontânea* de Accorssi e Silveira (2021), Pedro, estudante de medicina do 10^o período, problematiza: “*Como lidar com as questões que os livros não trazem? O lado humano e o sofrimento ... Isso diz muito de como o profissional vai atuar daqui um tempo*”. Diante à mediação para o preenchimento das imagens passíveis de serem suscitadas pela leitura do texto, Pedro comunica ter visualizado a condição de vida da personagem:

Ah, a casa eu imagino tipo uma experiência que a gente teve com uma pessoa do posto de saúde que a gente acompanhava em um projeto da faculdade Uma dor nunca é uma dor, simplesmente. É algo muito mais complexo do que simplesmente dar um remédio. Uma dor sempre é o familiar, sempre é o emprego, sempre é o dinheiro, sempre é a fome, sempre é tudo mais complexo do que dar o remédio. O primeiro e, talvez, o melhor remédio, seja a forma que a pessoa é tratada ali, pela equipe toda.

Pedro correlacionou a leitura dos textos com uma experiência ocorrida durante sua formação. Nota-se que a reflexão trazida pelo participante amplia o campo de análise das possibilidades de ação e, nesse caso, expande a função das práticas de cuidado. Considera-se, portanto, que a contribuição dessa experiência grupal para sua formação direciona-se para um refinamento do olhar sobre o outro e para o significado do que é acolher, uma vez que, conforme Vigotski (1999), pela arte, torna-se possível refletir e simbolizar o vivido e projetar uma consciência para si.

Importa, portanto, que a organização curricular dos cursos da área da saúde aproximem-se do tema da morte. Pensem sobre a dimensão de um cuidado ampliado e ofereçam espaços de elaboração emocional para que os futuros profissionais da saúde possam ter uma postura que ultrapassa a técnica.

A morte para além do corpo: dimensões sociopolíticas do morrer

Ao longo dos encontros foram indicados textos que possibilitaram ao grupo discutir sobre a morte não apenas em seu caráter biológico, mas também em sua dimensão

122





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

política, econômica e social. Essas leituras demarcavam facetas da morte que escapavam à simples condição naturalizada de que todo ser vivo é finito (ACCORSSI; SILVEIRA, 2021; BRUM, 2006), com a finalidade de pensar a relação entre a dignidade em vida e no momento da morte. Inicialmente, notou-se que os/as participantes abordaram o fenômeno da morte somente como um processo natural, não observando como as formas de vida socialmente engendradas estão marcadas pela desigualdade, negligência e desamparo social, e como essas condições materiais vulnerabilizam os indivíduos e até mesmo levam-os à morte.

Durante o processo de mediação estética do texto de Brum (2006), foi solicitado ao grupo que imaginassem a figura de Antônio e o caminho de peregrinação do personagem. Solicitou-se aos participantes que pudessem fechar os olhos, ouvir a leitura e identificar as emoções que vivenciavam ao ficcionalmente se tornarem o próprio Antônio. Os/as integrantes do grupo falaram sobre sentir um cansaço, uma solidão e medo. Questionou-se, então, sobre como deve ser viver uma vida em que o indivíduo é considerado um morto-vivo, ou seja, está submetido a condições materiais da existência marcadas pelo desamparo social e desvalorização da vida (MBEMBE, 2016). Referiu-se, nesse sentido, a representação de uma vida que não é tomada como uma vida digna de ser vivida, tornando a morte “violenta e comerciável, e deixando, aos que sobrevivem, o sentimento de mortos-vivos, caso ainda estejam na condição de produção alienada, ou de matáveis, caso sejam improdutivos” (CALAZANS; MATOZINHO, 2021, p. 23). A partir da sensibilização elaborada com o grupo, os/as participantes abordaram a morte enquanto um fenômeno político. Isso se manifesta em falas como:

A morte dela não foi natural. Foi por uma falta de assistência, de um lugar minimamente habitável, com comida. É bem triste pensar que, agora, tem várias pessoas na mesma situação, sabe? Enquanto a gente tá aqui conversando sobre isso ... dá uma sensação de impotência... (Carol - referente ao texto de ACCORSSI; SILVEIRA, 2021); *O pobre já nasce dez passos atrás da corrida, já começa com uma desvantagem enorme em relação aos outros* (Bruno, estudante do 7º período de Psicologia - referente ao texto de Brum, 2006).

Importou trabalhar e aprofundar com o grupo o tema da morte para além de uma condição meramente universal, pois se em seu caráter inalienável busca-se ignorar a morte, o que será daqueles que nem a sua própria vida é tomada como uma existência passível de reconhecimento e proteção? Defende-se, portanto, que qualquer processo pedagógico que busque contribuir para uma “Educação para a Morte” deva sustentar

123





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

o embate político e social que há na luta por construir tanto condições de vida, como de morte, que sejam dignas.

Papel da imaginação e do processo grupal para vivência estética

À medida que os textos literários eram discutidos, os/as participantes foram convidados a usar a imaginação como ferramenta para imaginar e emocionalmente vivenciar os conteúdos narrados. A proposta era que fossem criadas imagens dos momentos, pessoas e lugares que transcendessem o que estava escrito para uma representação que vincula o efeito estético tecnicamente performado na obra com a vivência estética pessoal.

Inicialmente, as imagens mais frequentes entre os/as participantes a respeito da morte a apontavam como algo sombrio: “corvo”, “caveira”, “foice”, “capuz” e “cova rasa”. Entretanto, as lacunas preenchidas por meio do diálogo desenvolvido no processo grupal também traziam representações da morte como um “apagão”, ao passo que ao se deparar com contos e crônicas, os/as participantes mencionaram também sobre as desconfortantes sensações vivenciadas imaginariamente diante da possibilidade de pensarem em si mesmo como mortos. Relataram, inclusive, incômodo ao conjecturar sobre o peso da terra fria sobre o corpo, a falta de ar e de luz. A princípio, construir e refletir sobre tais imagens não foi um exercício fácil para os/as participantes. Laura, a este respeito, diz:

Será que a gente tem medo da morte porque a gente pensa que vai acabar tudo ali, a gente pensa que vai apagar, que vai ser um apagão? Minhas forças vão embora e aí eu apago, morri. Será que é assim mesmo? Eu acho que é por esse não saber como é, que a gente fica muito nesse tabu sobre a morte (...).

Entretanto, com o avançar do processo grupal e pela diversidade de textos utilizados, os/as participantes se mostraram mais receptivos à construção de imagens e à vivência de sensações esteticamente suscitadas sobre a morte:

Ficou menos pesado pra mim depois de discutir o texto! (Pedro); Eu ia falar isso agora, quando a gente discute, a gente meio que consegue ver que não é só a gente que tá se sentindo tão podre de certa forma. Quando você lê o texto sozinha você entra numa crise existencial não compartilhada (Carol).

Fica evidente a capacidade da arte ser potencializada por intermédio do encontro com outro, sugerindo a pertinência do uso de estratégias de mediação estética em processos grupais para o desenvolvimento de ações no campo da Educação Estética para a Morte. O caráter dialético das discussões realizadas no processo grupal produziu um

124





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

espaço de encontro que não está centrado no tema enfatizado, mas que, apesar de envolvê-lo, movimenta também afetos e requer um trabalho coletivo e simbólico para sintetizar e constituir sentidos à vivência estética compartilhada por meio da palavra comunicada.

Em relação aos principais sentimentos evocados, observa-se uma negação diante da morte, além de melancolia, tristeza, angústia, sensação de impotência, sufoco, revolta, desamparo:

Eu acho que não tem como ser fácil em hipótese alguma, mesmo se já soubesse direitinho para onde você vai, sempre há o abandono de algo ou de alguma coisa (Carol); Mas eu acho que poucas pessoas lidam com a morte daquele jeito ... de tranquilidade, de aceitar e tudo. Geralmente a pessoa não quer, porque ninguém quer ir embora, né? Poucas pessoas querem ir embora, né? (Bruno).

A negação da morte, no entanto, foi se apresentando como uma grande contradição. Diante do esforço em negá-la; a morte se tornava ainda mais ameaçadora e, cada vez mais presente. Uma das participantes afirma: “*A gente nunca tá pronto para esse momento, a gente nunca quer esse momento, então sempre existe uma negação em volta disso*” (Laura). Nesse sentido, ao falar de uma negação assume-se uma suposta possibilidade de alienar-se da materialidade da vida que encaminha o ser para a morte. Constantemente, porém, o ser humano lida com a concretude da finitude, visto que o próprio corpo denuncia e desvela a fragilidade da vida. Vida e morte coexistem, de modo que o corpo saudável subitamente encontra-se doente e, em termos rigorosamente populacionais, a morte de um se dá simultaneamente ao tempo do nascimento de outros.

Observa-se que a negação e distração sobre a inevitabilidade da morte, sustenta-se também como uma falácia que está, muitas vezes, envolta em ideais capitalistas e produtivistas que medem o valor da existência pelo lucro e assumem a finitude da vida como prejuízo. Nesse sentido, valoriza-se a juventude, produz-se vergonha em torno do adoecimento e simboliza-se a morte como um tema indevido, passível de interdição. À medida que os/as participantes refletiam sobre os sentimentos experimentados com a leitura dos textos e com os encontros grupais, a temporalidade foi surgindo enquanto um ponto de interseção com a morte. Laura afirmou ter a “*sensação de que nenhum tempo vai ser suficiente*”, todavia revela também uma contradição diante dessa percepção ao se deparar com o texto de Azevedo (2005):

Essa frase ‘o tempo é um vento que leva tudo’, eu acho que ela descreve toda a trajetória, tanto da vida quanto do luto, porque eu que estou passando pelo luto há dois meses, eu vejo que a cada dia a gente

125





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

vai descobrindo formas de lidar. O tempo vai dando esse conforto, vai chegando aos pouquinhos tudo no lugar. E eu acho que o tempo vai levando tudo mesmo.

Tais elementos serviram de base para reflexões sobre como a morte, apreendida de modo falacioso, desvela o adiamento da vida pela distração e o entretenimento e/ou acumulação de capital, ao passo que ter responsabilidade com o próprio existir, aprender a viver no tempo, exige um certo equilíbrio diante do estar vivo e saber-se mortal.

O material simbólico produzido que deu forma a esta categoria se constituiu muito mais de questionamentos e abertura de possibilidades para construção de sentidos do que de respostas taxativas. Não havia um intuito moralizante ou uma tentativa de ensino que possui respostas pré-estabelecidas. O movimento pedagógico consistiu em tanto aprender a perguntar como a sentir mediante o tema da morte e do morrer, para que de forma autônoma e responsiva os/as participantes pudessem elaborar novos sentidos para si mesmos.

As emoções suscitadas não tiveram uma destinação a um objeto ou comportamento específico, mas se realizaram no campo da imaginação. Ao pensar em uma obra, Vigotski (2003) diz que, na vivência artística, o indivíduo não se depara com a reprodução de uma realidade facilitada, mas dificultada. Nesse sentido buscou-se suscitar a “verdadeira natureza da arte”, esta que “sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum”, de forma que, “aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam o algo a mais acima daquilo que nela está contido” (VIGOTSKI, 1999, p. 307).

126

Considerações Finais

A análise da experiência dos/das participantes do processo grupal oportunizou observar a vivência estética articulada à construção de novos sentidos frente aos temas da morte e finitude, com repercussões em sua formação técnica/profissional e pessoal. O uso da arte literária como um recurso de intervenção para promoção de uma Educação Estética para a Morte mostrou-se bastante promissor e evidenciou resultados exitosos em face à busca por uma educação que valoriza a autonomia do pensamento.

O trabalho proposto foi originado a partir da percepção de que durante a graduação dos cursos vinculados à área da saúde, não há, a rigor, um espaço destinado para





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Educação para a Morte e que, quando discutida, aborda-se a morte como algo a ser combatido e distante, tornando a abordagem do tema mais tecnicista e menos reflexiva. Com a implementação do método de educação estética pautado nos pressupostos vigotskianos, buscou-se delinear uma nova forma de trabalho mediada pela arte literária que possibilitasse ao grupo refletir e constituir novos sentidos para a morte e o morrer.

As análises finais dos/das participantes sobre a experiência estética vivida possibilitam asseverar que o grupo se tornou um ambiente acolhedor e confortável para que eles pudessem expressar seus sentimentos e vulnerabilidades frente ao tema da finitude. Apesar dos textos literários suscitarem sentimentos de angústia, medo e tristeza, por exemplo, os/as participantes conseguiram expressá-los e produzir novos sentidos por meio da mediação das coordenadoras que trabalharam buscando ampliar suas possibilidades de vivência estética. Observou-se, nesse sentido, que os dados construídos junto aos/às participantes foram ricos em mediações estéticas que transcendiam significados pressupostos e alcançavam sentidos singulares e novos. Os elementos e construções textuais possibilitaram aos graduandos superar suas primeiras impressões – julgamentos espontâneos (Vigotski, 2003) –, para englobar uma relação mais próxima e aprofundada de construção estética com o texto, o que produzia, a seguir, novas sínteses.

As intervenções mediadas pelas coordenadoras serviram de convite à fala e à reflexão. Ao dar a palavra ao outro, os/as participantes encontravam espaço para se expressarem através do texto, partindo de uma verbalização individual para uma construção de sentido coletiva. Esse elemento, estrategicamente elaborado, foi observado por Pedro que, ao fazer a avaliação dos encontros, afirmou:

Cada leitura foi uma oportunidade de reflexão, apesar de quase sempre trazer sentimentos de tristeza, mal estar, medo... Porém, quase sempre também, esses sentimentos eram totalmente aliviados e ressignificados através da discussão em grupo. A condução das pesquisadoras era sempre receptiva, acolhedora, empática e sempre acrescentava nas reflexões novos pontos de vista de modo totalmente respeitoso.

Destaca-se, como elemento central, que a vivência estético-literária oportunizou aos/às participantes se relacionarem com as experiências das personagens e se incluírem na história, visualizando-a ou aplicando-a ao seu cotidiano de estágio e formação. Ao longo do processo grupal foi possível perceber a mudança gradual da perspectiva naturalizada e universal da morte para a compreensão de que ela é,

127





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

também, atravessada por questões de ordem política, econômica e social. Sobre a dimensão sociopolítica da morte, Pedro também comenta que:

As reflexões sobre a morte e a vida dura das pessoas, principalmente das mais carentes do nosso país, trouxeram para mim um olhar mais humano para cada um que eu tiver a oportunidade de conversar/atender durante minha formação e minha prática. Fica sempre na minha mente que ‘morrer não deve ser fácil’, ainda mais para quem viver parece ser ainda mais difícil.

Portanto, por meio do recurso a textos literários e utilizando estratégias para mediação estética, os/as participantes tiveram a oportunidade de refletir e problematizar o fenômeno como uma vivência que não é mero dado estatístico, mas que é, também, a concretude de uma vida marcada pelo descaso que tem, na morte, o reflexo das marcas da desigualdade social. Diante da realização e análise desta experiência de trabalho, sugere-se a implementação desse método como um recurso inovador para futuras experiências de trabalho de caráter transdisciplinar que objetivem proporcionar experiências formativas e acolhedoras em processos grupais de Educação Estética para a Morte.

128

Referências

Accorssi, A & Silveira, A. F (2021). A dor como forma de existência. In F. V. Machado, I. C. M. Carvalho, & J. Liberali (Orgs.), *Literatura e Saúde Pública: Territórios e cuidado: Gênero, família, vida e morte - Volume 2* (pp. 59-65). Rede Unida. <http://doi.org/10.18310/9786587180625>

Andrade, E. (2017). *Poesia: Eugénio de Andrade*. Porto.

Áries, P. (2012). *A história da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Nova Fronteira.

Azevedo, R. (2005). O moço que não queria morrer. In R. Azevedo, *Contos de enganar a morte* (pp. 34-44). Ática.

Brum, E. (2006). Enterro de pobre. In: E. Brum, *A vida que ninguém vê* (pp. 34-39). Arquipélago.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Calazans, R. & Matozinho, C. (2021). *Pandemia e Neoliberalismo: a melancolia contra o novo normal*. Mórula.

Candido, A. (2011). O direito à literatura. In A. Candido, *Vários Escritos* (5. ed, pp. 171-193). Ouro sobre Azul.

Combinato, D. S. (2018). O potencial transformador da arte: um diálogo entre Vigotski e Antonio Candido, *Dialogia*, 30, 101-110. <https://doi.org/10.5585/dialogia.N30.8328>

Fernandes, A.(2021). Morrer não deve ser fácil. In F. V. Machado, I. C. M. Carvalho, & J. Liberali (Orgs.). *Literatura e Saúde Pública: Territórios e cuidado: Gênero, família, vida e morte - Volume 2* (pp. 129-132). Rede Unida. <http://doi.org/10.18310/9786587180625>

González-Rey, F. L. (2002). *Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. Cengage Learning.

Gorz, A. (2008). *Carta a D.: Uma história de amor*. Annablume/Cosac Naify.

Hennemann-Krause, L. (2012). Ainda que não se possa curar, sempre é possível cuidar. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ)*, 11(2), 18-25. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8921/6831>

Kovács, M. J. (1992). *Morte e desenvolvimento humano*. Casa do Psicólogo.

Lane, S. T. M. (2012). A psicologia social e uma nova concepção de homem para a psicologia. In S. T. M. Lane, & W. Codo (Orgs), *Psicologia social: o homem em movimento* (14. ed, pp. 10-19). Brasiliense.

Léopoldoff-Martin, I. & Gabathuler, C. (2022). Vygotsky and the notion of perezhivanie: what does it contribute to the reading of literary texts? *Mind, Culture, and Activity*, 28(4), 345-355. <https://doi.org/10.1080/10749039.2022.2028170>

Lispector, C. (1998) *A hora da estrela*. Rocco.

129





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Mbembe, A. (2016). Necropolítica. *Arte & Ensaios*, 32, 122-151.
<https://revistas.ufri.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>

Pereira, E. R. & Sawaia, B. B. (2020). *Práticas grupais: espaço de diálogo e potência*. Pedro & João.
<https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/ebookprc3a1ticasgrupais-1-1.pdf>

Rodrigues, N. (1992). Agonia. In N. Rodrigues, *A vida como ela é: O homem fiel e outros contos* (pp. 90-95). São Paulo: Companhia das Letras.

Rodrigues, J. L. S., Dalla Vecchia, M. & Selau, B. (2021). A arte como instrumento de educação para a morte: reflexões teórico-práticas em diálogo com a Psicologia da Arte de Vigotski. *Anais da II Conferência de Teoria Histórico-Cultural: Ciência, Tecnologia e Sociedade*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Santos, L. R. G. D., Menezes, M. P., & Gradwohl, S. M. O. (2013). Conhecimento, envolvimento e sentimentos de concluintes dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia sobre ortotanásia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2645-2651.
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900019>

Souza, L. K. D. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67.
<http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.51-67>

Thiollent, M. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. 2 ed. Cortez.

Toassa, G. (2019). Uma definição indefinida: contribuições recentes ao conceito de vivência na psicologia vigotskiana. In G. Toassa, T. M. C. Souza, & D. J. S. Rodrigues (Orgs), *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis* (pp. 107-133). Imprensa Universitária.

Veresov, N. & Fler, M. (2016). Perezhivanie as a Theoretical Concept for Researching Young Children's Development. *Mind, Culture and Activity*, 23(4), 325-335.
<http://dx.doi.org/10.1080/10749039.2016.1186198>





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Veresov, N. (2016). Perezhivanie as a Phenomenon and a Concept: Questions on Clarification and Methodological Meditations. *Cultural-Historical Psychology*, 12(3), 129-148. <https://doi.org/10.17759/chp.2016120308>

Vicenci, M. C. (2016). Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. *Revista Bioética*, 24(1), 64-72. <https://doi.org/10.1590/1983-80422016241107>

Vigotski, L. S. (1999). *Psicologia da Arte*. Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1925).

Vigotski, L. S. (2003). A educação estética. In L. S. Vigotski, *Psicologia Pedagógica* (pp. 225-248). Artmed. (Trabalho original publicado em 1926).

Agradecimentos:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC-CL).

131



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

VIOLÊNCIAS SEXUAL E DE GÊNERO CONTRA CRIANÇAS: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA REDE DE CUIDADO

Edyane Silva de Lima¹
Marselle Nobre de Carvalho²

A violência é um fenômeno multicausal, envolve relações de domínio, submissão e crueldade, atingindo historicamente meninas e mulheres (CARVALHO, 2010). Corroboramos com o entendimento do fenômeno utilizado pela a Organização Mundial de Saúde que define como

(...) qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejados, ou atos direcionados ao tráfico sexual ou, de alguma forma, voltados contra a sexualidade de uma pessoa usando a coação, praticados por qualquer pessoa independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer cenário, inclusive em casa e no trabalho, mas não limitado a eles (KRUG *et al.*, 2002, p. 147).

132

Está imersa numa relação de desigualdade de poder, seja por meio da idade, da condição física e/ou financeira do abusador. Cabendo entender que para esta mesma instituição e as pesquisadoras, criança compreende a faixa etária de 0-9 anos de idade. Sabemos que as vítimas dessas violações, demandam por cuidados de uma rede intersetorial de defesa, atendimento e proteção. Então, com o objetivo de identificar as concepções de profissionais que atuam no cuidado às crianças vítimas de violência sexual, realizamos pesquisa qualitativa, com o emprego de entrevista semiestruturada e análise hermenêutico dialética, nos municípios de Toledo, Palotina e Mercedes, pertencentes a região oeste do estado no Paraná, no Brasil.

¹ Assistente Social. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: edyanelima85@gmail.com

² Farmacêutica. Professora, Doutora do Departamento de Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: marsellecarvalho@uel.br





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Aspectos éticos e metodológicos pesquisa

Este artigo contempla parte dos resultados da pesquisa de doutoramento, aprovada pelo parecer 5.681.235, do Comitê de Ética na Pesquisa da UEL (Universidade Estadual de Londrina).

Adotamos a pesquisa qualitativa, devido trabalhar com o campo das representações a partir da realidade vivenciada, com o emprego da entrevista semiestruturada para apreender as narrativas de profissionais que atuam em serviços da linha de cuidado às crianças vítimas de violência sexual. A utilização desta técnica é capaz de aproximar da realidade das/os participantes, uma vez que não se resume apenas a descrição de fenômenos, mas a expressão acerca da compreensão e explicação destes, sendo um momento de conversação e interação (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 2004).

Utilizamos o instrumento de pesquisa qualitativa Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) para nortear os elementos essenciais da pesquisa. Sendo o roteiro de perguntas previamente testado.

Foram entrevistados/as 36 profissionais (12 assistentes sociais, 09 Agentes Comunitários de Saúde e 07 Psicólogos). Abarcando Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Ambulatório de Saúde Mental, Centro de Referência de Assistência Social, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude, Política de Educação, Centro de Atenção Psicossocial e Serviço de Acolhimento. O processo de coleta ocorreu de Agosto à Dezembro/2023, de modo presencial e virtual.

Esclareço que os nomes atribuídos aos/as autores/as das narrativas são fictícios, sendo atribuídos nomes de plantas e flores resistentes a diferentes solos e condições climáticas. Entendemos que os/as profissionais que atuam com a realidade da violência sexual infantil, condizem a tais características. Ao passo que precisam serem fortes e resistentes, também possuem delicadezas, exercem sua beleza e destreza nos locais onde estão, encantam e fazem a diferença na vida e lugares.

Vale mencionar que contatamos todos os setores dos níveis de atenção contemplados pela linha de cuidado, e, até mesmo mais de um profissional e locais mencionados, porém não tivemos adesão. Destacando que fizemos até 3 tentativas de contato, questionando se havia interesse.

Para leitura e análise, empregamos a perspectiva hermenêutico dialético, devido permitir estabelecer a categorização e a interpretação dos dados empíricos, com

133





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

reflexões baseadas na práxis, ao mesmo tempo compreensiva e crítica da realidade social estudada (MINAYO, 2006). Foram observadas as falas recorrentes (diretamente ligadas ao objeto de estudo) e as falas de digressão, agrupando-as em diferentes unidades de sentido, que serviram de classes para combinar os conjuntos de informações comuns a cada uma, denotando a organicidade do trabalho, sendo usado o *software Nvivo* para auxílio na organização dos dados e melhor análise.

Resultados e discussão

As unidades de sentidos (nós) e subunidades (sub-nós) obtidas acerca da compreensão do fenômeno violência sexual e de gênero contra crianças foram:

VIOLÊNCIA SEXUAL: OMS, Ministério da Saúde; Transgressão da intimidade; Dúvida de o ato ser ou não consumado; Ordem multifatorial; Violação de direitos; Maus tratos e Erotização infantil.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: *Bullying*; Preconceito e homossexualidade; Violência psicológica e atos discriminatórios; Machismo; Violência física; Simbólica; Psicológica; Contra a mulher e Violação de direitos humanos.

VIOLÊNCIA INTERGERACIONAL.

O encontro sobre as percepções do cuidado às crianças vítimas de violência sexual, compõem-se sobre diversos entendimentos, provindos das vivências e leituras dos/as entrevistados/as. As quais apresentamos.

Violência sexual

A maioria dos/as profissionais, 28 (Onze Horas, Gerânio, Cróton, Murta, Papoulas Perenes, Azaléia, Peônia, Rabo de Gato, Cravina, Babosa, Gailárdia, Capim dos Pampas, Bela da Manhã, Begônia, Yucca, Petúnia, Rosa do Deserto, Alpinia, Hibisco, Palmeira do Mediterrâneo, Malva, Cactos, Mandacarú, Clúsia, Lantana, Tampala, Verbena e Agave) sinalizaram conotações. Se aproxima ao máximo a definição dada pela OMS (2002) e Ministério da Saúde (2016), definida (Gerânio, Cróton, Murta, Papoulas Perenes, Azaléia, Peônia, Rabo de Gato, Cravina, Babosa, Gailárdia, Capim dos Pampas e Bela da Manhã)

(...) por qualquer prática sexual contra crianças e adolescentes, cometidas por um adulto, que pode ou não ter vínculo com essa vítima. A violência

134



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

sexual se divide em abuso sexual e exploração sexual. Em ambos casos violam o corpo e a intimidade sexual da criança e do adolescente, sendo que a segunda visa a comercialização e lucratividade. No caso da violência sexual, é imensamente maior a incidência sobre as crianças e adolescentes do gênero feminino, principalmente quando se trata da violência sexual, o que demonstra uma violência estrutural de gênero (ONZE HORAS - ASSISTENTE SOCIAL/CREAS).

Eu acho que é todo ato, não só físico como tudo, não é aquilo que, que fere a integridade física, psicológica da criança, do adolescente, tudo aquilo que ele que ele, que não é consentido (BEGÔNIA - PSICÓLOGA/ASSISTÊNCIA SOCIAL/ACOLHIMENTO).

O conceito demarca qualquer ato sexual ou a tentativa de obtê-lo, na investida contra a sexualidade de uma pessoa, utiliza de qualquer tipo de coação e vínculo, sendo visível também em demais narrativas com profundidade para amplitude as características, associa ao preconizado no ECA e normativas do Ministério da Saúde (2016), considera

135

(...) ampla e complexa. É quando a gente trabalha, é a violência, ela não se dá exclusivamente o que a gente considera que no ato em si. Ela pode a partir desde uma fala, a forma que você fala a linguagem que você usa, como a criança não é, ela já pode ser caracterizada uma violência sexual, a linguagem, a fala, o toque, a forma do toque. Então assim, é muito mais amplo.

(...) É, e que deixa assim a família, a criança, a mulher, vulnerável, sensível, atinge sim o psicológico, da forma da fala, da forma do toque. Então não só o ato em si (YUCCA - ASSISTENTE SOCIAL/CRAS).

Ainda foi agregado elemento da transgressão da intimidade, isto é, do uso e abuso da relação de poder para com a criança, que inclusive se reforça no viver de sua sexualidade, que ainda é um tabu, que fica obscura e escondida. Compreendida pelos profissionais nas suas vertentes mais comuns de ocorrência que são o abuso e a exploração sexual.

Fica evidente que estes profissionais consideram a violência sexual infantil como todo ato de violação com ou sem penetração, ato de constrangimento, tendo conotações de toque, olhares, manipulação do corpo, com diferenciados requintes. Apontando inclusive que se mostra nas relações de abuso e de exploração sexual, de uma pessoa mais velha para outra de menor idade, conferindo uma relação de submissão e





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

diferença seja pela idade e força física. Nas definições encontradas, essas violências acontecem por relação desigual de poder, onde não há resistência, até mesmo porque está no ambiente familiar, fomentando essa questão.

Apenas uma fala sinaliza a dúvida do ato ser ou não consumado para caracterizar enquanto violência sexual

(...) Então, mas se não consumou o ato, não entende como violência (...)
(MALVA – AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE/UBS).

E ainda, houveram sinalizações de que a violência sexual contra criança é de ordem multifatorial (Cactos, Mandacarú, Clúsia, Lantana, Tampala, Verbena e Agave) e que perfaz uma violação de direitos, “Qualquer tipo de violação de direitos das crianças seja no aspecto sexual, emocional ou qualquer outro direito que esteja sendo violado (AGAVE – ENFERMEIRA/UBS).”

Percebe-se a amplitude das violações nas narrativas, pois compreendem a infração física, psicológica, sexual, de qualquer ordem de direito básico à criança, tudo o que viola um ser em desenvolvimento, que necessita de apoio. Vindo a somar, a questão da violência estrutural, que alicerça a violência sexual e de gênero corroboradas nestas narrativas sobre maus tratos

136

Eu acho que é uma das, das piores violências que pode acontecer com uma criança.

(...) Está em desenvolvimento ainda, às vezes, muitas vezes, e é perverso, usa de métodos para que essa criança não conte. É, e para que essa violência psicológica junto, né. É um e causa um sofrimento muito grande nessa criança. Então, para mim é uma das. É a pior violência que pode acontecer (JADE – ASSISTENTE SOCIAL/EDUCAÇÃO).

Muitas vezes essa violação, esse desrespeito, ainda é naturalizado em muitas culturas, evidentes na perpetuação da cultura do estupro, que culpabiliza as vítimas, meninas e mulheres, apoiada por uma indústria cultural do sexo, em que a pedofilia cresce significativamente. Sobre tudo com o uso da Inteligência Artificial (IA), que tem sustentado casos de exploração sexual on-line, alcançando em 2023, 71.867 denúncias deste tipo de conteúdo na internet, revelando um crescimento de 77,13% em comparação a 2022 (SAFERNET, 2023). Conhecida como IA Generativa, a qual é



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

capaz de gerar imagens e falas a partir de bases de dados reais, sendo mais uma vertente da violência sexual.

Destacamos que atualmente, não existe na legislação brasileira punição específica para crime de pedofilia física e virtual, somente projetos de lei que buscam a inclusão desta violação no código penal, sendo que até agora, o Brasil aderiu à convenção de Budapeste que trata sobre os crimes cibernéticos e prevê obrigações acerca da pornografia infantil (JORNAL DA USP, 2023).

Essas questões, pedofilia e sexualização da criança, são elementos achados nas falas, remetendo a erotização infantil, externando indignação e discorrendo sobre casos atendidos. “Então já tem uma criança brincando na areia sentada, todo mundo juntinho. O homem já está olhando com um olhar diferente. De desde muito cedo. Já a roupa, um costume (...) (AVE DO PARAÍSO – CONSELHEIRA TUTELAR).”

Considerando a estrutura e a conjuntura capitalista, problematizamos que estes elementos da erotização infantil, hipersexualização, são oriundos desta organização social, percebendo que todo esse processo de vivência e reprodução da sexualidade fundamenta-se na sociedade patriarcal, havendo a submissão da criança aos interesses de mercado, identificando nos mais variados subterfúgios e comunicação direta, de também violência simbólica (BOFF, 1997; SANTOS; IZUMINO, 2005; NOREÑA-HERRERA, RODRIGUEZ, 2022).

Até porque

Um corpo não é apenas um corpo. É também seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas, fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele se atribuem (GOELLNER, 2007, p. 29).

Ou seja, a forma de vestimentas e comportamentos são introduzidos e reproduzidos nas crianças naturalmente, mas baseadas numa estrutura socioeconômica, que aceita tais manifestações. Jane Felipe (2008) atenta para níveis de pedofilização da infância, que são:

137



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

- **Pedofilização como prática social contemporânea I:** diz respeito a contradição da legislação, a qual simultaneamente protege a criança, também autoriza a visibilidade da criança em corpos desejáveis eroticamente, normatizando a exposição nos mais variados meios de comunicação, atendendo a padrões de consumos legais, mostrando como objetos de desejo e consumo, interferindo nas formas de se vestir, de se maquiar, de andar, de se comportar;

- **Pedofilização como prática social contemporânea II:** que se reporta ao mundo do fetiche, exemplificado o universo erótico adulto com a utilização de brinquedos e objetos usados pelo público infantil, isto é, cenários erotizados com suporte de bichinhos de pelúcia, uniformes colegiais, brinquedos, presentes em propaganda de moda, sites de jogos para crianças, decorrendo na sexualização das meninas e infantilização das mulheres.

- **Pedofilização como violência:** consiste na preparação para o assédio e o abuso/violência e exploração sexual (cultura do estupro), preparando os corpos infantis para serem violados. Aqui estão os crimes de pedofilia, as negociações de conteúdos (fotos, vídeos), sendo comuns leilões on-line, sendo banalizando o assédio e ignorando a pedofilia como uma prática criminosa, pois os criminosos vêm como uma boa ação a criança e a família.

138

Violência de gênero

A violência baseada em gênero se define por ações que provoquem prejuízos de diversas ordens como física, psicológica ou sexual, sendo reflexo de desigualdades de poder em relação ao gênero. Associada na sociedade capitalista e patriarcal, à intolerância a comportamentos que não atendam as normas convencionadas pelo padrão heterossexista, que impõe comportamentos ao feminino e ao masculino, refletindo desde as relações familiares a escolares (TAVARES; NERY, 2016. MARTINS, 2019).

Na infância, a violência de gênero acaba balizada por estas relações de desigualdade, caracterizadas por restrições de liberdade de escolha, criatividade e imaginação em brincadeiras e brinquedos padronizados conforme o sexo; demarcação de gênero e discriminação caso transgrida a heteronormatividade numa sociedade machista. Então,



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

o menino que deseja passar batom, usar saia, brincar com bonecas e meninas que queiram jogar futebol, vestir bermudas largas e camisetas de times, são as primeiras locuções de violência de gênero na infância. Mas também, recebem outros atributos, como ser a garotinha do papai e somente este colocá-la no colo, silenciar segredos em casos de carícias e poses para vídeos e fotografias (MACEDO, 2017; ROSSI, 2019; SAMPAIO, 2019).

Nos achados de pesquisa, 19 pessoas (Cactos, Cica, Begônia, Lavanda, Petúnia, Rosa do Deserto, Verbena, Azaléia, Peônia, Malva, Cravina, Gailárdia, Capim dos Pampas, Onze Horas, Clúsia, Agerato, Tampala, Jade, Agastache) não informaram alguma definição e/ou se arriscaram em responder sobre o entendimento sobre violência de gênero infantil. Quanto aos respondentes sinalizaram concepções atreladas ao *bullying* (Alpinia, Papoulas Perenes), homossexualidade, machismo, violação de direitos, violência física, simbólica, psicológica e contra a mulher, definindo a violência de gênero como

(...) Ela vai ter um preconceito com a criança. Se a criança desde pequeno ela é diferente da outra, ela já tem o preconceito. Abre o *bullying*, muito, muito *bullying*, às vezes até dentro da própria família. Você tem isso porque ele é diferente. Ah, porque ela é mulherzinha ou porque ela gosta mais de coisas de menino.

Então pra mim, isso já é também uma violência de gênero (PAPOULAS PERENES – ASSISTENTE SOCIAL/SAÚDE MENTAL).

O *bullying* aqui atrelado a homossexualidade, ou melhor, ao preconceito da orientação sexual, no caso da criança, na forma de expressão de sua sexualidade, desde tenra idade, pois a maneira como os papéis socialmente construídos estão sendo (re)produzidos pelas crianças. Observamos que o preconceito (Cróton, Palmeira do Mediterrâneo, Cica e Hibisco) é destacado como preocupação, surgindo como pré-concepções quando as crianças vivenciam a violência de gênero

(...) Os dados podem até mostrar que as meninas têm sofrem mais violência porque elas falam mais. Até a ponto que os meninos sofrem e guardam para eles não falam porque contabilizar, porque eles são muito fechados. E, e aqui, e também tem uma questão de gênero, não é porque as normas sociais de gênero, que são características do sexo masculino, o gênero masculino, que a gente precisa se encaixar dentro delas, então é o que não demonstrar sentimento é não falar sobre coisas consideradas

139





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

femininas e guardar emoções, assuntos sensíveis. Alguém não pode chorar, segurar o, sabe, coisas nesse sentido, há uma. Há um enrijecimento. Na educação masculina. Exatamente o tabu. Parece que o homem é o gênero masculino mais afetado nesse sentido. Parece que ele é mais comprimido assim (CICA – PSICÓLOGO/ACOLHIMENTO).

É seguida também da violência de gênero. O Brasil, a lei em si muito conservadora, então não tem esse olhar para essa criança. Esse adolescente. Já peguei casa já de adolescente. Já se identifica o homossexual e não tem esse apoio da família. Infelizmente, ser vítima de violência desde muito pequeno, nunca ter esse olhar da família, nunca viram ele como vítima. Enfim, é muito difícil ligar a polícia (MANDACARÚ – CONSELHEIRO TUTELAR).

Logo, as falas identificam que as crianças estão em desenvolvimento, mas nem todos os/as profissionais têm essa percepção quando aborda sobre a dimensão da orientação sexual, dando a conotação de que a criança é “diferente” quando não apresenta comportamentos de sexualidade compatíveis com o padrão heteronormativo. Vale salientar que, embora as crianças não saibam muitas vezes que alguns aspectos do corpo e relações constituem sua sexualidade, reforçamos que são seres sexuados, estando em processo constante de construção, assim como os/as adultos/as (SAFFIOTI, 2004). E ainda, há dificuldades em se abordar saudavelmente, sem alardes e/ou justificativas de incentivo a sexualidade precoce, sobre a vivência da sexualidade, dialogando sobre a formação e a transformação do corpo.

Se faz necessário, com intuito de diminuir as situações de violência sexual e de gênero, abordar a educação para sexualidade, pois constitui também mecanismo de auto proteção. E ainda, temos a condição rara da puberdade precoce, que ocorre de 10 a 23 vezes mais frequente em meninas do que em meninos (CONITEC, 2022). Há, um aumento de 15 vezes mais diagnósticos, comparado há duas décadas, e identificado aumento médio de 2,5 vezes e até 5 vezes nos casos de puberdade precoce em meninas durante a pandemia de COVID-19 em comparação aos dados pré-pandemia (VEJA; SINDUSFARMA, 2023).

As falas referentes ao preconceito, mostra a conceituação utilizada pela iniciativa da Força-Tarefa Infância Segura – FORTIS: Prevenção e Combate a Crimes Contra a Criança, do programa do Estado Paraná, de violência psicológica e ato discriminatórios, que compreende

140



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Atos de discriminação, depreciação ou desrespeito em relação à criança ou ao adolescente mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação sistemática (PALMEIRA DO MEDITERRÂNEO – PSICÓLOGO/MINISTÉRIO PÚBLICO).

Quando nos referimos a violência de gênero contra meninos, percebe-se, conforme a narrativa exposta, que há uma cobrança por posturas de homem adulto a uma criança, inclusive pela própria família, até mesmo na figura de uma outra mulher (mães, avós, irmãs).

Percebe-se que classificar a questão das violências é perigoso, se faz pertinente ter a compreensão de que elas se sedimentam nas bases estruturais patriarcais das violações, por mais diversas formas que pode assumir, têm origens em estruturas desiguais. Localizando que uma das mais visíveis formas de desigualdade de poder, se ilustra no emprego e entendimento da violência de gênero enquanto uma violência física

141

Você viu? Começou a surgir, dobrou a violência doméstica, certo? Você viu que do lado da doméstica está sexual junto, né. Então, se eu pegar a pessoa e for investigar a situação dela, ou ela falou que ela já sofria desde criança espancamento.

(...) Ela já sofreu desde que a primeira infância, a violência ali e acostumou, achou que eu apanhar era normal, porque agora, a mãe apanhou, porque era até aí vai dizer que ele não tem relação sexual com ela, não estão atrelados. E aí da onde que a gente puxa. Analisa, puxa o fundo ali igual ele falou a mãe dela, qual que foi o motivo da separação? Provavelmente apanhava. E daí se puxa mais a fundo, aí daí vai puxar da mãe para conseguir resolver a situação dela (BABOSA – AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE/UBS).

As marcas da violência física são facilmente reconhecíveis e geram impacto, mas também este novelo está emaranhado pela reprodução histórica da violência de gênero, que se evidencia também numa violência simbólica

E então, assim, isso, assim está muito aflorado. De desde muito cedo. Já a roupa, um costume, né. Não é a roupa que define uma pessoa. Lógico que não. Isso não, essa gente não pode, porque eu tô lá que essa questão que





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT

Porto.Portugal

é a roupa que define a pessoa. Mas assim é a forma que as pessoas veem isso. Às vezes a maldade não tá comigo, mas a maldade está em quem olha, né. Então, então é isso mesmo. É bem preocupante nessa questão e nós moramos aqui num lugar que é muito pequeno.

Assim é muito. Assim é um município pequeno, todo mundo conhece todo o mundo, então assim as coisas chegam pra gente. Então é a gente para lidar, existe esses preconceitos. Que às vezes as pessoas vêem que acha que que é que é exagero, que que tem que deixar os tempos mudarem, mas infelizmente a gente não consegue controlar tudo (ALAMANDA – CONSELHEIRA TUTELAR).

Ora, consideramos que os/as responsáveis têm a autoridade da forma e como vestem as crianças, embora a vestimenta não devesse ser “motivo” para sermos atacadas e violadas, porém infelizmente a roupa mostra-se como um chamariz e muitas situações são justificativas de que o corpo pode ser tocado, pode ser olhado sem permissão, sem respeito, desconsiderando a condição de pessoa em desenvolvimento, que deve ser protegido. Havendo uma naturalização e culpabilização da criança, como se para situação de violação ela adquirisse maturidade. Na verdade, percebemos ainda a continuidade dos padrões adultocêntricos, patriarcais que se reverberam em artefatos simbólicos como as roupas, comportamentos, maneiras de cuidados culturalmente perpetuadas (BOURDIEU, 2016 e 2012).

Por mais que a violência de gênero ocorre para ambos os sexos, prevalece enquanto uma violação de direitos humanos.

É pertinente um melhor entendimento acerca do que é este tipo de violência para reconhecer e compreender, e essa fragilidade, pode atrapalhar até mesmo nos atendimentos e formulação de políticas de combate à violência, inclusive nas particularidades locais. Logo, muitas frentes de enfrentamento são necessárias, sobretudo porque os mecanismos simbólicos que expressam a violência de gênero são diversos e difusos, fazendo com que muitas meninas e mulheres não tomem consciência e/ou construam novas percepções de seu papel que não o heteronormativo.

A violência de gênero ganha similaridade de ser somente contra a mulher, em virtude de muitas características estarem colocadas e solidificadas na perspectiva patriarcal, evidente nas falas dos/as entrevistados/as de que está (Murta, Hibisco, Gerânio, Yucca, Jade)

142



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

(...) Então eu sei que é direcionado às mulheres. Essa violência direcionada às mulheres e que usualmente elas acarretam em alguns tipos de violência doméstica ou a violência no feminicídio (HIBISCO – PSICÓLOGO/CREAS).

As meninas são as principais vítimas de abusadores. Observa-se que em grande parte dos casos, os abusadores são pessoas próximas, como companheiros da mãe (padrastos), avôs, tios e vizinhos (GERÂNIO – ASSISTENTE SOCIAL/CRAS).

Embora saibamos da predominância da violência contra mulher, o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de feminicídios (FBSP, 2020/2021), a violência de gênero não se restringe à mulher, uma vez que ela está relacionada a padrões estereotipados dos papéis sociais correlatos a um dos gêneros, podendo ser perpetrada entre gêneros iguais (MARTINS, 2019; TAVARES; NERY, 2016). Ela constitui qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém devido à sua identificação de gênero ou orientação. Nota-se que, na infância é preponderante contra as meninas, mas também ocorre contra os meninos. Está pautada sob uma educação machista, na cultura de silenciamento, sendo ainda mais dura com os garotos, pois é ensinado o papel de que o homem é macho, devendo possuir o mais fraco, revelando novamente o exercício e aprendizado do poder. Se reproduzindo em brincadeiras e dizeres, que se repercutem até mesmo por pais e mães. Assim, o desafio é construir uma cultura de respeito ao outro e ao posicionamento do NÃO que este outro emite. Muitos elementos do conceito de gênero foram identificados nas narrativas, apresentando noções particularizadas pelas vivências e experiências profissionais, claro que não desconsideramos a prevalência deste tipo de violação contra mulheres e consequentemente meninas, mas sinalizamos as implicações simbólicas, impressas desde letras musicais a crimes requintados. Ponderamos sobre a interface tecnológica que reverbera situações de violência de gênero, isto é, a exposição nas mídias sociais dos corpos femininos, que por vezes são ridicularizadas, filmadas e divulgadas em cenas de estupro coletivo por exemplo, tendo o tratamento de “merecedoras” de conduta, remontando períodos escravocratas e de submissão. E sobre este processo de repetição intergeracional deste tipo de violência, abordaremos a seguir.

143





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Violência intergeracional³

Nesta unidade de sentido, muitas situações foram reportadas e rememoradas nas narrativas, permitindo notar que há a intergeracionalidade da violência sexual nesta região, isto é, a reprodução e transmissão da violência através de gerações familiares, constituindo mais um desafio cultural a ser enfrentado, sendo vivido por profissionais de diferentes setores e políticas.

O fenômeno infelizmente não é pontual, pelo contrário, toma dimensões geracionais, cabendo destacar que a maioria dos profissionais já atenderam situações nesta perspectiva, alcançando a 22 falas (Alamanda, Cactos, Cica, Bela da Manhã, Lavanda, Murta, Petúnia, Rosa do Deserto, Verbena, Malva, Babosa, Capim dos Pampas, Mandacarú, Yucca, Clúsia, Alpinia, Tampala, Ave do Paraíso, Azaléia, Peônia, Agastache, Cravina), visíveis a partir das narrativas

Então, principalmente como eu falei antes, a maior ferida é que ela não, não é bem curada. Ela vai ficar sempre a cicatriz e toda vez que você ver aquilo ali, então assim, a mesma coisa tem todo o suporte. Ah, o avô mexeu com a filha, com o neto. Então isso, com o tempo, isso vai, infelizmente, é uma ferida que fica, é uma coisa, ele acha que aquilo é normal, eles fazem aquilo tão normal, que não faz e acha que tem alguma coisa errada com eles. Então, assim, isso acontece muito (ALAMANDA – CONSELHEIRA TUTELAR).

(...) Temos casos de quando chega a criança. O filho da mãe dizia que foi (violentada), da avó, é uma coisa, é uma coisa geracional.

A avó dizia, olha, no meu tempo, aconteceu isso comigo, começou a chorar do entendimento e você tem que tá ali preparado para acolher as pessoas, para dizer para ela que ainda existe um serviço, um serviço que pode atender ela. É uma coisa geracional, sabe? E antigamente tudo era mais difícil, então a mulher sempre foi assim. É, ela sempre queria naquele lugar assim, esse machismo desse homem, de querer impor pra mulher que ela tem que ser isso, que ela tem que fazer aquilo, então muitas mulheres com medo. E revelar agora depois de quantos anos que também

144

³ A concepção de violência intergeracional aqui utilizada está fundamentada nos estudos de Osório (2002) e no documento linha de cuidado (BRASIL, 2010), compreendendo pela reprodução e transmissão da violência ao longo das gerações familiares, não se reduzindo a causalidade.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

sofreu violação de direito, então é comum o nosso dia a dia, infelizmente deste tipo de situação (MANDACARÚ – CONSELHEIRO TUTELAR).

Registramos que o histórico da reprodução no grupo familiar deste tipo de violência não possui campo para coleta de dados da Ficha de Notificação do Sinan, somente o dado de repetição da violação. Compreendendo a necessidade de realizar o cruzamento das bases de dados e rever constantemente as fontes secundárias para identificação e leitura do fenômeno.

Vemos a reprodução da violência sexual e de gênero na história de vida da mesma família, em diferentes ciclos etários da mesma vítima, mostrando a dificuldade de romper com o ciclo da violência, demarcando um contínuo reviver das situações. Zanin (2017) revela que o histórico de abuso sexual em mães de crianças e adolescentes violados sexualmente são alvos de estudos de Alexander *et al.* (2000), Hiebert-Murphy (1998), Oates *et al.* (1998).

A violência ocorre contra a criança, depois na adolescência, seguindo na vida adulta da mulher e até mesmo quando idosa, causando sofrimentos às vítimas e cuidadores, bem como os que vivenciam conjuntamente.

Sem dúvidas é uma carga maior ao gênero feminino, pois

(...) as mães são decisivas para o futuro da filha que sofreu esse tipo de violência. São basicamente elas que podem denunciar, que levam as filhas para o acompanhamento psicológico, que têm o poder de fazer com que elas se sintam acolhidas, porém, muitas vezes ocorre que elas próprias não foram acolhidas na sua dor e nos seus medos (ARAÚJO *et al.*, 2020, p133).

E além de não serem acolhidas, há situações em que as mães, avós e cuidadoras, também carregam o histórico da violência sexual em si muitas, colocando que não se lembram de suas vitimizações, como forma de defesa daquele sofrimento (LIMA, 2012).

Mas estas mães e mulheres cuidadoras estão neste emaranhado de violência, evidenciando o a naturalização do fenômeno, sobretudo na esfera familiar, a qual compreendemos estar apoiada nas diversas construções aqui pontuadas como o patriarcado, o sexismo, o machismo, a misoginia e a cultura do estupro, que legitimam a violência. Na verdade, esta questão se refere a cultura do estupro, termo utilizado a partir dos anos 1970, a qual define comportamentos, ideias e relações que desvalorizam

145



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

a mulher, apropriando como “normal” a violência sexual, demarcada pelas ideologias dos papéis de gênero.

E para além das consequências estruturais da perpetuação da violência sexual e de gênero numa perspectiva intergeracional, ainda temos as inúmeras sequelas mediatas e imediatas do fenómeno, que estão presentes no cotidiano dos entrevistados.

Considerações finais

As definições das violências inicialmente encontradas nos achados da pesquisa, seguiram a seguinte crescente: 1 - Violência sexual; 2 - Violência intergeracional; e, 3 - Violência de gênero. Foram sinalizadas definições acerca da violência, refletindo sobre como o norte conceitual direciona as intervenções de cuidado. Revelou-se maior identificação pelos/as entrevistados/as acerca da concepção de violência sexual, ponderando inclusive as conceituações utilizadas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde brasileiro. Os quais reconhecem a violência sexual como uma violação de direito humano em que há emprego de força, coerção, chantagem para fins de proveito sexual. Outro resultado identificado perfaz a violência sexual enquanto uma expressão intergeracional, isto é, que assola e se reproduz em diferentes faixas etárias da mesma família. Já no que tange a violência de gênero na região pesquisada, esta foi menor evidenciada pelos/as entrevistados/as, definindo esta última como *bullying*, violência física, simbólica e como violência contra a mulher.

Analisando a partir de referencial teórico histórico crítico, há a necessidade em reorganizar a crescente apresentada, para seguinte apresentação: 3 - Violência de gênero; - 1 Violência sexual; e, 2 - Violência intergeracional. Percebe-se que há a necessidade em fomentar discussões conceituais na região investigada, de modo a qualificar os/as trabalhadores/as para melhor entendimento da questão, inclusive percebendo o fenómeno nas suas várias expressões, as quais utiliza de recursos tecnológicos como os casos da violência sexual em meios virtuais são fundamentais. Pois, o fenómeno das violências sexual e de gênero contra criança, infelizmente encontra-se pautado numa educação machista, na cultura de silenciamento, sendo ainda ensinado a dicotomia dos papéis de gênero. Logo, o desafio em identificar e compreender este fenómeno que exige cuidados é fundamental para qualidade e efetividade dos serviços protetivos.

146





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Maria Helena Mendonça de; CHAVES, Larissa Nogueira; NEVES, Maribel Nazaré dos Santos Smith; NEVES, Maribel Nazaré dos Santos Smith; CALANDRINI, Tatiana do Socorro dos Santos; CARDOSO, Rosilene Ferreira; MENEZES, Rubens Alex de Oliveira.. Epidemiologia do abuso sexual contra crianças e adolescentes admitidas em um hospital de referência da Amazônia brasileira: um estudo exploratório-descritivo. *In: Diagn. Tratamento*. 2020. V. 25. pp. 138-146. Disponível em: <<http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/cbvqk>>. Acessado em: 03 Nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 104p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **Dominação Masculina**. 3ªEd. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2016.

BOFF, Leonardo. Da importância dos abusos sexuais na França. *In: GABEL, Marceline. (Org.). Crianças vítimas de abuso sexual*. São Paulo: Summus, 1997. p. 29-42.

CARVALHO, Cláudia Maciel. Violência infanto-juvenil, uma triste herança. 30-43 pp. *In: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (org.) A violência na sociedade contemporânea*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 161 p.

CONITEC. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde - SCTIE. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovações em Saúde - DGITIS. Coordenação de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas - CPCDT. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Puberdade Precoce Central** - Abril/2022. Brasília, 2022.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

FELIPE, Jane.. Scripts de gênero, sexualidade e infâncias: temas para a formação docente. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (Org.). **Para Pensar a Docência na Educação Infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2018 (no prelo).

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Ano 16 - 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre.. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. In: **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 171-196, mai./ago., 2007.

KRUG ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. 2002. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. OMS: Genebra, 380p.

LIMA, Jeanne de Souza.. Análise da implantação da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e/ou outras violências contra crianças e adolescentes no município do Rio de Janeiro. In: *J Interpers Violence*. 2012. V. 37. p. 145. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/resource/pt/lil-655614>. Acessado em: 03 Nov. 2022.

JORNAL DA USP. **Casos de pedofilia virtual se multiplicam no Brasil com os avanços da inteligência artificial**. Publicado em: 19/07/2023. Susanna Nazar. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/casos-de-pedofilia-virtual-se-multiplicam-no-brasil-com-os-avancos-da-inteligencia-artificial/> Acessado em: 20 Mar 2024.

MACEDO, Aldenora Conceição de. **Ser e tornar-se: meninas e meninos nas socializações de gêneros da infância**. Dissertação (Mestrado em). - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

MARTINS, João Rodrigo Vedovato.. A quebrada é quente: Gênero e infância na periferia de São Paulo. In: **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 245-270, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/41019>> Acessado em 19 Mar 2023.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

MANZINI, Eduardo José.. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos*. Bauru: São Paulo, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 132 p. (Coleção Temas em Saúde).

NOREÑA-HERRERA, Camilo; RODRÍGUEZ, Sergio Andrés.. Sexual violence in a Colombian municipality: Victims' and offenders' characteristics, 2011-2020. *In: Biomedica*. 2022. V 42. pp. 492-507.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Casais e famílias**: uma visão contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSSI, Elisa.. The Social Construction of Gender in Adult-Children Interactions and Narratives at Preschool, Primary and Middle school. *In: Italian Journal of Sociology of Education*, Padova, v. 11, n. 2, p. 58-82, 2019. Disponível em: <<https://ijse.padovauniversitypress.it/2019/2/4>> Acesso em: 20 Jun 2024.

SAFERNET. **Safernet recebe recorde histórico de novas denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil na internet**. Publicado em: 06/02/2024 <<https://new.safernet.org.br/content/safernet-recebe-recorde-historico-de-novas-denuncias-de-imagens-de-abuso-e-exploracao-sexual>> Acesso em: 12/03/2024.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani.. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAMPAIO, Marcelle Gonçalves. **Monstrix**: uma alternativa para dialogar sobre igualdade de gênero com crianças na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Produto) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SANTOS, Cecília; IZUMINO, Wânia.. **Violência contra as mulheres e violência de gênero**: notas sobre estudos feministas no Brasil. 2005. Disponível em: <<http://www.nevusp.org/downloads/down083.pdf>> Acesso em: 13 Mar 2023.



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

SINDUSFARMA. **Casos de puberdade precoce aumentam até cinco vezes durante o período de isolamento social, aponta estudo.** Empresas em Foco. Publicado em: 14/04/2023. Disponível em: <https://sindusfarma.org.br/noticias/empresas-foco/exibir/19928-casos-de-puberdade-precoce-aumentam-ate-cinco-vezes-durante-o-periodo-de-isolamento-social-aponta-estudo> Acesso em: 11Mar 2024.

TAVARES, Ana Carolina Cerveira; NERY, Inez Sampaio.. As repercussões da violência de gênero nas trajetórias educacionais de mulheres. *In: Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 241-250, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gB7pv6YDJgSBymNX5yyMfJj/?lang=pt#> Acesso em: 03 Mai 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEJA. **Puberdade precoce aumentou após pandemia e cientistas suspeitam do porquê** - Onda de sedentarismo provocada pelo isolamento social durante os meses críticos da pandemia pode estar por trás do fenômeno. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/puberdade-precoce-aumentou-apos-pandemia-e-cientistas-suspeitam-do-porque> Acesso em: 11 Mar 2024.

ZANIN, Livia Lemos. **A filha da mãe:** a transgeracionalidade do incesto. São Paulo: 2017. Dissertação (mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Programa de Fisiopatologia Experimental.

150



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS A PARTIR DA LENTE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CLIPAGEM DE JORNAIS

Edyane Silva de Lima¹
Marselle Nobre de Carvalho²

A violência sexual contra crianças é um fenômeno complexo, multicausal e que atinge diferentes culturas e classes socioeconômicas. Pode ocorrer em níveis coletivos, individuais e privados, seja externo ou interno ao ambiente familiar. Em qualquer de suas conotações, percebemos o caráter humano, em que há intencionalidade dos atos ou omissões, demarcando que o fenômeno da violência, pode ser evitado e superado. Com objetivo de verificar como a violência sexual contra criança é tratada pelos meios de comunicação, realizamos uma pesquisa documental através de clipagem de jornal. A palavra clipagem advém de *clipping* em inglês, consistindo em um

151

Substantivo feminino 1. Serviço ou atividade que consiste em selecionar, arquivar e organizar material jornalístico publicado sobre determinado assunto, pessoa ou entidade. 2. Conjunto de material jornalístico recolhido sobre determinado assunto, pessoa ou entidade. 3. Resumo das principais notícias dos órgãos de comunicação social. (PRIBERAM, 2023c)

É um método de monitoramento utilizado pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), que separa, cataloga e arquivava dados dentro de matérias selecionadas. Em 2003, a ANDI incorporou à sua metodologia de análise, o item que quantifica as citações de Políticas Públicas Governamentais nas matérias monitoradas, objetivando observar a preocupação em abordar os assuntos sobre a infância e adolescência focalizando ações sociais do Estado (ANDI, 2005). Neste sentido, decidimos em realizar uma clipagem sobre a violência sexual contra criança nos meios de comunicação da região oeste do Estado do Paraná - Brasil.

¹ Assistente Social. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: edyanelima85@gmail.com

² Farmacêutica. Professora, Doutora do Departamento de Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: marsellecarvalho@uel.br





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Aspectos éticos e metodológicos pesquisa

Este artigo contempla parte dos resultados da pesquisa de doutoramento, aprovada pelo parecer 5.681.235, do Comitê de Ética na Pesquisa da UEL (Universidade Estadual de Londrina). Os municípios foco de pesquisa são Toledo, Palotina e Mercedes, mas na clípgem consideramos resultados do estado do Paraná e do Brasil. O levantamento das reportagens, ocorreu em setembro/2023, buscando por matérias publicadas no período de 01/01/2023 à 31/08/2023, nos seguintes webjornais: Toledo News, Jornal do Oeste, Gazeta de Toledo, Folha de Palotina, Portal de notícias e G1. Recorremos as bases virtuais dos referidos jornais, os quais aludem abrangência regional, estadual e nacional.

Resultados e discussão

Mediante o levantamento, identificamos 44 matérias que aborda sobre o tema violência sexual contra criança, conforme exposto no Quadro 1:

152

Quadro 1 - Quantitativo de notícias e mês de publicação

	Jornal	Quantidade	Mês de publicação
Webjornais locais	Toledo News	03	Maio 03
	Jornal do Oeste	09	Fevereiro 2 Maio 04 Junho 2 Julho 1
	Gazeta de Toledo	08	Maio 03 Julho 01
	Folha de Palotina	04	Janeiro 1 Maio 3
	Portal de notícias	02	Maio 1 Agosto 1





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Webjornal nacional	G1	18	Maio 6 Junho 1 Julho 1 Agosto 9
Total		44	

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os webjornais locais totalizaram 26 resultados e o nacional computou 18 achados. Destaca-se que todas as fontes, problematizam matérias da natureza foco da clipagem, principalmente com publicação no mês de Maio, seguido do mês de Agosto, no caso do webjornal G1. Frisamos que o dia 18 de maio é Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, porém situações de violência ocorrem infelizmente a todo instante, dando assim maior visibilidade no mês alusivo ao combate e enfrentamento da violência sexual.

A mídia tem papel fundamental na formação de opinião e na mobilização social, cabendo superar a abordagem somente no mês alusivo ao fenômeno. Acreditamos que ampliar a abordagem da questão de modo contínuo, permitirá ampliar o número de denúncias e dar visibilidade a tais situações.

Sabemos que nem todos os casos de violência sexual contra a criança são publicados, até mesmo porque a grande maioria não registra a ocorrência nos meios oficiais. Mas, as notícias também podem se referir a problematização da questão numa perspectiva geral e informativa, sendo que os achados destacam um número significativo de matérias veiculadas a nível de Paraná (compreendendo outros municípios que não estão no rol dos pesquisados), seguida da região foco de pesquisa.

No que tange às localidades alvo de investigação, salientamos que em Toledo, em 2021, foram atendidos pelo CREAS 58 casos, em 2022 foram 95 e no primeiro quadrimestre de 2023 somaram 11 situações. Em Palotina, teve o histórico de atendimentos pelo órgão em 2018 a 9 casos, saltando em 2019 para 33 situações. E, em Mercedes, obtivemos a informação de que de 2012 a 2020, o CREAS atendeu 39 casos. Verificando os dados do Sinan de 2022, não foram registrados casos de violência sexual contra criança nestes municípios no período. Mas, em 2021, foram registrados no Sinan em Palotina 03 casos, em Mercedes 07 situações e em Toledo 04 ocorrências. Novamente percebemos a distância entre: a) ocorrências e casos notificados; b)

153





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

situações publicizadas; e c) situações que registram atendimento e acompanhamento em órgãos oficiais como o CREAS.

Visualizamos que a mídia pode contribuir importantemente para aumentar o número de notificações, bem como divulgar sobre os locais de atendimento e facilitar o acesso local, contribuindo para quebrar a barreira histórica acerca do tabu de falar sobre sexualidade e conseqüentemente a violência sexual.

Outra questão observada, foi sobre o objeto das matérias, destacando que se referem majoritariamente ao cunho de incentivo a denúncia, conforme resultado ilustrado no Quadro 2:

Quadro 2 - Objeto das matérias

Objeto da matéria	Quantidade
Incentivo à denúncia	32
Estudos estatísticos	23
Campanha ou projeto	20
Narram casos de abuso/apreensão	15
Abuso sexual on-line	01
Sinais de violência sexual	07

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Poucas matérias abordaram sobre os sinais da violência sexual e sobre sua modalidade virtual, por mais que saibamos que o uso das tecnologias favoreça o cometimento desta violação de direitos. Compreendendo a maioria das abordagens referem-se a matérias de incentivo a denúncias, estudos estatísticos e veiculação de campanhas e/ou projeto de prevenção. Denotando que o assunto é fomentado nos meios de comunicação e favorece a denúncia, mas no campo prático, ocorre que em muitas situações, as pessoas não a realizam por não terem certeza do que de fato se caracteriza enquanto violência sexual.

E ainda, este tipo de violência ocorre majoritariamente em ambiente familiar e os agressores em sua maioria são conhecidos das vítimas, havendo o receio em se intrometer em questões familiares. E este fator, pode ser também visualizado nos



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

achados, quando identificamos que do total dos 44 resultados de matérias dos webjornais, apenas 14 citaram o vínculo do agressor, conforme Quadro 3:

Quadro 3 - Vínculo do agressor

Relação de parentesco	Quantidade
Pai	03
Padrasto	03
Professor	03
Desconhecido	05

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Embora, poucas matérias mencionaram sobre a figura do agressor, centra-se em pessoas do convívio da vítima, por vezes inviabilizando romper silêncio da situação de violência, pois em virtude destes vínculos, há muitas chantagens e ameaças, levando as situações de abuso se perdurarem por um maior tempo.

Quanto aos elementos legais trazidos nas matérias, observa-se que a maioria cita o ECA e leis gerais concernentes a violência sexual contra criança, visíveis no quadro 4:

Quadro 4 - Menção legal na matéria

Características de enfoque da matéria	Quantidade
Menção do ECA	08
Menção de leis gerais	05
Não faz menção a lei	05
Busca por solução	03

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O ECA acaba sendo o mais citado nas matérias selecionadas, seguida de leis gerais. Atentamos ainda para 03 reportagens que explicitam em seus textos sobre o desejo por solução da questão da violência sexual infantil. Sobre o que, consideramos um número



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

baixo, pois esta manifestação demarcaria certa responsabilidade da imprensa/mídia concernente a legislação vigente no Brasil, de que a violência sexual infantil é um crime e um dever de todos seu enfrentamento e combate cotidianos. Pois, naquelas reportagens que o objetivo de busca por solução não é citado, acaba sinalizando um posicionamento, até porque a neutralidade mostra uma postura, como a de não engajamento com a causa, em que a mídia acaba não pontuando o papel de enfrentamento e mobilização sobre a questão.

Considerações finais

Consideramos um número baixo de publicações acerca de um assunto de tamanha magnitude, sobretudo numa abrangência nacional, estadual e regional. O que no remete ponderar que realizar o enfrentamento da violência sexual infantil é ainda mais desafiador, pois a mídia constitui mecanismo de disseminação de informações e mobilização.

No entanto, as publicações estão centradas majoritariamente alusivas ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, onde registraram um maior número de veiculações sobre o assunto.

Vislumbramos ainda, outra possibilidade de enfrentamento à questão pelos meios de comunicação, através da divulgação acerca dos locais de atendimento, o que facilita o acesso e provoca encaminhamentos cêleres num momento de pura sensibilidade, demarcando o papel de utilidade pública da mídia. Consequentemente, ao divulgar as informações adequadas, além das vítimas e cuidadores/as efetivarem incidências corretas, há a possibilidade de aumento no número de notificações das situações de violação de natureza sexual.

Portanto, se faz necessário atentar que as mídias não tem ofertado a devida atenção a um tema que lutamos pelo seu cessar.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências:** orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 104p.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

_____. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação Sinan net, 2012-2022**. Brasília, 2024. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/violebr.def>> Acesso em: 01 Mai 2024.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico 27**. Volume 49. Jun. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico 8**. Volume 54, 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Ano 16 - 2022.

LIMA, Jeanne de Souza.. Análise da implantação da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e/ou outras violências contra crianças e adolescentes no município do Rio de Janeiro. *In: J Interpers Violence*. 2012. V. 37. p. 145. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-655614>>. Acessado em: 03 Nov. 2022.

DICIONÁRIO PRIBERAM. Clipagem. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2023. 2023c. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/clipagem>>. Acessado em: 11 Set. 2023.

VIVARTA, Veet (coord.). **Relatório a Mídia dos Jovens**. Relatório da ANDI, 2005.

157



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

FATORES DE MOTIVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ABORDAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mayssa Karine Tobias da Rosa¹
Diana Raquel Schneider Gottschalck²

Introdução

Levando em conta os fatores que influenciam o pleno desenvolvimento dos jovens brasileiros no ensino médio, este estudo discute a relevância da motivação nesse cenário. Portanto, é essencial analisar detalhadamente as circunstâncias que contribuem para esse processo. Inicialmente, é possível associar os eventos naturais que ocorrem durante essa fase da adolescência, os quais influenciam as decisões comportamentais e a percepção do jovem. Exemplos disso são o processo de amadurecimento cerebral e cognitivo, que molda o senso de identidade e a visão crítica e questionadora, tanto em relação aos fatos quanto às expectativas e incertezas do futuro. Essas transformações e eventos naturais atuam como potenciais estímulos que, direta ou indiretamente, impactam a relação do jovem com os estudos no ensino médio.

Posteriormente, é preciso levar em consideração o fenômeno de caráter mundial ocorrido no ano de 2020: a pandemia ocasionada pela covid-19, que determinou o isolamento social e tantas outras modificações na visão de mundo e no cotidiano populacional, e que, por consequência, acarretou alterações profundas às dinâmicas escolares e à sua correlação com o jovem. Tal circunstância provém de um acontecimento externo que proporcionou tanto a motivação quanto a desmotivação diante da interação do jovem com o estudo.

Diante do exposto, em ambos os casos e ambiências internas ou externas, o adolescente está sujeito a eventuais transformações que implicam negativa e/ou positivamente na sua motivação para estudar, independentemente do seu nível de imprevisibilidade, entretanto, o nível de imprevisibilidade dessas ocorrências também dita o grau de impacto na motivação que se reflete no seu comportamento. Sob essa

158

¹ Graduação em Bacharelado Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: rosamayssa8@gmail.com

² Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale. E-mail: dianaschneider2016@gmail.com





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

perspectiva, o presente estudo tem como objetivo identificar como a motivação é abordada na sala de aula. Como questão norteadora desta revisão bibliográfica, tem-se: como a motivação é abordada na sala de aula?

Quanto à fundamentação teórica, busca-se apresentar uma breve contextualização sobre a motivação e as mudanças no ensino médio. Para tanto, realizou-se uma pesquisa nas bases da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da *Web of Science*, considerando o ano de 2019 até ano de 2023. Entre os resultados encontrados, foram analisados integralmente doze artigos, oriundos de países como Brasil, Espanha, República Tcheca, Estados Unidos, Peru, Austrália, Irã, China e Indonésia.

As mudanças no ensino médio

As mudanças recentes no ensino médio no Brasil têm gerado intensos debates e reflexões sobre a qualidade da educação oferecida aos jovens e a adequação desse nível de ensino às demandas do século XXI. A reforma do ensino médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), trouxe alterações significativas na estrutura curricular, com a introdução dos itinerários formativos e uma maior flexibilização para que os estudantes possam escolher áreas de aprofundamento conforme seus interesses e vocações. Essa reforma visa modernizar o ensino médio, aproximando-o das necessidades do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea. De acordo com Franco (2020), a mudança baseia-se em uma tentativa de tornar o currículo mais relevante para os alunos, permitindo que eles tenham mais autonomia e engajamento em seus estudos. No entanto, a implementação dessas mudanças tem gerado preocupações quanto à real capacidade das escolas em oferecer uma formação diversificada e de qualidade, considerando as desigualdades regionais e estruturais do país.

Um dos aspectos centrais da referida reforma é a ênfase nos itinerários formativos, que são percursos educacionais focados em áreas específicas do conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica e Profissional. Conforme apontado por Silva e Oliveira (2021), essa estrutura pode contribuir para uma formação mais personalizada e alinhada às aspirações dos estudantes, mas também pode aprofundar as desigualdades educacionais caso as escolas não tenham condições adequadas para oferecer todas as opções de itinerários.

159





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reformulada para o ensino médio, estabelece competências essenciais que todos os alunos devem desenvolver, independentemente do itinerário escolhido. Segundo Carvalho (2019), essa uniformidade pode ser benéfica ao garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma formação mínima de qualidade, mas, ao mesmo tempo, a sobrecarga curricular e a pressão por resultados podem gerar efeitos negativos sobre o bem-estar e a motivação dos alunos.

Outro ponto de discussão relevante é a capacitação dos professores para lidar com as novas demandas do ensino médio reformado. Nesse ponto, Hargreaves e Shirley (2023) destacam que as mudanças no currículo exigem uma reestruturação nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento profissional dos docentes. Se não houver um investimento adequado na formação contínua dos professores, a reforma corre o risco de não alcançar seus objetivos principais, que são a melhoria da qualidade da educação e o aumento do engajamento dos alunos.

Em suma, as mudanças no ensino médio brasileiro representam uma tentativa de modernização necessária, entretanto, sua eficácia dependerá de como serão implementadas na prática. Desse modo, é essencial que as escolas recebam o suporte necessário para oferecer um ensino diversificado e que os professores sejam capacitados para enfrentar os novos desafios. Sem essas garantias, as reformas podem acabar ampliando as desigualdades e falhando em promover uma educação que prepare os jovens para os desafios do futuro.

160

Uma breve contextualização da motivação

Sendo a motivação uma ferramenta que instiga o compromisso do jovem com a sua formação acadêmica, é relevante abordar sua contextualização a fim de esclarecer suas vertentes e de quais formas essa provocação pode subsistir.

Os autores Hargreaves e Shirley (2023) destacam Maslow (1908-1970), especialista em motivação humana, que desenvolveu um estudo que teoriza uma hierarquia das necessidades humanas em relação às suas motivações, denominado “A Teoria da Motivação Humana”, publicado em 1943, que expõe, na figura de uma pirâmide hierárquica, cinco níveis distintos dessas necessidades: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e autorrealização, conforme mostra a Figura 1, a seguir.



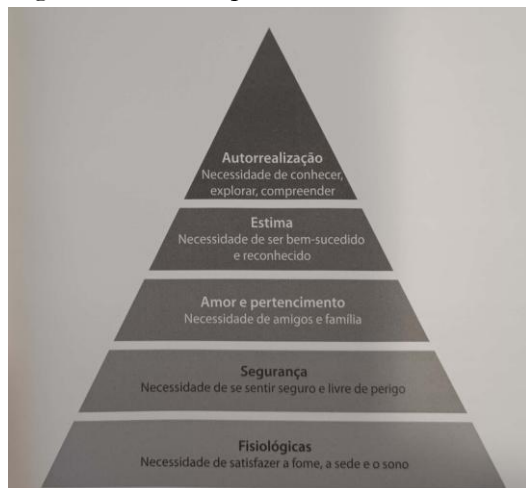


DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Figura 1 – Hierarquia de necessidades de Maslow



Fonte: Hargreaves e Shirley (2023, p. 17).

Na base da pirâmide, as necessidades fisiológicas podem ser compreendidas como necessidades básicas de sobrevivência, como alimentação, fome, sede e sono, enquanto que a segurança se refere à proteção contra violência, abuso e a favor de um ambiente seguro para as crianças.

Quanto ao amor e pertencimento, em termos de necessidades de apego, grupos sociais, a falta de pertencimento é vista como um grande mal-estar entre os jovens e tem sido um motivo de estudos principalmente por desencadear a depressão nesta geração. Já a estima, o reconhecimento e a aceitação tem sido um fator importante, principalmente quando se vive momentos de excesso de redes sociais e a busca constante e permanência por ser bem-sucedido e reconhecido no meio em que vive. Por fim a autorrealização, a busca pela satisfação e senso de valor pessoal, a busca por conhecimento, para Maslow, era uma experiência de pico, quase uma religião.

Atender à hierarquia de necessidades de Maslow é essencial para todos os estudantes que enfrentam as dificuldades, segundo Hargreaves e Shirley (2023). Segundo eles, Maslow apresentou um sexto nível, identificado como “autotranscendência” à sua hierarquia de necessidade, em que há uma preocupação com a profunda inquietação sobre a autorrealização. Também evidenciou sua relação com “estágios superiores da natureza humana”, além da saúde e a da espiritualidade.

161





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Ainda segundo o psicólogo americano Abraham Maslow (1908-1970), é preciso pensar a motivação sobre duas perspectivas: intrínseca e extrínseca, que se distinguem pela origem da influência comportamental.

A motivação intrínseca diz respeito às aspirações pessoais e internas do indivíduo e que estão sob seu controle, justamente por estar relacionada com as necessidades e satisfações privadas. Já a motivação extrínseca situa-se no ambiente externo que rodeia o indivíduo, no qual há fatores sociais e de reconhecimento que propiciam o desejo de almejá-los.

Boruchovitch e Bzuneck (2020) corroboram as perspectivas propostas por Maslow(1908-1970), no entanto, buscam destacar que as motivações de crianças e adolescentes na escola não são vistas como intrínsecas porque determinadas escolas preocupam-se apenas com as transmissão de conteúdo, no desenvolvimento de habilidades, em avaliações com notas, e isso é compreendido como motivações extrínsecas.

A maior parte das atividades em que a motivação está presente está relacionada à recompensa e a fatores que buscam aplicar e replicar um modelo de currículo pronto e sem muita flexibilidade. A motivação intrínseca passa a ter a necessidade de vista, repensada e incluída no processo de aprendizagem dos alunos. Assim, espera-se que, ao concluírem seus cursos, sintam-se motivados a continuarem suas caminhadas, e não com a sensação de estarem livres da “manipulação dos professores e livros” (Boruchovitch; Bzuneck, 2020, p. 46).

Metodologia

A revisão bibliográfica realizada nas bases da SciELO e *Web of Science* teve como objetivo analisar estudos já publicados. Essa etapa torna-se essencial principalmente para identificar possíveis lacunas para estudos futuros. Essa busca contou com os seguintes critérios de inclusão:

- ano de publicação de 2019 a 2023;
- idioma (Português, Espanhol e Inglês);
- grande área (Educação, Educacional, Pesquisa Científica);
- termos de busca no título, no resumo e nas palavras-chave: motivação; ensino médio; e
- termos de busca em língua inglesa: motivation; high school.

162





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

No Quadro 1, a seguir, apresentam-se os dados encontrados na ampla pesquisa, em que os dados encontrados nas bases de dados compreendem uma busca sem critérios de inclusão, ou seja, uma busca simplificada. Já a partir da aplicação dos critérios de inclusão e da leitura dos resumos, verifica-se uma redução significativa em relação à ampla pesquisa, no entanto, na seleção a partir da leitura integral dos artigos selecionados, nota-se que há uma redução de 68 artigos para apenas 12 artigos selecionados.

Quadro 1 - Dados encontrados nas bases de dados

Base de Dados	Ampla pesquisa	Aplicação dos critérios de inclusão	Seleção a partir da leitura na íntegra
SciELO	50 resultados	8 resultados	3 resultados
Web of Science	374 resultados	60 resultados	9 resultados

Fonte: elaborado pela autora.

Resultados e análise dos dados

163

A seguir, no Quadro 2, verificam-se as respostas na base de dados SciELO, que se dão pela aplicação dos critérios de inclusão, de modo que dois estudos foram realizados em nível nacional no ano de 2022 e um no México em 2021. A abordagem da motivação nos respectivos estudos foi voltada para a prática da aprendizagem e para identificar o nível motivacional dos alunos do ensino médio.

Quadro 2 – Resultados da busca ao aplicar os critérios de inclusão - SciELO

Ano	Autor(es)	País	Título	Consideração (a que se refere)
2021	María del Socorro Rodríguez-Guardado e Martha Letícia Gaeta.	México	Motivational profiles in high school students: generation and use of motivational strategies.	Analisar a geração e utilização de estratégias motivacionais em função do perfil motivacional dos alunos.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

2022	Natália Moraes GÓES e Evelyn Boruchovitch.	Brasil	Strategies for regulating motivation and motivation to learn of high school students.	A motivação na aprendizagem de estudantes do Ensino Médio e suas estratégias, e a intercorrelação dessas variáveis com as variáveis sociodemográficas.
2022	Andrea Carvalho Beluche; Katya Luciane de Oliveira; Leandro Silva Almeida e Makilim Nunes Baptista.	Brasil	Motivation scale for learning with the use of DICT (EMA-TDIC)	Investigar um determinado instrumento para identificar a qualidade motivacional para aprender com o uso das TDIC pelos estudantes do Ensino Médio e Superior.

Fonte: elaborado pela autora.

A seguir, o Quadro 3 apresenta os materiais de estudo encontrados na base de dados *Web of Science*, realizados no país da Espanha, República Tcheca, Estados Unidos, Peru, Austrália, Irã, China e Indonésia, e retratam a influência e os efeitos da motivação para o engajamento acadêmico dos alunos no ensino médio.

No estudo de Dityawati e Wuryadi (2019), a motivação evidencia uma relação que envolve professores-pais-estrutura curricular, mas sempre com o viés de desenvolver no aluno a motivação e a capacidade de aprender. Já o estudo de Andreu e Manuel (2020) tem como base o uso da motivação para o engajamento e motivação dos alunos, abordagem que tem sido muito utilizada nos últimos anos, pois os alunos se identificam com a questão do desafio e da competitividade. Nesse sentido, o uso da gamificação alinhado à metodologia proposta pela disciplina contribui positivamente para o desenvolvimento do aluno.

Quadro 3 - Estudos analisados na íntegra na base de dados Web of Science

Ano	Autor(es)	País	Título	Consideração (a que se refere)
2019	Meilana Sapta Dityawati e Wuryadi.	Indonésia	The influence of learning motivation, ability of teachers to teach, parental attention and learning facilities in understanding Material	O efeito da motivação para aprender, a capacidade dos professores de ensinar, a atenção dos pais e a facilidade de aprendizagem na compreensão dos materiais do sistema regulatório de alunos do ensino médio.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT

Porto.Portugal

			of regulatory system in senior high school.	
2019	James L. Rodriguez e Loakim Boutakidis	Estados Unidos	Academic motivation and engagement across three generations of latino/a junior high school students	A importância crítica do engajamento acadêmico e da motivação na determinação dos resultados acadêmicos dos adolescentes e como esses fatores podem impactar de forma diferenciada diferentes grupos étnicos, como os latinos.
2020	Prieto Andreu, Joel Manuel	Espanha	A systematic review about gum cation, motivation and learning in high school	Coletar informações, sintetizar e integrar trabalhos publicados sobre a influência da gamificação na motivação e aprendizagem dos alunos.
2020	David Sarboch, Milada Tepla, Martin Sramek e Hana Sloupova	República Tcheca	The influence of interdisciplinary interactive animations on high-school students' motivation and performance.	Buscar a influência das animações na motivação e no nível de conhecimento dos alunos.
2020	Andrew J. Martin, Marianne Mansour e Lars-Erik Malmberg.	Austrália	What factors influence students' real-time motivation and engagement? An experience sampling study of high school students using mobile technology.	Explorar os papéis da motivação acadêmica geral anterior e do engajamento, bem como da capacidade e da sociodemografia.
2021	Jillian L. Wendt e Keshia Dixon	Estados Unidos	Science motivation and achievement among minority urban high school students: an examination of the flipped classroom model.	O efeito do modelo de sala de aula invertida (FCM) na motivação e no desempenho científico de alunos do ensino médio em uma escola pública urbana.
2021	Xiao-xian Liu, Shao-Ying Gong, Hong-po	China	Perceived teacher support and creative self-efficacy: The mediating roles of	Explorar a relação entre o suporte percebido do professor e a autoeficácia criativa dos alunos, levando em consideração os

165



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

	Zhang, Quan-lei Yu e Zhi-jin Zhou		autonomous motivation and achievement emotions in Chinese junior high school students.	possíveis efeitos mediadores da motivação autônoma e das emoções de realização.
2023	Cristian Ramos-Vera, Antonio Serpa Barrientos e Esmeralda Ayala Laguna.	Peru	Effects of academic motivation and emotional intelligence on academic engagement in Peruvian high school adolescents.	Avaliar os efeitos diretos e indiretos da motivação acadêmica e da inteligência emocional no engajamento acadêmico.
2023	Asghar Soltani, Ali Bahador e Keramat Esmi	Irã	Exploring the structural relationships between high school students' perceptions of science learning environment, their motivation and self-regulation: evidence from Iran.	Investigar as relações entre fatores ambientais das percepções dos alunos sobre seus pais, escola e ênfases nas metas de domínio do professor de ciências, orientação para metas de domínio dos colegas e os construtos internos das crenças motivacionais e autorregulação dos alunos na aprendizagem de ciências (ou seja, a motivação dos alunos em aprender ciências e autorregulação estão entre as variáveis de resultado que são afetadas por suas percepções do ambiente de aprendizagem de ciências).

166

Fonte: elaborado pela autora.

O estudo de Wendt e Dixon (2021) buscam apresentar a experiência a partir da sala de aula invertida e como esta metodologia, quando bem articulada com o conteúdo, tem potencial transformador no contexto da sala de aula. Nota-se que há estudos que buscam, de alguma forma, aproximar e manter o aluno no ensino médio. O uso da criatividade e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais são exemplos de práticas com esse fim.

Os estudos encontrados ainda foram categorizados segundo o modelo proposto por Abraham Maslow, sendo ele uma motivação intrínseca ou extrínseca. Nesse sentido, os artigos selecionados na base de dados SciELO evidenciam-se mais voltados à motivação extrínseca, conforme expõe o Quadro 4, a seguir.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Quadro 4 – Artigos seleccionados na base de dados SciELO x motivação

Motivação Intrínseca (nome do artigo)	Motivação Extrínseca (nome do artigo)
	Motivational profiles in high school students: generation and use of valitional strategies.
	Strategies for regulating motivation and motivation to learn of high school students.
	Motivation scale for learning with the use of DICT (EMA-TDIC).

Fonte: elaborado pela autora.

Já os artigos seleccionados na base de dados *Web of Science* revelam abordagens tanto voltadas para a motivação intrínseca quanto para a extrínseca, conforme mostra o Quadro 5, a seguir.

Quadro 5 – Artigos seleccionados na base de dados *Web of Science* x motivação

Motivação Intrínseca (nome do artigo)	Motivação Extrínseca (nome do artigo)
Academic motivation and engagement across three generations of latino/a junior high school students	The influence of learning motivation, ability of teachers to teach, parental attention and learning facilities in understanding material of regulatory system in senior high school.
A systematic review about gum cation, motivation and learning in high school	The influence of interdisciplinary interactive animations on high-school students' motivation and performance.
Effects of academic motivation and emotional intelligence on academic engagement in Peruvian high school adolescents.	What factors influence students' real-time motivation and engagement? An experience sampling study of high school students using mobile technology.
Exploring the structural relationships between high school students' perceptions of science learning environment, their motivation and self-regulation: evidence from Iran.	Science motivation and achievement among minority urban high school students: an examination of the flipped classroom model.
Perceived teacher support and creative self-efficacy: the mediating roles of autonomous motivation and achievement emotions in chinese junior high school students.	Perceived teacher support and creative self-efficacy: the mediating roles of autonomous motivation and achievement emotions in chinese junior high school students.

Fonte: elaborado pela autora.

Consdiderções finais

167





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Este estudo surgiu pelo questionamento do impacto da motivação para o estudante do ensino médio e teve por finalidade consultar materiais e estudos já desenvolvidos com a temática da abordagem da motivação em sala de aula, realizada em duas bases de dados: SciELO e *Web of Science*. O estudo desses materiais teve por objetivo examinar as estratégias pedagógicas que estimulam os fatores de motivação e desmotivação que influenciam a jornada acadêmica do aluno do ensino médio, a fim de entender a causa que gera o engajamento dos alunos e seu respectivo sucesso na performance acadêmica.

A pesquisa aplicou-se a compreender materiais que apresentavam a relação do aluno do ensino médio com o estudo pelo viés da motivação, atendendo às possibilidades e aos motivos que contribuem ou não para o melhor desempenho escolar do aluno.

Diante do exposto, conclui-se que a motivação, intrínseca ou extrínseca, é fundamental para cultivar o aumento da qualidade nas tarefas de aprendizagem e pode ser reconhecida como uma boa gestão escolar que viabiliza suporte através de recursos de facilitação do ensino e na valorização do professor, assim como na sua forma material por meio de uma infraestrutura escolar adequada.

A motivação na sala de aula corresponde à ferramenta que encoraja uma vida educacional digna – que só faz sentido quando acessível para todos e que, para tanto, requer o trabalho em conjunto.

168

Referências

ANDREU, J. M. P. Una revisión sistemática sobre gamificación, motivación y aprendizaje en universitarios. **Teoría de la Educación. Revista Interuniversitaria**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 73-99, 2020. DOI: 10.14201/teri.20625. Disponível em: <https://revistas.usal.es/tres/index.php/1130-3743/article/view/teri.20625>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. de; ALMEIDA, L. S.; BAPTISTA, M. N. Motivation scale for learning with the use of DICT (EMA – TDIC). **Psico-USF**, [s. l.], v. 26, p. 1-10, dez. 2021.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2020.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

BOUTAKIDIS, I.; RODRIGUEZ, J. L. Academic motivation and engagement across three generations of Latino/a junior high school students. **Journal of Latinos and Education**, [s. l.], v. 21, n. 5, p. 468-481, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/15348431.2019.1674147>.

CARVALHO, S. **Desafios e perspectivas da BNCC no ensino médio**. [S. l.]: Educação, 2019

DITYAWATI, M. S.; WURYADI. The influence of learning motivation, ability of teachers to teach, parental attention and learning facilities in understanding material of regulatory system in senior high school. In: INTERNATIONAL SEMINAR ON SCIENCE EDUCATION, 13., 2018, Yogyakarta. **Anais [...]**. Yogyakarta: IOP Publishing, 2019. DOI: 10.1088/1742-6596/1233/1/012003.

DIXON, K.; WENDT, J. L. Science motivation and achievement among minority urban high school students: an examination of the flipped classroom model. **Journal of Science Education and Technology**, [s. l.], v. 30, p. 642-657, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10956-021-09909-0>.

FRANCO, M. A reforma do ensino médio e seus impactos. **Revista Brasileira de Educação**, 2020.

GÓES, N. M.; BORUCHOVITCH, E. Strategies for regulating motivation and motivation to learn of high school students. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 39, e210046, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210046>.

HARGREAVES, A.; SHIRLEY, D. (2023). **Bem-estar nas escolas**: três formas que motivarão seus alunos em um mundo instável. Porto Alegre: Penso, 2023.

LIU, X.; GONG, S.; ZHANG, H.; YU, Q.; ZHOU, Z. Perceived teacher support and creative self-efficacy: the mediating roles of autonomous motivation and achievement emotions in chinese junior high school students. **Thinking Skills and Creativity**, [s. l.], v. 39, 100752, 2021. ISSN 1871-1871. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2020.100752>.

169



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

MARTIN, A. J.; MANSOUR, M.; MALMBERG, L. What factors influence students' real-time motivation and engagement? An experience sampling study of high school students using mobile technology. **Educational Psychology**, [s. l.], v. 40, n. 9, p. 1113-1135, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/01443410.2018.1545997>.

RAMOS-VERA, C.; AYALA-LAGUNA, E.; SERPA-BARRIENTOS, A. Efectos de la motivación académica y de la inteligencia emocional en el compromiso académico en adolescentes peruanos de educación secundaria. **Estudios Sobre Educación**, [s. l.], v. 45, p. 9-30, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15581/004.45.001>.

RODRÍGUEZ-GUARDADO, M. del S.; GAETA, M. L. Motivational profiles in high school students: generation and use of volitional strategies. **School and Educational Psychology**, [s. l.], v. 31, e3118, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3118>.

SARBOCH, D.; TEPLÁ, M.; SLOUPOVÁ, H. The influence of interdisciplinary interactive animations on high-school students' motivation and performance. In: CONFERENCE ON PROJECT-BASED EDUCATION AND OTHER ACTIVATING STRATEGIES IN SCIENCE EDUCATION (PBE), 18., 2020, [s.l.]. **Anais [...]**. [S. l.]: PBE, 2019.

SILVA, R.; OLIVEIRA, J. **Itinerários formativos no novo ensino médio**: desafios e oportunidades. São Paulo: Contexto, 2021

SILVA, V. L. da; REZENDE, F. A.; ULLER, C. M. Teorias de motivação: uma abordagem à hierarquia de necessidades de Maslow. In: ENCONTRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGRO INDUSTRIAL (IX-EEPA), 9., 2015, [s. l.]. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/ix_eepea/data/uploads/6-engenharia-organizacional/6-01.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOLTANI, A.; BAHADOR, A.; ESMI, K. Exploring the structural relationships between high school students' perceptions of science learning environment, their motivation and self-regulation: evidence from Iran. **Research in Science & Technological Education**, [s. l.], v. 41, n. 4, p. 1267-1286, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/02635143.2021.1998769>.

170



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

FOSTERING INCLUSION: SUSTAINABLE SOLUTIONS FOR OVERCOMING LANGUAGE BARRIERS IN MULTICULTURAL SOCIETIES

Helga Martins¹

Background

Globalization has transformed society into a more diverse and interconnected place. The increasing cultural diversity within the Portuguese population is reshaping contemporary society.

Data from the latest Census in 2021 reveals that the foreign population represents approximately 5% of Portugal's total population of 10,343,066 (CENSUS, 2021), equating to 542,314 individuals. Of these, an estimated 276,662 are women (51% of the total foreign population), while 265,652 are men (CENSUS, 2021). The largest segment of the foreign population is concentrated in the 20 to 44-year-old age group (CENSUS, 2021). The Brazilian population is the largest foreign community, in particular, saw significant growth, comprising 36.8% of the total foreign population in 2021 (CENSUS, 2021). Additionally, the foreign population is most concentrated in the Lisbon Metropolitan Area, which is home to 49.6% of all immigrants in Portugal, whereas the Autonomous Region of the Azores accounts for only 0.6% of the 542,314 individuals observed (CENSUS, 2021).

This multiculturalism presents significant challenges, necessitating changes and adjustments in government policies and practices to effectively respond to this diversity.

Currently, access to services is one of the most significant obstacles to the integration of immigrants. Society must address the growing diversity and work to reduce inequalities in order to create sustainable and inclusive communities. While multicultural societies offer many benefits, they also introduce new challenges related

171

¹ PhD in Nursing, Universidade Católica Portuguesa. Postdoctoral Fellow in Integral Human Development Program, Catholic Doctoral School (CADOS), Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa. Instituto Politécnico de Beja. E-mail: hemartins@ucp.pt; helga.martins@ipbeja.pt





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

to equality and social inclusion for immigrants. One of the primary obstacles to immigrant integration is the language barrier.

To address this issue, a project was developed entitled “All in / All together” in order to provide sustainable solutions to the following questions: How can we lower the language barrier for immigrants in a foreign country? How can we facilitate the acquisition of language skills for immigrants in a new environment?

Throughout this project, it was crucial to understand and respect different beliefs and values, considering the needs of various cultures to avoid prejudice and discrimination against immigrants.

Methods

This project started on the 12th of September 2022 and ended on the 17th of January 2023. This project is comprised the process “Learning based on co-creation processes (innovation co-creation process, with Demola methodology)”. In addition, the Co-creation principles are grounded in communication, action, curiosity, diversity, imperfection, and responsibility.

The choice of the company that would participate in this project came from a moment of great reflection and taking into account the characteristics of the main project. In the initial phase, seven companies were reached but the responses were not favorable. Finally, we were able to have partner, *Cooperativa de Apoio Social a Imigrantes e Refugiados*, CRL. (COSSIR), which opened in March 2022 and is located in the city of Beja.

COSSIR mains goals are to consultancy and support for legalization processes, residence permits, recognition of refugee status by the respective authorities; Support and enhance the personal and professional development of immigrants and refugees based on their endogenous resources, so that they are able to trace their own path, and thus contribute to their personal development and the family environment in which they live.

Regarding the values of the company is a non-profit organization dedicated to supporting immigrants, refugees and other people in similar circumstances, residing in Portugal, to achieve full integration into Portuguese society, either through institutional and legal support, or in civic and professional training, with a view to improvement of citizenship for themselves and their families. COSSIR embraces the

172





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

core values are solidarity, dignity, equality, respect, trust, humanism, professionalism and entrepreneurship.

The project lasted 15 weeks and this process mainly comprises two phases. The first phase, which takes into account the present and outlines design research. The second phase looks to the future, in which the speculative design is carried out.

Several activities were developed in this project which are presented below.

- Kickoff meeting with the team of this project
- Several meetings with COSSIR
- Stakeholder/User Group Identification (long list) and Selected target groups (short list)
- Empathy maps (& Synthesis) and Design Insights
- Conducting the PESTLE analysis of the project
- Middle Report
- Future Questions (What if...? & How might we...?) and Signals
- Future stakeholder personas and Signals
- Future Solution Ideas and Signals
- Final meeting with the partner
- Final Report

173

Data collection for this project embraced: tools, existing insight materials, industry reports, academic articles, Demola reports, benchmarking, stakeholder identification interviews, and observations.

The stakeholders of this project were the local support center for the integration of migrants (CLAIM), Foreigners and borders service (SEF), Red Cross Portugal and the international students of the Polytechnic Institute of Beja.

Results

This project has developed several sustainable solutions for addressing language barriers in multicultural societies. The future solutions identified include: creating online job opportunities for translators, designing bilingual electronic application forms to simplify processes, and promoting volunteer work as a practical solution. These approaches aim to enhance communication, streamline administrative tasks, and





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

foster community engagement, all of which are crucial for improving integration in diverse cultural settings.

Online Job Opportunities for Translators:

The language barrier remains one of the most significant challenges for immigrants, especially as global travel continues to increase. While numerous solutions have been proposed, online work was not widespread before the COVID-19 pandemic. During the pandemic, however, millions of people adapted to remote work, which has since become more common. A new job concept, "online translator service," has emerged as a solution to this issue. This role would enable immigrants to access translation services from any location worldwide. Many individuals are fluent in at least three languages but have limited opportunities to utilize this skill professionally, particularly those with existing jobs or those living in sparsely populated areas. This new initiative would allow such individuals to work part-time, providing much-needed translation services.

Development of Bilingual Electronic Application Forms:

Refugees and immigrants often encounter bureaucratic hurdles and documentation issues when dealing with migration services. Currently, they must navigate various stages in both state and private sectors to obtain official documents. To streamline this process and make it more accessible and understandable, the development of bilingual electronic application forms is proposed. These forms would enable immigrants to complete necessary paperwork from home, thereby reducing wait times and enhancing the efficiency of information processing by organizations. This solution would also contribute to greater transparency and speed in administrative procedures.

Volunteer Work as a Viable Solution:

Volunteer work presents a practical solution, particularly for companies with limited budgets. This approach could be organized relatively quickly, especially with the support of local schools and educational institutions. Volunteer work offers mutual benefits: volunteers can forge new friendships, engage with diverse cultures, practice language skills, and gain experience in social work. Additionally, volunteering helps individuals develop soft skills and often brings a deep sense of satisfaction. COSSIR, in turn, would benefit from the assistance of motivated and passionate individuals who are proficient in at least two languages and eager to apply their skills. With additional support, the company could improve its efficiency and expand its customer base. Furthermore, international students could assist immigrants from their home countries

174





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

in overcoming language barriers, while students in social or linguistic fields could gain valuable experience through internships with the company.

The signals for the future, in Portugal, particularly in smaller cities, many young people lack proficiency in English, and it is often challenging to find office workers or shop assistants who speak the language. This language barrier, compounded by the shortage of translators, presents significant obstacles. The proposed new solution aims to address these challenges by facilitating communication and improving integration efforts.

Immigrant integration requires fostering social interaction, which is crucial for the coexistence of diverse cultures and civilizations. Portugal is home to a large number of organizations dedicated to supporting immigrants, which is vital given the substantial immigrant population in the country. However, the legislative process for legalization can take up to four years, which underscores the urgency of streamlining these procedures.

There are indications that innovative technologies, such as printers capable of translating documents into 48 languages, could play a role in overcoming language barriers. Furthermore, the high fees charged to non-EU foreigners for medical consultations highlight the need for more accessible services.

Immigrants are increasingly essential to Portugal's workforce, particularly as the country's population ages. Consequently, the government should consider simplifying the legalization process rather than making it more difficult. However, recent legislation requires immigrants to begin the legalization process in their country of origin, which may complicate their integration.

COSSIR, an organization committed to supporting immigrants, faces financial constraints, relying solely on its own resources without government or donor support. This situation underscores the need for greater assistance to organizations that play a critical role in immigrant integration.

Moreover, Erasmus students often face a common issue where universities abroad promise courses in English, but this is not always the case, which can be unfair to students who seek both educational and cultural enrichment. In response, student self-governance can help international and immigrant students engage in new activities and access new opportunities, further supporting their integration.

175





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Overall, facilitating the legalization process in Portugal is imperative, as is enhancing support for immigrant integration through both technological solutions and organizational assistance.

Reflection

At the beginning of the process, I was curious, motivated and with great expectations regarding the Demola methodology. However, I was a little apprehensive because I didn't know this kind of methodology and whether I was able to reach the final goal. In the first weeks, when there was contact with the Demola facilitators, everything started to make sense besides I felt confident and a feeling that I was capable to complete this challenge.

In the design of the “All in/All different” challenge and in the choice of the theme of Demola, it was a step that went smoothly and I must say it was easy to achieve.

Then, in the phase of choosing a partner, for me it was one of the most complicated moments, because I felt powerless to find a partner to accept this challenge. The delay in finding a partner put the project at risk. Ultimately, I received a positive response from COSSIR, agreeing to participate in the project.

The use of this new design process/tools is an asset in the future, that this experience it allowed the acquisition of these new set of skills.

176

Conclusion

The "All in / All Together" project successfully addressed sustainable solutions related to immigrant integration in Portugal, particularly the language barrier. Through innovative approaches such as online job opportunities for translators, the development of bilingual electronic application forms, and the promotion of volunteer work, the project offered sustainable solutions to enhance communication, streamline bureaucratic processes, and foster social inclusion.

The project's collaboration with COSSIR, a key organization supporting immigrants, was pivotal, despite initial difficulties in securing a partner. This partnership enabled the project to align with COSSIR's goals of promoting the personal and professional development of immigrants and refugees in Portugal.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Overall, the project highlighted the importance of embracing diverse cultures and implementing practical strategies to support immigrant integration. The experience not only contributed to the creation of effective solutions but also provided valuable insights and skills that will be beneficial in future endeavors. The project underscored the need for continued efforts in expanding support for immigrants, ultimately contributing to the development of a more inclusive and cohesive society.

References

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2021). *Censos 2021- XVI Recenseamento Geral da População. VI Recenseamento Geral da Habitação*. Instituto Nacional de Estatística, I.P.

177



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

MODELOS DE ENFERMAGEM E A DIVERSIDADE CULTURAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

Helga Martins¹

Com as mudanças demográficas das últimas décadas, a população do país tem-se tornado cada vez mais diversificada. Este crescimento na diversidade cultural apresenta um desafio crescente para os profissionais de saúde na atualidade. Adaptar-se a essas mudanças e proporcionar cuidados adequados a uma população tão variada exige habilidades e conhecimentos específicos para lidar com as diferentes necessidades culturais e garantir um atendimento eficaz e sensível a todas as pessoas. Os enfermeiros são a classe profissional que tem um contato de maior proximidade com os utentes de um amplo espectro de etnias e religiões, assim sendo, os enfermeiros precisam de conhecer e respeitar as diferentes necessidades e crenças de todos os seus utentes para prestar cuidados individualizados e holísticos.

A pioneira a abraçar esta diversidade cultural nos cuidados de saúde foi a teórica Madeleine Leininger, uma enfermeira com especialização em psiquiatria e doutoramento em antropologia. Na década de 1960, ela combinou sua experiência em enfermagem com os conhecimentos adquiridos em antropologia para desenvolver a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (LEININGER, 1985). Esta teoria destacou a importância de reconhecer e respeitar as diferenças culturais no cuidado ao utente, sublinhando a necessidade de enfermeiros com competências culturais. Leininger argumentava que compreender o contexto cultural dos utentes era essencial para fornecer um cuidado mais eficaz e humanizado (LEININGER, 1985). Sua teoria foi revolucionária para a enfermagem, pois trouxe à luz a relevância das influências culturais na saúde e no bem-estar dos indivíduos, promovendo uma prática de enfermagem que valoriza e integra a diversidade cultural. O trabalho de Leininger é amplamente considerado uma das maiores contribuições para o campo da enfermagem transcultural, estabelecendo as bases para o desenvolvimento de práticas de cuidado

178

¹ Doutoramento em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa. *Fellow* do Pós-doutoramento no Programa de Desenvolvimento Humano Integral, Escola Doutoral da Católica (CADOS), Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa. Instituto Politécnico de Beja. E-mail: hemartins@ucp.pt; helga.martins@ipbeja.pt





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

culturalmente competentes, que são fundamentais para atender às necessidades de populações que são cada vez mais diversificadas.

O conceito de enfermagem transcultural foi introduzido por Leininger na década de 1970, fundamentando-se no ato de cuidar e salientando que tanto a universalidade quanto a diversidade são elementos essenciais na prestação de cuidados aos utentes. Segundo Leininger (1997), a enfermagem transcultural é entendida como uma área formal de estudo e prática que se centra na relação entre a cultura holística, o cuidado, a saúde e os padrões de doença. Esta área destaca a importância de reconhecer e respeitar as diferenças e semelhanças nos valores culturais, nas crenças e nos modos de vida das pessoas. O objetivo principal é oferecer cuidados que sejam culturalmente adequados, competentes e sensíveis às necessidades dos utentes. Ao enfatizar a relevância do contexto cultural no processo de cuidar, a enfermagem transcultural visa garantir que os cuidados de saúde sejam prestados de forma a respeitar e integrar as especificidades culturais de cada indivíduo, promovendo assim uma prática de enfermagem mais inclusiva e eficaz. Este conceito sublinha a importância de uma abordagem personalizada, onde os profissionais de saúde são incentivados a desenvolver competências culturais para melhor atender a uma população diversificada.

179

Para Leininger, o cuidado é uma necessidade humana fundamental, essencial para o desenvolvimento pleno, a manutenção da saúde e a sobrevivência dos seres humanos em todas as culturas ao redor do mundo. Ela acredita que o cuidado é a essência da Enfermagem, representando o seu foco exclusivo, unificador e predominante. Na visão de Leininger (1991), é impossível alcançar a cura sem a presença do cuidado.

A enfermagem, segundo ela, é uma disciplina centrada em cuidados transculturais humanísticos e é uma profissão cuja principal finalidade é servir o ser humano. Leininger defende que a enfermagem vai além das técnicas e procedimentos; trata-se de um compromisso profundo com o bem-estar dos indivíduos, respeitando as suas particularidades culturais. O cuidado, para ela, é o elemento que realmente diferencia a enfermagem de outras áreas da saúde, pois é através dele que os profissionais de enfermagem conseguem oferecer um suporte integral e humanizado (LEININGER, 1991).

Leininger demonstrou grande ousadia ao criar e desenvolver mais teoria que é representada esquematicamente através do Modelo do Sol Nascente (*Sunrise Model*). A elaboração desta teoria por Leininger (1998) tem como objetivo analisar os





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

significados, expressões, símbolos, modelos e práticas relacionadas aos cuidados culturais. Este modelo proporciona aos enfermeiros uma compreensão da saúde, da doença e das incapacidades de indivíduos provenientes de diferentes culturas, ou mesmo de culturas semelhantes, sob uma perspetiva cultural. Através deste modelo, Leininger busca capacitar os profissionais de enfermagem a reconhecer e valorizar as influências culturais nos processos de saúde e doença, permitindo que prestem cuidados mais personalizados e culturalmente adequados. O Modelo do Sol Nascente funciona como uma ferramenta essencial para guiar os enfermeiros na prática de uma enfermagem transcultural, enfatizando a importância de considerar os contextos culturais na prestação de cuidados. Esta abordagem inovadora destaca a relevância de um entendimento profundo e culturalmente sensível, visando garantir que as necessidades e particularidades dos utentes sejam plenamente respeitadas e consideradas. Assim, Leininger contribui significativamente para a prática da enfermagem, promovendo uma visão mais holística e inclusiva dos cuidados de saúde. A Teoria do Modelo do Sol Nascente é composta por quatro níveis, que variam em grau de abstração, desde o mais abstrato (nível I) até o menos abstrato (nível IV) (LEININGER, 1998). No modelo proposto por Leininger, são identificados seis fatores que se interrelacionam e influenciam o processo de cuidados de enfermagem: o social, o educacional, o religioso e filosófico, o tecnológico, o legal e político, e o económico (Leininger, 1998). Estes fatores atuam em conjunto, moldando e impactando a maneira como os cuidados de enfermagem são prestados, ao mesmo tempo que destacam a complexidade e a importância de considerar múltiplas dimensões culturais no cuidado de saúde.

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Leininger, na visão de Kérouac et al. (2002) afirmam que os cuidados de enfermagem se baseiam nos conhecimentos transculturais adquiridos através da observação da estrutura social, da visão de mundo, dos valores, da língua e do ambiente dos diversos grupos culturais. De acordo com Giger e Davidhizar (2001, 282), reforçam que é fundamental que os profissionais de saúde possuam "a capacidade de cuidar dos utentes de uma forma culturalmente sensível e adequada". Estes autores identificaram uma lacuna na prática dos profissionais de saúde em relação à compreensão das crenças e valores culturais dos utentes, o que motivou a criação do Modelo de Giger e Davidhizar (2002). Este modelo foi desenvolvido para suprir essa necessidade e pode ser aplicado em várias áreas da saúde, proporcionando aos profissionais as ferramentas necessárias para prestar cuidados

180





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

culturalmente competentes. O modelo visa orientar os profissionais de saúde a reconhecerem e respeitarem as diferenças culturais, garantindo que os cuidados sejam ajustados às particularidades de cada utente, promovendo, assim, uma prática mais inclusiva e eficaz.

Falando em mais detalhe do modelo anterior, Giger e Davidhizar (2002) desenvolveram o Modelo de Avaliação Transcultural em 1990, no qual a avaliação transcultural é realizada com base em seis fenómenos culturais: a comunicação, o espaço, a organização social, o tempo, o controlo ambiental e as variações biológicas. Este modelo sustenta que cada utente é culturalmente único, e que, por isso, os enfermeiros necessitam de uma formação adequada que lhes forneça os conhecimentos, competências e atitudes essenciais para trabalhar com pessoas de diferentes culturas (GIGER & DAVIDHIZAR, 2002).

O modelo enfatiza a importância de os profissionais de enfermagem estarem preparados para lidar com a diversidade cultural de maneira eficaz, garantindo que os cuidados prestados sejam sensíveis às particularidades de cada indivíduo. Além disso, sublinha a necessidade de uma abordagem educativa que capacite os enfermeiros a reconhecerem e respeitarem as diferenças culturais, promovendo assim uma prática mais integral e personalizada. Ao abordar esses seis fenómenos culturais, o modelo de Giger e Davidhizar (2002) oferece uma estrutura abrangente para a avaliação e o cuidado transcultural, assegurando que as necessidades dos utentes de diversas origens culturais sejam atendidas de forma competente e culturalmente apropriada.

Outro modelo teórico que aborda a diversidade cultural é o Modelo de Competência Cultural de Purnell, desenvolvido em 1995. Este modelo foi inicialmente criado para os enfermeiros, com o propósito de servir como uma ferramenta de avaliação cultural. Ele permite que os profissionais avaliem, planeiem e intervenham de maneira culturalmente informada na prestação de cuidados aos utentes. O modelo facilita a compreensão das influências culturais sobre os cuidados de saúde, ajudando os enfermeiros a oferecer um atendimento mais adequado e sensível às necessidades específicas de cada utente, com base no seu contexto cultural.

Segundo Purnell (1999), o Modelo de Competência Cultural é um círculo, com um aro periférico que representa a sociedade global, o segundo aro é a comunidade, um terceiro aro interno que representa a família, e um bordo interno que representando a pessoa. O interior dos círculos é dividido em cunhas 12 em forma de fatia que descrevem domínios culturais e seus conceitos. Seguem-se estes 12 domínios: herança,

181





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

comunicação, organização familiar, assuntos laborais, ecologia biocultural, comportamentos de alto risco, nutrição, gravidez e políticas de nascimento, rituais de morte, espiritualidade, prática dos cuidados de saúde e fornecedores dos cuidados de saúde.

De acordo com Purnell (1999), este modelo oferece uma abordagem sistemática e completa para avaliar variáveis significativas, como valores, crenças e práticas de indivíduos, famílias e grupos diversos. Ele proporciona um formato estruturado que facilita a compreensão das diferenças culturais e permite uma avaliação detalhada das necessidades e particularidades de cada grupo cultural no contexto dos cuidados de saúde.

Quase a terminar, temos o modelo Campinha-Bacote (1999), intitulado Modelo de Cuidado Culturalmente Competente, que é assente em seis pressupostos interligados, nomeadamente, a consciência cultural, o conhecimento cultural, a compreensão cultural, a sensibilidade cultural, a interação cultural e a habilidade cultural. Mais uma vez, este modelo responde à necessidade de os profissionais de saúde terem competência cultural e avaliarem o nível dessa competência, ajudando-os a garantir que prestam cuidados culturalmente competente. No entanto, Campinha-Bacote (2018) desenvolveu o seu estudo e criou o modelo do Processo de Competemilidade Cultural na Prestação de Serviços de Saúde afirma que a humildade cultural e a competência cultural devem entrar numa relação sinérgica, originado assim um efeito maior. Assim, para destacar essa sinergia, Campinha-Bacote criou uma nova palavra, "competemilidade", que combina os conceitos de competência e humildade.

Para concluir a apresentação dos modelos teóricos, temos o Modelo de Desenvolvimento de Competência Cultural, criado por Papadopoulos, Tilki e Taylor em 1998. Este modelo é estruturado em quatro etapas sequenciais. A primeira etapa é a consciência cultural, que começa com a análise dos valores e crenças pessoais, ajudando a compreender a natureza e construção da nossa identidade cultural (PAPADOPOULOS et al., 1998). A segunda etapa é o conhecimento cultural, que abrange crenças de saúde, comportamentos e estereótipos, e pode ser adquirido principalmente através do contacto com pessoas de diferentes culturas (PAPADOPOULOS et al., 1998). Em seguida, vem a etapa da sensibilidade cultural, que inclui empatia, capacidade de comunicação, confiança, aceitação e respeito (PAPADOPOULOS et al., 1998). Finalmente, a competência cultural considera as crenças culturais, comportamentos e necessidades dos utentes. Para alcançar esta

182





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

última etapa, é essencial aplicar os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores de consciência, conhecimento e sensibilidade (PAPADOPOULOS et al., 1998).

O uso de modelos teóricos é benéfico para os enfermeiros, tanto para conhecer e avaliar a sociedade em termos de diversidade cultural, como para melhorar o conhecimento em enfermagem transcultural. Atualmente, existe uma variedade de modelos de enfermagem que incorporam a diversidade cultural, os quais são fundamentais para serem aplicados na prática clínica.

Num mundo em constante transformação, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, precisam adaptar-se para atender às reais necessidades de saúde da população. Desta forma, o conhecimento da diversidade cultural torna-se vital em todos os níveis da prática de enfermagem, pois permite fortalecer e ampliar a prestação dos cuidados de enfermagem.

Referências

Campinha-Bacote, J. (1999). A model and instrument for addressing cultural competence in health care. *Journal of Nursing Education*, 38(5), 203-207

Campinha-Bacote, J. (2018). The process of cultural competence in the delivery of healthcare services: The journey continues. *The Journal of Nursing Education and Practice*, 8(5), 102-111. <https://doi.org/10.5430/jnep.v8n5p102>

Giger, J. N. & Davidhizar, R. (2002). The Giger & Davidhizar transcultural assessment model. *Journal of Transcultural Nursing*, 13 (3), 185-188. <https://doi.org/10.1177/10459602013003004>

Giger, J. N. & Davidhizar, R. (2001). Teaching culture within the nursing curriculum using the Giger-Davidhizan model of transcultural nursing assessment. *Journal of Nursing Education*, 40 (6), 282-284. <https://doi.org/10.3928/0148-4834-20010901-10>

Kérouac, S., Pepin, J., Ducharme, F., Duquette, A., & Major, F. (2002). *El pensamiento enfermero*. Masson.

183





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Leininger, M. (1998). Leininger's theory of nursing: Cultural care diversity and universality. *Nursing Science Quarterly*, 1 (4), 152-160.

Leininger, M. (1991). *Culture care diversity and universality: A theory of nursing*. Nation League for Nursing.

Leininger, M. (1985). *Transcultural care diversity and universality: A theory of nursing*. *Nursing and Health Care*, 6 (4), 209-212.

Papadopoulos, I., Tilki, M., & Taylor, G. (1998). *Transcultural care: A guide for healthcare professionals*. Quay Books: Wilts.

Purnell, L. D. (1999). El modelo de competencia cultural de Purnell: descripción y uso en la práctica, educación, administración e investigación. *Cultura de los Cuidados*, 20 semestre ano III (6), 91 – 102. Disponível em: http://www.google.pt/url?url=http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/5157/1/C_C_06_13.pdf&rct=j&frm=1&q=&esrc=s&sa=U&ei=PYkZVcmMEejhsATXtIKA DA&ved=0CB8QFjAF&usg=AFQjCNEBcXXnYSge8ZO4Ngwea64CJMX8Kg

184



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

QUEM DEFENDE A CRIANÇA VIADA? O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS SEXUAIS, REPRODUTIVOS E DE GÊNERO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Vitória de Rosa Silva Dacal¹

Introdução

A discussão sobre gênero, sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos emergiu como um campo de embate político e social de grande relevância nos últimos anos. Parece ser uma tendência mundial, pela qual pessoas públicas de vários países ganharam espaço na arena política proferindo discursos em que o “gênero” é um fantasma que representa medos e ansiedades sobre sexualidade, corpo, sexo e relacionamentos. Esses medos foram apropriados e manipulados pela direita e extrema-direita, em posições ligadas ou não a religiões, para projetar a violência em direção a mulheres e outras minorias.

Através destes discursos, observa-se um forte desejo de restauração da ordem patriarcal idealizada onde os papéis desempenhados por cada um dentro da família permanecem intocados. Essas posições sociais, políticas e morais são sustentadas por um conjunto de tecnologias do poder dominante que impõe constrangimentos e disciplinas corporais. Nessa conjuntura, o surgimento de iniciativas brasileiras como o Escola Sem Partido (MESP) e o Movimento Brasil Livre (MBL) reflete uma resistência a avanços sociais e culturais conquistados nas últimas décadas.

Esses movimentos, influenciados por ideologias religiosas e/ou morais, têm promovido campanhas contra a chamada “ideologia de gênero” e interferindo na elaboração de políticas públicas voltadas para a educação e direitos humanos. Através de estratégias de pressão política e midiática, esses grupos têm buscado impor uma

185

¹ Advogada, bacharel em Direito pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Brasil), e atualmente mestranda em Sciences Sociales, Coopération et Développement en Amérique Latine pelo Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine – Sorbonne Nouvelle. Correio eletrônico: v_dacal@hotmail.com





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

visão reacionária sobre temas relacionados à sexualidade e à identidade de gênero, gerando controvérsias e polarizações na sociedade brasileira.

Além disso, o embate em torno dos direitos sexuais e de gênero está intimamente ligado a questões políticas e eleitorais, com lideranças religiosas e políticas buscando capitalizar eleitoralmente em cima de discursos moralizantes e conservadores. Essa instrumentalização política do debate sobre sexualidade e gênero tem gerado impactos significativos nas políticas educacionais e nos direitos individuais, ameaçando conquistas históricas e restringindo a autonomia dos corpos e das identidades.

Diante desse contexto, é essencial analisar as implicações desses movimentos reacionários na promoção de uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade de gênero e sexualidade. A defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, bem como a garantia de uma educação livre de preconceitos e discriminações, tornam-se desafios urgentes para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária no Brasil.

Resistência e conservadorismo: os embates sobre gênero e sexualidade na educação brasileira

186

No Brasil, alguns grupos sociais que se opõem à ampliação dos direitos sexuais e ao debate sobre gênero e sexualidade ganharam força e espaço na vida política do país nos últimos anos. Iniciativas como as do Movimento Escola Sem Partido (ESP) e do Movimento Brasil Livre (MBL) resultaram na perseguição de educadores no ensino fundamental e médio, além de promoverem pânico morais e sexuais em torno do que percebem como uma ameaça à ordem “natural” ou “divina” de gênero, família e sexualidade.

Para Richard Miskolci (2021), os conflitos sobre direitos sexuais e reprodutivos têm suas raízes em 2010, ano em que pela primeira vez duas mulheres concorreram à presidência, e uma delas foi eleita para o cargo mais alto do executivo: Dilma Rousseff. Apesar da então presidenta ter feito um compromisso com setores conservadores para que não se avançasse pautas como a descriminalização do aborto – entre outros direitos sexuais, reprodutivos e de gênero –, o Supremo Tribunal Federal, em 2011, equiparou as relações entre pessoas do mesmo sexo às uniões estáveis entre homens e mulheres.

Nessa primeira década do século XXI, o Brasil testemunhou alguns avanços em pautas que tratavam do bem-estar social, como ampliação de programas de assistência social





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

– como o Bolsa Família e o Bolsa Escola –, a solidificação do sistema público de saúde, a criação de ações afirmativas (cotas) no ensino superior público, a PEC das domésticas², a aprovação da Lei Maria da Penha³, e também a criação de programas como o Plano Nacional de Promoção dos Direitos LGBT e o Brasil Sem Homofobia, dirigidos pela Secretaria de Direitos Humanos.

Nessa época, as reivindicações do movimento LGBT (como era conhecido à época) ganharam bastante visibilidade, suscitando projetos de lei em todos os níveis do Legislativo, bem como a formação de Frentes Parlamentares e de uma maior atividade do Judiciário no que diz respeito à ampliação e consolidação de direitos. O kit-anti homofobia, lançado em 2004 pelo governo federal, previa um conjunto de ações para combater a violência e o preconceito motivados por gênero ou orientação sexual.

Dentre as ações estava o projeto Escola Sem Homofobia, de iniciativa do Ministério da Educação (MEC), desenvolvido por meio de um convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que destinou cerca de 1,9 milhões de reais para a elaboração do material que seria distribuído às escolas.

Apesar dos esforços do movimento LGBT, parlamentares conservadores e grupos fundamentalistas apelidaram o kit anti-homofobia de “kit gay”, e fizeram pressão por meio de ataques midiáticos para que o projeto fosse cancelado. O ex-Presidente Jair Bolsonaro, então deputado federal à época dos fatos, fez um apelo:

“à bancada religiosa que, no meu entender, ainda não tem conhecimento desse caso, para que tome uma posição em relação aos nossos garotos e às nossas meninas. Pelo amor de Deus, o que foi discutido na Comissão de Direitos Humanos? No tocante ao filme das meninas, foi que a língua de uma menina de 13 anos estava entrando muito na boca de outra menina de 13 anos. A molecada de 7, 9, 10 anos vai ter acesso a isso? [...] Essa onda de querer combater a homofobia está estimulando o

187

² O Projeto de Emenda Constitucional 72, conhecido como PEC das domésticas, foi aprovado em 2013 e significou um marco na extensão dos direitos trabalhistas a milhões de mulheres brasileiras. A profissão de empregada doméstica é tradicionalmente ocupada por mulheres negras e de baixa escolaridade, cuja origem remonta ao passado colonial em que essas mulheres foram escravizadas por famílias brancas e ricas.

³ A Lei nº 11.340 de 2006 recebe seu nome em homenagem à Maria da Penha, ativista social brasileira que sobreviveu a diversas tentativas de homicídio perpetradas por seu marido. A lei penal estabelece critérios mais rigorosos na penalização de crimes cometidos em âmbito de violência doméstica e familiar.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

homossexualismo, a pederastia, a baixaria. Eu não quero isso para a minha neta, para o meu neto!” (Bolsonaro *apud*, Vital; Lopes, 2012, p. 116/7).

Dilma Rousseff anunciou pessoalmente o cancelamento do projeto e, como consequência, “a defesa pública da homofobia encontrou explícito respaldo institucional e governamental, já que a fala da presidenta passou a ser utilizada para justificar a homofobia prevalecente e cada vez mais ostensiva” (Mello *et al.*, 2012b, p. 157). Dessa forma, a imagem da criança em perigo foi o principal alicerce de um pânico moral que começava a se instalar.

No ano de 2013, como reação ao julgamento do Supremo Tribunal Federal que igualou as uniões estáveis entre pessoas do mesmo sexo ao casamento, foi formada a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) no Congresso Nacional. As lideranças religiosas que começaram a ter protagonismo na mídia e nos debates das redes sociais apelavam para as emoções dos seus eleitores, estabelecendo uma plataforma de moralidade atrelada à religião e aos “bons costumes”.

Importante destacar que o fantasma da doutrinação marxista, da ideologia de gênero e da criança em perigo delimitaram um “campo discursivo de ação” (Sonia Alvarez, 2014) em que grupos de interesses diversos se uniram em nome de um inimigo comum. Para os religiosos, essas noções ameaçam os fundamentos, crenças e princípios baseados na família e nos papéis de gênero. Para os políticos e eleitores não religiosos, isso representaria um constrangimento à agenda política (neo)liberal e de direita – de redução de direitos sociais, de prioridade a privatizações e do livre empreendedorismo (Miskolci, 2021).

É nesse contexto que surge e se consolida o Movimento Escola Sem Partido (MESP). Criado em 2004 por Miguel Nagib, ganha notoriedade em 2014 quando apresentam o Projeto de Lei 7180/2014 que modificaria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) para adicionar um dispositivo que prioriza os valores “familiares” sobre a educação escolar no âmbito moral, sexual e religioso. Em 2016, um projeto similar foi apresentado no Senado Federal que buscava incluir na LDB o programa desenvolvido pelo MESP.

No site do MESP é colocado como objetivo principal a luta contra “a instrumentalização do ensino para fins ideológicos, políticos e partidários”⁴, inspirados

188

⁴ Escola Sem Partido. *Quem somos*. Disponível em: <http://escolasempartido.org/quem-somos/>. Acesso em 19/04/2024.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

no movimento estadunidense *Education Without Indoctrination*. Esses dois movimentos evidenciam a preocupação com o que chamam de “contaminação político-ideológica nas escolas”. Também defendem a laicidade, o pluralismo de ideias e liberdade de consciência e de crença.

O MESP considera que as crianças e adolescentes são especialmente vulneráveis à transmissão de informações enviesadas e distorcidas que podem ser passadas pelos professores, o que violaria a liberdade individual de cada aluno e a autonomia familiar de educar a criança de acordo com seus princípios pessoais. Inicialmente, a estratégia principal do movimento foi a judicialização da relação entre professores e alunos, mas posteriormente passaram a pressionar as assembleias estaduais e municipais por projetos de lei que legitimassem suas posições (Fernandes; Ferreira, 2021).

Os projetos de lei tinham como objetivo restringir o ensino de conteúdos que pudessem desagradar as convicções morais da família da criança ou do adolescente. Essa investida conservadora vestiu-se de pluralismo para disfarçar seu forte apelo à moralidade e aos valores tradicionais e positivistas ligados à religião, à família, e à “neutralidade científica”. Atualmente, o principal alvo do MESP é o combate à chamada “ideologia de gênero” – o terraplanismo dos estudos de gênero.

A oposição à “ideologia de gênero” representa uma forma de resistência contra os recentes progressos alcançados em toda América Latina em termos de direitos sexuais e reprodutivos. No contexto brasileiro, a discussão sobre a inserção do termo gênero nos planos estaduais e municipais de educação contribuiu para espalhar um clima de pânico moral.

O movimento Escola Sem Partido, por sua vez, trabalha por sua legitimação através da institucionalização por meio de leis e normas, além de criar uma rede de denúncias contra professores⁵. Essa estratégia cria uma espécie de bloco hegemônico, no sentido gramsciano (Gramsci, 1999), que preserva a articulação da classe dominante

189

⁵ Através de seu blog e página Instagram, o MESP propaga denúncias contra o que entendem por doutrinação política (de esquerda) nas escolas. Em uma publicação de 2018, os organizadores comentam uma petição inicial de uma ação civil pública movida pelo Ministério Público de Minas Gerais contra o Colégio Santo Agostinho, que estaria impondo a ideologia de gênero na escola. Na peça, o MP reafirma a “realidade binária e biológica dos gêneros”, além de associar a preservação da família heteronormativa à manutenção do tabu do incesto (Disponível em: <http://escolasempartido.org/blog/mp-processa-colegio-particular-de-bh-por-martelar-ideologia-de-genero-na-cabeca-dos-alunos/>). É comum, no discurso público que se opõe à ideologia de gênero, que estejam associados esses dois elementos, como se a moralidade em torno da homossexualidade fosse o que sustentasse todos os outros tabus, como o incesto e a zoofilia.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

tradicional, cujos valores implicam na existência de uma subjetividade familiar-falocêntrica-heteronormativa que sustenta o regime de poder.

A defesa da separação entre a esfera pública (escola) e a esfera privada (família) pelo MESP é relevante na medida em que definir a discussão sobre a sexualidade como um assunto privado limita a participação de crianças e adolescentes em espaços de deliberação e construção da opinião pública. Nesse sentido,

“la posibilidad de participar con voz propia alude al campo político y específicamente a lo educativo. La posibilidad de los chicos y chicas de ser contados en el mundo está dada por compartir el mundo común. La institución que históricamente cumple tal fin es la escuela” (Morgade, 2011, p. 34).

Desenha-se, dessa forma, uma família brasileira cuja função estratégica responde aos interesses de um dispositivo de saber/poder que estabelece separação entre o verdadeiro e o falso, construindo discursivamente uma nova configuração de governamentalidade de controle da população (Foucault, 2008). É nesse espaço que ocorre a pedagogização do sexo da criança, um dos quatro dispositivos biopolíticos surgidos a partir do século XVIII. Ao conferir a supremacia da família em relação ao espaço de deliberação pública, a sexualidade é, mais uma vez, cuidadosamente encerrada até se calar (Foucault, 1988, p. 9).

Em 2018, ano em que Bolsonaro foi eleito, foi publicada a última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo que tem o objetivo estabelecer um conjunto de diretrizes para as redes de ensino e suas instituições público e privadas. Esse documento vai estabelecer competências, conhecimentos e habilidades específicas que devem ser desenvolvidas em crianças e adolescentes⁶.

Após intensa pressão do movimento Escola Sem Partido e do Movimento Brasil Livre (MBL)⁷, juntamente com outros setores da direita brasileira durante a elaboração do documento, o ensino de temas relacionados a gênero e direitos sexuais e reprodutivos como forma de compreender desigualdades sociais e instrumento de combate a violências sexistas e homotransfóbicas foi completamente ignorado (Santos *et al*, 2021).

⁶ Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. 2018.

⁷ O Movimento Brasil Livre é uma organização neoconservadora que se caracteriza por ser uma reação antifeminista, neoliberal e punitivista, articulada em torno de questões relativas à ética protestante e ao conservadorismo.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A BNCC menciona a sexualidade na área de Ciências da Natureza e reduz a questão a uma dimensão biológica. O foco recai principalmente na adolescência como fase reprodutiva e prioriza a *scientia sexualis* – aspectos anatômicos, fisiológicos, hormonais e da reprodução humana.

Observa-se que o documento parte de um modelo biologista da sexualidade, que integra “uno de los recursos más frecuentes para la pervivencia de las relaciones de poder y de saber en que se inscriben los cuerpos” (Morgade, Baez *et al.*, 2011, p. 37). Somado ao discurso moral, religioso e civilizatório – civilizatório pois também busca transformar os usos dos corpos que participam da produção do sistema moderno-colonial de gênero (Lugones, 2008) –, está um discurso sociobiológico da higiene que integra o conhecimento científico da medicina aos processos de moralização e disciplina do corpo infantil dentro da escola (Bermúdez-Gutiérrez, 2022, p. 63).

Dessa forma, chama a atenção o foco da BNCC na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em detrimento de uma discussão que aborde aspectos culturais, sociais, políticos, históricos e psicológicos em relação à sexualidade (Santos *et al.*, 2021). Isso impede discussões que questionem estruturas sociais, bem como apaga a diversidade sexual e inviabiliza a questão político-afetiva em torno da sexualidade.

A escolarização é reduzida a uma perspectiva positivista e cartesiana, na qual as discussões que compreendem o corpo como além das suas funções biológicas, físicas ou materiais são tratadas como “ideologia de gênero”. Isso acaba esvaziando o sentido formativo da escola, que fica limitada a reforçar os papéis e estereótipos de gênero, reproduzindo a lógica da disciplina, da normalização e da homogeneização das subjetividades.

Por outro lado, o modelo jurídico de ensino em sexualidade nas escolas – que, junto com o modelo biologista, forma a maior parte das grades curriculares –, desempenha a função de informar e prevenir casos de assédio e abuso sexual, através do ensino dos direitos que protegem as crianças e da divulgação dos canais de denúncia disponíveis. No entanto, esse modelo, embora mais recente, muitas vezes perpetua a visão da sexualidade como uma fonte de ameaça. Como salientados por Morgade (Morgade, Baez *et al.*, 2011, p. 37), o discurso de direitos é “sin duda una superación del silencio imperante en la escuela y del carácter descorporizado de la visión moralizante de la sexualidad, pero resultando finalmente en otra forma de silenciamento de la afectividad”.

191



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Desnaturalizando a violência: interseccionalidade e reação

Nessa segunda parte, propomos olhar para as consequências materiais dessa cruzada anti-gênero. Enquanto não existe nenhum estudo de impacto da chamada “ideologia de gênero” nas crianças, existem números que mostram o impacto da homotransfobia consequência de discursos de ódio e de ignorância.

Existe uma ideologia reacionária e conservadora que busca constantemente legitimar-se como “normal” ou “natural”. Esta mentalidade é especialmente prevalente em regiões do Sul global, onde há uma grande disparidade salarial e material entre as classes sociais. Nessas sociedades, que se baseiam em um esquema de construção social de gênero bastante marcado, a violência é uma realidade onnipresente.

Essa construção social da normalidade é uma ficção, na medida em que define ao extremo aspectos como o modo de sentar, de se vestir, tom de voz e gestos, contribuindo para uma polarização das diferenças de gênero. Judith Butler (1990) vai caracterizar essa inteligibilidade da matriz heterossexual como uma prática disciplinar, pois insere os corpos em um conjunto normativo que delimita suas capacidades, mas também como um ato discurso e performativo, visto que o próprio ato de enunciar “É menino!” ou “É menina!” cria a realidade e estabelece maneiras de existir diferenciadas e gendradas.

No contexto do Sul global, análise da violência de gênero é inseparável das categorias de raça, classe e sexualidade. Segundo a pesquisadora Oyèrónkẹ Oyěwùmí (*apud* Lugones, 2008, p. 87) “para las mujeres, la colonización fue un proceso dual de inferiorización racial y subordinación de género”. Ou seja, é a partir da racialização e generificação que se garante a subalternidade de determinados corpos e a sua exclusão dos circuitos de saber/poder a fim de manter a situação de dominação e exploração (Lugones, 2008).

Por conseguinte, a socióloga argentina diz que “si el capitalismo global eurocentrado sólo reconoció el diformismo sexual entre hombres y mujeres blanco/as y burgueses/as, no es cierto entonces que la división sexual está basada en la biología” (Lugones, 2008, p. 85/86), ou seja, a diferenciação sexual deveria atender a objetivos do padrão de poder colonial/moderno, com fins de reprodução e manutenção da família e da propriedade. Se separado seus componentes, como teme o bloco hegemônico, o sistema ameaça ruir e desmoronar, uma vez que a base da reprodução capitalista supõe uma família nuclear, monogâmica e heterossexual.

192





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

O controle da sexualidade representou, no encontro colonial, uma poderosa arma no processo de conquista e assujeitamento. A dominação sexual e a essencialização da sexualidade do Outro é uma metáfora para a dominação colonial, na medida em que estabelece hierarquias e organiza o controle de recursos, da apropriação das terras, da regulação do casamento e da manutenção da dinâmica capitalista, branca, familiar e heterossexual.

Nesse contexto, é indissociável de qualquer análise da situação de dominação no Sul global a interseccionalidade entre raça, classe, gênero e sexualidade. A violência de gênero, portanto, deve ser entendida aqui como moldada por outras dimensões da identidade que não apenas masculino *vs.* feminino.

Em relação aos dados sobre feminicídio o Brasil, de acordo com a organização Artigo 19⁸, em 2010 eram registrados 5 casos de espancamento de mulheres a cada 2 minutos, em suas próprias residências. Em 2013, contava-se 1 feminicídio a cada 90 minutos. Dados de 2015 revelam que a taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo, evidenciando uma realidade alarmante e persistentemente grave (Artigo 19, 2015).

Essa manifestação de violência e condição de um corpo sem valor é uma constante na estrutura social atual. A violência não é distribuída equitativamente entre diferentes corpos; aqueles considerados abjetos ou subalternizados estão mais sujeitos à violência. Ilustrativamente, de acordo com dados do Ligue 180 de 2015, que registra denúncias de violência doméstica no Brasil, as mulheres negras representam quase 60% das vítimas. Em uma pesquisa paralela realizada pelo Ministério da Justiça em 2015, indicase que 68,8% das mulheres mortas por agressão são negras (Artigo 19, 2015).

Em relação à violência motivada por LGBTQIAP+fobia, informações fornecidas pelo Grupo Gay da Bahia (GGB) apontam que o Brasil registrou, somente em 2023, 257

193

⁸ Mais informações, disponível em: <https://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2018/03/Dados-Sobre-Femicidio-no-Brasil.pdf>. Acesso: 20/04/2024.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

mortes violentas de pessoas LGBTQIAP+⁹. Um outro estudo realizado em 2023 pela Associação Nacional de Travestis e Transsexuais aponta que, desse total, 49,42% eram travestis ou transexuais, colocando o Brasil como o país que mais mata essa parcela da população no mundo pelo 14º ano seguido. A expectativa de vida dessas pessoas é de 35 anos e a mais jovem trans assassinada tinha 13 anos (Benevides, 2024).

Um levantamento feito em 2021 pela Prefeitura de São Paulo e o Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC, 2021) buscou fornecer um perfil sociodemográfico das pessoas trans e travestis na cidade e apontou que 78% das/os entrevistadas/os saíram de casa com menos de 20 anos – desses, 29% saíram antes de completarem 15 anos. Outro dado importante dessa pesquisa informa que em relação ao mercado de trabalho, 64% das travestis, 58% das mulheres trans, 51% dos homens trans e 41% das pessoas não-banárias não possuem formação técnica; 46% das travestis e 34% das mulheres trans trabalham como profissionais do sexo.

No tocante a expulsão de casa, vemos que ela acontece muito cedo e que a maioria é expulsa ainda criança ou adolescente – dado que não parece preocupar os defensores da família e da criança abstrata. A partir do filme *Paris is Burning*, Elsa Dorlin (2008) se pergunta de que forma as práticas como as das *drag queens* e das travestis do Harlem dos anos 60 e 70 são capazes de subverter as normas dominantes. Nesse filme também há uma entrevista que foi realizada com duas crianças de 15 e 13 anos¹⁰. Um dos adolescentes compartilha com a câmara que é gay e, quando questionado pelo entrevistador sobre seus pais, diz que eles foram embora. O narrador/entrevistador compartilha que os meninos vêm de lares desfeitos e contextos muito difíceis, encontrando acolhimento na cultura do *Ballroom*¹¹. O jovem ainda menciona que, assim

194

⁹ Grupo Gay da Bahia, *Observatório 2023 de Mortes Violentas de LGBTQIAP+ no Brasil*. Disponível em: <https://cedoc.grupodignidade.org.br/2024/01/19/2023-de-mortes-violentas-lgbt-no-brasil-ggb/>, Acesso em 20/04/2024). Os responsáveis pela pesquisa alertam que as conclusões derivam de informações coletadas em diversas fontes, como mídia, sites de pesquisa na internet e correspondência recebida pelo GGB, dado a ausência de estatísticas governamentais sobre esses crimes de ódio dirigidos à população LGBTQIAP+. Destacam que a pesquisa foi conduzida por voluntários sem qualquer tipo de apoio financeiro do governo e apontam para uma possível subnotificação das estatísticas, dado que a orientação sexual ou identidade de gênero muitas vezes não são mencionadas nessas fontes.

¹⁰ Para assistir à entrevista, ver: <https://www.youtube.com/watch?v=AbqCbI-llb0>. Acesso em 20/04/2024.

¹¹ A cultura do Ballroom surgiu como um movimento de resistência LGBTQIAP+ na década de 1970, em Nova Iorque, liderado por mulheres trans afro-latinas. Ela se caracteriza por práticas rituais, grupos de parentesco (*brothers, sisters, mothers*), e bailes competitivos chamados *balls*, além de um sistema de gênero próprio.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

como as pessoas se reúnem para rezar na religião, a comunidade gay deseja estar junta, por isso se tratam como *brothers, sisters e mothers*.

Similarmente, os assassinatos de crianças perpetrados pelo Estado durante operações policiais em comunidades e favelas não parecem despertar comoção social. Nessas circunstâncias, crianças são frequentemente vitimadas por balas perdidas em ações da tropa de choque. Segundo fontes da BBC¹², entre os anos de 2019 e 2020, na cidade do Rio de Janeiro, foram registradas quatro mortes de crianças decorrentes de operações policiais, evidenciando a brutalidade e a desigualdade que permeiam o sistema de segurança pública. Eles eram Ágatha Félix, de 8 anos, João Pedro Matos Pinto, de 14 anos, Kauan Rosário, de 11 anos e Kauê Ribeiro dos Santos, de 12 anos. Em nenhum desses casos os policiais responsáveis pelas mortes foram penalizados. Outro levantamento feito pela ONG Futuro Exterminado¹³ aponta que 642 crianças e adolescentes foram baleados nos últimos 7 anos na cidade do Rio de Janeiro. Isso representa, em média, uma pessoa entre 0 a 17 anos baleada a cada quatro dias. Dessas, 289 morreram. Em uma reportagem de 2021, o portal de notícias G1¹⁴ noticiou que “de 175 pessoas trans assassinadas no Brasil em 2020, 8 tinham entre 15 e 18 anos, segundo associação. A idade mínima já baixou em 2021 com a morte de Keron Ravach, de 13 anos, no Ceará”.

Quem cuida da criança pobre, da criança periférica, da criança viada¹⁵ e da criança *queer*?

195

¹² Caso João Pedro: quatro crianças foram mortas em operações policiais no Rio no último ano - BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52731882>. Acesso em 20/04/2024.

¹³ Futuro exterminado - Um mapa da violência armada contra a juventude no Rio de Janeiro. 601 crianças e adolescentes baleados em 7 anos. Conheça essas histórias. Disponível em: <https://futuroexterminado.com.br/>. Acesso em 15/04/2024.

¹⁴ Jovens e crianças trans estão sendo mortas cada vez mais cedo, diz autora de dossiê. G1 <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/29/jovens-e-criancas-trans-estao-sendo-mortas-cada-vez-mais-cedo-diz-autora-de-dossie.ghtml>. Acesso em 20/04/2024.

¹⁵ “Criança viada” é uma expressão que surge com o jornalista Ícaro Machado, que realiza, em 2013, uma coletânea de crônicas para adultos em que o autor resgata histórias sobre infâncias não-heteronormativas. Em 2017, o termo ficou nacionalmente conhecido quando a obra “Travesti da Lambada - Deusa das águas” (Imagem 1), da artista Bia Leite, foi censurada na exposição “Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira”, após serem acusadas de incitar pedofilia por setores conservadores.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal



196

Imagem 1: obra Travesti da Lambada - Deusa das águas, de Bia Leite.

Como observado por Butler (2019) em *Corpos que Importam*, apenas algumas vidas são consideradas dignas de serem lamentadas. Para o Estado, corpos periféricos, marginais e abjetos não merecem uma vida digna, muito menos uma morte digna. As crianças viadas, negras e/ou periféricas são empurradas para um lugar de ostracismo, de violência, de alienação e de tortura, enquanto se protege o direito de uma criança em abstrato, a qual deve ser sempre cisgênera, não-periférica e heterossexual.

Desconstruindo o “natural” e relevando o político

Como já exposto, os discursos conservadores e reacionários operam a partir de noções de natural e normal – o sexo e as práticas sexuais heterossexuais respeitariam a ordem da natureza. No entanto, o que se entende como identidades sexuais e suas práticas não são “naturais” e nunca poderiam ter sido, tendo em vista a impossibilidade de um “sexo natural porque cualquier acercamiento al sexo se hace a través de la cultura y de su lengua” (Bianciotti, 2011, p. 70-82). Ou seja, as práticas sexuais foram construídas



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

através das relações sociais e políticas de um tempo histórico, estando sob a égide da política e da moral, não da lógica da naturalidade.

No livro *Manifesto Contra-sexual*, Preciado (2002) defende que se decidíssemos traçar uma genealogia do sexo/gênero, perceberíamos que se trata sempre de uma narrativa das práticas sexuais, uma vez que não há uma essência ontológica definida para o sexo, homem ou mulher. A história do sexo é, portanto, uma história das práticas sexuais, o que implica também uma história das técnicas e tecnologias que moldam pessoas e corpos. Que modos de ação? Quais características corporais? Que códigos conferem vida aos campos? E para quem isso serve? Quando rotulamos alguém como homem ou mulher, que técnicas corporais empregamos para compreender determinado corpo de uma maneira específica?

O atual modelo tecnológico hegemônico, conforme discutido por Preciado (2002), acaba por retirar qualquer conteúdo politizante do debate sexual e extrai determinadas partes da totalidade do corpo, classificando como “natural” o que, na verdade, são estruturas sociais e cognitivas de significação. Para Bourdieu (*apud* Wacquant, 1992), é precisamente a justaposição e correspondência entre estruturas objetivas e subjetivas que formam uma das formas mais sólidas de dominação. Os esquemas classificatórios que nos são dados e através dos quais construímos a sociedade

197

“tendem a representar as estruturas das quais se originam como dados naturais e necessários, e não como produtos historicamente contingentes de um determinado equilíbrio de poder entre grupos (classes, grupos étnicos ou gêneros)”¹⁶ (Wacquant, 1992, p. 17).

Essas relações de subordinação foram estabelecidas a partir de um grupo político que cria um conjunto de tecnologias biopolíticas – de regras, de leis e regimentações – que servem a um propósito disciplinar e normalizador. No livro *Un Apartamento en Urano*, no capítulo “Quién defiende al niño queer?” (2019) – cujo título inspirou esse trabalho – Preciado comenta que, em nome da criança abstrata, os conservadores “protegen el poder de educar a sus hijos en la norma sexual y de género, como presuntos heterosexuales, concediéndose el derecho de discriminar toda forma de disenso o

16 Tradução livre pela autora. Original: “tendent à représenter les structures dont ils sont issus comme des données naturelles et nécessaires, plutôt que comme produits historiquement contingent d’un rapport de forces donné entre groupes (classes, ethnies ou sexes)”.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

desviación” (Preciado, 2019, p. 66). Ele continua dizendo que o que precisa ser defendido é:

“el derecho de todo cuerpo a no ser educado exclusivamente para convertirse en fuerza de trabajo o fuerza de reproducción. Es preciso defender el derecho de los niños, de todos los niños, a ser considerados como subjetividades políticas irreductibles a una identidad de género, sexual o racial” (Preciado, 2019, p. 66).

No Brasil, a partir da década de 1980, as abordagens educativas adotadas pelas feministas se assemelhavam à metodologia da educação popular de Paulo Freire, especialmente em suas intervenções junto às comunidades como proposto no célebre livro *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987). Essas pedagogias feministas foram desenvolvidas por diversos grupos em parceria com movimentos sociais e comunidades, não sendo originadas no meio acadêmico, mas sim surgindo de fora das estruturas dos partidos políticos, questionando, ao mesmo tempo, a forma de organização destes (Burginski, 2011).

Essas abordagens são embasadas em análises científicas, que aprofundaram os fundamentos teóricos e políticos para revelar a opressão de gênero, especialmente no contexto cultural. Reconheceram também as significativas implicações da dimensão cultural e simbólica das relações de gênero nas esferas sociais, políticas e econômicas (Burginski, 2011).

Apesar dos avanços em relação à autonomia, institucionalização e politização dos movimentos feminista e *queer*, os retrocessos dos últimos anos estão relacionados parcialmente “com a dinâmica fragmentadora e individualista dos movimentos sociais na era da globalização e do neoliberalismo, em que predomina um ambiente cultural que não tem favorecido ações articuladas a partir do coletivo” Vargas *apud* Burginski, 2011, p. 588). Atualmente, no Brasil, segundo dados da revista online Gênero e Número¹⁷, apenas três estados da federação (Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e São Paulo) possuem planos de educação em sexualidade nas escolas. A falta de uma diretriz nacional no BNCC sobre como trabalhar temas em torno da autonomia do corpo, das diversidades de gênero e sexualidade, e direitos sexuais e reprodutivos acaba deixando os educadores vulneráveis a ameaças, como a perseguição realizada pelo Movimento Escola Sem Partido.

¹⁷ Apenas 3 estados do Brasil orientam escolas a terem disciplinas sobre educação sexual. Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/escolas-educacao-sexual/>. Acesso em 22/04/2024.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Conclusão

Em suma, o embate em torno dos direitos sexuais e de gênero o Brasil reflete não apenas divergências ideológicas, mas também interesses políticos e sociais enraizados em concepções conservadoras. A resistência a avanços sociais e culturais mais inclusivos e igualitários demonstra a persistência de valores tradicionais e moralistas na sociedade brasileira, especialmente entre setores religiosos e políticos conservadores. No entanto, é crucial reconhecer que as pautas de gênero e sexualidade estão intrinsecamente ligadas a outras formas de opressão e exploração, como o racismo e a pobreza. Mulheres e homens negros/os e LGBTQIAP+ – inclusive crianças – enfrentam múltiplas formas de discriminação e violência, muitas vezes exacerbadas pela interseccionalidade de suas identidades. A falta de acesso a recursos e oportunidades, decorrente da desigualdade social, amplifica as vulnerabilidades desses grupos, perpetuando ciclos de exclusão e marginalização.

Diante desse cenário, a luta pela promoção de uma educação em sexualidade e em gênero mais inclusiva e respeitosa da diversidade não pode ignorar a interseccionalidade das opressões. É fundamental que políticas públicas e iniciativas sociais considerem as diferentes dimensões da desigualdade e trabalhem de forma integrada para enfrentar as estruturas de poder que perpetuam a discriminação e a marginalização.

199

Referências

Livros e artigos

Alvarez, Sonia. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu-Unicamp, Campinas, n. 43, p. 13- 56, 2014.

Bermúdez-Gutiérrez, Luís Miguel. Cuerpo, género y sexualidad : el giro pedagógico que resiste en la escuela. Educación Y Ciudad, no 43, 2022.

Benevides, Bruna Gomes. Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023, ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), Brasília, Brasil, Distrito Drag, 2024.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Bianciotti, María Celeste. Cuerpo y género : apuntes para pensar prácticas eróticas de mujeres jóvenes. aportes de Judith Butler y Pierre Bourdieu. Revista Latinoamericana de Estudios Sobre Cuerpos, Emociones Y Sociedad., agosto-noviembre 2011, no 6, p. 70-82.

Bourdieu, Pierre et J. D. Wacquant, Loïc. **Réponses : pour une anthropologie réflexive**, Éditions du Seuil, 1992.

Burginski, Vanda Micheli. Educação e Gênero: uma leitura sobre as pedagogias feministas no Brasil (1970-1990), Revista de Ciências da Educação - UNISAL, Ano XIII, nº 24, 2011.

Butler, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the subversion of identity**. London, Routledge, 1990.

_____. **Corpos que importam. Os limites discursivos do “sexo”**, São Paulo, Brasil N-1 edições, 2019.

200

Dorlin, Elsa. Philosophies de l'identité et 'praxis queer'. Sexe, genre et sexualités, Paris cedex 14, Presses Universitaires de France, 2008, vol. 1.

Fernandes, Lorena Ismael e Ferreira, Camila Alves. O Movimento Escola Sem Partido: ascensão e discurso. Humanidades em diálogo, 14 abril 2021, vol. 10, p. 194-209.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Foucault, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**, 13e éd., Rio de Janeiro, Brésil, Edições Graal, 1988.

_____. **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Lugones, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa, Bogotá - Colombia, No.9, julio-diciembre, 2008.

Gramsci, Antonio. **Cadernos do cárcere**, Rio de Janeiro, Brasil, Civilização Brasileira, 1999, vol.1.



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Mello, Luiz; Britto, Walderes; Maroja, Daniel. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. Campinas: Cadernos Pagu, v. 39, p. 403-429, jul./dez. 2012.

Miskolci, Richard. **Batalhas morais. Política identitária na esfera pública Técnico-Midiaticizada**, 1ª ed., Belo Horizonte, Autêntica, 2021.

Morgade, Graciela; Baez, Jessica; Zattara, Susana e Días, Villa Gabi. Pedagogías, teorías de género y tradiciones en 'educación sexual'. Toda educación es sexual : hacia una educación sexuada justa, 1ª ed., Buenos Aires, Argentina, La Crujía, 2011, p. 23-52.

Silveira Bonacazata Santos, Marina, Carolina Miesse, Maria, Aparecida de Carvalho, Fabiana, Cordeiro de Queiroz, Leonardo e De Fátima Matias de Souza, Vânia. Escola sem partido e as discussões de gênero e sexualidade : impactos curriculares, Linhas Críticas, vol. 27, 2021.

Preciado, Paul Beatriz e Desportes, Virginie. **Un apartamento en Urano**: crónicas del cruce, primera edición., Barcelona, Editorial Anagrama, 2019.

Preciado, Paul Beatriz. **Manifiesto contra-sexual**: Prácticas subversivas de identidad sexual, Madrid, Espagne, Editorial Opera Prima, 2002.

Vital, Christina; Lopes, Paulo Victor Leite. **Religião e Política**: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2012.

Imprensa

Caso João Pedro: quatro crianças foram mortas em operações policiais no Rio no último ano - BBC News Brasil, <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52731882>.

Futuro exterminado - Um mapa da violência armada contra a juventude no Rio de Janeiro. 601 crianças e adolescentes baleados em 7 anos. Conheça essas histórias., <https://futuroexterminado.com.br/>.

201



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Jovens e crianças trans estão sendo mortas cada vez mais cedo, diz autora de dossiê.
G1 <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/29/jovens-e-criancas-trans-estao-sendo-mortas-cada-vez-mais-cedo-diz-autora-de-dossie.ghtml>.

Apenas 3 estados do Brasil orientam escolas a terem disciplinas sobre educação sexual,
<https://www.generonumero.media/reportagens/escolas-educacao-sexual/>.

Fontes de arquivos

Artigo 19, Dados sobre feminicídio no Brasil, 2015

Brasil, Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha, Congresso Nacional, 2006.

Brasil, Projeto de Emenda Constitucional 72 - PEC das domésticas, Congresso Nacional, 2013.

Cedec - Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, Transver o mundo : Existências e (re)existências de travestis e pessoas trans no 1o Mapeamento de Pessoas Trans no município de São Paulo, São Paulo, Brésil, Annablume, 2021.

Escola Sem Partido, Quem somos, <http://escolasempartido.org/quem-somos/>.

Grupo Gay da Bahia, Observatório 2023 de Mortes Violentas de LGBTQ+ no Brasil, <https://cedoc.grupodignidade.org.br/2024/01/19/2023-de-mortes-violentas-lgbt-no-brasil-ggb/>.

Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2018.

202



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT

Porto.Portugal

ANÁLISE DOS INDICADORES CRÍTICOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO EXTERNA SABE: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA

Ruth Cunha dos Santos¹

Leila Damiana Almeida dos Santos Souza²

Introdução

Esse artigo faz parte de uma pesquisa em andamento do Programa de Mestrado Profissional do Programa de Pós Graduação Educação Científica, Inclusão e Diversidade-PPGECID da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. A pesquisa está relacionada ao estudo dos descritores nas avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB do Brasil realizados no ano de 2023. Tem como objetivo analisar os principais descritores críticos que fazem parte da avaliação externa e que impactam o desempenho e aprendizagem da matemática dos estudantes de escolas do campo. Como procedimentos metodológicos iniciais foram utilizados estudos bibliográficos e documentais dos principais órgãos reguladores do sistema avaliativo do Brasil. Com os estudos, percebemos que a implementação da avaliação em grande escala ocorre nas escolas, os estudantes recebem orientações e são preparados durante o ano letivo em curso através de estratégias educacionais desenvolvidas pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia – SEC/BA. Ressaltamos que todos estados das unidades federativas do Brasil desenvolvem estratégias próprias para alcançara as metas e melhorar a educação em seus estados. Diante dos resultados da avaliação do SAEB, o estado da Bahia implementa o Sistema de Avaliação Baiano de Educação – SABE, mensurado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação da Bahia – IDEBA. Em relação ao SABE - Sistema de Avaliação Baiano da Educação a SEC/BA desenvolveu estratégias para a aprendizagem dos estudantes que facilitassem o ensino por parte dos docentes (BAHIA, 2022). Assim, os professores receberam formação continuada para usar a plataforma Plural que é um recurso didático pelo qual os estudantes realizam avaliações on-line, atividades em livros virtuais, bem como os resultados e desempenhos nas avaliações diagnósticas, somativas e formativas que

203

¹ Mestranda do Programa de Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB; e-mail: cunha.ruth@aluno.ufrb.edu.br

² Doutora em Cultura e Sociedade; Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB; e-mail: leila.damiana@ufrb.edu.br





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

realizam durante esse período. Os professores também acessam essa plataforma de forma que conseguem ver os resultados e desempenho das turmas de forma coletiva e individual. Os resultados dessa avaliação nacional, está relacionado com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB que é um importante indicativo do desenvolvimento da educação brasileira para as políticas públicas voltadas para a educação. Assim, o Ministério da Educação do Brasil – MEC desenvolveu parâmetros que avaliam além da prova SAEB, também levam em conta os índices de aprovação, reprovação e abandono escolar. Os estudantes que realizam as avaliações são de turmas em terminalidades estudantil que são o 5º ano e o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª Série do Ensino Médio que realizam a prova a cada 2 anos. Os estudantes são avaliados nas disciplinas Português e Matemática que abordam conteúdos referentes à matriz curricular de acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, estabelecendo normas que definem os conteúdos e competências a serem inseridas na educação básica (BRASIL,2023). Assim, ao analisar o desempenho dos estudantes das escolas do campo o currículo está associado aos descritores, pois como ressalta Magalhães (2015, p. 92):

O currículo tem intencionalidade e é selecionado a partir de relação de poder a educação do campo, ao buscar construir um novo referencial educacional, deve estar atenta a fortalecer em seus princípios a história e a cultura dos sujeitos sociais que moram no meio rural.

204

Além de descrever temas específicos, os descritores de cada tema são recortes avaliados nas provas. Essa avaliação também estabelece a escala de proficiência que permite aferir as habilidades dominadas pelos estudantes no nível mais baixo para o mais alto, de forma contínua. A partir dessa descrição a escola poderá pensar planejar e executar intervenções que a levem a alcançar um ou mais nível na escala. Assim, este artigo propõe discutir as principais críticas e ponderações às avaliações em larga escala no estado da Bahia e sistematizar o debate em torno de suas potencialidades e fragilidades principalmente, diante do contexto das escolas campesinas.

Metodologia

As avaliações em larga escala vêm ganhando relevância no planejamento educacional brasileiro em que também passaram a exercer grande influência sobre a forma como a sociedade percebe a qualidade da educação, principalmente em virtude da divulgação dos resultados das avaliações nacionais e de estudos. Assim, este texto traz análises sobre o desempenho dos estudantes de acordo com a matriz de referências que descrevem as competências e habilidades que se espera na disciplina de Matemática, segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. De forma geral, a avaliação segue o padrão no sentido de que os estudantes do 5º





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

ano das séries iniciais do Ensino Fundamental participem em 4 temas divididos em 28 descritores, segundo a BNCC. Os estudantes do 9º ano do ensino fundamental são 4 temas e 37 descritores. Para os estudantes da 3ª série do ensino médio são 4 temas e 35 descritores. Entendemos que a avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito de burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino e da aprendizagem, contribuindo ativamente para o processo de transformação dos educandos (Vianna, 2005, p. 16) portanto, a relação entre o professor e o processo de avaliação deve ser considerada como um aspecto fundamental do planejamento e execução de avaliações em larga escala. Assim, esta pesquisa que utiliza a metodologia da pesquisa participante por ser de natureza qualitativa, possibilitará a recolha qualitativa dos dados, mas antes de tudo requer dos participantes uma postura coletiva que se justifique pela maneira diferente de conceber, compreender e realizar o fazer científico, pois, “a pesquisa participante tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica, ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica” (Brandão, 2006, p.21). Com a pesquisa em andamento, inicialmente foi feito um estudo relacionado ao desempenho dos estudantes nas avaliações de 2023, chamado de novo IDEB por não existir metas para as instituições escolares, já que somente foram estabelecidos nos anos de 2007 a 2021. Inicialmente os estudantes foram preparados para realizar a prova de 2023 entre outubro e novembro. Com esse prazo as escolas desenvolveram estratégias para a participação dos estudantes de forma que conseguissem ter resultados satisfatórios. As informações coletadas foram das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio no Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, localizado na zona rural da cidade de Feira de Santana, estado Bahia, Brasil. Os estudantes se prepararam durante o ano letivo e realizaram 3 avaliações: Diagnóstica, Somativa e Formativa, além de realizarem estudos em cadernos digitais com o auxílio da plataforma Plural que abordam os conteúdos de acordo com os descritores. O levantamento das informações é referente aos relatórios de desempenho nos quais os professores acessam dados e gráficos, analisam os acertos e erros dos descritores mais críticos bem como as avaliações realizadas pelos estudantes. Através dessas informações os professores planejam as atividades de reforço, aplicando nas turmas.

205

Resultados e Discussões

As atividades iniciais desenvolvidas durante o ano letivo de 2023 foram importantes para que os professores tivessem uma melhor dimensão dos principais descritores críticos que os estudantes necessitavam trabalhar nas aulas e desenvolver as habilidades necessárias para aprendizagem. Inicialmente os estudantes realizaram a avaliação diagnóstica, sendo que após essa avaliação e com o relatório de desempenho, os professores puderam analisar em quais descritores ou itens os estudantes tiveram maiores dificuldades. Os professores tiveram a





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

oportunidade de dialogar com os estudantes e analisar os descritores com maiores índices de erros. Com essa análise o professor pôde elaborar estratégias de aprendizagem baseadas nesses erros para fortalecer o estudo dos descritores que obtiveram maior dificuldade de aprendizagem. Com esses dados o estudo sistemático e direcionado embasaram as aulas posteriores com o objetivo de melhorar o desempenho de forma individual e coletiva para a segunda avaliação: a somativa. Após 4 meses de realização da avaliação diagnóstica os estudantes puderam estudar e analisar os descritores que necessitam de uma atenção maior. A última etapa de preparação para avaliação SAEB é a avaliação Formativa, que antecede a avaliação nacional e tem o intuito de fazer uma última análise do desempenho da turma. Os dados obtidos do Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura são descritores bem pertinentes quanto aos estudantes na disciplina de Matemática em toda rede, mesmo se tratando de uma escola do Campo. Alguns descritores que foram classificados como críticos nas turmas do 9º ano do ensino Fundamental foram: Tema I- Espaço e Forma: D8- Resolver problemas utilizando propriedade de polígono, D10 – Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativo; Tema II- Grandezas e medidas: D13-Resolver problemas envolvendo o cálculo de áreas de figuras planas, D14- Resolver problemas envolvendo noções de volume; Tema III- Números e operações/álgebra e funções: D26- Resolver problemas com números racionais envolvendo as operações, D33-Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema. Para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio foram: Tema I- Espaço e Forma: D7- Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta; Tema II- Grandezas e medidas: D12-Resolver problemas envolvendo cálculo de área de figuras planas, D13- Resolver problemas envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera); Tema III – Números e operações/álgebra e funções: D20-Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos, D31-Determinar a solução de um sistema associando-o a uma matriz, D33- Calcular a probabilidade de um evento. Através dessa análise os estudantes convergem para descritores (D) comuns em graus de dificuldades independente da região onde moram, quer sejam escola do campo ou não. Diante desta visão de uma educação para a escola do campo, os sujeitos deverão atentar-se na autonomia em discutir um currículo que englobe a realidade dos estudantes do campo e levem em conta as suas especificidades. Sendo assim, os estudantes poderão minimizar os erros nesses principais descritores observados nas últimas edições das avaliações externas SABE, realizada pela rede estadual da Bahia. Avaliar uma escola do campo em um contexto generalizado sem levar em conta as dificuldade e enfrentamento da mesma é bem insano e Arroyo chama atenção para a sua visibilidade, pois, “ver e captar que o campo está vivo é um dos territórios sociais, político, econômicos e culturais de maior tensão e que os povos do campo na sua rica diversidade, afirma-se como sujeitos políticos em múltiplas ações coletivas”(Arroyo, 2014,p.11).Considerando o contexto social e político das escolas do campo resulta em uma luta contínua nas políticas afirmativas, gerando constantes

206



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

embates para conseguir uma educação de qualidade e equidade. Os estudantes do campo enfrentam diversas desigualdades sociais e enfrentam os problemas típicos e comuns na educação. No entanto, há o compromisso, responsabilidade e resiliência através de lutas para conseguir conquistar o espaço de trabalho para torna-los cidadãos críticos.

Considerações finais

Em virtude das situações abordadas anteriormente, o estudo das políticas para a educação no Brasil é uma pauta bem discutida e abrange os diversos aspectos e modalidades da educação. A educação do campo também faz parte de uma modalidade da educação básica que merece um olhar de perto das dificuldades e especificidades para os povos do campo que são na maioria os povos tradicionais do Brasil. Embasada nas leis que regem a educação do campo e para o campo, ainda há uma necessidade de abordar os temas que compõem a educação para a equidade dos povos originários. Pautar as políticas públicas em leis que estabelecem os processos de ensino e aprendizagem sem levar em conta os conhecimentos prévios torna a escola classificatória e exclusiva. Ainda assim, os pressupostos da avaliação SAEB ainda são respaldados em uma avaliação única, que é avaliando-se os itens das matrizes curriculares, porém sem diferenciar a modalidade de ensino da educação do campo e dos estudantes de escolas regulares e urbanas. Como proposta de ensino e aprendizagem os professores que trabalham nessa modalidade são cobrados e questionados quanto as práticas que devem ser direcionadas de acordo com o sistema nacional de ensino. No entanto, para os estudantes na modalidade da educação do campo e embasados na lei, os professores deverão subsidiar suas práticas de forma que atendam as demandas e levem em consideração as especificidades dos mesmos. Ao aprofundar nas discussões sobre os aspectos sociais e inclusivos na educação pode-se espelhar no formato das avaliações que por hora são classificatórias e excludentes. Universalizar o ensino e aprendizagem, estabelecer uma educação para todos, perpassa por diversos aspectos sociais e culturais. Alcançar as metas traçadas para o ano de 2030 nas reuniões e conferências mundiais, para o Brasil, ainda é uma variável desconhecida. Será uma meta justa e alcançável? O nosso país está preparado e disposto a enxergar as reais necessidades dos educandos e educadores? Muitos são os questionamentos para alcançar um ensino de qualidade, mas antes de tentar responder como precisa-se responder o por que a educação encontra-se desta forma. Importante refletir nas

207





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

causas sociais e econômicas que os estudantes estão inseridos e que interferem diretamente na vida e nos seus diversos aspectos.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Introduções sobre currículo: educando e educadores, seus direitos e o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica-2007.

BAHIA. PORTARIA Nº 1811/2022, de 30 de setembro de 2022. **Estabelece as Diretrizes para a Realização do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE), nas escolas das Redes Públicas Estadual e Municipais de Ensino, e dá providências correlatas**. Salvador, BA: Diário Oficial do Estado, 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.). *Pesquisa participante: a partilha do saber*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006, p. 21-54.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 30/09/2023.

MAGALHÃES, Leila de Lima. **A lei nº10.639/03 na Educação do Campo: garantindo direitos às populações do Campo**.p.85-94. In: ANTUNE-ROCHA, Maria Isabel, HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). *Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

208





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: (RE) APRESENTAR É ESSENCIAL PARA O ATENDIMENTO DO ESTUDANTE NO CONTEXTO DA SALA DE AULA REGULAR

Adriane Gallo Alcantara da Silva¹

Carina Alexandra Rondini²

Introdução

É fato que a formação docente inicial apresenta fragilidades no tocante a conhecimentos teóricos e práticos sobre o público-alvo da educação especial, sendo este composto pelas pessoas com: transtornos globais do desenvolvimento, deficiências e altas habilidades/superdotação (AH/SD)³ - conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 (Brasil, 1996).

Também é comum encontrarmos profissionais da educação que não sabem que o estudante com AH/SD é público-alvo da educação especial, o qual foi referenciado na década de 70 no art. 9º da LDBEN nº 5692/71 “[...] os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação” (Brasil, 1971, p. 21).

Fleith e Alencar (2013) destacavam que, apesar das diversas iniciativas e estudos sobre AH/SD, há um longo caminho a percorrer pelos docentes e pelas escolas regulares. É necessário oferecer aos estudantes um atendimento que considere suas habilidades específicas na sala de aula regular, realizando efetivamente a inclusão prevista na legislação. Rondini, Martins e Medeiros (2021) confirmam essa necessidade, observando que, após quase uma década, uma grande parte dos estudantes com AH/SD continua sem identificação pelo sistema de ensino e sem a assistência pedagógica adequada. Ao comparar a situação desde a inserção das AH/SD na legislação, passando pelos anos 2000 até a contemporaneidade, nota-se que, embora a

209

¹ Mestrado em Psicologia. Diretora de Escola Municipal. chaodeescola2020@gmail.com

² Doutorado em Engenharia Elétrica. Universidade Estadual Paulista (UNESP).
carina.rondini@unesp.br

³ O termo utilizado neste trabalho será Altas Habilidades/Superdotação conforme apresentado na legislação brasileira e nos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC).





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

literatura científica tenha registrado um aumento nos estudos sobre AH/SD, persistem problemas significativos, como a falta de identificação e a fragilidade dos serviços de atendimento. Esses desafios têm marcado a escola regular por décadas, conforme revelado pelas autoras (Fleith & Alencar, 2013; Rondini, Martins & Medeiros, 2021). Dessa forma, destaca-se a importância da formação contínua dos docentes, para que os professores não apenas possam identificar os estudantes com necessidades específicas, mas também possam encontrar os melhores caminhos para oferecer o atendimento especializado necessário. Idealmente, esse atendimento deve ocorrer dentro da sala de aula regular, mas também pode ser providenciado no contraturno, conforme as possibilidades da escola.

Embora a Organização Mundial de Saúde (OMS) estime que cerca de 5% da população apresenta características de AH/SD, os registros do censo escolar revelam uma queda no número de matrículas de estudantes com AH/SD entre 2019 e 2020. A falta de identificação adequada desse fenômeno impacta significativamente esses dados, como apontado por Brero e Rondini (2022). Isso não só gera prejuízos financeiros para estados e municípios, mas também afeta negativamente o desenvolvimento do potencial humano nas escolas regulares.

Portanto, a motivação para este trabalho surge da realidade observada na escola regular. Apesar de, desde 1971, os estudantes com AH/SD serem reconhecidos como merecedores de atendimento educacional especializado, é evidente que, após décadas, a esmagadora maioria desses alunos ainda não recebe o atendimento adequado na sala de aula comum ou no contraturno. Isso inclui a suplementação pedagógica prevista na legislação brasileira, conforme estipulado no Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011 (Brasil, 2011).

Diante do exposto, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a formação docente em serviço. Os objetivos foram: abordar conceitos relacionados às AH/SD, desmistificar os mitos que cercam o ambiente escolar e propor e analisar formas de enriquecimento intracurricular, ou seja, dentro da sala de aula regular, conforme preconizado pela legislação brasileira (Brasil, 2009).

Acredita-se que essa formação no contexto de trabalho pode aprimorar a atuação pedagógica em benefício do desenvolvimento dos estudantes com AH/SD, criando condições para que a inclusão se concretize efetivamente no “chão da escola”.

Pode parecer redundante reiterar a discussão sobre a formação continuada em AH/SD, mas é fundamental (re) apresentar o tema para análise e debate, pois ele

210





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

continua relevante no contexto escolar. Isso se deve tanto à necessidade de atualização dos novos docentes que chegam à escola regular quanto à resistência dos profissionais mais experientes em aceitar o fenômeno das AH/SD, conforme apontado por Gonçalves (2022).

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma formação continuada em serviço, realizada em uma escola pública do interior paulista, e envolveu 30 profissionais da educação básica. Detalhes sobre o momento formativo serão apresentados nas seções posteriores.

O texto está organizado da seguinte forma: inicialmente, é apresentada uma revisão breve da literatura na área, incluindo os conceitos de AH/SD, os diversos mitos que permeiam o contexto escolar, o papel do professor frente ao atendimento dos estudantes com AH/SD e o Modelo Triádico de Renzulli (2014), com foco específico nas atividades de enriquecimento curricular Tipo I, conforme preconizado pelo autor. Em seguida, descreve-se as atividades desenvolvidas durante a formação continuada em serviço, apresentando os resultados e a discussão dos dados levantados. Também é feita uma análise das atividades adaptadas por uma professora da escola regular, que tem uma aluna com AH/SD na sala de aula comum, além da avaliação dos participantes sobre o contexto formativo. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

211

Revisão à luz da literatura científica

Conceituando as AH/SD e a essencialidade do atendimento aos estudantes com AH/SD

De acordo com os Marcos Político-Legais da Educação Especial, os estudantes com AH/SD são aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de seu interesse. (Brasil, 2010, p.22)





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Para Renzulli (2004), uma pessoa com AH/SD deve apresentar características descritas no modelo dos Três Anéis, que incluem três conjuntos de traços: habilidade superior à média, envolvimento com a tarefa e criatividade. A Habilidade Superior abrange tanto habilidades gerais, como raciocínio espacial, memória e fluência verbal, quanto habilidades em áreas específicas, como química, matemática e culinária. O Envolvimento com a Tarefa refere-se à motivação do indivíduo para realizar uma atividade, manifestada por dedicação, perseverança e esforço. A Criatividade envolve fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, além de uma disposição para correr riscos.

É importante destacar que nem sempre a criança apresenta essas características de forma igualmente desenvolvida. No entanto, se forem oferecidas as oportunidades adequadas, ela pode vir a desenvolver amplamente seu potencial. O essencial é que a habilidade superior à média, o envolvimento com a tarefa e a criatividade estejam interagindo de alguma maneira para que haja produtividade. (Renzulli, 2004). O autor enfatiza que o Modelo dos Três Anéis possibilitou a identificação e o atendimento de pessoas com superdotação produtivo-criativa em programas especializados.

Renzulli (2004, p.85) esclarece que “[...] as crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou **são capazes de desenvolver**⁴ um conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valorizada do desempenho humano.”. Winner (1998; p.15) complementa afirmando que “As crianças podem até mesmo ser superdotadas em uma área acadêmica e apresentar distúrbio de aprendizagem em outra”.

Neste contexto, é importante destacar os tipos de superdotação descritos por Renzulli (2004). O autor distingue dois tipos: a superdotação acadêmica (ou escolar) e a superdotação produtivo-criativa. Aquela é o tipo mais facilmente mensurada por testes padronizados de capacidade, que são amplamente utilizados para identificar e encaminhar estudantes para programas de atendimento especializado. Renzulli ressalta que, nas situações de aprendizagem escolar tradicional, esse tipo de habilidade é o mais evidente e valorizado, com ênfase nas habilidades analíticas em vez das habilidades criativas ou práticas.

Por sua vez, a superdotação criativo-produtiva não pode ser mensurada por testes padronizados, pois envolve aspectos relacionados à atividade e ao envolvimento humano. Este tipo de superdotação estimula o desenvolvimento de ideias, produtos,

212

⁴Grifo das autoras.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que, intencionalmente, têm impacto sobre uma ou mais audiências. O autor também esclarece que o desempenho de uma pessoa com AH/SD está vinculado ao contexto em que ela está inserida, ao apoio familiar e ao ambiente escolar, além de outros fatores que possam facilitar ou dificultar o desenvolvimento da habilidade superior.

Diante disso, é essencial desmistificar os diversos mitos que permeiam o contexto escolar, com o objetivo de corrigir conceitos errôneos que possam prejudicar o desenvolvimento dos estudantes com AH/SD na escola regular.

Mitos que pairam sobre o contexto escolar

O ambiente escolar ainda carrega diversos mitos sobre as AH/SD que não correspondem às evidências científicas e podem prejudicar o atendimento a esses estudantes na escola regular. Apesar do aumento de estudos na área, persistem obstáculos para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento dos estudantes com AH/SD, como intimidação, espanto, ideias equivocadas. Winner (1998, p.11) já apontava na década de 1990 que “As crianças superdotadas foram temidas como possuídas, porque sabem e entendem coisas demais, cedo demais.”. Ela também destacava que mitos e equívocos ocorrem em qualquer área de estudo, e as AH/SD não estão fora desse contexto.

Mesmo com o avanço dos estudos e publicações científicas sobre as AH/SD, ainda é possível encontrar nos profissionais da educação os mitos identificados por Winner (1998), como: a ideia de que as AH/SD são um fenômeno raro; a comparação dos estudantes com AH/SD a gênios do passado; a crença de que esses estudantes possuem fatores genéticos suficientes para seu desenvolvimento e não necessitam de um ambiente favorável para estimular suas habilidades; a suposição de que se tornarão adultos eminentes; a ideia de que se desenvolvem apenas em ambientes socioeconômicos elevados; a crença de que têm bom rendimento na maioria ou em todas as disciplinas; a ideia de que pertencem a um grupo homogêneo com características cognitivas, sociais e emocionais semelhantes; o estigma de serem desajustados socialmente; e a taxaço como *nerd* ou super-herói, além da noção de que apresentam inteligência intelectual superior.

Embora esses mitos tenham sido apontados por Winner (1998) há cerca de três décadas, eles ainda persistem no contexto escolar. Outro fator que merece atenção é a

213





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

aceitação da habilidade produtivo-criativa, conforme explicado por Renzulli (2004) no tópico anterior. Muitos professores enfrentam dificuldades em aceitar a existência das AH/SD na modalidade produtivo-criativa, muitas vezes considerando-a algo intangível ou não mensurável. Isso evidencia um problema de aceitação e compreensão, com a ideia rígida de que o fenômeno só pode existir se for mensurável. Por isso, é essencial (re)apresentar, em diferentes momentos formativos, os tipos de AH/SD – superdotação acadêmica/escolar e superdotação produtivo-criativa – conforme os esclarecimentos de Renzulli (1986).

Observa-se que é necessário intensificar a formação continuada para que esses mitos sejam esclarecidos nas escolas regulares e para que a sociedade esteja ciente da quantidade de estudantes com AH/SD que pode estar se perdendo devido à falta de conhecimento e ideias equivocadas sobre o tema. Muitas vezes, o Brasil perde a oportunidade de investir nesses estudantes e aproveitar seu potencial para o progresso do país.

A perene formação docente voltada ao atendimento do estudante com AH/SD

214

O Brasil defende uma educação democrática que respeite as diferenças individuais e ofereça oportunidades de aprendizagem de acordo com as necessidades, habilidades, interesses e potencialidades de seus alunos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que orienta a educação brasileira, deve-se assegurar o direito a um atendimento especial para os estudantes com AH/SD na escola regular, a fim de atender às peculiaridades de cada indivíduo. Além disso, a lei garante a formação de professores capazes de integrar os estudantes com AH/SD nas classes comuns, conforme previsto nos artigos 58, 59 e 60 (Brasil, 1996).

O Parecer nº 51/2023 do Conselho Nacional de Educação (CNE) dispõe sobre a necessidade de elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) para garantir o direito ao atendimento especializado dos estudantes com AH/SD.

Nesse contexto de atendimento aos estudantes com AH/SD, na década de 1980, Renzulli (1986, p.5) esclareceu que o propósito da educação dos indivíduos superdotados é “[...] fornecer aos estudantes oportunidades máximas de auto-realização por meio do desenvolvimento e expressão de uma ou mais áreas de





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

desempenho em que o potencial esteja presente”, o que corrobora com o preconizado no Parecer nº 51/203 do CNE.

Ainda nessa perspectiva, o autor apresenta o Modelo de Enriquecimento Escolar, sugerindo várias técnicas de atendimento ao estudante com AH/SD. São elas: (a) o Modelo Triádico, que é composto pelo enriquecimento do Tipo I, enriquecimento do Tipo II e enriquecimento do Tipo III; (b) o portfólio de talentos; e (c) a modificação curricular. No entanto, este trabalho foca nas atividades de enriquecimento do Tipo I, que são atividades exploratórias gerais que, normalmente, não pertencem ao currículo regular. A intenção dessas atividades é promover o envolvimento do estudante com a área do conhecimento que seja mais interessante para ele, despertando a curiosidade, uma vez que as atividades do Tipo I proporcionam “[...] ampla variedade de disciplinas, temas, profissões, hobbies, pessoas, locais e eventos que normalmente não estão incluídos no currículo regular.” (Renzulli, 2014, p.545).

No entanto, a implementação dessas estratégias para a realização das atividades do Tipo I na sala de aula comum requer o esforço coletivo da equipe escolar, da família, da comunidade e do governo, por meio de políticas públicas e investimentos. No entanto, existem inúmeras barreiras para integrar esses contextos, uma vez que a escola regular, ainda, se encontra presa aos padrões educacionais antigos, com pouca ou nenhuma interação com as famílias, com outros profissionais da área da saúde que atendem o estudante, e com um compromisso limitado na busca por possibilidades de atendimento aos estudantes com AH/SD. Vale ressaltar que, embora avanços tenham ocorrido a cada década no que tange ao enriquecimento curricular, ainda avançamos lentamente na efetivação do atendimento intracurricular das AH/SD, conforme apontado pelos estudos de Rech e Freitas (2021); Zanchetti, Yaegashi e Souza (2021); Rondini e Bergamin (2022).

Observe que há quase vinte anos, Alencar (2007) destacou em material escrito para o Ministério da Educação a importância de que os professores sejam informados sobre as AH/SD, de forma a incluir em seu planejamento estratégias de ensino adequadas às especificidades dos estudantes com AH/SD. Contudo, após seis anos, a autora voltou a ressaltar a necessidade de formação de professores sobre o tema, ao identificar em uma de suas pesquisas que professores de um determinado estado brasileiro desconheciam os programas de atendimento a estudantes com AH/SD (Dantas; Alencar, 2013).

215





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Corroboram com essa análise o estudo de Brero e Capellini (2022), quando apontam a formação continuada, por meio da consultoria colaborativa, como uma forma de levar o conhecimento para dentro das escolas. No entanto, alertam que os professores de estudantes com AH/SD precisam ter características específicas para favorecer o desenvolvimento desses alunos. Na mesma linha de pensamento, Martins e Alencar (2011) e Chacon *et al.* (2017) complementam que, para realizar um trabalho efetivo com esses estudantes, é necessário que o professor tenha um perfil voltado para a pesquisa, que goste de atuar na área, que tenha interesse em auxiliar seu aluno e que esteja aberto a flexibilizar o planejamento e seu trabalho em prol do desenvolvimento integral do estudante.

Diante do exposto, nota-se a importância de (re) apresentar as AH/SD no contexto da escola regular, com o intuito de informar, esclarecer e desmistificar mitos, mas, sobretudo, de efetivar o direito ao atendimento dos estudantes com AH/SD, contemplando e oferecendo, de fato, uma educação inclusiva com vistas à equidade.

Descrição da formação continuada em serviço

216

A formação continuada em serviço foi oferecida no início do ano letivo, durante o planejamento escolar, com a data de 15/02/2024 disponibilizada pela Secretaria de Educação Municipal para o encontro formativo. Participaram 30 profissionais da educação básica, incluindo 14 professores polivalentes, seis professores auxiliares, cinco professores especialistas nas disciplinas de Inglês, Arte e Educação Física, e cinco estagiários/bolsistas, de uma escola municipal da educação básica regular, no interior paulista. A referida escola atende 300 estudantes, com idades entre 4 e 10 anos, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, em período parcial – manhã e tarde, totalizando 14 salas de aula. Dentre os estudantes da escola, há quatro identificados com AH/SD por profissionais externos, sendo uma aluna do 2º ano, uma aluna do 3º ano e dois alunos do 5º ano; além de quatro estudantes que apresentam comportamentos de AH/SD, embora as famílias destes resistam à identificação oficial das AH/SD.

Inicialmente, foram dadas as boas-vindas aos participantes e realizada a apresentação da formadora e do título da formação, que era “Educar na diversidade: reflexões pertinentes sobre as AH/SD”. Em seguida, foram apresentados os livros e artigos que





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

embasaram teoricamente a formação, ficando disponíveis para consulta dos participantes.

Logo após, foi realizada a dinâmica do sinal – verde ou vermelho. Essa atividade tinha a intenção de levantar os conhecimentos prévios dos participantes sobre a temática das AH/SD. Para isso, foram entregues a cada pessoa uma seta vermelha e uma verde, ambas feitas de papel cartão. A formadora explicou que, ao apresentar uma afirmação – conforme exposto no Quadro 1 – os participantes deveriam levantar a seta verde se julgassem a afirmação verdadeira ou a seta vermelha se a considerassem falsa. As frases afirmativas correspondiam aos mitos que permeiam o ambiente escolar, conforme evidenciado por Winner (1998).

Quadro 1 – Afirmações apresentadas na dinâmica.
1- Os estudantes com AH/SD apresentam comportamento exemplar.
2- As AH/SD são um fenômeno raro – comparando os estudantes à gênios.
3- O estudante com AH/SD não necessita de ambiente favorável, pois já tem fatores genéticos suficientes para o seu desenvolvimento.
4- Crianças com AH/SD serão adultos eminentes.
5- O desenvolvimento do estudante com AH/SD só ocorre em ambientes socioeconômicos mais elevados.
6- O estudante com AH/SD tem bom rendimento na maioria, ou ao mesmo, em todas as disciplinas.
7- Os estudantes com AH/SD pertencem a um grupo homogêneo com as mesmas características.
8- Os estudantes com AH/SD, geralmente, são taxados de “nerd” ou desajustados socialmente.
9- Os estudantes com AH/SD são vistos como super- herói.
10- Os estudantes com AH/SD apresentam desempenho intelectual superior.
Fonte: Winner (1998)

217

Na sequência, foram sistematizados, em *PowerPoint*, os mitos frequentemente encontrados no contexto escolar, os quais foram apresentados e discutidos durante a dinâmica inicial. Em seguida, foram abordados os tipos e conceitos das AH/SD, e os tipos de atividades de enriquecimento curricular possíveis de serem oferecidos aos estudantes com AH/SD na sala de aula comum, conforme o Modelo Triádico de Enriquecimento proposto por Renzulli (2014).

Devido ao tempo disponível para a formação, de 8 horas, foi necessário fazer um recorte, enfatizando as atividades de enriquecimento curricular Tipo I. Foi oportunizado aos docentes apresentar as atividades propostas para os estudantes identificados em sua sala de aula, caso o professor tivesse interesse em compartilhar com os colegas. Entre os participantes, apenas um dos três docentes que atendem





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

estudantes identificados com AH/SD na sala de aula regular compartilhou as atividades de enriquecimento curricular, vistas pela ótica docente. Com autorização da professora, essas atividades foram utilizadas para análise e discussão do grupo à luz da literatura científica, e o resultado será apresentado adiante.

Para o fechamento da formação, foi estabelecido um paralelo entre os conhecimentos prévios e os conteúdos apresentados, a fim de sistematizar a aprendizagem. Para encerrar, foi realizada pelos participantes uma avaliação escrita, de forma individual, do momento formativo.

Análise dos resultados e possíveis impactos no atendimento aos estudantes com AH/SD

Durante a dinâmica inicial, observou-se uma acentuada insegurança por parte dos participantes ao levantar a seta para indicar se a afirmação estava correta ou incorreta. Os olhares se cruzavam em busca de certezas, e constatou-se que 80% dos participantes já ouviram falar sobre as AH/SD, enquanto 20% desconheciam a temática. Entre os 30 presentes, notaram-se maiores incertezas em relação a três afirmações, respectivamente: as AH/SD são um fenômeno raro – comparando os estudantes a gênios; o estudante com AH/SD tem bom rendimento na maioria, ou em todas, as disciplinas; e os estudantes com AH/SD apresentam desempenho intelectual superior.

Os dados revelam a fragilidade no conhecimento referente à temática abordada e, embora os mitos sobre as AH/SD tenham sido esclarecidos pelos estudos de Winner (1998), as incertezas mencionadas corroboram a necessidade de atenção a outro fator importante: o esclarecimento sobre o tipo de superdotação produtivo-criativa (Renzulli, 2004).

Esse fenômeno gera questionamentos entre os professores, como: “O que é isso? Algo que não se mensura? Jogar futebol é considerado AH/SD?” Zanchetti, Yaegashi e Souza (2021) alertam para a necessidade de, primeiramente, conscientizar os profissionais da escola sobre as AH/SD antes de implementar outras ações formativas. Outro ponto a ser ressaltado é a apresentação das atividades de enriquecimento curricular elaboradas pela professora do 3º ano, mencionada anteriormente, que revelam imprecisões em relação ao enriquecimento curricular Tipo I, conforme a proposta de Renzulli (1994). Observando as Figuras de 1 a 5 (escolhidas por

218



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

amostragem), nota-se que elas retratam o reforço das atividades acadêmicas, aprofundando apenas o nível de complexidade das habilidades previstas para o 3º ano. Cabe ressaltar que apesar do Parecer nº 51/2023 do Conselho Nacional de Educação (CNE) dispor sobre a necessidade do PAEE para atendimento dos estudantes com AH/SD, esse plano não é elaborado para eles na escola regular onde foi realizada a formação. Também, segundo relato dos docentes e da equipe gestora, não há orientação regulamentada, da Secretaria Municipal de Educação, para elaboração do referido plano para esses estudantes. Destarte as atividades são aleatórias e não seguem um roteiro para ampliação e aprofundamento na área de interesse dos estudantes com AH/SD o que pode ser notado nas atividades a seguir.

219



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9

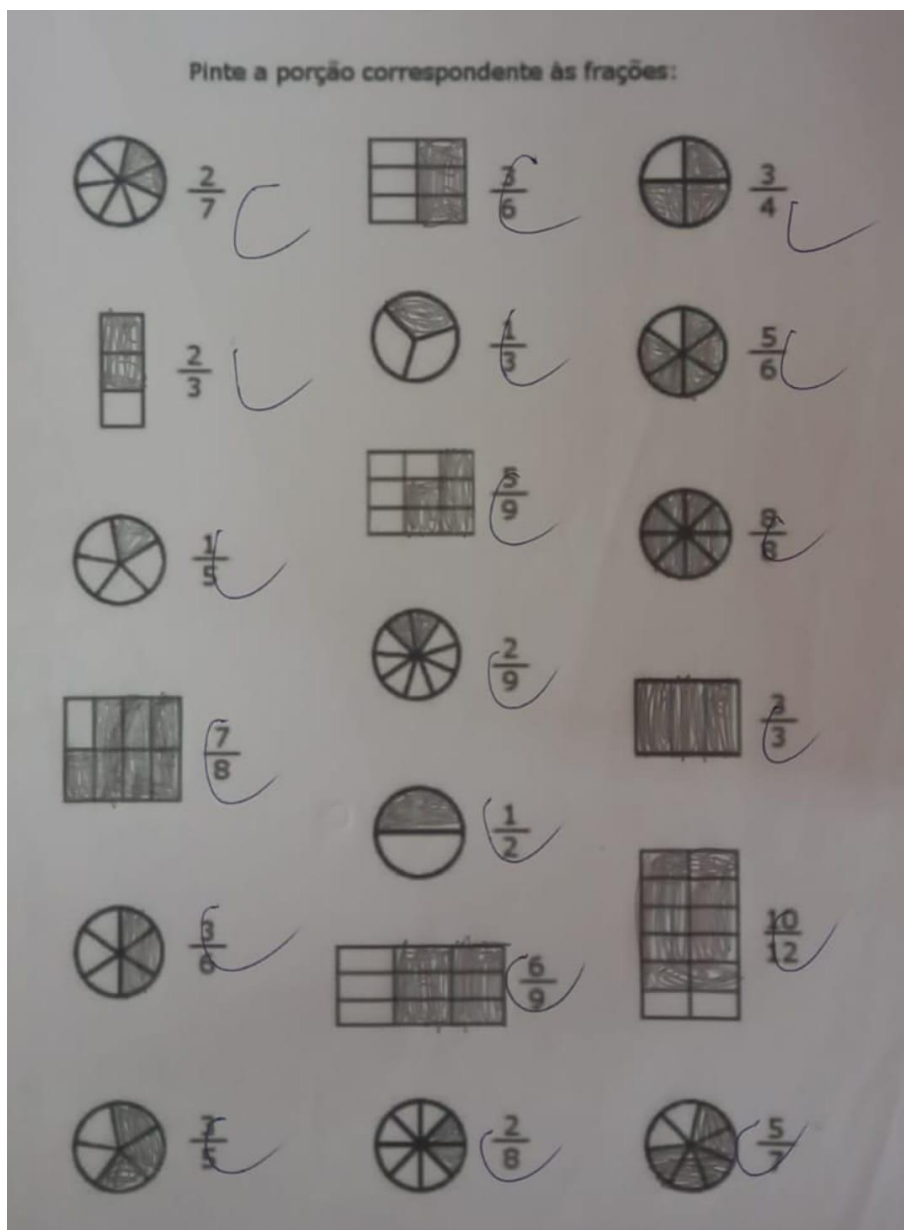


DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Figura 1 – Atividade de Matemática prevista para o 5º ano e aplicada a uma aluna do 3º ano.



220

Fonte: A formadora.



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Figura 2 – Atividade de Matemática prevista para o 5º ano e aplicada à aluna do 3º ano.

3 – Sou um número de três algarismos. Meu algarismo das unidades indica meia dúzia, o algarismo da 2ª ordem indica, o número de dedos de cada mão e o algarismo das centenas indica o número de dias de uma semana. Quem sou eu?

1) Sou o 656.
2) Sou o 765.
☒ 3) Sou o 756.
4) Sou o 657.

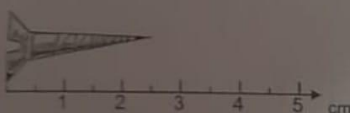
4

Uma bióloga que estuda as características gerais dos seres vivos, passou um período observando baleias em alto-mar: de 5 de julho a 5 de dezembro. Baseando-se na sequência dos meses do ano, quantos meses a bióloga ficou em alto-mar estudando o comportamento das baleias?

(A) 2 meses.
(B) 3 meses.
☒ (C) 5 meses.
(D) 6 meses.

5

Vamos medir o parafuso?



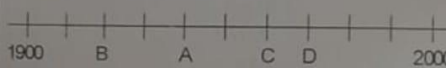
O parafuso mede

(A) 2.1 cm.
(B) 2.2 cm.
(C) 2.3 cm.
☒ (D) 2.5 cm.

6

IT_013123

Uma professora da 4ª série pediu que uma aluna marcasse numa linha do tempo o ano de 1940.



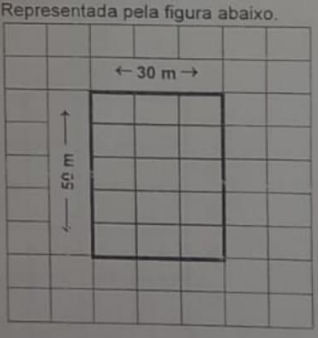
Que ponto a aluna deve marcar para acertar a tarefa pedida?

☒ (A) A
(B) B
(C) C
(D) D

7

IT_024099

Ricardo anda de bicicleta na praça perto de sua casa. Representada pela figura abaixo.



Se ele der a volta completa na praça, andará

☒ (A) 160 m.
(B) 100 m.
(C) 80 m.
(D) 60 m.

221

Fonte: A formadora.



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Figura 3 – Atividade de Matemática prevista para o 5º ano e aplicada à aluna do 3º ano.

87 - Fábio comprou um terreno que tem a forma ao lado. A região pintada no desenho representa a parte do terreno que será usada para construir a casa. A fração do terreno que será ocupada pela casa é:



(A) $5/2$ (B) $3/2$ (C) $2/3$ (D) $2/5$

88 - Juliana dividirá duas barras de chocolate igualmente entre seus três filhos. A fração da barra de chocolate que cada filho receberá é:

(A) $3/2$ (B) $2/3$ (C) $1/2$ (D) $1/3$

89 - Um sólido geométrico é formado por seis faces quadradas. Esse sólido é:

(A) um cilindro
(B) uma pirâmide
(C) um cubo
(D) um quadrado

90 - Paula comprou 1 quilograma e meio de carne. Ela comprou:

(A) 150 gramas
(B) 500 gramas
(C) 1000 gramas
(D) 1500 gramas

222

Fonte: A formadora.



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Figura 4 – Atividade de Língua Portuguesa prevista para o 5º ano e aplicada à aluna do 3º ano.

Simulado 07 - 5º Ano - Língua Portuguesa

D13 - QUESTÃO 04

(SAERJ). Leia o texto abaixo e responda:

Desejo de genro

Sogra, eu gostaria muito que a senhora fosse uma estrela.

— Quanta gentileza, genrinho. Mas por que você fala assim?

— Porque a estrela mais próxima está a milhões e milhões de quilômetros da Terra.

Calendário 2008 - Ed. Boa Nova Com. Livros Religiosos Ltda. - EPP

O que dá um tom divertido a esse texto?

(A) O genro comparar a distância das estrelas à distância que quer ter da sogra.

(B) O genro chamar a sua sogra de "sogra" e querer que ela fosse uma estrela.

(C) A gentileza do genro com a sua "sogra", coisa rara de acontecer.

(D) A existência de estrelas a milhões de quilômetros do planeta Terra.

(SAERS). O leia o texto abaixo e responda as questões 05 e 06.







Maurício de Souza. As melhores tiras da Mônica. São Paulo: Globo, 2006.

D - QUESTÃO 05

A expressão "CHUAC" reproduz

(A) o som do beijo da personagem no sapo.

(B) o susto que o sapo levou ao ser beijado.

(C) o surgimento de uma ideia repentina.

(D) o desejo realizado por um príncipe.

D - QUESTÃO 06

No último quadrinho, a fisionomia do sapo mais os corações ao seu redor revelam

(A) medo em relação à atitude da personagem Mônica.

(B) reconhecimento do assombro vivido pela personagem Mônica.

(C) encantamento do personagem em relação à transformação ocorrida.

(D) curiosidade do personagem sobre a presença da "fada-sogra".

D9 - QUESTÃO 07

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Feijoada

Nasceu nas senzalas que abrigavam os escravos no Rio de Janeiro no final do século XIX. Quando os nobres matavam um porco, os restos indesejados - pés, orelhas, rabo e tripas - eram dados aos escravos. Eles misturavam tudo isso ao feijão durante o cozimento e colocavam farinha assada por cima antes de comer.

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos. Companhia das Letras.

A finalidade desse texto é:

(A) ensinar a fazer uma feijoada.

(B) divulgar uma feijoada.

(C) informar sobre a origem da feijoada.

(D) convidar para uma feijoada.

D8 - QUESTÃO 08

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Covardia

Passeavam dois amigos numa floresta, quando apareceu um urso feroz e se lançou sobre eles.

Um deles trepou numa árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixando-se cair ao solo, fingiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas como este retinha a respiração, julgou-o morto e afastou-se.

Quando a fera estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a grabejar, ao companheiro:

— Que te disse o urso ao ouvido?

— Disse-me que aquele que abandona o seu amigo no perigo é um covarde.

223

Fonte: A formadora.



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Figura 5 – Atividade de Língua Portuguesa prevista para o 5º ano e aplicada à aluna do 3º ano.

TEXTO 5

O cão e seu reflexo

Um cão estava se sentindo muito orgulhoso de si mesmo. Achara um enorme pedaço de carne e a levava na boca, pretendendo devorá-lo em paz em algum lugar.

Ele chegou a um rio e começou a cruzar a estreita ponte que o levava para o outro lado. De repente, parou e olhou para baixo. Na superfície da água, viu seu próprio reflexo brilhando.

O cão não se deu conta que estava olhando para si mesmo. Julgou estar vendo outro cão com um pedaço de carne na boca.

Opá! Aquele pedaço de carne é maior que o meu, pensou ele. Vou pegá-lo e correr. Dito e feito. Largou seu pedaço de carne para pegar o que estava na boca do outro cão.

Naturalmente, seu pedaço caiu na água e foi parar bem no fundo, deixando-o sem nada.

MORAL: Quem tudo quer tudo perde.

1- O texto acima é: (A) Fábula (B) Conto de fadas (C) Propaganda (D) Notícia	2- O texto foi escrito com o objetivo principal: (A) anunciar um produto. (B) dar instruções. (C) transmitir ensinamento. (D) mostrar pesquisa.	3- O texto trata principalmente da: (A) coragem do cão. (B) fome do cão. (C) ambição do cão. (D) sabedoria do cão.
4- O fato que deu início à narrativa foi: (A) a grande fome do cão. (B) o sentimento de orgulho do cão. (C) a sombra que o cão viu no rio. (D) a ponte que o cão atravessou.	5- O cão largou seu pedaço de carne porque: (A) atravessou um rio procurando alguma coisa. (B) deixou que o pedaço menor fosse levado pelo rio. (C) ficou privado dos dois pedaços de carne. (D) julgou que o outro cão tinha um pedaço maior.	

TEXTO 6

Isso não está me cheirando bem

Imagine uma bolinha de neve no topo de uma montanha e quando ela chegar lá embaixo, vai ter virado um imenso bolão, não é? Isso é o que acontece com o lixo.

Cada um de nós, brasileiros, produz mais ou menos 500 gramas de lixo todos os dias. Parece pouco, mas é só fazer as contas. Todos os dias, esse lixo vira um bolão de milhões de toneladas! Só na cidade de São Paulo, são produzidas 12 mil toneladas por dia.

Para resolver esse problema, a reciclagem é uma grande idéia! Na reciclagem, o lixo é tratado e será reaproveitado para fazer novos produtos.

Para reciclar, é preciso primeiro separar os tipos de lixo feitos de plástico, papel, metal e vidro, que são materiais reaproveitáveis. É por isso que em alguns lugares a gente encontra aquelas lixeiras coloridas.

Suplemento "O Estadinho", agosto/2006.

1- O texto foi escrito para: (A) Informar as pessoas. (B) Divertir as pessoas. (C) Promover um produto. (D) Dar um recado.	2- Segundo o texto, cada brasileiro produz por dia: (A) 200 g de lixo (B) 300 g de lixo (C) 500 g de lixo. (D) 1 kg de lixo.
3- Para solucionar este problema é preciso: (A) Separar o lixo para reciclagem. (B) Jogar o lixo nos lixões. (C) Limpar o lixo dos rios. (D) Produzir mais lixo.	4- De acordo com as informações do texto, o grande problema nas cidades é: (A) A separação do lixo. (B) A reciclagem do lixo. (C) A produção de lixo. (D) Decomposição do lixo.

224

Fonte: A formadora.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A análise das atividades apresentadas e discutidas revela um descompasso significativo entre a teoria e a prática em relação ao enriquecimento curricular para estudantes com AH/SD. As atividades propostas pelos docentes, embora adequadas em termos de complexidade, muitas vezes não atendem ao modelo de enriquecimento intracurricular definido por Renzulli (2014). Esse descompasso é indicativo de uma compreensão limitada dos conceitos de AH/SD e de como aplicá-los efetivamente no ambiente escolar. A formação contínua deve, portanto, ir além da simples exposição de conceitos e práticas; deve também proporcionar aos docentes ferramentas práticas e exemplos concretos que facilitem a implementação das estratégias de enriquecimento curricular a exemplo a análise das atividades elaboradas pela professora.

Além disso, a evidência de que os mitos sobre AH/SD ainda persistem no ambiente escolar, mesmo após a desmistificação realizada durante a formação, sugere uma necessidade urgente de um esforço contínuo para educar e atualizar os profissionais da educação. A falta de clareza sobre as AH/SD, como destacado por Gonçalves (2022), mostra que muitos docentes ainda carecem de uma compreensão aprofundada e atualizada sobre o fenômeno. Isso afeta diretamente a eficácia das práticas pedagógicas e a inclusão efetiva dos estudantes com AH/SD. Portanto, é essencial que as formações continuadas incluam não apenas uma revisão teórica, mas também oportunidades para a prática reflexiva e a aplicação real dos conceitos discutidos.

A análise das avaliações dos participantes indica que, apesar da relevância das discussões sobre AH/SD, há um reconhecimento da necessidade de mais conhecimento para atender adequadamente às necessidades e interesses dos estudantes. Isso reflete uma percepção de que a formação em serviço deve ser um processo dinâmico e interativo, onde a reflexão sobre práticas e a atualização contínua dos conhecimentos são fundamentais. A experiência vicária proporcionada pela professora que compartilhou suas atividades de enriquecimento demonstra como o compartilhamento de práticas bem-sucedidas pode servir como modelo para outros docentes, facilitando a adoção de estratégias eficazes e promovendo uma cultura de aprendizado colaborativo.

A implementação das práticas discutidas enfrenta desafios diários no ambiente escolar, como a resistência a mudanças e a falta de recursos adequados. Portanto, é crucial que políticas públicas e programas de formação continuada sejam desenvolvidos para apoiar os professores na adaptação de suas práticas pedagógicas e na superação dessas barreiras. Estudos adicionais sobre a eficácia de diferentes abordagens de formação e

225



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

acompanhamento das práticas pedagógicas são necessários para garantir que as estratégias de enriquecimento curricular sejam implementadas de maneira eficaz e que os estudantes com AH/SD recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial.

Finalmente, a análise das avaliações realizadas pelos participantes sobre a formação em contexto de trabalho sobre as AH/SD revela a necessidade de conhecer melhor o tema para atender aos estudantes conforme suas necessidades e interesses. Como pode-se observar pelos relatos apresentados a seguir.

A discussão sobre altas habilidades foi muito produtiva e válida, pois percebi que os alunos que possuem esta especificidade precisam ser trabalhados de forma diferenciada, com atividades desafiadoras e que lhes dêem prazer para ampliarem os seus saberes e conhecimento, evoluindo cada vez mais na aprendizagem. Participante A

Momentos como esse são necessários para o nosso aperfeiçoamento, facilitando a identificação precoce das altas habilidades em nossos alunos e ajudando-os a progredir rapidamente, vencendo os desafios diários. Participante B

Acho muito interessante que as escolas promovam palestras, formações não só a respeito do tema em questão, mas de todos, pois muitos professores não estão preparados, ou mesmo, não sabem lidar com esses casos. Por mais que existam cursos, pós, não estamos 100% preparados. Participante C

As altas habilidades/superdotação é um assunto de suma importância que necessita de estudos, pois ainda não sabemos como desenvolver as habilidades destes alunos e descobrir outros que não foram diagnosticados ainda. O dia de hoje foi muito proveitoso e de grande aprendizado, pois é necessário estar sempre em busca de novos conhecimentos e crescimento pessoal e profissional para fazer a diferença na vida das crianças que passam por nós. Participante D

A importância de saber sobre esses assuntos é significativo para nosso aprendizado e conhecimento, pois precisamos entender e identificar os nossos alunos. Que possamos ter mais desses encontros para que o assunto seja abordado cada vez mais. Participante E

226





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Considerações finais

Este trabalho de formação teve como objetivo de trabalhar os conceitos de AH/SD, desmistificar os mitos que permeiam o ambiente escolar e propor e analisar formas de enriquecimento intracurricular, conforme as diretrizes estabelecidas pela legislação.

No que se refere ao entendimento das AH/SD, a formação em serviço destacou a importância de os docentes conhecerem os conceitos e os tipos de superdotação como recursos para o atendimento dos estudantes no contexto educacional. Desenvolver competências específicas e promover um aprendizado mais significativo para os estudantes com AH/SD é um papel crucial da escola regular.

A desmistificação dos mitos no contexto escolar foi fundamental para esclarecer percepções errôneas e preconceitos que podem comprometer a efetividade das práticas educacionais e a crença de que todos os alunos com necessidades especiais têm os mesmos requisitos. Esclarecer essas e outras ideias equivocadas é essencial para criar um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades individuais de cada estudante. Um ponto imprescindível da formação foi a análise das atividades vistas pelos docentes como enriquecimento intracurricular, o que possibilitou pensar *in loco* no planejamento de propostas efetivas de enriquecimento. Esse enfoque favorece que todos os alunos se beneficiem de práticas pedagógicas diversificadas e adaptadas às suas necessidades específicas, promovendo um aprendizado mais inclusivo e eficaz. A análise das propostas revelou que o enriquecimento intracurricular pode ser implementado por meio de estratégias como a diferenciação pedagógica, a utilização de tecnologias assistivas e o desenvolvimento de atividades interativas que envolvam todos os estudantes.

Vale salientar que a implementação dessas práticas enfrenta desafios diários no ambiente escolar. Portanto, recomenda-se a promoção de outros estudos sobre formações regulares para os professores sobre AH/SD, com acompanhamento das atividades propostas que garantam um processo inclusivo efetivo.

Diante das conclusões apresentadas, é evidente a importância de (re)apresentar e refletir constantemente sobre os conceitos de AH/SD e as estratégias de enriquecimento curricular. Mudar a forma de pensar e fazer pedagógico em relação às AH/SD não ocorre de uma hora para outra; é um processo contínuo que exige adaptação e revisão constantes. A formação e a prática pedagógica devem evoluir para incorporar novas abordagens e compreender melhor as necessidades específicas dos

227





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

estudantes com AH/SD. Nesse contexto, as experiências vicárias, como a da professora que permitiu que seu enriquecimento fosse utilizado na formação de seus colegas, desempenham um papel crucial. Elas proporcionam exemplos práticos e tangíveis que ajudam a contextualizar e aplicar os conceitos discutidos, facilitando a internalização e a implementação efetiva das práticas pedagógicas recomendadas. Assim, essas experiências contribuem para um processo formativo mais robusto e colaborativo, essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Referências

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de Alencar. *Indivíduos com Altas Habilidades/ Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas*. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. *Marco Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

228



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

BRASIL. Ministério da Educação. *AVAMEC - Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação*. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/curso/listar>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP nº 51/2023*. Documento não publicado. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=254491-pcp051-23&category_slug=dezembro-2023-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRERO, Denise Rocha Belfort Arantes; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Possibilidades da Consultoria para a Formação de Educadores que Atuam junto a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, e233814, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233814>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BRERO, José Guilherme Degáspéri; RONDINI, Carina Alexandra. Subnotificação censitária de estudantes com altas habilidades/superdotação em 2020: desorganização ou descaso? *Revista Teias* v. 23 • n. 71 • out./dez. 2022. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/65416/43981>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CHACON, Miguel Claudio Moriel; PEDRO, Ketilin; KOGA, Fabiana; SOARES, Andrea Alves da Silva. Variáveis pessoais de professores e a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 59, p. 775-786, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28433/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

DANTAS, Lucio Gomes; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de Alencar. *Superdotados: Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações. Altas Habilidades em Matemática: Estudo de Caso de um Adolescente em Vulnerabilidade Social*. Curitiba: Juruá, 2013.

229



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de Alencar. *Superdotados: Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações*. Curitiba: Juruá, 2013.

GONÇALVES, Patrícia. *Enriquecimento Curricular para Superdotados: Da Teoria à Prática*. In: RONDINI, Carina Alexandra; BERGAMIN, Aletéia Cristina (Orgs.). *Enriquecimento Intra/Extracurricular: Teorias e Práticas* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MARTINS, Alexandra da Costa Souza Martins; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. Características desejáveis em professores de estudantes com altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 39, p. 31-45, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1881/1714>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 31 ago. 2024.

RENZULLI, Joseph Salvatori. A concepção de três anéis da superdotação: um modelo de desenvolvimento para a produtividade criativa. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIS, Janet E. (Org.). *Concepções da Superdotação*. Nova Iorque: Universidade de Cambridge, 1986.

RENZULLI, Joseph Salvatori. *Schools for Talent Development: A Practical Plan for Total School Improvement*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1994.

RENZULLI, Joseph Salvatori. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X14676>. Acesso em: 08 jun. 2024.

230





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

RENZULLI, Joseph Salvatori. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 11-23, jan.-abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.

RONDINI, Carina Alexandra; BERGAMIN, Aletéia Cristina (Orgs.). *Enriquecimento Intra/Extracurricular: Teorias e Práticas* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RONDINI, Carina Alexandra; MARTINS, Barbara Amaral Martins; MEDEIROS, Tatiane Pereira Tsutsume de. Diretrizes legais para o atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação. *Revista Eletrônica de Educação*, v.15,1-21, e3293014, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3293/112>. Acesso em: 31 ago. 2024.

WINNER, Ellen. *Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades*. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZANCHETTI, Vitória de Araújo; YAEGASHI, Solange Franchi Raimundo; SOUZA, Sharmilla Tassiana de. Os alunos com altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado. *Revista de Educação Especial. Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-22, e-18288.086, 2021. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 31 ago. 2024.

231



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

AS JOVENS MULHERES DO COLETIVO DA RAIZ AO FRUTO- SÃO PAULO E SUAS VIVÊNCIAS COM OS TEMPOS SOCIAIS

Marriete de Sousa Cantalejo¹

Introdução

Este ensaio está baseado na pesquisa de doutorado em andamento da autora e tem por objetivo apresentar os resultados iniciais das relações de tempo que as jovens do coletivo Da Raiz ao Fruto estabelecem com o território, a juventude, o gênero e o trabalho. Os espaços geográficos habitados pelas jovens são as periferias do Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís situadas no estado de São Paulo, no Brasil. A problemática busca desvendar a influência e o poder que o tempo de trabalho exerce sobre as demais temporalidades cotidianas das jovens.

Além do mais, estudar a juventude pressupõe em paralelo estudar o tempo, pois o tempo é uma categoria que baseia a experiência juvenil (Mellucci, 1997). Os jovens estabelecem uma relação próxima com o tempo, tanto biologicamente quanto culturalmente, sendo representantes visíveis das conexões tempo-indivíduo na sociedade. Ademais, na sociedade contemporânea os jovens estão imersos em uma realidade de tempo pulverizado, na qual há um 'cruzamento temporal' entre passado, presente e futuro, dando origem a um tempo tridimensional (Olivia-Augusto, 2002). Além da fragmentação do tempo, há um tempo social que historicamente exerce domínio sobre os demais tempos, que é o tempo de trabalho. A partir das tarefas e da linearidade relacionadas ao tempo de trabalho é materializada a sua ação sob os demais tempos, que por sua vez se ajustam ao ritmo desse tempo. O tempo de trabalho prevalece sobre os outros tempos, inclusive fora da jornada de trabalho, causando um desequilíbrio nas vivências temporais dos sujeitos (Oliva-Augusto, 2002). Por vezes, o

232

¹ Professora da Prefeitura Municipal de São Paulo. Doutoranda em Educação na Universidade Federal de São Carlos- UFScar. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ. Currículo lattes:< <http://lattes.cnpq.br/8840741483054239>> Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6805-4105>. Contato: marri.cantalejo2@gmail.com





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

tempo destinado ao trabalho limita a experiência temporal dos indivíduos em outros tempos sociais.

Diante disso, compreendendo o tempo atrelado a vivência juvenil e que essa vivência se dá de maneira diferenciada para os jovens e as jovens, buscando ensaiar as relações de tempo estabelecidas pelas jovens do coletivo Da Raiz ao Fruto que se constitui este ensaio, que está dividido em quatro seções. A primeira que é esta, a introdução, a segunda que traz considerações teóricas sobre o tempo na contemporaneidade, a terceira que situa a ideia de coletivo trabalhada na pesquisa, o coletivo Da Raiz ao Fruto e algumas relações com os tempos sociais, a quarta que elucida as considerações parciais sobre a pesquisa até o presente momento.

O tempo

Na contemporaneidade, a maioria da sociedade é formada principalmente pelos símbolos culturais criados pelos indivíduos (Melucci, 1996). O tempo é um dos elementos fundamentais que organizam as interações sociais responsáveis por esses símbolos. Portanto, o tempo, atualmente, se torna um aspecto crucial nos embates sociais e na resignificação da sociedade (Melucci, 1996). Rosa (2022) ao complementar essa noção, elucida que

233

[...] não só é verdade que praticamente todos os aspectos da vida podem ser intimamente abordados desde uma perspectiva temporal, mas, além disso, as estruturas temporais se conectam com os níveis micro e macro da sociedade, ou seja, nossas ações e orientações são coordenadas e adaptadas aos “imperativos sistêmicos” das sociedades capitalistas modernas por meio de normas, prazos e regulações temporais. (p.8)

Inclusive, em consequência da vida moderna houve a transformação do conceito de tempo em uma perspectiva tridimensional, que engloba o presente, o passado e o futuro: através do presente e da razão, e fundamentado na experiência do passado, as pessoas constroem suas perspectivas futuras de forma tanto individual quanto coletiva (Oliva-Augusto, 2002). Dessa maneira, o significado da dimensão temporal na sociedade atual varia de acordo com essa habilidade de conexão entre presente, passado e futuro. Oliva-Augusto (2002, p. 31) adiciona a essa interpretação





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Ainda mais importante, a ideia de progresso, a crença no planejamento como controle racional dos processos sociais e na possibilidade de construção de um projeto, coletivo ou individual, só passaram a atuar na orientação das condutas humanas a partir do momento em que o futuro passou a ser prefigurado, almejado, buscado. Dessa forma, a sociedade moderna e seus valores básicos estão referidos à crença na possibilidade de um futuro visualizado no presente e a partir deste construído, de um futuro pressentido como abertura – um possível configurado pela ação humana.

Diversos elementos têm impactado de forma direta na formação dessa conexão temporal e, por conseguinte, no futuro. Com a intensificação e as mudanças nos padrões de tempo atualmente, a preservação da memória histórica é prejudicada. Devido à imediatez e às pressões do cotidiano das pessoas, o foco principal é manter-se atualizado e lidar com as demandas do presente, resultando em uma desvinculação do passado e na perda de suas importâncias. Por essa razão, as perspectivas para o futuro (individuais e coletivas) se tornam mais confusas (Oliva-Augusto, 2011).

Entretanto, anteriormente, os períodos temporais projetavam seus significados a expectativa de novas etapas vindouras do tempo contínuo; atualmente, esperamos que encontrem seu próprio propósito, de dentro para fora: que se justifiquem sem depender do futuro, ou apenas fazendo menção a ele superficialmente. Os decursos de tempo se alinham juntos sem uma sequência lógica; não há uma ordem preestabelecida em sua sucessão; podem trocar de lugar facilmente, sem desrespeitar nenhuma regra fixa: as partes do tempo contínuo são, teoricamente, intercambiáveis. Cada momento específico deve se legitimar por si só e trazer a maior satisfação pessoal (Bauman, 2000).

Ademais, a vida em sociedade nos tempos atuais é controlada, organizada e subjugada por um sistema temporal restrito e inflexível, que não está baseado em princípios éticos. Desta maneira, os indivíduos modernos podem ser vistos como levemente limitados por normas e punições éticas e, por conseguinte, como “livres”, mesmo sendo fortemente controlados, dominados e reprimidos por um sistema de tempo amplamente invisível, despolitizado, não debatido, subteorizado e desconexo (Rosa, 2022). Além disso, conforme Rosa (2002, p.8) “[...] uma forma de examinar a estrutura da qualidade de nossas vidas é focalizar nos padrões temporais.”

234



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Na sociedade contemporânea o tempo social que demonstra centralidade e domínio sobre os demais tempos é o tempo de trabalho. Olivia-Augusto (2002) ao discorrer sobre esse monopólio considera que

As mais diferentes teorias sociais qualificam a ordem social moderna como “sociedade do trabalho”, exatamente porque reconhecem na categoria trabalho sua dinâmica central. O tempo do trabalho – regular, homogêneo, contínuo, exterior, coercitivo, linear e abstrato – é o tempo social nela dominante. Por conseguinte, qualquer dos outros tempos sociais existentes, referentes a atividades que não são determinantes para sua caracterização, é penetrado por esses traços, que adquirem a conotação de identificadores do tempo. Pessoas e instituições lhe estão submetidos, fazendo com que a própria definição de ser social – individual e coletivo – sofra a mediação dos conceitos de trabalho e tempo de trabalho (p.30)

O coletivo Da Raiz ao Fruto e os tempos sociais

235

O coletivo Da Raiz ao Fruto é uma rede de apoio que tem por base a troca. Trocam ideias, contatos, informações (inclusive de segurança), divulgam serviços, cursos e leituras (que consideram importantes), se fortalecem e incentivam, respeitam as diferenças e acolhem com carinho a todes ² (desde a Raíz, significando as mães/cuidadoras, até o Fruto, que são as crianças e terceiros sob os quais as jovens e mulheres exercem relações de cuidado). A rede é composta por jovens entre 20 e 29 anos e mulheres acima de 30 anos, para esta pesquisa o foco está nas jovens até 29 anos. As atividades da rede foram iniciadas em 4 de setembro de 2021, durante a pandemia do covid-19. Atualmente o coletivo conta 36 componentes, destas 03 jovens exercem a função de coordenadoras.

Mas afinal, qual o significado do termo coletivo discutido nesta pesquisa? Segundo Junior e Silva (2021), coletivo é uma rede organizacional criada por meio de um movimento juvenil que tem um desafio comum entre seus membros. Assim sendo, a ação coletiva se materializa através de ações pautadas na crítica à realidade, na busca

² Essa modificação na linguagem busca desconstruir a opressão realizada pela língua, a oposição, a binaridade e a instituição de pronomes neutros como forma de incluir pessoas que não se identificam com gêneros binários (feminino e masculino). Fonte: “Elu”, “amigue” e “bonite”: os termos neutros como forma de inclusão – Revista Arco (ufsm.br).





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

de soluções para o problema, no rompimento da naturalização, que, por vezes, é imposta socialmente a uma condição pré-determinada.

O coletivo Da Raiz ao Fruto teve sua fundação motivada pelas jovens que atuam como coordenadoras, inicialmente as jovens necessitavam de uma rede de apoio para que pudessem conciliar o tempo destinado ao cuidado de terceiros com o tempo de trabalho e empreendimento. Por conta da pandemia, com o fechamento de escolas e creches, essas jovens optaram por estabelecer uma rede de apoio confiável, ou seja, enquanto uma empreendia ou trabalhava na formalidade as demais tomavam conta das crianças.

O coletivo surge com três pilares estruturantes, o primeiro trata a questão do consumo consciente e responsável, tendo como foco as ações de venda de roupas no brechó e livros usados, a divulgação e o consumo de produtos e serviços ofertados pelas jovens e mulheres do coletivo internamente. O segundo é o empoderamento das jovens mulheres, com o debate de temas que atravessam as vivências cotidianas das jovens e a conscientização acerca de possíveis situações de violência. O último pilar é dedicado ao cuidado com terceiros, inicialmente as jovens tinham um espaço físico coletivo no qual concretizavam suas propostas, entretanto, devido a questões financeiras atualmente as ações do coletivo passam constantemente por ressignificações e adaptações e estão de forma itinerante.

A maioria das integrantes do coletivo participa também de outras ações coletivas e trocam experiências, ideias e fortalecem o coletivo Da Raiz ao Fruto por meio de parcerias. Um dos eventos que as jovens mulheres são parceiras é o Panelafro³, que acontece sempre nas últimas sextas-feiras de cada mês na Casa de Cultura - M'Boi Mirim⁴. As jovens empreendem de maneira fixa na Feira Criativa do evento. Dos empreendimentos realizados pelo coletivo, tem-se os que geram renda direta e exclusiva para o coletivo como o brechó e a venda de livros, os que são em sistema de

236

³ O Panelafro é uma manifestação popular, que promove a cultura afrobrasileira e acontece na última sexta-feira de cada mês, traz ciranda, samba de coco, maracatu, samba de roda, afoxé, capoeira, promovendo a dança e a diversão. A organização cultural promove saraus e demais atividades no bairro do Piraporinha e leva ao Panelafro uma mostra das habilidades de seus integrantes na arte da poesia. Fonte: [Casa Popular de Cultura M'Boi Mirim promove mais um 'Panelafro' | Subprefeitura M'Boi Mirim | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#)

⁴ “A Casa de Cultura de M'boi Mirim existe há 30 anos realiza oficinas de diversas linguagens e eventos pontuais e eventuais para a comunidade. A casa foi construída por meio de mutirão, pela população em 1984, em terreno público, levando o nome de Casa Popular de Cultura do M'Boi e Guarapiranga e foi idealizada para canalizar as atividades culturais populares da região”. Fonte: [SpCultura - Casa de Cultura Municipal do M'Boi Mirim - SpCultura \(prefeitura.sp.gov.br\)](#)





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

parceria, como a venda das peças de fibra de vidro, que uma porcentagem dos lucros é destinada para o coletivo e os que são individuais das integrantes, que o lucro total é da jovem/ mulher que está empreendendo. O coletivo não recebe nenhum tipo fomento do governo ou de terceiros, consiste em uma ação independente das jovens e das mulheres. Além disso, no Panelafro as jovens disponibilizam o espaço brincante e o fraldário que consiste em um espaço físico que acolhe as crianças do evento, em sua maioria, filhos de jovens que frequentam e das jovens e dos jovens que empreendem.

Existe um empenho das jovens na conciliação entre o tempo de trabalho/ empreender, o tempo do cuidado com os pequenos e o tempo de lazer. Conforme Junior e Silva (2021, p. 191), [...] para esses coletivos, o lazer é um aspecto substancial no processo de comunicação com outros jovens e com a comunidade[...]. Além das atividades presenciais, as jovens utilizam um grupo no aplicativo WhatsApp, para a comunicação interna e a rede social Instagram, para divulgações.

As jovens possuem um documento norteador que traz a descrição dos seus objetivos e atividades. Além das ações já descritas, no documento elas elucidam o atendimento a mulheres, pertencentes ou não ao coletivo, vítimas de violência doméstica. A essas mulheres são destinados apoio em processos judiciais e orientação para assistência psicológica, o apoio jurídico é fornecido por uma integrante do coletivo que está se formando em Direito e por meio de parcerias. É interessante ressaltar, que as jovens, na maioria das vezes, ao buscarem fazer algum curso de nível superior ou técnico costumam escolher cursos que possam agregar conhecimentos e serviços ao coletivo. O apoio psicológico é fornecido por meio de parcerias com os CAPS⁵. Ademais, as jovens costumam realizar ações para arrecadar alguma quantia financeira, roupas e alimentos para as primeiras necessidades destas mulheres.

O primeiro contato que a pesquisadora teve com algumas jovens que atualmente são do coletivo se deu no ano de 2021, através da professora Maria Carla Corrochano, que é orientadora desta pesquisa e coordenadora do projeto “Coletiva Jovem: um projeto de pesquisa e ação para suporte aos coletivos juvenis de produção nas periferias de São Paulo e Buenos Aires”, apoiado pela FAPESP⁶. Este projeto é coordenado pela professora e integrado por outros pesquisadores, tendo por objetivo mapear os coletivos juvenis e as instituições que atuam com os jovens na construção de

237

⁵ Centro de Atenção Psicossocial

⁶ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

alternativas de geração de trabalho e renda, fortalecendo esses vínculos, constituindo novas redes e contribuindo para a construção de políticas públicas. Corrochano, Arancibia e Miranda (2022) destacam que parte dos resultados da pesquisa do projeto Coletiva Jovem elucidam que:

[...] A análise aqui apresentada evidenciou o quanto, a despeito de alguns inegáveis avanços, há uma distribuição profundamente desigual do trabalho entre homens e mulheres quando considerada a realidade de trabalho doméstico e de cuidados não remunerado, sobretudo entre jovens moradores de regiões periféricas. Mesmo quando se pesquisam jovens com níveis diferentes de escolarização, inserção no mercado de trabalho, parentalidade e que vivem em contextos nacionais diversos, há convergências profundas considerando o peso das responsabilidades familiares: tanto entre os jovens interlocutores de São Paulo, quanto de Buenos Aires, essa responsabilização era muito maior para as jovens mulheres, o que ficou ainda mais evidente no contexto da pandemia de covid-19. (p.17)

238

A desigualdade demonstrada pelas autoras acerca do trabalho destinado aos jovens homens e as jovens mulheres está pautada na divisão sexual do trabalho, que estrutura a sociedade capitalista. Kergoat (2009, p. 67) define a divisão sexual do trabalho como “[...] a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo; essa forma é historicamente adaptada a cada sociedade”. Na divisão sexual do trabalho, há a separação das tarefas sociais que visam lucratividade, ou seja, o trabalho produtivo, associadas aos homens, e das tarefas que se relacionam com o cuidado e afazeres domésticos, que são de responsabilidade das mulheres, o trabalho reprodutivo.

Essas relações de poder se expressam por meio de dois aspectos organizacionais e imutáveis da divisão social e sexual do trabalho: o primeiro refere-se à divisão das ocupações, ou seja, há empregos destinados aos homens e outros às mulheres. O segundo está relacionada com a classificação, em que o trabalho dos homens tem mais valor económico do que o das mulheres (Kergoat, 2009). (Kergoat, 2009).

Além da divisão sexual do trabalho, há atualmente para a maioria das mulheres a destinação do trabalho reprodutivo e do produtivo sob uma perspectiva de “conciliação”, conforme Hirata e Kergoat (2007) elucidam:

No “modelo tradicional”: papel na família e papel doméstico assumidos inteiramente pelas mulheres, e o papel de “provedor” sendo atribuído aos





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

homens. No “modelo de conciliação”: cabe quase que exclusivamente às mulheres conciliar vida familiar e vida profissional. (p. 603-604)

Essa perspectiva de conciliação se impõe de maneira conflituosa, pois gera uma tensão, afinal, a desigualdade entre os gêneros se perpetua através da separação entre o trabalho produtivo e o trabalho reprodutivo e a valorização apenas do trabalho produtivo, que gera um retorno econômico. Além disso, a condição financeira da jovem mulher e da mulher influencia o tempo destinado aos trabalhos reprodutivos e produtivos. Conforme Lobo (2021, p. 84), “o trabalho doméstico faz parte da condição de mulher, o emprego faz parte da condição de mulher pobre”.

Dessa forma, há uma relação de poder na divisão sexual do trabalho e consequentemente nos desdobramentos da experiência das vivências dos tempos sociais, que tem atravessamentos como classe, gênero, cor/raça e local de moradia (Dayrell, 2007; Martuccelli, 2012) que influenciam a maneira como as jovens operam e experimentam os tempos na prática.

239

Considerações parciais

As jovens até o presente momento da pesquisa demonstram dedicarem mais tempo ao trabalho reprodutivo e ao trabalho produtivo. As jovens mães e as que se dedicam ao cuidado de terceiros tem uma parcela do tempo diário significativa dedicada ao tempo reprodutivo, as jovens que moram sozinhas ou não exercem atividades relacionadas ao cuidado possuem uma menor dedicação de tempo as tarefas relacionadas ao trabalho reprodutivo e consequentemente uma maior flexibilidade em suas rotinas.

Ademais, estarem situadas geograficamente em regiões periféricas influenciam no exercício dos tempos sociais, principalmente no deslocamento que muitas realizam entre a residência e o trabalho. Há uma significativa quebra temporal quando essas jovens acessam eventos como o Panelfro, pois, nesses eventos as jovens conseguem com o auxílio da rede de apoio realizarem mais tarefas em menos tempo. Ou seja, a ação coletiva possui o poder de ressignificar o domínio exclusivo que o tempo do trabalho tanto produtivo quanto reprodutivo exerce na ação individual.

Referências

BAUMAN, Zygmunt (2000a), **La società dell'incertezza**. Bologna, I Mulino.



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

CORROCHANO, Maria Carla; ARANCIBIA, Milena; MIRANDA, Ana. Transições juvenis na Argentina e no Brasil: trabalho, educação e família. **Revista HISTEDBR** On line, Campinas, SP, v. 22, p. 1-24, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8671757. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8671757>. Acessado em 21 dez. 2022.

DAYRELL, Juarez . A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: [Rev100_05ARTIGOS.pmd \(scielo.br\)](https://scielo.br/Rev100_05ARTIGOS.pmd) . Acessado em 20 de julho de 2020.

HIRATA, Helena. ; KERGOAT Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v 37, n 132, p. 595-609, set/ dez 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>> Acessado em 15 de abril de 2020.

JUNIOR, Paulo Roberto da Silva e SILVA, Peter Augusto. A luta política dos coletivos juvenis na periferia e a ressignificação do território. **Revista: Inter Faces Científicas- Humanas e Sociais**. Volume: 9, n. 02- 2021- Número Temático. Disponível em: [A LUTA POLÍTICA DOS COLETIVOS JUVENIS NA PERIFERIA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO | Interfaces Científicas - Humanas e Sociais \(set.edu.br\)](https://set.edu.br/interfaces-cientificas-humanas-e-sociais/v9n02-tematico). Acessado em 09 de dezembro de 2022.

KERGOAT, Danièle. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo**. In: HIRATA, Helena et al. (Org.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo, SP: Unesp , 2009. p. 67-75.

LOBO, Elisabeth Souza. **A classe operária tem dois seHxos – Trabalho, dominação e resistência**, Editora: Fundação Perseu Abramo, Partido dos Trabalhadores. 3ª edição. São Paulo. 2021. 304 p.

MARTUCCELLI, Danilo. **Desafios comuns: Retrato da sociedade chilena e de seus indivíduos**. Volume I (edição em espanhol). Edições LOM.- 2012





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

MELUCCI, Alberto. **Juventude, tempo e movimentos sociais.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 1997, n.05-06, pp.05-14. ISSN 1413-2478. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S14132478199700020000&lng=pt&nrm=iso Acessado em 15 de março de 2024

OLIVA-AUGUSTO Maria Helena. Tempo, indivíduo e vida social. **Revista Ciência e Cultura**, volume 54, número 02, p.30-33, 2002. Disponível em: Tempo, indivíduo e vida social (bvs.br) Acessado em 10 de abril de 2024.

OLIVA-AUGUSTO Maria Helena. Tempo, memória e identidade: algumas considerações. **Revista Política e Trabalho**, número 34- Temporalidades, p.41-72, 2011. Disponível em: Vista do TEMPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE: Algumas considerações (ufpb.br) Acessado em 10 de abril de 2024.

ROSA, Harmurt. **Alienação e Aceleração- Por uma teoria crítica da temporalidade tardo-moderna.** Editora Vozes, 2022

241



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

LOOKING OVER CHILDREN: THE HEALTH LENSES OVER MIGRATION

Joana Romeiro¹

Background

The global migration phenomenon has undergone profound changes and dynamics resulting from a range of geopolitical, economic, and social transformations, with an inevitable effect on migratory flows in Europe and Portugal. During 2022, the European population reached 446.7 million individuals, of which 23.8 million (5.3% of the total European Union population) were not European citizens, with 38 million people born outside Europe (European Commission, 2024). In 2022, there were 117 thousand immigrants living in Portugal (7% of the total population) (PORDATA, 2024a, 2024b). These people, find themselves in an interstice between cultures and societies, cohabited by stigmas, confronted, and affronted with additional challenges influencing their way of being in society. In fact, the health of migrant populations is perceived as a relevant indicator of inclusion (Carballo et al., 1998; Machado et al., 2007; Peiro & Benedict, 2009).

Social health inequalities are observed as disparities in the health status of individuals associated with social differentiation criteria (Whitehead & Dahlgren, 2007). Consequently, positions in the social hierarchy determine the health-disease dynamics. Indeed, Conceição (2019) alerted in a previous literature review to the differential impact of health and disease on different social groups and how it is reflected at early stages of life, specifically in intrauterine life (Conceição, 2019). Therefore, expression of health/illness in populations constitutes a reflection of the living conditions and living context of individuals and is attached to the access to public goods and services, namely healthcare (Krieger, 2013).

In this regard, we should remember the opening speech of the 66th session of the United Nations General Assembly which reflected the committed action of EU

242

¹ Pos-doctoral Fellow at Integral Human Development Program, PhD, MSc, RN, Universidade Católica Portuguesa, Católica Doctoral School (CADOS). Faculty of Health Sciences and Nursing, Centre for Interdisciplinary Research in Health, Lisbon, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8867-2183> E-mail: jromeiro@ucp.pt





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Member States regarding a holistic response and a coordinated effort for sustained social development and the need for investments capable of maintaining an economic, social and environmental balance, where the Human Being is assumed as the main focus (United Nations, 2011). Attention is required towards integrality and a holistic approach (Rogers, 1992) of the migrant person that is experiencing a unique condition of Human vulnerability.

Failures in understanding such experience and comprehensive care of migrant people, undeniably impact maternal-children assistance (Conceição, 2019). Children are the first victims of social inequalities and one of the most vulnerable groups, with twice the probability of death before birth, as well as a greater frequency of becoming ill (Conceição, 2019). Prematurity, mortality and low birth weight are consequences invariably associated with the disease or lifestyle habits of the adult, particularly the mother (Harding et al., 2006). The preventive factor for these complications in the neonatal period is achieved by regular prenatal care and assistance. It is worth remembering a study conducted by Machado and collaborators (2007) in a Portuguese hospital, that found a pressing lack of surveillance in the early stages of pregnancy in groups of migrant mothers (Machado et al., 2007). The same authors identified increased morbidity and prematurity rates in the same sample which appeared to reveal greater vulnerability of newborns with migrant parents as well as poor health results and higher fetal and neonatal mortality (Machado et al., 2007). Additionally, percentage of children with migrant parents followed in the Consultation of Pediatric Infectious Diseases was significantly higher and social risk in families with one year old children was more frequent (20% vs 7.5%). Plus, main reason for social reference of the same sample was poverty (Machado et al., 2007). Similar results were also obtained by Anacleto and collaborators (2009) research where poverty and physical aggression were more frequent among migrant parents (Anacleto et al., 2009). Moreover, Miranda (2011) revealed difficulties in accessing the Portuguese Primary Healthcare Services by Brazilian mothers (Miranda, 2011).

These obstacles are known to reduce adherence to healthcare pursuit and effectiveness of treatments and lead to a high number of dropouts and successive return of users to the emergency circuit (Padilla, 2013), increasing costs (in terms of National Health Service costs) but most importantly increasing risks to migrants' health and wellbeing specifically the most vulnerable ones: children.

243



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Perpetuated needs lead to the accumulation of deficiencies and in turn negatively determine health and quality of life, from the beginning of the life cycle, even in the mother's womb. Social inequalities compromise access to basic health resources and the quality of care received and/or provided, determining well-being, quality of life and life expectancy reflected in numerical indicators such as mortality and morbidity (EuroHealthNet, 2022).

The lack of previous research on social determinants and their effect on the health of children (Conceição, 2019; Dickinson et al., 2023), is a need highlighted by the precipitation not only of the inherent vulnerability of children (with special protection recognized by several global organizations (European Commission, 2017; UNICEF, 1990; United Nations, 1948), but from the challenges (sociodemographic, economic and political deficiencies) faced by such minority groups like migrants in Portuguese society.

Despite the well-known concern of academics, in tracking social determinants of health in numbers, these have been privileged investigated in the core of sociology, economics and geography. Research into the social dimension of health is incipient, particularly in migrant populations, and in terms of the impact on wellbeing, quality of life and resilience in general and possible repercussions of social inequalities in children's health and care, reflected by infant morbidity and mortality numbers (Conceição, 2019). Concerns towards such phenomenon has been timidly emerging in the interdisciplinary context, subtly and indelibly in obstetric and perinatal care, although scarcely and subjectively in *praxis*, and poorly explored (Conceição, 2019).

Understanding this phenomenon, which assumes a global magnitude and scale, is fundamental, not only in terms of enriching the knowledge and recognition of the migration experience, but in the combined effort to combat the perpetuation of stigma and promote a mentality of openness and conversation about inequities. and social determinants in the health of the migrant person. This study pretends to raise the need of promoting the elimination of socio-cultural barriers and facilitating the anticipated and early search for not only personalized but also a pandimensional healthcare of children (Phillips, 2019). Knowledge dissemination and awareness not only of other healthcare professionals, but also the general public and healthcare organizations and institutions that help migrants, will encourage actions of excellence, based on empirical evidence, essential to the provision of humanized and humanizing care for the migrant population.

244



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

It is therefore understood that healthcare-centered on the person and their circumstances is fundamental, where a rigorous assessment of the migrant's health needs becomes imperative and strengthens the foundations of an integrated and holistic care (Rogers, 1992). These justify the development of this current research project which aims to determine the relationship between social determinants and their effects on the health of migrant children living in Portugal, in a unitary and integral human development perspective. Plus, the research will aim to: Determine the prevalence of migrant children admitted to Pediatric Services in a Portuguese hospital; Determine the prevalence of migrant children born in a Portuguese hospital; Analyze the relationship between social determinants and infant morbidity and mortality of migrant children; Characterize the patterns of health surveillance, care and access to health services by a sample of migrant parents living in Portugal.

Despite its incrustation in the life and existence of the Human Being, the impalpable aspects that characterizes its existence (such as meaning and purpose of life, transcendence, and relationship with oneself, with the Other and beyond oneself) (Phillips, 2019; Weathers et al., 2016), have been subjugated to the fragmentation of healthcare. In the face of technical-scientific advances this study is trying to overcome the focus put on the physical and biological aspects of the person (Papathanasiou et al., 2014). The return to a holistic movement demands an approach contrary to the biomedical reductionist vision (Rogers, 1992), given the undeniable positive impact that comes from an integrative intervention in children's health and wellbeing (Barrett, 2010; Papathanasiou et al., 2014).

At this point, the interest continuing the work and implementation of The Unitary Human Being Nursing Science touches the core of the Post-Doctoral Program of Integral Human Development (IHD) the main researcher is attending (Católica Doctoral School - Universidade Católica Portuguesa) supported by Porticus.

How does Integral Human Development (IHD) translate into society, today and in the near future? How to promote development through justice, peace and the common good, integrating individual and community dimensions? These questions serve as structural lines of thinking of the IHD program through which this research project emerged. This study not only makes sense in terms of integrated curriculums but its relevance to propelling transdisciplinary care and global openness to the migration phenomenon through the perspective of power-of-freedom related to change and wellness and wellbeing promotion in an integral and holistic response to the needs of

245



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

migrant children (Barrett, 2010; Malinski, 2018; Phillips, 2019; Rogers, 1964, 1990, 1992).

This project has been recognized with a Grant Award from the Society of Rogerian Scholars Martha E. Rogers (MER) Scholars Fund (USA).

Methodology

This is an exploratory, observational, mixed-method and cross-sectional study which comprises two stages of development in accordance with the aims of this research project.

The first part of the study, will answer the following research question: Does social determinants have a statistically significant relationship with the health of immigrant children living in Portugal? To answer this question and complying with assumptions related to a quantitative methodology (Fawcett, 2023), the following hypotheses emerged: Migrant children or children with migrant parents have higher rates of morbidity; Migrant children or children with Migrant parents have higher rates of neonatal death; Sick migrant children or children with migrant parents have longer stays at the hospital; Level of education of migrant parents is correlated to higher rates of children's hospitalization; Work status of migrant parents is related to higher rates of children's hospitalization; Poor primary healthcare has a statical significant relationship with morbidity rates in migrant children or children with migrant parents. Children are unitary and indivisible Beings, as advocated by theorist Martha Rogers (Rogers, 1990, 1992). Social determinants related to migratory flows causes a unison, accelerated and inevitable change not only in the environment in which children relates but in the way it relates and responds to changed circumstances (Rogers, 1992). Therefore, migration undoubtedly introduces biases into the full understanding of health-disease experience (such as children morbidity and mortality). Indeed, a child should be envisioned as more than the sum of its parts and must be understood in its wholeness (Rogers, 1964). The complexity of the health-disease processes comes from a multiplicity of intervening factors like genetics, physiology, health condition and, previous health-disease experiences (Rogers, 1964). Still, society, culture, ethnicity, and particular aspects of the surroundings, must be uncover through research establishing the necessary link between sociodemographic aspects and children's health outcomes (disease and death prevalence) (Rogers, 1964). This statistical relationship urges to be

246



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

found. To answer the main question and test hypotheses, at this stage, data collection will include clinical records of all migrant children and children with migrant parents hospitalized in the Pediatric Department of a Portuguese hospital. Additionally, children with migrant mothers born in the same hospital will be included. Retrospective data will be obtained from the last 5 years of hospital records (2019-2023).

Quantitative analyzes will be performed resorting to the *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) program. The selected approach is identified as allowing rigorous measurements in instruments developed in research.

The second part of the study comprises interviews to migrant parents who voluntarily agree to collaborate in the study will be recruited through a “snowball” effect or appointed by a reference person within a healthcare setting. Therefore, a non-probabilistic and convenience sample will be obtained (Polit & Beck, 2021). Participants’ recruitment will take place by the principal investigator within activities promoted by the same institution. Inclusion criteria are migrants over 18 years old, with offspring, and living in Portugal.

Procedures related to the study implementation were already approved by two Ethics Committee.

Interviews will be carried out after the participant agrees. An informed consent form is going to be previously presented, addressing the voluntary collaborative collaboration of the participant and compliance with the requirements necessary for the study. Possible participants will be assured of their rights to refuse being interviewed and/or to withdraw from the study that at any time. Interviews will include sociodemographic characterization and three open questions regarding the experience of parents’ access to infant and/or juvenile healthcare. To this matter the interview is being used to apprehend the complexity of the Human Being's responses which is known to be triggered by a multiplicity of intervening factors such as: genetics, physiology, health condition, previous health-disease experiences, society, culture, ethnicity, religion, and spiritual beliefs (Caldeira et al., 2019; Malinski, 2018; Phillips, 2019; Romeiro & Caldeira, 2018).

Analysis of qualitative data will be conducted through the NVIVO program, and SPSS program will be used on quantitative data.

247





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Results

The crossing of these results is acknowledged by the author. This is a fertile field of opportunities to increase the quality and excellence of healthcare as well as provide an attentive transdisciplinary practice (Phillips, 2018). Scientific dissemination in Health embraces human coexistence and social and moral progress and serve as a base for knowledge translation and development of targeted policy measures with greater emphasis on nurturing the health needs and inequities of migrant children and promoting and guiding practices towards a transformative pattern of children's environment (Butcher, 2006).

Conclusion

It is expected that the research results will call on organizations and healthcare teams to take on the challenge of regulations, policies and actions based on caring for migrant children and/or supporting migrant parents in their health standards and access to health care. Moreover, justify health literacy, the availability of financing and essential resources for humanized and humanizing care since early stages of life.

248

References

Anacleto, V., Santos, C., Luis, C., Nunes, P., & Brito, M. J. (2009). Criança imigrante num serviço de pediatria: Que problemas sociais? *Acta Médica Portuguesa*, 743–748. <https://doi.org/10/87>

Barrett, E. A. M. (2010). Power as Knowing Participation in Change: What's New and What's Next. *Nursing Science Quarterly*, 23(1), 47–54. <https://doi.org/10.1177/0894318409353797>

Baumann, S. L., & Shaw, H. K. (2022). Improving Global Health and Nursing's International Influence. *Nursing Science Quarterly*, 35(3), 368–373. <https://doi.org/10.1177/08943184221092437>





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Butcher, H. K. (2005). The Unitary Field Pattern Portrait Research Method: Facets, Processes, and Findings. *Nursing Science Quarterly*, 18(4), 293–297. <https://doi.org/10.1177/0894318405280390>

Butcher, H. K. (2006). Unitary pattern-based praxis: A nexus of Rogerian cosmology, philosophy, and science. *Visions: The Journal of Rogerian Nursing Science*, 14(2), 8–33.

Caldeira, S., Romeiro, J., & Martins, H. (2019). The Role of the Nurse in Providing Spiritual Care: A Case Study Approach to Exploring Specific Care Provision by Healthcare Workers in the Context of an Interdisciplinary Healthcare Team. Em F. Timmins & S. Caldeira (Eds.), *Spirituality in Healthcare: Perspectives for Innovative Practice* (pp. 117–142). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-04420-6_8

Carballo, M., Divino, J. J., & Zeric, D. (1998). Migration and health in the European Union. *Tropical Medicine & International Health*, 3(12), 936–944. <https://doi.org/10.1046/j.1365-3156.1998.00337.x>

Conceição, S. L. L. (2019). Investigação sobre desigualdades sociais de saúde em Portugal: Breve panorama a partir de uma revisão da literatura. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 89, Artigo 89.

Deep, C. A. F. de C. N., & Pereira, I. (2012). Adaptação da «The Resilience Scale» para a população adulta portuguesa. *Psicologia USP*, 23(2), 417–433.

Dickinson, A., Carvalho, B. de P., Pereira, A. I., Costa, C., Fernandes, C., Ferreira, N., Felino, M., Palha, M., Cancelliere, F., & Marques, M. E. (2023). Investigação para o acesso à saúde e à educação: Estudo qualitativo co-construído com migrantes e profissionais (pp. 1–59) [Report]. Edições ISPA. <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/9229>

EuroHealthNet. (2022). Sobre Desigualdades em Saúde. *Health Inequalities*. <https://health-inequalities.eu/pt/health-inequalities/>

249





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

European Commission. (2017). Communication from the Commission to the European Parliament and the Council—The protection of children in migration. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/en/TXT/?uri=CELEX%3A52017DC0211>

European Commission. (2024). Estatísticas sobre os fluxos migratórios para a Europa [Text]. Comissão Europeia - European Commission. https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/promoting-our-european-way-life/statistics-migration-europe_pt

Fawcett, J. (2023). Applying Conceptual Models of Nursing. Springer Publishing Company. <https://connect.springerpub.com/content/book/978-0-8261-8006-3>

FCT. (2021). Arquivo.pt—Pesquise páginas do passado! <https://arquivo.pt/>

Gomez, R., & Fisher, J. W. (2003). Domains of spiritual well-being and development and validation of the Spiritual Well-Being Questionnaire. *Personality and Individual Differences*, 35, 1975–1991. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(03\)00045-X](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00045-X)

Gouveia, M. J., Marques, M., & Ribeiro, J. L. P. (2009). Versão portuguesa do questionário de bem-estar espiritual (SWBQ): Análise confirmatória da sua estrutura factorial. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(2), 285–293.

Harding, S., Santana, P., Cruickshank, J. K., & Boroujerdi, M. (2006). Birth weights of black African babies of migrant and nonmigrant mothers compared with those of babies of European mothers in Portugal. *Annals of Epidemiology*, 16(7), 572–579. <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2005.10.005>

Henderson, V. (2006). The concept of nursing. *Journal of Advanced Nursing*, 53(1), 21–31. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2006.03660.x>

Krieger, N. (2013). *Epidemiology and the People's Health: Theory and Context* (1st edition). Oxford University Press.

250





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Machado, M. do C., Santana, P., Carreiro, H., Nogueira, H., Barroso, R., & Dias, A. (2007). Cuidados de saúde materna e infantil a uma população de imigrantes. *Revista Migrações - Número Temático Imigração e Saúde*, 1, 103–127.

Malinski, V. (2018). The Importance of a Nursing Theoretical Framework for Nursing Practice: Rogers' Science of Unitary Human Beings and Barrett's Theory of Knowing Participation in Change as Exemplars. *Cultura Del Cuidado*, 15(2), Artigo 2. <https://doi.org/10.18041/1794-5232/cultrua.2018v15n2.5108>

Miranda, J. F. M. (2011). Mães imigrantes e saúde: Estudo sobre as brasileiras em Portugal [masterThesis, [s.n.]]. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/2772>

Padilla, B. (2013). Saúde dos imigrantes: Multidimensionalidade, desigualdades e acessibilidade em Portugal. *REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21(40), Artigo 40. <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/363>

Papathanasiou, I., Sklavou, M., & Kourkouta, L. (2014). Holistic Nursing Care: Theories and Perspectives. *American Journal of Nursing Science*, 2(1), 1. <https://doi.org/10.11648/j.ajns.20130201.11>

Peiro, M. J., & Benedict, R. (2009). Migration health: Better health for all in Europe. Internal Organization for Migration. <https://migrationhealthresearch.iom.int/migration-health-better-health-all-europe>

Phillips, J. R. (2018). Nursing Science, Nursing Theory: Nurse Atheists, Nurse Agnostics, Nurse Theists. *Nursing Science Quarterly*, 31(2), 105–108. <https://doi.org/10.1177/0894318418759901>

Phillips, J. R. (2019). Unitariology and the Changing Frontiers of the Science of Unitary Human Beings. *Nursing Science Quarterly*, 32(3), 207–213. <https://doi.org/10.1177/0894318419845404>

Polit, D., & Beck, C. (2021). *Essentials of Nursing Research Appraising Evidence for Nursing Pra...* (10th Edition). Wolters Kluwer.

251



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

PORDATA. (2024a). Fluxos migratórios internacionais.
<https://www.pordata.pt/europa/fluxos+migratorios+internacionais-1622>

PORDATA. (2024b). População estrangeira em % da população residente.
<https://www.pordata.pt/europa/populacao+estrangeira+em+percentagem+da+populacao+residente-1624>

Rogers, M. E. (1964). Reveille in Nursing. F. A. Davis Company.

Rogers, M. E. (1980). Nursing: A science of unitary man. Em Conceptual models for nursing practice (2nd ed., pp. 329–337). J. P. Riehl & Sister Callista Roy (Eds.).

Rogers, M. E. (1990). Nursing: Science of Unitary, Irreducible, Human Beings: update 1990. NLN Publications, 15–2285, 5–11.

Rogers, M. E. (1992). Nursing science and the space age. Nursing Science Quarterly, 5(1), 27–34. <https://doi.org/10.1177/089431849200500108>

Romeiro, J., & Caldeira, S. (2018). A qualitative systematic review of the human responses of those living with infertility: Implications for nursing diagnoses. International Journal of Nursing Knowledge. <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12223>

UNICEF. (1990). Convenção sobre os Direitos da Criança.
<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

United Nations. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. United Nations.
<http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>

United Nations. (2011). General Assembly Sixty-sixth session (A/66/PV.1; pp. 1–10).

Wagnild, G. M., & Young, H. M. (1993). Development and Psychometric Evaluation of the Resilience Scale. Journal of Nursing Measurement, 1(2), 165–178.

252





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Weathers, E., McCarthy, G., & Coffey, A. (2016). Concept Analysis of Spirituality: An Evolutionary Approach. *Nursing Forum*, 51(2), 79–96. <https://doi.org/10.1111/nuf.12128>

Whitehead, M., & Dahlgren, G. (2007). Concepts and Principles for Tackling Social Inequities in Health. *Levelling up Part 1 (Vol. 2)*. WHO. http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/74737/E89383.pdf

WHO. (2012). WHOQOL - Measuring Quality of Life | The World Health Organization. <https://www.who.int/tools/whoqol>

253



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA A AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES DOS ESTUDANTES CAMPELINOS DA CHAPADA DIAMANTINA, NA BAHIA

Marta Alves dos Anjos Silva¹
Leila Damiana Almeida dos Santos Souza²

Introdução

A narrativa oral é uma prática comunicativa milenar que promove o autoconhecimento e o reconhecimento de valores e culturais tradicionais. Em comunidades campestres esses conhecimentos são passados de geração em geração e raramente são documentados em livros ou registros escritos. Os mesmos são disseminados por meio da oralidade e assumem diversas formas, como contos, poesias, cantigas, ensinamentos, entre outros. As oralidades dos povos tradicionais são passadas de geração em geração, adaptada ao contexto social, mas sempre mantendo os traços culturais. Cada geração possui a incumbência de preservar e transmitir esses conhecimentos, flexibilizando quando necessário, porém mantendo a originalidade de cada região e ao longo do tempo. De acordo com Santos (2022), “a oralidade é, um caminho possível para as comunidades tradicionais não fenecerem a despeito de todo o sistema de opressão atribuído. Ela realimenta a memória, a história e fortalece a consciência coletiva dos mais destinos grupos sociais e étnicos”. Nesse sentido, os estudos apontam que os relatos orais são fundamentais para manter as tradições culturais de uma comunidade ou região. Esses conhecimentos deverão ser disseminados e valorizados, pois são marcadores indelével que conectam a existência de saberes distintos da humanidade.

Portanto, consideramos que as narrativas são ricas e podem contribuir com os processos de aprendizagens ao ser inseridas no contexto educacional. Entretanto, o que vimos é um sistema de ensino opressor que trabalha um currículo tradicional e fechado que pouco ou nada contribui para valorização dessa cultura, tornando o processo de ensino e aprendizagem mecânico e pouco atrativo. Pensar em um currículo atrativo que

254

¹ Mestranda em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, UFRB. E-mail: martaalves@aluno.ufrb.edu.br

² Doutora em Cultura e Sociedade, Professora Adjunta da UFRB. E-mail: leila.damiana@ufrb.edu.br





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

valorize os conhecimentos que os alunos adquiriram em seu convívio social e utilizar desses saberes para adaptar metodologias significativas faz do processo de ensino e aprendizagem dinâmico e carregado de sentido para o aluno. Para Conerado, (2020) diz que ao adentrar no espaço escolar, a criança não é uma tábula rasa, pois traz consigo diferentes conhecimentos prévios de mundo, linguísticos e cognitivos, advindos de suas vivências familiares, culturais, religiosas e sociais. E valorizar esses saberes no contexto educacional é dar sentido ao processo de aprendizagem, tornando-o atraente.

Lamentavelmente o que é presenciado no dia a dia das instituições de ensino é a banalização desses saberes culturais. Até os próprios alunos não possui ideia da importância desses conhecimentos, muitas vezes os inferiorizam em contextos diversos.

Portanto, nesta pesquisa propomos que as narrativas orais sejam trabalhadas em sala de aula para o fortalecimento das identidades da escola do campo conectando com os saberes dos estudantes e a memória coletiva da comunidade. Acreditamos que a escola desempenha um papel fundamental na ressignificação de práticas culturais para o fortalecimento da cultura local, assim faremos um levantamento das histórias orais junto aos moradores mais antigos da comunidade, buscando alinhar essas narrativas com as produções de contos nas turmas de ensino fundamental, anos finais, da Escola Rui Barbosa, povoado de Água de Rega, na cidade de Iraquara, Bahia.

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir da metodologia da pesquisa participante e as ações iniciais que resultam este artigo são a pesquisa documental, bibliográfica e o estado da arte da pesquisa que foi realizada na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no Brasil. Como se trata de um mestrado profissional o produto educacional se refere a produção de um material paradidático que reunirá os trabalhos produzidos pelos alunos, fundamentados nas narrativas da comunidade, com o propósito de contribuir para o reconhecimento da oralidade campesina a ser explorado nos currículos das escolas. O desenvolvimento desta proposta de trabalho ocorre de forma colaborativa, com a participação ativa de toda a comunidade escolar, afim de atingir os resultados almejados.

A arte de contar histórias como afirmação das culturas e identidades da comunidade e o contexto educacional.

Água de rega é uma comunidade marcada por vários acontecimentos, a passagem dos revoltosos, marcou o território trazendo até hoje lembranças na memória daqueles que

255



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

vivenciaram a época, desde arrastões na praça da comunidade, tiros em portas e janelas dos moradores, roubalheiras, fugas no meio da noite para locais seguros, mulheres que deram à luz crianças em meio aos desmandos do bando, homens que foram mortos. Assim foi vivenciado esse período, por turbulências que até então são contados, vivendo cada detalhe, como se estivesse ocorrido “ontem”. Por aqui também há registro da passagem dos povos originários, com pinturas rupestres em pedras/grutas por vários pontos da natureza. Esses são os vestígios das histórias que marcou o início do povoamento da comunidade de Água de Rega. São relatos históricos contados com tanto entusiasmo por moradores mais velhos da comunidade, que quem ouve fica perdido no tempo, vivenciando cada detalhe, como se também vivenciasse a época histórica. O que vemos hoje, é que muitos dessas pessoas já se “foram” e pouco desses conhecimentos são disseminados para as gerações mais novas, lamentavelmente está se perdendo à medida que os anos vão passando. Portanto, precisamos dentro do espaço escolar ensinar a ouvir e contar histórias, pois é uma das formas de comunicação mais importantes ainda em dias atuais nas comunidades tradicionais, nas quais são transmitidos os conhecimentos ancestrais para as gerações mais novas. De acordo com Abramovich (2004, p. 17), é durante o processo de ouvir histórias

256

... que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouve (Abramovich, 2004, p. 17).

Nessa perspectiva, pode-se conceber que ouvir uma história que conte a origem das comunidades de uma região inteira é também pensar na reconstrução da visão das pessoas que vivem nas comunidades acerca de suas identidades e, sobretudo, no respeito a suas culturas. Nesse sentido, os alunos precisam conhecer a identidade histórica da comunidade, além de desenvolver uma metodologia que de fato, provoque motivação e participação em sala de aula. Assim como descreve Xavier, 2022:

Justifica-se o trabalho pedagógico com a linguagem em escolas do campo, principalmente por dois aspectos: a possibilidade da realização de uma investigação científica no espaço camponês, que, ao longo da história educacional brasileira, possui baixos índices educacionais, o que revela uma necessidade de um olhar diferenciado para a educação desse contexto. Ademais, busca-se analisar os efeitos de uma estratégia de ensino que relacione os conhecimentos científicos e a realidade cultural e local de uma comunidade





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

camponesa, objetivo este almejado pelos movimentos sociais do campo, na luta por uma educação referenciada pela realidade local. Xavier 2022. p. 17).

Pensar uma proposta de trabalho que promove o engajamento dos alunos no contexto de aprendizagem, tornando-a mais significativa é pensar no melhoramento da qualidade da educação do país, além disso, esse trabalho busca valorizar a identidade dos povos camponeses e da diversidade cultural existente em sala de aula. Assim, ao ouvir uma história regional que escutam de seus pais ou avós, por exemplo, os alunos se sentem motivados, emocionam percebendo o valor e o respeito de sua própria cultura dentro do contexto escolar. Se identifica como sujeito, que, assim como os demais possui uma história, orgulhando-se da mesma. Essa valorização da cultura local é crucial para o desenvolvimento da identidade dos estudantes, especialmente em ambientes onde as tradições populares são frequentemente marginalizadas ou subvalorizadas no currículo formal. Paulo Freire (1996) diz que:

... a responsabilidade histórica do sujeito: ao reproduzi-la criticamente, o homem se reconhece como sujeito que elabora o mundo; nele, no mundo, efetua-se a necessária mediação do auto reconhecimento que o personaliza e o conscientiza como autor responsável de sua própria história. (Freire, 1996. p.11).

257

Pensar em um currículo que insira os processos culturais dos povos tradicionais é pensar em um currículo que promova de fato, a aprendizagem significativa, como descreve Santos (2022):

Quando se pensa em uma proposta decolonial é imprescindível que a escola se abra ao diferente, abrace-o e saia da zona de conforto indo ao encontro das manifestações culturais. É importante que neste cenário, o gestor escolar conceba a instituição de ensino como um lugar de emancipação, a partir da desconstrução de sistemas opressivos de ensino e emergência de novos pontos de vista à luz dos movimentos sociais e culturais estabelecendo pontes de combate ao racismo, ao patriarcado, ao etnocídio, ao capitalismo global e criando possíveis e diversificados modos de pensar e constituir conhecimentos.

O reconhecimento do potencial das narrativas como estratégia de ensino da leitura e da escrita, contribui para a construção de uma educação mais democrática, onde a diversidade é respeitada, valorizada e ouvida. Portanto, “ao desvelar as nuances dessas relações nos contextos social e educacional” (Xavier 2022. p. 75) , a escola transforma em um espaço





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

acolhedor, onde todos aprendem a respeitar e valorizar a riqueza da diversidade que existem em cada ser e que este pode contribuir de maneira significativa para seu aprendizado.

Além disso, a inclusão de saberes populares na escola abre espaço para a participação ativa da comunidade, coresponsabilizando a mesma pelo processo de educação dos discentes. Isso ajuda a enriquecer o ambiente escolar e cria uma conexão mais forte entre a escola e a comunidade, visto que, quando as responsabilidades são divididas a probabilidade do sucesso é muito maior. Os estudos apresentam que muitos autores tem discutido como os saberes populares podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem em cotidianos escolares. Autores como Paulo Freire (1996), Santos (2022) trazem contribuições significativas que descrevem a importância das narrativas orais em contexto educacionais, para o engajamento do processo de ensino e aprendizagem, enriquecimento e valorização cultural dos povos de comunidades tradicionais. Para Santos (2022):

Quando um educador salienta em sua praxe a forma potente dos narradores orais representarem suas comunidades, tal qual uma biblioteca viva de tradições, saberes, ciências, espiritualidades e filosofias, ele reafirma e legitima no discurso escolar o lugar de importância da produção cultural de outros povos e contradiz a concepção de primitivismo, atraso intelectual e desumanidade. (SANTOS. 2022).

258

Portanto, pensar em uma proposta curricular que promova o trabalho com os conhecimentos dos povos tradicionais, é o mesmo que ter uma biblioteca a seu favor, não com registros escritos, mais com uma grande diversidade de registros orais que configura o reconhecimento da riqueza dos povos, bem como, seus valores culturais.

Somente assim é possível romper a reprodução sistemática de uma literatura fragmentada na escola e serão articulados os aspectos (linguísticos, raciais, étnicos, de gênero, territoriais, artísticos, históricos, etc.) da pluralidade, dos diferentes grupos sociais e aproximações das múltiplas realidades, em um ambiente de afeto e acolhimento conectado a outros mundos possíveis. (SANTOS. 2022).

Romper com as barreiras que impõe um currículo que prioriza a mecanização dos contextos de ensino e aprendizagem, é pensar que a sociedade é dotada de saberes, é valorizar esses saberes no contexto de sala de aula, é valorizar os conhecimentos dos alunos, é pensar na inclusão, é pensar na diversidade, é respeitar a individualidade de cada aluno, enfim, é tornar a aprendizagem significativa e carregada de valores.



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9



DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

Considerações finais

Os estudos iniciais da pesquisa propõe que as ações sejam realizadas de forma colaborativa em que todos da comunidade escolar terão oportunidade de conhecer e reconhecer-se dentro da instituição, proporcionando momentos de aprendizado dinâmico, respeito pela diversidade cultural e inclusão. Transformando o aprendizado mecânico em uma proposta significativa e prazerosa, através de um trabalho com narrativas orais, valorizando o contexto social e os saberes dos povos tradicionais na comunidade e seu entrono. Este estudo envolverá as histórias contadas pelos moradores da comunidade campestre, possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas nas escolas que reconheçam, valorizem as tradições, os saberes do campo e contribuam para afirmação das identidades dos estudantes.

Desta maneira, faz-se necessário construir pedagogias que articulem enfrentamentos ao caráter competitivo contido na disputa curricular. Muitos estudantes sequer conhecem a possibilidade de prosseguirem seus estudos, após o ensino médio, já que são “expulsos” da escola, pois os currículos e as práticas pedagógicas, forçosamente, os excluem (Silva e Souza, 2024). Nesse sentido, ao possibilitar que as histórias orais componham as identidades e afetividades das comunidades tradicionais e ao invés de serem folclorizadas no ambiente escolar, é fortalecer as identidades da comunidade promovendo que cada geração guarde para si e para as próximas, narrativas da sua própria vida e dos seus antepassados. Portanto, pensar em trazer as histórias da comunidade requer muito mais que repensar os conteúdos discutidos em sala de aula, mas uma nova postura de toda a comunidade escolar, de acolhimento e fortalecimento cultural.

Por fim, como produto educacional do mestrado desenvolveremos um material paradidático que reunirá os trabalhos produzidos pelos estudantes, fundamentados nas narrativas da comunidade.

259

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.





DIVERSITÀ 2024

Encontro Ibero-americano das Diversidades

15.16.17 | OUT Porto.Portugal

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2020.

CONERADO, Simone Aparecida. Ensino explícito de estratégias de compreensão leitora: o impacto na fluência e na compreensão de texto. – Curitiba, 2020. 171 f.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Gomes Silva, R., & Souza, L. D. A. dos S. (2024). Os Círculos Epistemológicos como estratégias nos processos de aprendizagem dos estudantes campestres no acesso ao Ensino Superior. *Diálogos E Diversidade*, 4, e20304.

MARIANI. Fábio. CARVALHO. Ademar de Lima. Pesquisa Participante: Um Recorte Teórico Acerca da Abordagem de Pesquisa e Suas Influências Epistemológicas. Revista da Faculdade de educação. Ano VII n° 12 (jul/dez.2009).

SANTOS, Helena Vitória Nascimento dos. A importância das Narrativas Orais nas Práticas educativas: Por uma Proposta Curricular Decolonial. UNEB. Campos I. Salvador. 2022.

XAVIER. Gabriela Barbosa Souza. Leitura E Escrita de Textos Narrativos Em Uma Escola do Campo – Uma Experiência de Ensino-Aprendizagem. Campinas- São Paulo: [s.n.], 2022.

260



Actas Completas e Resumos do Encontro Ibero-americano das Diversidades - DIVERSITÀ - 2024

Thiago S. Reis & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2025 | ISBN 978-989-9037-77-9